

#a

.turismo no .contexto .amaz?nico3  
pesquisa em tempos de adversidades  
.artigos .completos

..organizadoras .luciana de .souza  
.vit+rio .leila .marcia .ghedin  
.karla de .oliveira

..pref(cio

.pesquisadores e estudantes de di-  
versas partes do pa/s responderam ao  
convite feito pelo .encontro de  
.pesquisa em .turismo do .extremo  
.norte -- ..epten1 organizado pelo  
.grupo de .estudo e .pesquisa em  
.turismo1 .tecnologia1 .educa&>o e  
.cultura - ..gepttec do .instituto  
.federal de .educa&>o1 .ci<ncia e  
.tecnologia de .roraima - ..ifrr'

.a primeira edi&>o do evento con-  
tou com a apresenta&>o de pesquisas  
que versaram sobre gest>o1 etnotu-  
rismo1 eventos1 pol/ticas p)blicas1  
marketing1 sustentabilidade1 lazer1  
g<nero e outros temas relacionados

-----  
-

#b

ao turismo porque como diz a abelha temos pressa e tantas coisas nos interessam porque afetam a forma como nossa (rea e campo de estudo se relaciona com a sociedade com as comunidades e com o mundo porque afetam a nossa pr+pria compreens>o do mundo'

esta publica&>o traz para a gente 8roraimar81 uma pesquisa sobre a 8casinha81 a casa do neuber3 um espa&o de valoriza&>o da identidade cultural do estado de roraima e a proposta de analisar a sua contri-bui&>o para a manuten&>o dos elementos identit(rios do estado de roraima'

o trabalho da professora diana alberto analisa como as viagens realizadas na amaz?nia1 pelas cientistas helo/sa alberto torres e em/lia snethlage entre os anos de #aije e #aicj1 trazem detalhes importantes para refletir sobre alguns elementos do turismo1 como meios de hospedagens e utiliza&>o de guias1 descritos em relat+rios e cartas de campo utilizados durante suas excurs[es cient/ficas1 auxiliam

-----  
-

#C

na compreens>o do .turismo moderno'  
.a pesquisa de .di=mison .albu-  
querque1 .elane .moreira1 .alessan-  
dra .arnoud e .helena .barbosa abor-  
da o turismo de lazer que se realiza  
no .distrito de .mosqueiro <' .be-  
l=m,1 .pa,>1 precipuamente na .pra&a  
.cipriano .santos' .o estudo analisa  
como o equipamento se constitui em  
espa&o de lazer para seus frequenta-  
dores e sua contribui&>o para o fo-  
mento ao turismo'

.os .efeitos do turismo de pesca  
esportiva realizado no baixo .rio  
.branco1 .comunidade de .terra .pre-  
ta1 .caracara/,1 .rr s>o analisados  
no artigo de .daniel .negr>o1 .ge+r-  
gia .ferko e .thiago .alves1 que  
identificou os impactos positivos e  
negativos do turismo de pesca na co-  
munidade ribeirinha' .a pesca espor-  
tiva tamb=m = o tema do trabalho de  
.nicolas .saraiva e .luciana .vit+-  
rio1 com a proposta de verificar --  
a partir da legisla&>o vigente e dos  
dados obtidos sobre a atividade - se  
a pr(tica da pesca esportiva = espe-  
cista1 ou seja1 se ela abusa de ani-  
mais n>o humanos'

-----  
-

.a proposta que .m(rcia .falc>o e .maria .ruivo nos trazem aborda a potencialidade da geodiversidade como elemento para o desenvolvimento do etnoturismo no estado de .roraima' .o artigo apresenta os resultados de estudos realizados na .terra .ind/gena .raposa .serra do .sol e destacam os atrativos relacionados \$ geodiversidade e agredados a cultura dos povos origin(rios' .as a&[es realizadas para um processo de georeferenciamento realizado no .geoparque .cachoeiras do .amazonas1 na cidade de .presidente .figueiredo1 = apresentado no artigo .geoturismo em .presidente .figueiredo <'..am,>3 .georreferenciamento do .geoparque .cachoeiras do .amazonas' .na obra1 aspectos tur/sticos e geol+gicos do .geoparque s>o analisados sob a perspectiva patrimonial e educacional'

.a articula&>o entre ensino1 pesquisa e extens>o1 trip= sobre o qual se alicer&am as universidades e institutos federais se efetiva1 nesta publica&>o1 com o trabalho de .mar-

-----  
-

#e

celo dos .santos e do .professor  
.temilson .costa1 do .instituto .fe-  
deral do .cear(1 .campus .baturit='  
.o artigo apresenta o relato da  
experi<ncia de um bolsista volunt(-  
rio na disciplina .planejamento e  
.organiza&>o de .eventos e de como  
esta viv<ncia incentivou a partici-  
pa&>o de outros estudantes em proje-  
tos de monitoria volunt(ria'

.por fim1 mas n>o menos importan-  
te1 apresentamos o artigo .turismo  
.pedag+gico3 colet\*nea de atividades  
para city tour hist+rico-cultural em  
.boa .vista-..rr1 que re)ne ativida-  
des que contribuem para o desenvol-  
vimento de roteiros atrativos e edu-  
cativos'

.num momento de 8ressurgimento8 do  
.turismo1 ap+s o per/odo de dois  
anos de poucas viagens e encontros  
em decorr<ncia da pandemia de .co-  
vid-#ai1 atrair o interesse de estu-  
dantes e pesquisadores sobre a pes-  
quisa em turismo no .extremo .norte  
do pa/s foi compensador e com o  
apoio de amigos de outras paragens1  
melhor ainda' .por isso1 te convido  
a aprender mais sobre n+s1 roraiman-

-----  
-

#f

dos e roraimados' .boa leitura66

.karla de .oliveira

..apresenta&>o

.o ..epten = o evento anual do  
.grupo de .estudo e .pesquisa em  
.turismo1 .tecnologia1 .educa&>o e  
.cultura <'..gepttec,>1 pertencente  
ao .instituto .federal de .educa&>o1  
.ci<ncia e .tecnologia de .roraima  
<'..ifrr,>1 cadastrado no .conselho  
.nacional de .desenvolvimento .cien-  
t/fico e .tecnol+gico <'..cnp"q,>  
.consideramos essa obra mais uma  
conquista da (rea de .turismo do  
..ifrr e do ..gepttec1 tendo em vis-  
ta a /ntima rela&>o entre o curso de  
turismo e o desenvolvimento hist+ri-  
co do ..ifrr' .o primeiro curso de  
n/vel superior ofertado pelo .insti-  
tuto foi o curso de .tecnologia em  
.gest>o de .turismo1 em #bjjc' .como  
consequ<ncia disso1 a ent>o .escola

-----

-

#g

.t=cnica .federal de .roraima  
<'..etfrr,> se transformou em .cen-  
tro .federal de .educa&>o .tecnol+  
gica de .roraima <'..cefet-..rr,>  
.esse marco levou o ..gepttec a ser  
um grupo de pesquisa genuinamente do  
.instituto1 pois foi o primeiro gru-  
po cadastrado no ..cnp"q e certifi-  
cado pelo ..ifrr'

.foi por meio do ..gepttec que  
houve a elabora&>o do curso .lato  
.sensu em .planejamento e .gest>o de  
.empreendimentos e .destinos .tur/s-  
ticos .sustent(veis que foi a pri-  
meira p+s-gradua&>o ofertada \$ comu-  
nidade pelo .campus .boa .vis-  
ta-..ifrr1 na modalidade presencial  
e sem o aux/lio financeiro de  
programas federais de bolsas de in-  
centivo ao ensino e \$ produ&>o cien-  
t/fica' .como resultado da produ&>o  
cient/fica do referido curso1 o  
.gepttec produziu dois livros1 um  
em #bjah1 8.destino .roraima3 olha-  
res sobre a gest>o do turismo8 e  
outro em #bjbb1 8.estudos de .turis-  
mo nas .terras de .makunaima8'

.dando continuidade a ideia de se  
ter uma rotina de produ&>o cient/fi-

-----  
-

#h

ca para os grupos de pesquisa1 o  
.gepttec1 por meio de seus pesqui-  
sadores1 organiza e entrega \$ socie-  
dade esse e-book com as produ&[es do  
.epten #bjba1 que nessa edi&>o  
trouxe o tema 8.turismo no .contexto  
.amaz?nico3 pesquisa em tempos de  
adversidades8' .o evento foi compos-  
to por dois pain=is e quatro grupos  
tem(ticos envolvendo turismo1 ges-  
t>o1 desenvolvimento1 cultura1 lazer  
e temas emergentes em turismo' .o  
presente e-book = composto pelos ar-  
tigos completos dos trabalhos apre-  
sentados na primeira edi&>o do .en-  
contro de .ensino e .pesquisa do  
extremo .norte -- ..epten #bjba' .a  
sele&>o aconteceu por meio de um  
convite do ..gepttec aos autores que  
apresentaram seus resumos no referi-  
do evento1 os quais decidiram se en-  
viariam ou n>o seus trabalhos refe-  
rente a sua participa&>o no evento'  
.dessa forma1 recebemos como retorno  
nove artigos que comp[em o presente  
e-book'

.assim1 o e-book abre seu primeiro  
cap/tulo com uma reflex>o importante  
relacionado ao turismo e o estudo de

-----  
-

#i

g<nero para a formula&>o de uma nova perspectiva investigativa nessa (rea'

.o cap/tulo #b e #c trazem a cultura como ponto primordial para o desenvolvimento de atividades tur/s-ticas e pedag+gicas' .os cap/tulos #d e #e versam sobre a pesca espor-tiva1 enquanto um traz \$ tona uma reflex>o sobre o especismo1 o outro ressalta os efeitos deste tipo de turismo nas comunidades ribeirinhas' .os cap/tulos #f e #g se relacionam com o geoturismo' .o sexto enfatiza a geodiversidade do etnoturismo em terras ind/genas e o s=timo destaca georeferenciamento de atrativos naturais para o desenvolvimento do turismo' .o cap/tulo #h versa sobre o uso de pra&as urbanas como espa&o de turismo e lazer para os moradores e turistas' .e o cap/tulo #i relata a experi<ncia com bolsistas volunt(-rios no ensino remoto envolvendo o planejamento e organiza&>o de eventos'

.diante de todo o exposto1 deixamos aqui um convite \$ comunidade - acad<mica1 profissionais da (rea de

-----  
-



#aa

..esportiva1 ..pol/ticas ..p)blicas  
.e ..especis-  
mo'.....\_  
.....\_  
.....'p(gina #gg

..efeitos ..do ..turismo ..de ..pes-  
ca ..esportiva ..realizado ..no  
..baixo ..rio ..branco1 ..comunidade  
..de ..terra ..preta1 ..caraca-  
ra/,1..rr''''''p(gina #ib

..potencial ..da ..geodiversidade  
..para .o ..etnoturismo ..ind/gena  
..em ..rorai-  
ma'.....\_  
.....\_  
.....'p(gina #aac

..geoturismo ..em ..presidente ..fi-  
gueiredo <'..am,>3..georreferencia-  
mento ..do ..geoparque ..cachoeiras  
..do ..amazo-  
nas'.....\_  
.....\_  
.....'p(gina'#abe

..lazer .e ..turismo ..na ..pra&a  
..cipriano ..santos <'..pra&a

-----  
-

#ab

..matriz,> - ..ilha ..de ..mosquei-  
ro,1..bel=m --

..pa'.....\_  
.....'p(gina'#add

..bolsistas ..volunt(rios ..no ..en-  
sino ..remoto3 ..uma ..experi<ncia  
..na ..disciplina ..planejamento .e  
..organiza&>o ..de ..eventos ..do

..ifce - ..campus ..baturi-  
t='.....\_  
.....'p(gina #aff

..sobre ..as ..organizado-  
ras'.....\_  
.....'p(gina '#ahd

..g<nero .e ..turismo3 ..mulheres  
..cientistas ..na ..amaz?nia

.autora 3 .diana .priscila .s( .al-  
berto

[o ..introdu&>o

-----  
-

#ac

.o estudo do turismo tem passado por diferentes vieses interdisciplinares nos últimos anos e o estudo do gênero tomou parte de debates importantes quanto a formulação de uma nova perspectiva das investigações do fenômeno turístico. Entender como o gênero pode auxiliar na compreensão deste torna-se importante pois os tempos atuais apresentam o feminino como força motriz nas mudanças das identidades sociais, econômicas, políticas e culturais na pós-modernidade (Hall, 1991). Logo, ampliar esse debate faz-se mister em publicações como essas. Refletir sobre as viagens de exploração da Amazônia principalmente a partir do final do século XIX e começo do XX é adentrar em um universo ainda pouco discutido a de mulheres cientistas na Amazônia. Nesse contexto os homens viajantes são os que mais surgem nas narrativas históricas desse movimento global pela busca de conhecimentos acerca de outras terras no mundo. Há uma relação/diferença entre as histórias de homens e mulheres que em-

-----  
-

#ad

preenderam deslocamentos pelo globo e eu narraram suas atividades oferecendo \$ história das ciências subs/dios para o conhecimento global <'..raj1 #bjag,>' .com relação \$s mulheres estas tiveram um papel fundamental nas expedições científicas entre meados do século .xviii até início do século .xx' .mulheres como .octavie .coudreau <#ahfg-#aich> e .elizabeth .agassiz <#ahbb-#aijg> foram as primeiras em estar a frente de viagens importantes' .mesmo ainda não tendo status de naturalistas,1cientistas81 essas mulheres abriram portas para outras como .emilia .snethlage e .heloisa .alberto .torres' .as viagens que essas duas cientistas empreenderam trazem detalhes importantes para refletir como elementos da atividade turística surgem em suas narrativas' .os debates atuais acerca do turismo têm trazido elementos significativos para ampliar a possibilidade de discussões sobre esse fenômeno que surge no final do século .xix como atividades importantes econômicas' .e por esse motivo1 por entend<-lo

-----

-

#ae

apenas como essa atividade ligada ao capital os seus desdobramentos enquanto fenômeno social e cultural ficaram de fora de algumas reflexões tais como da história' .assim compreende-se para além do gênero a disciplina história como fio condutor para que o turismo possa também ser estudado na atualidade' .a partir dessa apresentação inicial este trabalho propõe apresentar como duas cientistas .emília .snehlage <#ahfh-#aibi> do .museu .paraense .em/lio .goeldi -- .mpeg e .helo/sa .alberto .torres <#ahie-#aigg> do .museu .nacional do .rio de .janeiro -- .mnrj passaram pela .amazonia realizando suas pesquisas de campo entre #aije e #aicj' .como os seus estudos e relatos trazem subsídios significativos para a compreensão do que hoje tem-se como conceito e configuração do turismo moderno' .as narrativas delas seja em relatos cartas de campo e estudos produzidos apresentam detalhes de suas excursões com o uso de equipamentos que hoje são denominados estruturantes para o turismo tais co-

-----

-

#af

mo3 hospedagem1 alimenta&>o1 trans-  
portes1 guias locais etc' .justifi-  
ca-se esse debate a partir da escri-  
ta da tese de doutoramento em anda-  
mento1 onde .em/lia e .helo/sa s>o  
as mulheres cientistas que realiza-  
ram importantes produ&[es cientifi-  
cas na .amaz?nia no come&o do s=culo  
.xx1 e foram expoentes na forma&>o  
da hist+ria das ci&ncias na regi>o  
amaz?nica' .o estudo do turismo  
tamb=m merece ter como base outras  
vertentes de conhecimento como o g<-  
nero e a hist+ria' .estas duas ca-  
deiras cientificas ao longo da pes-  
quisa de doutorado tem trazido elu-  
cubra&[es importantes de como olhar  
essa atividade social e econ?mica de  
outras maneiras' .e por fim1 esse  
artigo tem possibilidade de ampliar  
novas linhas de discuss[es entre as  
forma&[es dos cursos de turismo pelo  
.brasil' .a metodologia utilizada  
para este trabalho foi pautada na  
leitura de referenciais sobre g<nero  
e turismo1 tendo como alguns pontos  
a introdu&>o de uma teoria da hist+-  
ria e da hist+ria das ci&ncias' .es-  
sa literatura tem auxiliado a escri-

-----  
-

#ag

ta da tese e por isso1 faz-se aqui nesse trabalho um recorte desse referencial teórico' .a leitura dessas bibliografias ajudou a compreender como o fenômeno turístico pode ser visto por outras lentes de conhecimento' .como o estudo da tese est( sendo realizado no campo da história1 foram nas fontes sobre a trajetória histórica dessas duas mulheres que se conseguiu o principal elemento para compreender a possível relação entre o gênero e o turismo' .a pesquisa historiográfica utiliza-se das fontes para ladrilhar o conhecimento desses fatos <'..pinsky1 #bjae,>' .fontes1 como os recortes de jornais1 os relatos do .mpeg e do .mnrj1 as cartas1 foram os principais dados onde surgiram as narrativas dessas mulheres' .essa documentação est( no acervo do arquivo da .biblioteca .nacional .digital1 pesquisa de campo que foi iniciada em março de #bjah até novembro de #bjba' .o recorte temporal para este resumo foi de #aije a #aicj' .o artigo est( dividido nessa introdução e seguida do desenvolvi-

-----  
-

#ah

mento do tema a partir da constru&#o  
do referencial te+rico em que s>o  
apresentados marcos conceituais da  
hist+ria1 com breve <nfase na hist+-  
ria das ci&#ncias' .depois do estudo  
do g<nero como elemento que est( li-  
gado a pesquisa historiogr(fica  
sobre .em/lia .snethlage e .helo/sa  
.alberto .torres1 por meio de suas  
viagens e a rela&#o com o turismo'  
.ao final algumas conclus[es sobre  
essas primeiras reflex[es acerca da  
proposi&#o do tema em constru&#o na  
tese de doutoramento'

#b ..reflex[es ..te+ricas ..sobre3  
..hist+ria1 ..g<nero .e .o ..turismo

.a hist+ria mostrou como as mulheres  
conseguiram ampliar caminhos em uma  
8floresta densa81 metaforicamente  
essa floresta era a sociedade1 em  
destaque1 a .ocidental' .autoras co-  
mo .perrot <#aihh> trazem em suas  
discuss[es como personagens s>o  
exclu/dos da historiografia1 entre  
eles as mulheres' .elas estavam nas  
sombras de suas casas1 na rua1 nos

-----  
-

espaços como praças e lavadouros públicos<sup>1</sup> fazendo parte de momentos históricos importantes<sup>1</sup> como a luta dos trabalhadores ingleses meados do século .xvii e .xviii' .a história social tem nas mulheres figuras que desempenharam papéis que construíram a história do feminino configurando-se assim<sup>1</sup> como elemento teórico para a história em termos gerais' .autores como .hobsbawm <#bjae> expressam que as transformações sociais<sup>1</sup> econômicas<sup>1</sup> políticas e culturais reverberaram significativamente sobre as mulheres' .mesmo com um foco mais específico na .europa<sup>1</sup> os contextos surgem como reflexos para outros países<sup>1</sup> e o .brasil = um desses que receberam influências europeias<sup>1</sup> significativas e<sup>1</sup> que auxiliam a compreender que o próprio caminho entre o masculino e o feminino foi uma história a parte na formação da sociedade do fim do século .xviii até o começo do .xx' .os acontecimentos ocorridos na .europa e<sup>1</sup> conseqüentemente<sup>1</sup> tardiamente nas .américas e outros continentes<sup>1</sup> demonstrados nos estudos de

-----  
-

#bj

.hobsbawn1 deixam claro os avanços no estudo da história das mulheres e sua relação com o gênero'. a questão do conceito de gênero na história traz discussões admiráveis de autoras como .butler <#bjag>1 .pedro <#bjje> e .scott <#aiie>1 onde estas possuem uma construção da disparidade entre as palavras sexo e gênero1 assim como1 apresentam o feminino e suas constituições sociais e culturais'. a escolha por essas autoras coloca-se nesse trabalho como uma posição objetiva para escrever e pensar essas duas mulheres cientistas3 .em/lia e .helo/sa como expoentes da ciência brasileira'. assim1 suas teorias têm a oferecer caminhos novos a pensar o gênero livre de um binarismo'. as possibilidades de fomentar essa construção de uma ciência feminina esteve pautada em bases masculinas1 mas que foram feitas por estratégias pensadas por diferentes mulheres'. outras leituras como as de .tilly <#aiid> e .soihet e .pedro <#bjjg> foram fundamentais para que se pudesse enxergar as mulheres na história'. seus textos ofereceram

-----  
-

#ba

bases para compreender que elas fizeram sim parte da construção social e cultural de uma época mas a força do masculino foi e ainda é presente principalmente no cenário científico. a trajetória de mulheres na ciência também pode servir de base para investigar como as mulheres relacionam-se com as viagens e consequentemente como essas discussões podem ser pensadas na investigação do estudo do turismo. as novas perspectivas teóricas que envolvem a investigação do estudo do turismo trazem reflexões importantes acerca de novas vertentes teóricas que podem auxiliar na ampliação do debate sobre o fenômeno. panosso, netto e nechar <#bjad> expressam que muitas redes de conhecimento foram criadas e isso acarretou uma nova unidade quanto as investigações consequentemente surgiram diversos paradigmas de turismo. e a partir desses paradigmas nasceram as escolas turísticas entre elas a positivista <'cientificista,> a sistêmica a marxista a fenomenológica a hermenêutica e a teoria crítica. a par-

-----  
-

#bb

tir dessa reflex>o tornou-se signi-  
ficativo investigar a rela&>o da  
hist+ria e do g<nero' .no livro  
8.filosofia do turismo8 de .panosso  
.netto <#bjje> este faz uma reflex>o  
importante sobre a fenomenologia co-  
mo conceito para entender que a  
experi<ncia pode ser um elo a pensar  
o fen?meno tur/stico' .assim1 enten-  
de-se que as viagens de .em/lia e  
.helo/sa podem ser vistas como ele-  
mentos fenomenol+gicos1 e que h(  
possibilidades de pensar junto as  
fontes que elas j( poderiam utilizar  
os equipamentos que constituem a ca-  
deia do turismo1 tais como3 os  
transportes1 os guias locais1 a hos-  
pedagem' .a literatura sobre as via-  
gens e o turismo deixa evidente que  
o deslocamento humano ganhou outras  
propor&[es ao longo da hist+ria da  
humanidade' .a viagem = a busca pelo  
conhecimento seja sobre si1 ou sobre  
o outro' .segundo a obra 8.a viagem8  
de .trigo <#bjac> nota-se como a  
constru&>o te+rica sobre os desloca-  
mentos humanos1 que podem surgir de  
diferentes vieses1 como do desejo de  
conhecer1 do medo1 etc' est( em tor-

-----

-

#bc

no da busca pelo desconhecido at= chegar ao cotidiano das viagens de turismo' .a viagem = uma escolha1 = um deslocamento f/sico' .dessa maneira a escolha que essas duas cientistas fizeram por suas profiss[es e pelas viagens que realizaram tiveram papel fundamental em suas hist+rias' .nessa configura&>o a hist+ria das ci<ncias surge como referencial que tem possibilidades de conectar as viagens de explora&>o e o turismo' .nesse contexto verificou-se durante a produ&>o da tese que h( ind/cios significativos que marcam uma poss/-vel teoria entre hist+ria das ci<ncias e o turismo' .e como escreve .ginzburg <#aihi> s>o sinais que as fontes tamb=m trazem para despertar para essas reflex[es entre o fen?meno tur/stico1 o g<nero e a hist+ria do conhecimento na .amaz?nia feita por mulheres' .quanto a hist+ria das ci<ncias utiliza-se esta no plural1 por compreender que a ci<ncia possui uma historicidade <'..cond=1 #bjag,>1 e por isso1 n>o v<-se somente uma 8ci<ncia81 mas diversas ci<ncias' .no caso das cientistas1

-----  
-

#bd

.em/lia .snethlage era ornit+loga e .helo/sa .alberto .torres antrop+loga' .ao ampliar o debate do g<nero na ci<ncia tem-se as obras de .trindade et' al' <#bjaf> e .schiebinger <#bjja> que s>o leituras importantes para contextualizar onde as mulheres surgem na hist+ria das ci<ncias'

.percebe-se como elas estavam marcadas nesses cen(rios1 quais suas contribuies e seus papeis' .ao longo da escrita da tese e para este trabalho verificou-se uma parte importante das experi<ncias de .em/lia e .heloisa em que se p?de relacion(-las a essa teoria' .quanto a hist+ria das ci<ncias e seus desdobramentos no .brasil e na .amaz?nia tem-se algumas leituras que s>o c\*-nones do assunto' .destarte1 destaca-se o livro de .lopes 8.o .brasil descobre a pesquisa cientifica3 os museus e as ci<ncias naturais no s=-culo .xix8 <#bjji>' .a obra auxilia a entender como a ci<ncia entrou nas pautas de discuss[es pol/ticas do .brasil e1 assim tem-se a configura-&o do territ+rio cient/fico nacional e a forma&o das primeiras ins-

-----

-

#be

titui&[es1 em especial os museus'  
.essas leituras pontuam uma histori-  
cidade do conhecimento cient/fico  
produzido em territ+rio brasileiro e  
onde .helo/sa .alberto .torres1 pri-  
meira mulher o ..mn1 fez sua carrei-  
ra na ci<ncia' .com rela&>o a .ama-  
z?nia destaca-se o livro 8.coruja de  
.minerva -- .o .museu .paraense en-  
tre o .imp=rio e a .rep)blica  
<#ahff-#aijg>8 de .sanjad <#bjaj>1  
que faz uma alus>o importante de co-  
mo a ci<ncia na .amaz?nia surge com  
essa institui&>o que trouxe ares de  
desenvolvimento para a regi>o' .o  
papel do ..mpeg no estado e na re-  
gi>o amaz?nica contam como a produ-  
&>o de conhecimento cient/fico foi  
um dos pilares do desenvolvimento  
desse territ+rio' .de pesquisa da  
fauna e flora1 passando pelas ini-  
ciais investiga&[es das primeiras  
popula&[es amer/ndias1 o .museu  
.goeldi representou e representa um  
espa&o de constru&>o na hist+ria das  
ci<ncias' .e a obra = tamb=m seminal  
nas escritas acerca da passagem de  
.e' .snethlage1 como primeira mulher  
a trabalhar nessa institui&>o1 e da

-----  
-

#bf

rela&gt;o dessa cientista com a pr+pria constru&gt;o da ci<ncia na .amaz?nia' .a seguir s>o apresentados alguns apontamentos sobre a vida dessas duas cientistas' .um pouco de suas hist+rias profissionais1 como elas ascenderam aos dois espa&os de pesquisa mais importantes1 no que concerne o cen(rio cient/fico brasileiro' .as trajet+rias de .em/lia e .helo/sa confundem-se com a hist+ria das ci<ncias no .brasil e na .amaz?-nia' .e essas mulheres deixaram um legado de conquistas1 mas tamb=m de lutas para manterem-se em espa&os onde o masculino predominava1 como os territ+rios dos museus de hist+ria natural e cient/ficos' .a partir das reflex[es acima nota-se como o turismo1 que se configura como um produto social e hist+rico pode se relacionar com as pr(ticas cientificas por essas mulheres' .o turismo ainda = uma (rea,1atividade que est( construindo uma base te+rica e metodol+gica1 por ser um campo de estudos recente1 se comparada com outras disciplinas1 como a pr+pria hist+ria' .assim1 esse trabalho busca am-

-----

-

#bg

pliar o debate no meio acad<mico'

#c .em/lia .snethlage e .helo/sa  
.alberto .torres3 mulheres nas via-  
gens cient/ficas

.para apresentar essas duas cientis-  
tas o conceito de identidade =  
importante para delinear como .em/-  
lia e .helo/sa deixaram marcas nas  
ci<ncias naturais e humanas' .nessa  
discuss>o entende-se a identidade  
delas como experi<ncias concretas de  
como a ci<ncia poderia e pode ter as  
mulheres como personagens principais  
no conhecimento cient/fico naquele  
per/odo <'..hall1 #bjje,>' .o sujei-  
to da ci<ncia p+s-moderna enfrenta  
obst(culos para delinear seu campo  
de atua&>o1 e para as mulheres foram  
muito mais dif/ceis' .a integra&>o  
entre as viagens e o turismo unem-se  
quando as expedi&[es de campo em-  
preendidas por .em/lia .snethlage e  
.helo/sa .alberto .torres oferecem  
informa&[es importantes ligadas ao  
processo din\*mico da constru&>o de  
um conhecimento cient/fico feito por

-----  
-

#bh

elas na .amaz?nia1 e no .brasil'  
.nas suas viagens de campo obser-  
va-se que o turismo p?de ser inves-  
tigado em elementos como3 o trans-  
porte1 a hospedagem1 a alimenta&>o1  
tais estruturas que configuram a  
atividade tur/stica e sua composi&>o  
como produto social' .barretto  
<#bjjc> e .panosso .netto <#bjje>  
d>o bases conceituais para afirmar  
que esses elementos fazem parte da  
constitui&>o da din\*mica tur/stica e  
de conceitos que envolvem seus estu-  
dos' .a primeira parte das viagens =  
contada pela chegada da alem> .em/-  
lia .snethlage no .brasil1 especifi-  
camente em .bel=m do .par(1 no ano  
de #aije' .ela veio para ficar no  
cargo de assistente de zoologia e  
trabalhar ao lado do naturalista  
su/&o .em/lio .goeldi <#ahei-#aiag>'  
.snethlage era rec=m-formada em seu  
p+s-doutorado em .ci<ncias .filos+-  
ficas1 que mais tarde denomi-  
nar-se-ia .ci<ncias .naturais  
<'..alberto1 ..sanjad1 #bjai,>' .e-  
m/lia foi a primeira mulher a ser  
contratada no funcionalismo p)blico  
no .par(' .em/lia .snethlage pode

-----  
-

#bi

ser particularizada enquanto uma mulher cientista' .dentro de uma perspectiva das referências sobre ela e de pesquisa de campo realizada1 .s-nethlage surge na historiografia da ciência como uma mulher que tinha no&gt;o de sua posi&gt;o de cientista em um universo masculino' .as obras acerca dela e as conversas com pesquisadores demonstram que sua marca masculina8 vai al= m da abrevia&gt;o de seu primeiro nome' .mas1 sim na <nfase dada as suas conquistas na ornitologia a n/vel nacional e internacional1 e em outras (reas como a geografia e a etnografia' .a hist+ria de vida de .e' .snethlage1 ver figura #a a seguir1 come&a na cidade .kraatz1 na antiga .pr)ssia1 pois1 quando ela nasceu em #ahfh a .alemanha n>o era unificada <'..kitchen1 #bjac,>' .ela vivia com seus irm>os e seu pai1 sua m>e morreu quando ela era muito pequena' .ent>o1 seu cotidiano na pequena cidade estava em torno de suas primeiras 8pesquisas81 quando crian&a ela tinha um herb(rio e colecionava plantas e os resultados de suas an(lises enviava ao pro-

-----  
-

#cj

fessor .rudolf .blasius

<#ahdb-#aijg>1 com uma tradi&gt;o na  
ornitologia1 ele lia seus artigos  
quando ainda tinha apenas #aa anos  
de idade' .figura #a -- .em/lia .s-  
nethlage quando chegou ao ..mpeg  
in/cio do s=culo .xx

.fonte3 .acervo do site do ..mpeg  
<'..brasil' ..mpeg1 #bjbj,>' .em/lia  
.snethlage iniciou uma s=rie de via-  
gens para diferentes (reas da regi>o  
amaz?nica pelo .museu .goeldi logo  
que chegou1 e desde o ano de #aijf  
se tem registro de suas primeiras  
excurs[es de explora&gt;o' .junghans  
escreveu uma disserta&gt;o de mestrado  
sobre .em/lia em #bjji1 e nesse tra-  
balho ela 8(''',) analisa a traje-  
t+ria profissional da naturalista  
alem> (''',)8 <'p' #f,>' .o traba-  
lho da autora apresenta o caminho a  
qual .em/lia lan&ou-se como primeira  
mulher a realizar pesquisas sobre a  
ornitologia1 a geografia e at= a  
etnografia amaz?nica' .o olhar que  
.junghans <#bjji> lan&a sobre .em/-  
lia diz respeito ao trabalho de co-  
lecionismo das aves que .snethlage

-----  
-

#ca

coletou ao longo dos #ag anos da qual esteve no .museu .goeldi1 local esse de produ&>o do conhecimento cient/fico onde .em/lia estava inserida' .ainda segundo ela1 o trabalho desenvolvido por .em/lia foi a constru&>o de sua imagem de mulher cientista e viajante' .espa&os como o gabinete e o campo foram explorados na disserta&>o de .miriam deixando claro como esses locais serviram de condicionantes para que ela pudesse compreender quem foi .em/lia1 uma mulher cientista e como suas pesquisas foram concebidas e as tornaram refer&ncia no estudo ornitol+gico na .amaz?nia e no .brasil no in/cio do s=culo ..xx'

.em/lia .snethlage atuou no .museu .em/lio .goeldi de #aije a #aibb' .nesse per/odo ela foi assistente na se&>o de zoologia1 depois passou ser coordenadora da mesma se&>o' .tamb=m foi uma das respons(veis pelo parque zobot\*nico1 e em chegou a ser diretora do ..mpeg quando o ent&>o diretor na =poca1 .jacques .huber morreu repentinamente de uma complica&>o de

-----  
-

#cb

apendicite' .ela alcan&ou esses lu-  
gares a partir de sua compet<ncia e  
seu profissionalismo1 garantindo ao  
.museu .goeldi espa&o nas mais di-  
versas discuss[es internacionais  
sobre estudos faun/sticos1 bot\*nicos  
e etnogr(ficos <'..alberto2 ..san-  
jad1 #bjai,>' .mas1 o que marcou a  
carreira dela foram suas in)meras  
viagens para a pesquisa em regi[es  
da .amaz?nia ainda praticamente sem  
estudos1 como as regi[es do .xingu1  
.tocantins' .em/lia realizou viagens  
para diferentes regi[es do estado do  
.par(3 nordeste1 regi>o bragantina2  
nos rios .tapaj+s1 e na regi>o do  
.xingu e do .tocantins <'..sanjad2  
.snthlage2 ..junghans2 ..oren1  
#bjac,>' .snethlage foi uma das pri-  
meiras mulheres a realizar pesquisa  
etnogr(fica no .museu .goeldi1 suas  
an(lises acerca das tribos .xipaias  
e .curua= s>o os primeiros trabalhos  
em que ela sai da sua zona de conhe-  
cimento das ci<ncias naturais e  
adentra no campo etnogr(fico' .e s>o  
nessas narrativas que se encontram  
os elementos para discutir uma pos-  
s/vel rela&>o das viagens dessas

-----  
-

cientistas com o turismo' .para  
ilustrar essa rela&gt;o dos elementos  
que congregam a estrutura tur/stica  
e os fatos apresentados nas viagens  
de .em/lia1 destacam-se1 por exem-  
plo1 a alimenta&gt;o' .como em qual-  
quer viagem1 seja tur/stica ou n>o1  
a alimenta&gt;o = parte importante'  
.pois1 as pessoas viajam tamb=m para  
comer' .atualmente a gastronomia =  
um dos segmentos que mais crescem no  
mundo1 e a hist+ria tem demonstrado  
que a alimenta&gt;o faz parte da for-  
ma&gt;o sociocultural de um povo ('#b  
- .no livro de .assun&gt;o <#bjab> no  
cap/tulo sobre .alimentos e sabores  
do .brasil este demonstra que ali-  
menta&gt;o brasileira foi uma produ&gt;o  
cultural ampla1 que integrou diver-  
sos h(bitos alimentares1 tais como  
dos habitantes origin(rios1 dos  
africanos e das tradi&[es portugue-  
sas' .tudo isso1 atualmente = tomado  
pelo .turismo como elemento para  
criar os segmentos e parte do merca-  
do tur/stico',)' .e mesmo .em/lia  
n>o tendo objetivo de viajar para  
8comer8 ou degustar uma culin(ria  
ind/gena1 ela tamb=m comungava do

-----

-

#cd

card(pio dos seus guias1 como des-  
creve nesse trecho3 8.n;8este tempo  
estavam descobertas muitas praias  
tanto ( margem como em forma de  
ilhas que nos forneceram abundante  
quantidade de ovos de tracaj( ('#c -  
.tracaj(s s>o uma esp=cie de c(gado  
da .amaz?nia1 mas eles est>o em  
outras partes do .brasil1 de acordo  
com .brasil' ..icmbio <#bjba1 p'  
#a>3 8 .podocnemis unifilis (ocorre  
no .brasil1 .venezuela1 .col?mbia1  
.equador1 .peru1 .bol/via1 .guiana1  
.guina .francesa e .suriname' .no  
.brasil1 ocorre em todos os estados  
da .regi>o .norte e nos estados de  
.goi(s e .mato .grosso1 na regi>o  
.centro-.oeste' .a esp=cie vive em  
uma ampla variedade de h(bitats1  
tais como3 grandes rios1 lagos1 la-  
gos de meandros1 p\*ntanos1 brejos e  
lagoas1 e em rios de (guas brancas1  
claras e pretas8',)8 (#d - .snethla-  
ge (#aiaj) #aiac1 p' #fe',,)' .as  
viagens podem tornar-se elementos de  
conhecimento para compreender o fe-  
n?meno tur/stico1 quando se encon-  
tram dados como esses1 em sua ess<n-  
cia hist+rica = poss/vel abrir novas

-----  
-

#ce

possibilidades de entender como os deslocamentos humanos podem ser investigados como fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais e científicos. Além da alimentação e outros subsídios podem ser analisados como a hospedagem e a roteirização nessas fontes. Dessa maneira tem-se em cartas de Heloisa Alberto Torres quando esta esteve no Marajó, filha de um intelectual muito conhecido no Brasil no começo do século XX. Alberto Torres sua filha Heloisa herdou seu engajamento nas discussões científicas e políticas. Heloisa Alberto Torres figura tornou-se uma antropóloga conhecida quando o resultado da sua viagem de campo culminou na obra sobre a cerâmica no Marajó a Arte Indígena da Amazônia publicada em 1917. Heloisa ingressou ainda muito jovem no Museu Nacional e já trabalhava com figuras conhecidas como Prof. Dr. Roquette-Pinto. Em 1918 ela entra como primeira professora substituta no MNRJ e daí em diante assume a direção da seção de etnogra-

-----  
-

#cf

fia e antropologia do .museu at=  
chegar a ser diretora em meados da  
d=cada de #aicj <'..miglievich-..ri-  
beiro1 #bjae,>' .figura #b -- .he-  
lo/sa .alberto .torres no .museu  
.nacional do .rio de .janeiro .fon-  
te3 .acervo do .blog da .casa de  
.cultura .helo/sa .alberto .torres  
<'..site ..cchat1 #bjai,>

.d' .helo/sa1 como ficou conhecida  
no ..mnrj1 foi a primeira mulher di-  
retora do .museu .nacional1 a vida  
profissional dela voltou-se para a  
gest>o e as redes de sociabilidade  
que ela criou ao estar a frente des-  
sa importante institui&>o cientifica  
<'..miglievich-..ribeiro1 #bjae,>'  
.as viagens de .helo/sa tamb=m tra-  
zem dados para indicar que suas pes-  
quisas ao .maraj+ na d=cada de #aicj  
foram momentos importantes para a  
sua carreira' .e1 em alguns documen-  
tos como suas cartas de campo1 podem  
ser vistos como ela escrevia sua  
trajet+ria em campo' .helo/sa escre-  
veu para sua fam/lia quando empreen-  
deu a viagem ao norte do .brasil'  
.na =poca seu pai j( era falecido e

-----  
-

#cg

a ligação com sua mãe. Maria José era muito significativa e assim ela historiava sua pesquisa e nessas narrativas são identificadas informações que também ligam suas viagens de campo com uma possível relação com o turismo. A realização da viagem de Helosa a Torres no arquipélago do Marajó traz em sua essência não somente a história arqueológica da região mas pode também abrir possibilidade de investigação do turismo na região. A seguir tem-se um trecho de uma das cartas em que ela descreve como tem sido sua rotina de trabalho. A carta de Helosa para sua mãe enquanto estava realizando a pesquisa de campo no Marajó (Chaves, 1991, p. 111) que está no livro de Corrêa e Mello (1991) demonstra significativos elementos que podem ser ligados ao turismo.

.minha mãe. tua heroica filha tem andando a cavalo que não é vida. a primeira vez -- foi na mexicana -- andei de manhã dormi numa fazenda

-----  
-

#ch

e1 no dia seguinte1 montei \$s #e h  
da manh> para fazer outro tanto  
(''',)' .cheguei ontem de manh> \$  
fazenda e parto hoje \$ noite de bar-  
co para a .fazenda .montenegro' .de-  
pois de amanh>1 \$s #e horas monta-  
mos1 para chegar \$s #aj horas ao  
.pacoval do .cururu' .provavelmente  
demorarei l( at= o dia #ac de ou-  
tubro' (''',)' .ao jantar fui muito  
festejada e at= champagne ouve'

.com base na descri&>o acima dois  
pontos podem ser enfatizados3 ela  
descreve um breve roteiro sobre suas  
atividades' .indicando que a viagem  
tinha um itiner(rio1 e como qualquer  
viagem tur/stica = importante prepa-  
rar um roteiro de viagens' .tamb=m =  
expresso os meios de transportes que  
ela utilizou ao longo da excurs>o'  
.e por fim1 destaca-se como a moti-  
va&>o em estar em um local fora do  
seu habitual transforma as pessoas  
que chegam e as que recebem'

.ent>o1 pode-se observar que mais  
um ponto sobre a rela&>o hist+ria e  
turismo surge nessa discuss>o' .a  
produ&>o dos roteiros tur/sticos fa-

-----  
-

#ci

zem parte da estrutura que envolve a configura&#o dos dados para a atividade' .assim1 tem-se a defini&#o de roteiro tur/stico do .dicion(rio de .turismo e .termos t=cnicos <'..fal- c>01 #bjaf1 p' #fbc,>3 8.itiner(rio caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade1 definido e estruturado para fins de planejamento1 gest>01 promo&#o e comercializa&#o tur/stica8'

.os estudos relacionados ao turismo em sua pr(tica apontam que o roteiro tur/stico deve conter esses elementos1 para que o turista possa usufruir melhor de sua viagem' .al=m disso1 a roteiriza&#o garante aos empreendimentos1 aos trabalhadores da (rea e o setor p)blico organizarem melhor seus equipamentos e os espa&os onde a atividade vai se desenvolver <'..lohmann2 ..panosso ..netto1 #bjjh,>' .e .helo/sa ao narrar sua viagem deixa explicito como foi sua trajet+ria em campo' .e com isso a hist+ria dessa cientista amplia o debate como a atividade pode ser investigada por outras perspectivas <'..alberto2 ..pacheco1

-----  
-

#dj

#bjai,>' .ao olhar essas mulheres e suas trajetórias científicas projetam-se novas perspectivas sobre a análise do turismo' .primeiro de saber que as mulheres1 mesmo que pouco expressas1 elas estavam presentes na história e na ciência' .e segundo1 em refletir que esse tema merece fazer-se atualizado e trazer mais ainda indagações para outras pesquisas futuras do fenômeno turístico' .auxiliando assim1 nessa produção acerca de estudos sobre mulheres na ciência1 a qual encontra-se em importante processo de construção e tendo o turismo também como viés de averiguação' .entre o estudo do turismo e do gênero se fez oportuno trazer para essa esfera essas reflexões entre a história e a história das ciências' .essas duas disciplinas se mostraram importantes para integrar a viagem e o turismo' .e para que suas aplicações sejam importantes expoentes reflexivos1 as viagens científicas de Emilia S-nethlage e Heloisa Alberto Torres despontaram dentro do universo masculino da ciência brasileira1 e

-----  
-

#da

avançaram trazendo elementos da infraestrutura turística. Conclui-se que o desdobramento de suas viagens em campo podem ampliar a investigação do turismo na Amazônia. Esse trabalho representa muitas reflexões acerca das mulheres cientistas que empreendem viagens no século XXI. Análises que tem sido feitas quanto ao estudo das mulheres na ciência e em outras profissões podem trazer debates significativos para o estudo do gênero da história das ciências e do turismo. Notou-se ao longo das leituras e da escrita que a historiografia das mulheres na ciência possui um desabrochar das mulheres em seres pensantes na revolução sociocultural que vem acontecendo neste século e isso reverberar( no turismo. A historiografia das mulheres na história na ciência no gênero e no turismo podem levantar questões aos novos movimentos políticos e sociais ao apresentar as estratégias dessas mulheres cientistas. As fontes tais como os jornais os romances demonstraram a visão de Emilia Senthlage enquanto

-----  
-

#db

mulher1 cientista e viajante2 e de .helo/sa .alberto .torres enquanto mulher1 cientista e diretora como novas expertises para compreender a rela&>o das viagens de cientificas e o turismo' .o material apresentado para este trabalho1 extra/do da te- se1 trouxe uma integra&>o importante entre a teoria e as fontes que acabaram por contar com uma descri&>o das feminilidades dessas mulheres em campo' .e suas narrativas sobressaem do t/pico relat+rio de pesquisa1 para uma escrita intima que ganha aspectos de uma poss/vel viagem tur/s-tica'

#d ..considera&[es ..finais

.o referido artigo proporcionou ampliar o leque de possibilidades de investiga&>o no turismo junto a his-t+ria e ao g<nero' .duas novas (reas em que a atividade tur/stica tem alcan&ado espa&o para ser analisada'

-----  
-

#dc

.a identidade do feminino vem lutando para manter-se no territ+rio das pesquisas e no turismo isso n>o vem sendo diferente' .alguns resultados apontam que .em/lia e .helo/sa realizaram importantes excurs[es cientificas na regi>o .amaz?nica e seus trabalhos reverberaram no campo cient/fico nacional e internacional' .a participa&>o delas na constru&>o da hist+ria das ci<ncias no .brasil1 em especial1 na .amaz?nia constituem material importante para continuidades de investiga&[es' .as suas escritas deixaram ind/cios de que o estudo do turismo na regi>o pode ser investigado por meio dessas expedi-&[es cientificas' .tamb=m se destacam que o estudo entre o g<nero e o turismo se faz importante1 pois1 as mulheres tem um papel fundamental nas profiss[es ligadas a atividade' .elas est>o nos equipamentos hoteleiros1 elas est>o no comando de muitas agencias e operadoras de viagens1 e por fim1 muitas turism+logas empreendem viagens cientificas importantes para suas pesquisas1 sejam nos centros de n/vel superior1

-----

-

#dd

como nos espaç&os t=cnicos onde o estudo do turismo se faz presente'

.tem-se notado nos )ltimos anos que as mulheres da ci<ncia e do turismo est>o tamb=m na linha de frente dessas realiza&[es'

.ampliar a produ&>o cientifica do fen?meno tur/stico tem sido uma das principais diretrizes de homens e de mulheres na (rea' .e a interdisciplinaridade j( discutida a muito tempo no turismo tem sido fundamental para ampliar o leque de disciplinas que podem auxiliar a atividade a alcan&ar novos horizontes'

.assim1 a investiga&>o do turismo1 amparado no estudo do g<nero e da hist+ria1 ganha mais uma perspectiva epistemol+gica para futuras pesquisas'

8..casa ..do ..neuber83 ..um ..espaço ..de ..valoriza&>o ..da ..identidade ..cultural ..do ..estado ..de ..roraima

-----  
-

#de

.autores3 .hariane .henriques dos  
.santos .jos= .cleiton .santos  
.queiroz .loren .caroline .ferreira  
.dinelli .leila .marcia .ghedin

[o ..introdu&>o

.o conceito de cultura = uma das  
abordagens primordiais quando se  
trata de ci&ncias sociais e ci&ncias  
humanas1 a ponto de a .antropologia1  
quanto ci&ncia1 se constituir como  
tal quase somente em torno de sua  
compreens&o1 t&o amplo1 delicado e  
abrangente que =' .de acordo com  
.velho e .castro <#aigh>1 desde o  
s=culo ..xix1 a antropologia  
apropria-se do estudo da cultura sob  
a +tica de distintos eixos concei-  
tuais1 tais como cultura,1sociedade1  
cultura,1personalidade e cultu-  
ra,1civiliza&>o1 resultando em dis-  
tintas e1 por vezes1 contradit+rias  
concep&[es1 difundindo a ideia1 em  
tempos atuais1 de que uma n&o pode  
estar desassociada da outra1 tamanho  
seu empenho em compreender todos os  
aspectos que a comp[em'  
.de forma simpl+ria e emp/rica1

-----  
-

#df

compreendemos que a cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos sociais manifestados na convivência de determinado grupo social ou seja tudo aquilo produzido pela humanidade seja no plano concreto ou no plano imaterial desde artefatos e objetos até ideais e crenças <'..tylor1 #ahga apud ..laraia1 #bjjf,>' .a cultura1 desse modo1 pode ser compreendida como todo complexo de saberes e habilidades humanas empregadas socialmente1 além de todo comportamento adotado de modo independente dos aspectos biológicos'

.no .turismo1 que consiste em fenômeno social de grande abrangência1 a cultura exerce papel fundamental1 uma vez que motiva o deslocamento de visitantes dispostos a vivenciar experiências distintas de suas atividades cotidianas' .dentre os segmentos utilizados pelo

.ministério do .turismo - ..mt"ur para desenvolver estratégias de oferta e comercialização de produtos turísticos no .brasil1 portanto1 o .turismo .cultural = responsável pe-

-----  
-

#dg

la valoriza&gt;o e promo&gt;o dos ele-  
mentos significativos para um povo1  
contribuindo para a continuidade e o  
sentimento de pertencimento dos an-  
fitri[es1 ao passo que permite ao  
visitante o conhecimento de novos  
h(bitos e costumes <'..brasil1  
#bjaj,>

.a partir dessa compreens>o1 pro-  
p?s-se1 nesse trabalho1 um estudo  
sobre a identidade cultural rorai-  
mense1 que = composta por not+ria  
diversidade sociocultural1 tendo co-  
mo base a literatura existente e a  
an(lise das atividades desenvolvidas  
pelo empreendimento 8.casa do .neu-  
ber81 gerido pelo artista roraimense  
.neuber .uch?a ('#i - .a cita&gt;o do  
nome do artista roraimense no traba-  
lho foi assegurada por meio de uma  
autoriza&gt;o que est( em poder dos  
autores',) e seus familiares'

.desse modo1 o estudo teve como  
pretens>o entender o papel desempe-  
nhado pelo empreendimento 8.casa do  
.neuber8 na difus>o cultural e no  
amparo a identidade do estado de  
.roraima1 mediante a seguinte ques-  
t>o norteadora de pesquisa3 .qual a

-----  
-

#dh

contribuiu da 8.casa do .neuber para a manutençao dos elementos identit(rios do estado de .roraima5 .a escolha do tema da pesquisa1 de grande relev\*ncia cient/fica e sociocultural1 deve-se ao desejo dos pesquisadores de registrarem cientificamente o trabalho realizado pelo artista .neuber .uch?a e seus familiares na difus>o da hist+ria e da cultura do estado de .roraima que1 embora possua pouco tempo de cria-&>o1 apresenta grande riqueza material e imaterial1 tamanhas as contribuies dadas pela miscigena>o que marca a composi>o hist+rica e social do estado'

.para responder \$ pergunta norteadora1 o trabalho teve como objetivo geral analisar a contribuio da 8.casa do .neuber para a manutençao dos elementos identit(rios do estado de .roraima e1 como objetivos espec/ficos3 i,> .identificar os elementos que comp[em o patrim?nio hist+rico e cultural do estado de .roraima2 ii,> .investigar quais espa&os p)blicos e,1ou privados se prop[em a divulgar a cultura roraimense2 iii,>

-----  
-

#di

.analisar a contribui&gt;o das ativi-  
dades culturais desenvolvidas pelo  
artista .neuber .uch?a e seu em-  
preendimento1 8.casa do .neuber81  
para a manuten&gt;o da identidade cul-  
tural do estado de .roraima'

[o ..cultura1 ..identidade .e ..tu-  
rismo ..cultural

.acredita-se que uma das primeiras  
defini&[es de cultura tenha sido  
fornecida por .edward .tylor1 que a  
conceituou1 de um ponto de vista an-  
tropol+gico1 como o 8complexo que  
inclui conhecimentos1 cren&as1 arte1  
moral1 leis1 costumes ou qualquer  
outra capacidade ou h(bitos adquiri-  
dos pelo homem como membro de uma  
sociedade8 <'..tylor1 #ahga apud  
..laraia1 #bjjf1 p' #be,>'

.dessa forma1 entende-se que todos  
os povos s>o detentores de cultura  
que1 de acordo com .(vila <#bjji1 p'  
#ai>1 consiste no 8conjunto de  
ideias1 t=cnicas de fazer objetos e  
utens/lios1 h(bitos1 valores e ati-  
tudes de distintos grupos sociais8'  
.complementando este entendimento1

-----  
-

#ej

= justo destacar que1 conforme  
expresso no .artigo #10 da .declara-  
&o .universal sobre a .diversidade  
.cultural1 da .organiza&o das .na-  
&[es .unidas para a .educa&o1 a  
.ci<ncia e a .cultura -- ..unesco1  
elaborada em #bjjb3

a cultura adquire formas diversas  
atrav=s do tempo e do espa&o' .essa  
diversidade se manifesta na origina-  
lidade e na pluralidade de identida-  
des que caracterizam os grupos e as  
sociedades que comp[em a humanidade'  
.fonte de interc\*mbios1 de inova&o  
e de criatividade1 a diversidade  
cultural =1 para o g<nero humano1  
t>o necess(ria como a diversidade  
biol+gica para a natureza' .nesse  
sentido1 constitui o patrim?nio co-  
mum da humanidade e deve ser reco-  
nhecida e consolidada em benef/cio  
das gera&[es presentes e futuras  
<'..unesco1 #bjjb1 p' #c,>'

.percebe-se1 assim1 que a humani-  
dade difunde seus conhecimentos  
atrav=s do tempo1 criando1 recriando

-----  
-

#ea

ou perpetuando elementos que simbolizam toda sua historicidade e seus valores sendo crucial adotar mecanismos que propiciem a manutenção de suas identidades culturais'

.manuel .castells <#bjjh1 p' #bb> entende que a identidade consiste na fonte de significado e experiência de um povo' .para o autor1 a construção individual ou coletiva da identidade cultural consiste no processo de internalização de atributos culturais1 de experiências1 de elementos sociais1 biológicos1 geográficos e históricos e a forma como o sujeito ou um grupo de sujeitos percebem esses processos1 resultando em uma significação simbólica que os representa e diferencia diante dos demais'

.= possível inferir1 desse modo1 que a identidade cultural consiste no que cada sujeito1 individualmente ou coletivamente1 tem de diferente e característico1 que singulariza sua espécie desde seu nascimento até a sua morte1 possível de mudança1 dando o sentido de pertencimento e pode ser representada ou expressada por

-----  
-

#eb

interm=diio de s/mbolos1 de m)sica1  
da culin(ria1 de artefatos manuais1  
artes pl(sticas1 dan&as1 literatu-  
ras1 lendas1 hist+rias1 arquitetura1  
bem como por meio de outras intera-  
&[es sociais destes sujeitos1 resul-  
tando1 analogicamente1 em sua im-  
press>o digital'

.no que diz respeito ao turismo1  
.p=rez <#bjji> e .ruschmann <#bjab>  
acreditam n>o ser poss/vel disso-  
ci(-lo da cultura1 pois o fen?meno  
tur/stico1 de acordo com esses auto-  
res1 consiste em uma express>o que  
proporciona interc\*mbio cultural en-  
tre distintos grupos sociais no de-  
correr de suas manifesta&[es'

.(vila <#bjji>1 ao relacionar cul-  
tura e turismo1 aponta o turismo co-  
mo um fen?meno complexo1 que envolve  
fatores econ?micos1 ambientais e so-  
cioculturais1 oportunizando1 dentre  
outros aspectos1 o contato entre  
pessoas e culturas distintas1 oca-  
sionando diversos impactos sobre as  
comunidades anfitri>s'

.de acordo com o ..mt"ur1 que  
segmenta as atividades tur/sticas  
conforme suas demandas1 a fim de or-

-----  
-

#ec

denar estratégias de marketing para a oferta de produtos turísticos que desenvolvam atividades culturais atribui-se a denominação de turismo cultural que segundo ele

compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura <'..brasil  
#bjjf1 p' #ac,>'

.visando simplificar o entendimento do segmento .barretto <#bjjc1 p' #bb> conceitua turismo cultural como aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem onde os visitantes têm como motivação principal as atrações humanas e não os recursos naturais de determinada localidade'

.ritchie e .zins <'apud .ruschmann1 #bjab,> elencam como aspectos culturais mais relevantes

-----  
-

#ed

no processo de escolha do destino turístico pelo visitante<sup>3</sup> o artesanato<sup>1</sup> o idioma<sup>1</sup> as tradições<sup>1</sup> a gastronomia local<sup>1</sup> as artes cênicas<sup>1</sup> e,1ou plásticas<sup>1</sup> a música<sup>1</sup> a história regional<sup>1</sup> a arquitetura<sup>1</sup> as manifestações religiosas<sup>1</sup> os sistemas educacionais adotados<sup>1</sup> o vestuário<sup>1</sup> suas atividades de lazer<sup>1</sup> os tipos de trabalho e as técnicas utilizadas pela comunidade receptora'

.ruschmann <#bjab> acredita que<sup>1</sup> dentre as contribuições positivas que o turismo cultural pode trazer \$ comunidade receptora<sup>1</sup> está o prestígio ao artesanato produzido localmente<sup>1</sup> o enaltecimento da herança cultural<sup>1</sup> o fortalecimento do orgulho técnico e a valorização e a conservação do patrimônio histórico local'

.= justo reconhecer<sup>1</sup> no entanto<sup>1</sup> que o turismo não traz somente aspectos positivos<sup>1</sup> pois<sup>1</sup> como qualquer outra atividade econômica<sup>1</sup> causa impactos nas localidades<sup>1</sup> seja no meio ambiente natural ou no social<sup>1</sup> como esclarece .ignarra ao afirmar que um relevante impacto cultural

-----  
-

#ee

negativo consiste na especialização na recepção de turistas1 fazendo com que as manifestações culturais sejam produzidas exclusivamente para serem mostradas aos visitantes8 <#aiii apud .rezende2 .rezende1 #bjje1 p' #f>'

.rezende e .rezende <#bjje1 p' #f> acrescentam como impactos negativos a cultura1 a alteração do modo de vida local1 de seus valores e de sua arquitetura' .dessa forma1 = poss/vel perceber que o turismo cultural pode ter duas faces distintas e1 por isso1 requer planejamento adequado1 para que atue como ferramenta de fortalecimento da cultura local1 incrementando a economia da localidade1 a fim de seus resultados sejam otimizados'

[o ..roraima .e ..seu ..patrim?nio ..hist+rico .e ..cultural

.a cultura consiste em fruto de uma construção histórica que reflete os aspectos sociais de determinada comunidade ou localidade1 diferenciando-a das demais e asseguan-

-----  
-

#ef

do-lhe suas particularidades e a riqueza hist+rica de seu povo1 por meio de legado transmitido de gera-&>o em gera&>o <'..(vila1 #bjji2 ..iphan1 #bjab,>'

.de acordo com o .art' #baf1 da .constitui&>o da .rep)blica .federa-tiva do .brasil3

.constituem patrim?nio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial1 tomados individualmente ou em conjunto1 portadores de refer&ncia \$ identidade1 \$ a&>o1 \$ mem+ria dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira1 nos quais se incluem3 .i - as formas de express&>o2 ..ii - os modos de criar1 fazer e viver2 ..iii - as cria&[es cient/ficas1 art/sticas e tecnol+gicas2 ..iv - as obras1 objetos1 documentos1 edifica&[es e demais espa&os destinados \$s manifesta&[es art/stico-culturais2 .v - os conjuntos urbanos e s/tios de valor hist+rico1 paisag/stico1 art/stico1 arqueol+gico1 paleontol+gico1 ecol+gico e cient/fico <'..brasil1 #aihh,>'

-----  
-

#eg

.com base na legisla&#gt;o vigente1  
exalta-se a extrema relev\*ncia da  
conserva&#gt;o e manuten&#gt;o do patrim?o-  
nio cultural brasileiro1 que deve  
ter seu usufruto assegurado \$s popu-  
la&#91;es presentes e \$s futuras para  
que o legado hist+rico e cultural  
existente n>o seja perdido ou negli-  
genciado'

.pensando em uma perspectiva lo-  
cal1 .roraima = um estado novo que  
completar( #cd anos1 em #bjbb' .j(  
sua capital - .boa .vista - tem sua  
cria&#gt;o datada em #ahij' .segundo  
.galdino <#bjag>1 .boa .vista se  
originou da sede de uma fazenda es-  
tabelecida no s=culo ..xix' .em  
#aibf1 o antigo povoado .freguesia  
de .nossa .senhora do .carro passou  
a ser munic/pio1 adotando o nome da  
antiga fazenda3 .boa .vista'

.com extens>o territorial de  
#bbd'bgc1hca km\*#b <'..ibge1  
#bjah,>1 o estado de .roraima est(  
localizado no extremo norte do .bra-  
sil1 abriga #ae munic/pios e tem co-  
mo ponto culminante o .monte .rorai-  
ma' .faz fronteira com a .rep)blica

-----  
-

#eh

.bolivariana da .venezuela1 com a .rep)blica .cooperativista da .guiana - antiga .guiana .inglesa - e com estados brasileiros .amazonas e .par( <'..roraima1 #bjad apud ..nascimento et al'1 #bjaf,>'

.nascimento1 .freitas e .farias <#bjad apud ..nascimento et al'1 #bjaf> afirmam que tal qual alguns outros estados amaz?nicos1 .roraima = formado pela combina&>o de tr<s elementos que ajudam a criar a identidade do estado1 sendo eles3 o ind/gena1 o europeu e o mesti&o de origem nordestina' .os ind/genas s>o os maiores respons(veis pela grande diversidade cultural roraimense1 em termos de lendas1 cren&as1 artes1 dan&as e artesanatos' .da contribui-&>o dos migrantes nordestinos1 tem-se a influ<ncia de pr(ticas culin(rias1 sociabilidades e da m)sica enquanto a influ<ncia europeia = advinda dos primeiros colonizadores que incutiram na sociedade seus costumes e aspectos culturais1 comportamentais e religiosos'

.roraima possui expressiva quantidade de patrim?nio arqueol+gicos1

-----  
-

#ei

resultantes da diversidade cultural herdada dos migrantes advindos de outros estados e dos pa/ses vizinhos<sup>1</sup> bem como das distintas etnias ind/genas que instituem a identidade do povo roraimense' .de acordo com o portal eletr?nico do ..iphan

<#bjag><sup>1</sup> o estado possui um )nico bem tombado em \*mbito federal<sup>1</sup> que s>o as .ru/nas do .forte de .s>o .joaquim do .rio .branco<sup>1</sup> localizadas no munic/pio de .bonfim<sup>1</sup> al=m disso<sup>1</sup> outros bens s>o tombados em \*mbito estadual e municipal desde #bjji'

.dados esses e outros elementos<sup>1</sup> que consistem em fragmentos de representatividade significativa para a hist+ria e para o meio de vida do povo roraimense<sup>1</sup> compreende-se que a cultura configura-se como a digital de um povo<sup>1</sup> assegurando \$s gera&[es presentes e \$s futuras o legado de suas lutas e seus aprendizados'

[o ..movimentos ..culturais .e ..liter(rios ..brasileiros

-----  
-

#fj

. = impens(vel abordar cultura e elementos identit(rios em um contexto local sem enfatizar1 ainda que de forma sucinta1 a trajet+ria de marcos hist+ricos que contribu/ram efetivamente para a constru&>o das atuais formas de manifesta&[es socioculturais dispon/veis nas sociedades contempor\*neas'

.na .gr=cia .antiga1 por volta do ano de #chj a'.c'1 .plat>o descreveu1 em 8.o .banquete81 uma reuni>o de celebra&>o na qual estavam presentes v(rios personagens ilustres de .atenas1 incluindo .arist+fanes1 .s+crates1 o pr+prio .plat>o e v(rios fil+sofos e estudiosos de distintas (reas do conhecimento' .durante o banquete servido no encontro1 prop?s-se uma competi&>o para a cria&>o de discursos sobre o amor1 que seriam submetidos \$ avalia&>o de todos para elei&>o1 ao final1 de um vencedor <'..plat>o1 #aia,>'

.em 8.o .banquete81 .plat>o inaugura um g<nero liter(rio posteriormente entendido como di(logo filos+fico1 escrito em prosa' .a obra tem como objetivos principais exaltar a

-----  
-

#fa

filosofia e reabilitar a figura de .socrates que1 na vis>o de .plato1 dedicou toda sua vida a .atenas e1 mesmo assim1 foi sentenciado \$ morte' .assim como na ocasi>o descrita em 8.o .banquete81 eram comuns \$ que- la =epoca reuni[es entre distintos senhores relacionados \$s mais varia- das ci<ncias1 a fim de discutir sobre assuntos diversos que consis- tiam no conhecimento e aprendizado dispon/vel na =epoca'

.com o decorrer do tempo1 o h(bito de reunir-se ou movimentar-se no sentido de difundir conhecimento e cultura1 tal qual ocorrido nas reu- ni[es descritas por .plato1 tomou propor&[es maiores1 agregando pes- soas das mais variadas classes so- ciais'

.de acordo com .estabel e .moro <#bjad>1 no .brasil1 alguns movimen- tos liter(rios1 sociais e culturais foram respons(veis por mudan&as de comportamentos1 ideologias1 para a firma&>o de novas tend<ncias e pen- samentos1 criando e recriando ele- mentos de forte representatividade em suas gera&[es1 tais como3 .barro-

-----  
-

#fb

co1 .arcadismo ou .neoclassicismo1  
.romantismo1 .realismo1 .naturalis-  
mo1 .parnasianismo1 .simbolismo1  
.mordenismo1 .bossa .nova1 .jovem  
.guarda1 .tropicalismo1 .mangue ou  
.manguebeat ou .manguebit'

.dos movimentos liter(rios aos mo-  
vimentos musicais que marcaram dis-  
tintas gera[es1 = poss/vel acompa-  
nhar as mudan&as de paradigmas e  
comportamentos reveladas pelos gru-  
pos de pessoas que1 mediante agrupa-  
mentos em movimentos1 contribu/ram  
para a forma&>o de uma nova cons-  
ci<ncia art/stica1 social e cultu-  
ral'

.na regi>o norte1 de acordo com  
.pereira et al' <#bjag>1 um dos mo-  
vimentos de grande representativida-  
de manifestou-se na cidade de .ma-  
naus1 no estado de .amazonas1 onde  
artistas de v(rios segmentos cultu-  
rais formaram1 em #bb de novembro de  
#aidi1 o .clube da .madrugada' .des-  
contentes com o estilo conservado-  
rista da =poca1 seus integrantes  
buscavam uma renova&>o art/stica1  
com encontros na .pra&a .heliodoro  
.balbi1 mais conhecida como .pra&a

-----

-

#fc

da .pol/cia1 com reuni[es que ocor-  
riam sempre em altas horas da madru-  
gada' .o .clube tamb=m almejava con-  
tribuir para que o .amazonas parti-  
cipasse do eixo nacional1 inspiran-  
do1 desse modo1 a comunidade local1  
especialmente nos \*mbitos cultural e  
educacional'

.cerca de #cj anos ap+s a cria&>o  
do .clube da .madrugada1 no estado  
do .amazonas1 que teve forte inspi-  
ra&>o ideol+gica do .movimento .mo-  
dernista1 o estado de .roraima con-  
tou com a forma&>o do .movimento  
.roraimeira1 a partir da idealiza&>o  
e do empenho efetivo do .trio .ro-  
raimeira'

[o .o ..movimento ..roraimeira

.no estado de .roraima1 devido a  
grande miscigena&>o que caracteriza  
a composi&>o social de sua popula-  
&>o1 marcada por forte migra&>o1 at=  
pouco tempo atr(s difundia-se o sen-  
so comum de inexist<ncia de cultura  
tradicional ou de uma arte pr+pria1  
contudo1 na d=cada de #aihj1 eclo-  
diu-se no estado o .movimento .cul-

-----  
-

#fd

tural .roraimeira1 visando refletir a problem(tica da identidade cultural roraimense1 a partir da produ&>o art/stica regida por elementos da vida e das paisagens locais <'..oliveira et al'1 #bjji,>'

.idealizado pelo poeta1 cantor e compositor .eliakin .rufino1 no ano de #aihd1 o .movimento .roraimeira emergiu de sua parceria com os cantores e compositores .neuber .uch?a e .zeca .preto que1 com forte influ&ncia dos movimentos .modernista e .tropicalista1 contribu/ram significativamente para a constru&>o da identidade do povo roraimense <'..rufino1 #bjaf,>'

.o .movimento .roraimeira1 de acordo com .rufino <#bjaf>1 tornou-se uma express&>o cultural amaz?nica 8reconhecida por cientistas sociais como um dos expoentes m(ximos na constru&>o da identidade roraimense1 que uniu artes pl(sticas1 dan&a1 literatura1 culin(ria1 fotografia e m)sica81 acreditando que por meio dele foi poss/vel esbo&ar uma fisionomia cultural para o povo de .roraima1 mesmo com toda a sua

-----  
-

#fe

diversidade social<sup>1</sup> propiciando um referencial para o roraimense<sup>1</sup> que p?de utilizar-se da produ&>o .roraimeira para retratar e difundir a cultura local'

[o ..empreendimento 8..casa ..do ..neuber8

.de acordo com o website do .dicion(rio .cravo .albin da .m)sica .popular .brasileira <#bjah><sup>1</sup> do .instituto .cultural .cravo .albin<sup>1</sup> .neuber .uch?a deu in/cio a sua carreira musical em #aihcl na capital roraimense<sup>1</sup> .boa .vista' .desde ento<sup>1</sup> gravou diversos discos independentes com composi&[es com tem(ticas regionais que exploram a musicalidade amaz?nica<sup>1</sup> especialmente no que se refere aos elementos ind/genas<sup>1</sup> que consistem na maior expressividade cultural do estado de .roraima'

.com o intuito de abrir as portas de sua casa para receber amigos e apreciadores de seu trabalho<sup>1</sup> .neuber .uch?a deu in/cio em #jff de julho de #bjab ao empreendimento 8.casa do .neuber8<sup>1</sup> administrado por ele

-----  
-

#ff

e seus familiares onde sua própria casa servia de palco para atrações artísticas locais acompanhadas de bebidas geladas e iguarias da gastronomia roraimense'

.de acordo com publicação na rede social .facebook na página pessoal do artista .neuber Rocha a 8.casa do .neuber Rocha = fruto da ideia de transformar a sala de visita de sua residência em um bar com o intuito de celebrar e oferecer o que havia de melhor em termos de hospitalidade e carinho aos amigos e visitantes além de fornecer petiscos e iguarias que o artista aprendeu a fazer com sua avó e sua mãe de quem herdou o apreço pela culinária local.

.desse modo propôs-se com essa pesquisa analisar sob a ótica do turismo cultural e da necessidade de conservação do patrimônio cultural roraimense qual a contribuição do empreendimento 8.casa do .neuber Rocha para a manutenção dos elementos que representam a identidade do estado de .Roraima'

-----  
-

[o ..metodologia

.para o atendimento dos objetivos da pesquisa1 utilizou-se alguns elementos da pesquisa etnogr(fica que1 segundo .minayo <#aiib apud ..lima et al' #aiif1 p' #bb>1 compreende 8o conjunto de reflex[es que se abrigam sob seu pr+prio nome1 al=m do interacionismo simb+lico1 da hist+ria de vida e da hist+ria oral8' .de acordo com .segovia .herrera <#aihh apud ..lima et al' #aiif1 p' #bc>1 o m=-todo etnogr(fico 8tem a finalidade de desvendar a realidade atrav=s de uma perspectiva cultural8'

.= justo destacar1 tamb=m1 que para .gerhardt e .silveira <#bjji1 p' #da> a pesquisa etnogr(fica 8pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo8' .as autoras tamb=m acrescentam que as caracter/sticas da pesquisa etnogr(fica s>03

o uso da observa&>o participante1 da entrevista intensiva e da an(lise de documentos2 a intera&>o entre pesquisador e objeto pesquisado2 a flexibilidade para modificar os rumos

-----  
-

#fh

da pesquisa2 a <nfase no processo1 e n>o nos resultados finais2 a vis>o dos sujeitos pesquisados sobre suas experi<ncias2 a n>o interven&>o do pesquisador sobre o ambiente pesquisado2 a varia&>o do per/odo1 que pode ser de semanas1 de meses e at= de anos2 a coleta dos dados descritivos1 transcritos literalmente para a utiliza&>o no relat+rio <'..gerhardt2 ..silveira1 #bjji1 p' #da,>'

.al=m de etnogr(fica1 a pesquisa tamb=m fez uso dos m=todos explorat+rio e descritivo' .a pesquisa explorat+ria1 de acordo com .dencker <#aiih>1 procura aprimorar ideias ou descobrir intui&[es e caracteriza-se pelo planejamento flex/vel que1 em geral1 envolve levantamento bibliogr(fico1 entrevistas com pessoas experientes e an(lise de exemplos similares1 enquanto a descritiva possui o objetivo prim(rio descrever os fen?menos de forma sistem(tica <'..dencker1 #aiih,>'

.a pesquisa1 de abordagem qualitativa1 utilizou-se de instrumentos

-----  
-

#fi

metodológicos como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo permitindo a obtenção e a organização de informações relevantes sobre o objeto estudado mediante exame de literatura científica pertinente e de dados são coletados in loco'

.como instrumentos para a coleta de dados que foi realizada nos meses de março1 abril1 maio1 outubro e novembro de #bjai1 foram utilizados questionários1 observação direta e observação participante e1 a fim de aprofundar o conhecimento científico acerca das atividades desenvolvidas por .neuber .uch?a em sua carreira artística e no empreendimento 8.casa do .neuber81 optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada como instrumento metodológico' .segundo .severino <#bjjg1 p' #abd>1 a entrevista = a técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto1 diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados8' .desta forma1 a escolha deste instrumento nos possibilitou a interação com o sujeito pesquisado facilitando a captação de informações precisas sobre o artista

-----  
-

#gj

e seu empreendimento'

.para o atendimento aos objetivos da pesquisa1 contou-se ainda com a utiliza&gt;o de question(rios1 tendo como crit=rio para a sele&gt;o dos respondentes a identifica&gt;o de profissionais que se destacam na produ&gt;o1 atua&gt;o ou difus>o da cultura roraimense1 dentro e fora do meio acad<mico'

.dos #ai question(rios propostos pelos pesquisadores1 #ag foram entregues aos poss/veis respondentes e #ab retornaram respondidos1 sendo esse o quantitativo da amostra da pesquisa1 que contou com a contribui&gt;o de jornalistas1 artistas locais1 promotores culturais1 poetas1 m)sicos1 performer e docentes'

.a pesquisa recebeu tratamento descritivo por meio do software .microsoft .word1 para onde foram transcritas a entrevista coletada1 bem como os question(rios aplicados1 propiciando as an(lises que ser>o apresentadas no decorrer desse estudo'

-----  
-

#ga

[o ..resultados .e ..discuss>o

.em .boa .vista1 na capital do estado de .roraima1 est( inserido o objeto de estudo da pesquisa realizada1 que consiste no empreendimento de iniciativa privada 8.casa do .neuber81 administrado pelo artista roraimense .neuber .uch?a e seus familiares'

.a 8.casa do .neuber81 que atualmente n>o disp[e de espa&o f/sico1 foi inicialmente instalada na .av' .ville .roy1 no bairro .s>o .vicente1 em .boa .vista,1..rr1 onde .neuber .uch?a e seus filhos residiam e1 posteriormente1 esteve sediada na .rua .paulo .pereira1 no bairro .s>o .francisco1 em .boa .vista,1..rr1 mantendo a gest>o de seu idealizador1 .neuber .uch?a1 e de seus amigos e familiares'

.de acordo com a pesquisa de campo1 foi poss/vel notar que1 por

-----  
-

#gb

motivos diversos a .casa n>o atingiu o n/vel de sustentabilidade necess(rio para manter-se em funcionamento no segundo endere&o1 necessitando cessar temporariamente suas atividades em espa&o pr+prio e passando a desenvolv<-las em espa&os alternativos em parcerias com outros empreendimentos1 como o .porto do .babazinho ('#aj - .empreendimento privado de alimenta&>o e entretenimento localizado \$s margens do .rio .branco1 em .boa .vista,1..rr',) e com temporada em andamento1 at= o encerramento da pesquisa1 em janeiro de #bjbj1 no .centro de .conven&[es .jardins .casa .grande1 situado no centro de .boa .vista,1..rr'

.a fim de ampliar o conhecimento acerca da carreira de .neuber .uch?a e das atividades desenvolvidas em seu empreendimento1 realizou-se1 em #bj de maio de #bjai1 entrevista com o artista roraimense1 proporcionando as informa&[es contidas a seguir'

.de acordo com o artista1 que nasceu no dia #bc de janeiro de #aiei1 em .boa .vista-..rr1 filho de pais separados desde quando ele tinha #c

-----  
-

#gc

anos de idade1 sua m>e = roraimense e o pai era nordestino' .seus pais tiveram dois filhos1 sendo .neuber o mais velho e seu irm>o mais novo falecido h( mais de #aj anos' .para ele1 sua m>e = a maior incentivadora de sua carreira e sempre presente e o ajudando no que p?de em todos os momentos'

.quando pequeno1 .neuber escutou muito r(dio e as esta&[es que sintonizava eram provenientes do .caribe especialmente de .cuba2 al=m disso1 .neuber costumava passar as f=rias na fronteira com a .guiana1 advindo dessas mem+rias sua influ<ncia musical1 que ajudou a formar seu estilo musical'

.de acordo com as informa&[es obtidas por meio de entrevista semiestruturada1 o artista .neuber .uch?a come&ou sua carreira de compositor ainda bem jovem e1 neste inicio de carreira1 considera a can&>o 8.arrasta-te8 como a primeira m)sica mais s=ria' .aos #bj anos de idade1 o artista j( participava de festivais culturais1 fazendo sua primeira participa&>o com a m)sica 8.ave81

-----  
-

#gd

também de sua autoria'

.neuber aponta ainda que mais tarde em outro festival de música teve .eliakin .rufino e .zeca .preto como adversários cada um com composição própria' .nesse momento .zeca .preto apresentara a música 8.roraimera despertando um sentimento diferente em todos e apontando para o surgimento da ideologia regionalista que culminaria no .trio .roraimera e1 conseqüentemente no .movimento .roraimera'

.um marco musical na carreira de .neuber .uch?a foi a música 8.casinha de .abelha81 feita para ser cantada por todos os gêneros1 foi um sentimento de liberdade dedicado ao seu povo1 popularmente difundida no estado por pessoas das mais variadas faixas et(rias1 contendo elementos que representam a cultura roraimense'

.neuber salientou1 durante a entrevista1 que tentou trilhar outros caminhos profissionais1 mas a música foi sempre mais forte e1 por esse motivo1 decidiu seguir seu dom1 com suas composições solo ou por meio de

-----  
-

#ge

parcerias diversas1 com destaque pa-  
ra o .trio .roraimeira1 que enrique-  
ce e enaltece as belezas e particu-  
laridades do estado de .roraima1 com  
todos os seus sons1 sabores1 textu-  
ras e aromas'

.o .movimento .roraimeira eclodiu  
ap+s um encontro de artistas rorai-  
menses em apresenta&>o viabilizada  
pelo poeta .eliakin .rufino no  
.teatro .amazonas1 em .manaus1 even-  
to esse que o artista chamou de  
8nossa .semana de .arte .moderna8'  
.nesse momento1 em que v(rios  
segmentos da arte roraimense foram  
representados1 por interm=dio da m)-  
sica1 da pintura e da dan&a1 n>o foi  
dif/cil para os artistas perceberam  
que1 de acordo com .neuber1 o regio-  
nalismo = uma coisa universal e n>o  
s+ local'

.j( no processo criativo do .trio  
.roraimeira1 .neuber e .zeca .preto  
compuseram a m)sica 8.makunaimando81  
a fim de participar de mais um fes-  
tival1 compartilhando com o povo o  
prazer m)tuo de cantar .roraima1  
despertando1 at= naqueles que n>o  
nasceram no estado1 um sentimento

-----  
-

#gf

especial de orgulho e pertencimento'  
.cada integrante do .trio .rorai-  
meira mantinha sua carreira indepen-  
dente simultaneamente \$s atividades  
do grupo1 contudo1 em todo o seu de-  
sempenho profissional e pessoal1  
buscava uma identidade pr+pria para  
.roraima1 permitindo1 assim1 a  
composi&gt;o de diversas can&[es que  
manifestam o regionalismo e seu amor  
por .roraima e toda as suas particu-  
laridades'

.a entrevista permitiu compreender  
ainda1 em conformidade com .oliveira  
et al' <#bjji>1 que mediante o tra-  
balho do .roraimeira1 e de sua not+-  
ria atua&gt;o no campo cultural1 edu-  
cacional e social1 .neuber1 .eliakin  
e .zeca tiveram suas carreiras con-  
solidadas no estado e entenderam que  
n>o precisavam inserir mais nada1 s+  
unir todas as diferentes culturas  
existentes1 para assim criar nossa  
identidade cultural roraimense1 pau-  
tada nas peculiaridades sociais e  
naturais do estado'

.ainda de acordo com a entrevista  
concedida1 .neuber destacou o proje-  
to paralelo por ele abra&ado com

-----  
-

#gg

grande afeto e de grande destaque cultural1 o .bloco do .mujica1 que consiste em um bloco de carnaval que nasceu na .avenida .ville .roy1 apoiado pela 8.casa do .neuber81 e possui um compromisso social1 de respeito \$ diversidade e \$ cultura local'

.ap+s o conhecimento da hist+ria pessoal e art/stica de .neuber .uch?a1 oportunizada pela descontra/da entrevista generosamente concedida pelo artista aos pesquisadores1 optou-se pela aplica&>o de questio-n(rio com perguntas abertas1 de car(ter qualitativo1 a atores sociais do meio acad<mico1 produtores culturais e artistas locais1 a fim de aprofundar a investiga&>o e responder com mais propriedade aos objetivos espec/ficos da pesquisa'

.cabe ressaltar que todos os sujeitos que1 gentilmente1 contribui-ram com a pesquisa1 assim como o artista .neuber .uch?a1 assinaram o .termo de .consentimento .livre e .esclarecido1 contudo1 optou-se por preservar suas identidades a fim de dar maior enfoque \$s informa&[es

-----  
-

#gh

prestadas1 coletivamente1 em prol do  
objetivo comum'

[o ..elementos ..identit(rios ..de  
..roraima

.visando identificar os elementos  
que comp[em o patrim?nio hist+rico e  
cultural do estado de .roraima1 in-  
dagou-se aos #ab respondentes que  
colaboraram com os question(rios1  
aqui representados por .r#a1 .r#b1  
.r#c1 .r#d1 .r#e1 .r#f1 .r#g1 .r#h1  
.r#i1 .r#aj1 .r#aa e .r#ab1 de acor-  
do com a ordem cronol+gica de devo-  
lu&>o dos question(rios por eles  
preenchidos1 quais os elementos que1  
em sua opini>o1 comp[em o patrim?nio  
hist+rico e cultural do estado .ro-  
raima1 resultando nos dados dispos-  
tos a seguir' .a an(lise das respos-  
tas transpostas permitiu observar  
que para os respondentes .r#a1 .r#d1  
.r#g1 .r#h1 .r#i1 .r#aa a forma&>o1  
a representatividade social do esta-  
do e o modo de vida de seu povo1 com  
destaque1 segundo o .r#c1 para an-  
cestralidade dos povos ind/genas1  
consiste em um dos elementos identi-

-----  
-

#gi

t(rios de .roraima'

.a historicidade do povo apresentada pelos respondentes est( compat/vel com o conceito de identidade cultural apontada por .castells <#bjjh>1 onde os reflexos das viv<n- cias sociais de determinado grupo formam sua identidade1 com for&a maior que suas caracter/sticas bio- l+gicas ou naturais'

.para .r#b1 .r#d1 o patrim?nio material e imaterial de .roraima1 figurados1 de acordo com .r#g1 por garimpeiros1 fazendeiros e militares1 embora haja cr/ticas a respeito da explora&>o cometida por ambos os grupos1 segundo o respondente1 representados pelas edifica&[es .monumento aos .garimpeiros1 localizado no centro c/vico de .boa .vista1 e .monumento aos .pioneiros1 localizado no centro hist+rico da capital' .r#ab e .r#h acrescentam a arquitetura representada pelo conjunto de pr=dios do centro hist+rico de .boa .vista1 como a catedral1 a .par+quia .matriz de .nossa .senhora do .car- mo1 e a .igreja de .s>o .sebasti>o1 al=m do patrim?nio arqueol+gico

-----  
-

#hj

representado pela .pedra .pintada e por todos os demais s/tios arqueol+gicos do estado1 como a .cachoeira do .bem .querer'

.para .r#a1 .r#c1 .r#d e .r#h1 as belezas naturais ou o patrim?nio natural do estado1 tais como3 o .monte .roraima1 o .uiramut>1 o .lago do .caracaran> e o .rio .branco1 consistem em outro elemento identit(rio roraimense'

.as artes pl(sticas e os artesanatos ind/genas s>o apontados pelos respondentes .r#e1 .r#g1 .r#h1 .r#aj com destaque para a pintura rupes-tre1 a rede capitiana1 a panela de barro e para a arte ind/gena contempor\*nea de .jaider .esbell'

.a produ&>o art/stica local = indicada por .r#b e .r#ab1 especialmente representadas pela dan&a ind/gena apontada por .r#e e .r#g1 com <nfase para o .parixara1 sua literatura oral1 indicada por .r#g e .r#aj1 com relev\*ncia para a hist+ria de .makuna/ma1 e a literatura escrita1 com notoriedade para o poema 8.cavalo .selvagem81 do poeta e roraimeira .eliakin .rufino1 tombado

-----  
-

#ha

como patrimônio público estadual no ano de 2011 pela Assembleia Legislativa'

.r#h aponta ainda a fotografia de .jorge .macedo1 .wakil .carvalho .j' .pavani1 .a' .brilhante e as produções audiovisuais de .alex .pizano e de .thiago .briglia'

.para .r#a1 .r#c1 .r#e1 .r#h1 .r#aj1 .r#aa a culinária representa um elemento identitário roraimense tendo o .r#e apontado a forte influência gastronômica das culturas indígenas nortistas e nordestinas nessa composição alimentar local com realce para a mandioca a banana a carne de sol os queijos coalho e de manteiga o buriti o murici o caju a bebida mocororó e o cogumelo .yanomami listados por .r#h'

.para .r#a1 .r#c1 .r#e1 .r#f1 .r#g1 .r#aj a música regional com destaque para musicalidade do .trio .roraimense por meio de canções como 8.makunaimando81 de .neuber .uchôa e .zeca .preto2 8.roraimense81 de .zeca .preto2 8.cidade do .campo81 de .armando de .paula e .e-

-----  
-

#hb

liakin .rufino e 8.caxiri na .cuia81 de .bento .macuxi1 al=m da contri- bui&>o venezuelana com o ritmo me- rengue e da guianense com o ritmo reggae da banda .guy-.bras1 figu- ram-se como outro elemento identit(- rio regional' .a atua&>o e represen- tatividade do .trio .roraimeira = apontada com ressalto pelos respon- dentes .r#e e .r#f'

.a an(lise dos resultados obtidos nesse momento permite inferir que os elementos que representam a identi- dade cultural roraimense1 sejam eles nos aspectos sociais1 naturais e1 at= mesmo1 econ?micos -- por meio de produ&>o de artefatos para a venda1 s>o advindos da forma&>o miscigenada da popula&>o roraimense1 que possui forte influ<ncia da cultura ind/ge- na1 devido \$ sua ancestralidade e por serem os primeiros nativos da regi>o1 com contributos de migrantes nortistas1 nordestinos e das cultu- ras caribenhas e guianenses1 facili- tadas pelo interc\*mbio sociocultural propiciado pela tr/plice-fronteira'

.embora para alguns seja dif/cil definir uma cultura tipicamente ro-

-----  
-

#hc

raimense <'..oliveira et al'1  
#bjji,>1 foi poss/vel notar com a  
pesquisa aplicada1 que o estado pos-  
sui elementos pr+prios1 no \*mbito do  
patrim?nio natural1 cultural1 so-  
cial1 material e imaterial1 al=m de  
exibir consider(vel acervo de produ-  
&>o cultural por interm=dio de indi-  
v/duos que s>o motivados1 em grande  
parte1 pelo sentimento de pertenci-  
mento e orgulho suscitado pelo .mo-  
vimento .roraimeira e sua tem(tica  
local e regionalista'

[o ..espa&os ..p)blicos .e,1..ou  
..privados ..que ..se ..prop[em .\$.  
..divulga&>o ..da ..cultura ..rorai-  
mense

.ao refletir sobre quais espa&os  
p)blicos e,1ou privados se prop[em a  
divulgar a identidade roraimense1  
.r#a aponta os espa&os .galeria .e-  
dinel .pereira1 .porto do .babazi-  
nho1 .centro de artesanato e 8.casa  
do .neuber8 itinerante como espa&os  
utilizados para a divulga&>o da cul-  
tura local1 o questionado afirma  
tamb=m que resid<ncias de artistas e

-----  
-

#hd

amantes da arte tamb=m s>o espa&os de divulga&>o da cultura roraimense o que corrobora com a opini>o do .r#aj'

.os respondentes .r#b1 .r#g1 .r#h1 .r#i e .r#aa indicam que os bares representam um espa&o de divulga&>o da cultura do estado' .em consenso os .r#b1 .r#h e .r#aa dizem que os restaurantes tamb=m divulgam a cultura atrav=s dos pratos t/picos da regi>o' .associados a isso o .r#g e o .r#aj acrescentam os pontos de alimenta&>o'

.dentre as respostas1 as bibliotecas s>o lembradas como espa&o de divulga&>o da cultura de .roraima pelos .r#b e .r#i' .o .r#b cita tamb=m as livrarias e as universidades p)blicas como espa&os de divulga&>o da cultura do estado1 refor&am a opini>o dos questionados .r#g1 .r#h e .r#ab que especifica a institui&>o e os espa&os da .universidade .federal do .estado de .roraima - ..ufr' .o .r#g al=m de citar a institui&>o antes mencionada espec/fica tamb=m o .instituto .federal de .educa&>o1 .ci<ncia e .tecnologia de .roraima'

-----  
-

#he

.r#b1 .r#i1 .r#aj e .r#aa indicam que as praças são espaços públicos que divulgam a cultura roraimense. j( o .r#g acrescenta que elas servem de espaços para eventos independentes e privados como por exemplo o .festival .jandaia .sol e o .tomarock' .o .r#aj acrescenta as (reas públicas de lazer'

.o .r#e relata que a casa do .neuber8 = em sua opinião o único espaço que conseguiu reunir artistas e os elementos culturais locais em um ambiente de acordo com as opiniões do .r#g que cita o espaço e com a do .r#f que complementa afirmando que a casa = um espaço que transpira arte e tem cultura \$ flor da pele'

.para o .r#f1 o .teatro .carlos .gomes foi um espaço que divulgou a cultura local. o mesmo respondente acrescenta que o .espaço do .sesc .roraima pode ser considerado um fomentador da identidade do povo residente em .roraima. os .r#g1 .r#h e .r#ab concordam com o último espaço citado e acrescentam o .teatro .municipal'

-----  
-

#hf

.o .r#g cita os seguintes espa&os3  
.espa&o .usina1 .caf= e .cultural1  
.espa&o .paric(1 .galeria .jaider  
.esbell1 .p(tio .roraima .shopping e  
.roraima .garden .shopping1 o .r#ab  
concorda com os dois )ltimos espa&os  
citados'

.os .r#g1 .r#h e .r#ab mencionam  
as boates' .o .r#h termina comple-  
mentando o seu ponto de vista citan-  
do o .museu1 a .casa da .cultura e  
as escolas' .j( o .r#i adiciona os  
audit+rios1 as companhias de teatro1  
e as companhias de dan&a como espa-  
&os que se dedicam a exposi&>o da  
cultura do estado'

.o respondente .r#aa1 complementa  
com os seguintes espa&os3 .pal(cio  
da .cultural1 .feira do produtor ru-  
ral1 .mercados .romeu .caldas1 .mer-  
cado .s>o .francisco1 centro hist+-  
rico1 o .parque .anau( e os espa&os  
que valorizam a m)sica regional'

.o .r#c comenta que existem v(rios  
espa&os p)blicos1 mas em seu ponto  
de vista a cultura roraimense n>o  
possui a devida visibilidade1 essa  
opini>o est( de acordo com a con-  
cep&>o do .r#d1 al=m disso o respon-

-----  
-

#hg

dente faz um comentário sobre as festas públicas e a falta de contratação de artistas regionais'

.para complementar as informações obtidas com os questionários encontrados durante a pesquisa bibliográfica complementar concomitantemente com a pesquisa de campo mapeamento realizado por Magalhães e Albuquerque <#bjae apud Levino2 ..l/rio1 #bjaf>1 contribuindo com os dados obtidos junto aos respondentes do questionário'

.no material supracitado os autores trazem edificações destinadas a práticas culturais' .sendo assim = possível mencionar ainda os seguintes espaços .teatro .jaber .xaud2 .cine .sesc2 .biblioteca .palácio da .cultura2 .anfiteatro da praça .cultura2 .auditório .alexandre .borges2 .centro .amazônico de .fronteira -- .caf,1..ufrr2 .centro de .artesanato1 .turismo e .geração de .renda .velia .coutinho1 em consonância com a opinião do .r#2 .espaço de .arte e .cultura .união .oper(ria,1..ufrr2 .anfiteatro da .orla .taumanan2 .parlatório da ..ufrr2

-----  
-

#hh

.centro .multicultural da .orla  
.taumanan2 .pra&a .jorge .manoel da  
.silva1 popularmente conhecida como  
.mirandinha1 e o .pal(cio da cultura  
.nen< .macaggi1 tamb=m mencionado  
pelo .r#aa no question(rio aplicado'  
.a partir do resultado obtido por  
meio dos question(rios1 e com base  
no material produzido por .magalh>es  
e .albuquerque <#bjae apud ..levino2  
..l/rio1 #bjaf> elaborou-se o quadro  
#a1 a fim de sistematizar as infor-  
ma&[es obtidas em atendimento ao  
objetivo de investiga&>o proposto1  
excetuando-se o .teatro .carlos .go-  
mes1 que est( desativado h( bastante  
tempo'

.quadro #a - .espa&os p)blicos e,1  
ou privados que se prop[em a divul-  
gar a cultura roraimense' .tipo de  
.espa&o .espa&o .p)blico .teatro  
.teatro .municipal de .boa .vista

.espa&o .cultural .pal(cio da .cul-  
tura .nen< .macaggi

.institui&>o de .ensino .superior  
.instituto .federal de .roraima --

-----  
-

#hi

..ifrr

.institui&>o de .ensino .superior  
.universidade .federal de .roraima  
-- ..ufrr

.institui&>o de .ensino .superior  
.audit+rio .alexandre .borges

.institui&>o de .ensino .superior  
.centro .amaz?nico de .fronteira --  
..caf,1..ufrr

.institui&>o de .ensino .superior  
.parlat+rio da ..ufrr

.feira,1 .mercado .feira do .s>o  
.francisco

.feira,1 .mercado .mercado .romeu  
.caldas

.parque .parque .anau(

.pra&a .anfiteatro da .pra&a .cultu-  
ra

.pra&a .pra&a .jorge .manoel da  
.silva <' .mirandinha,>

-----  
-

#ij

.centro de .artesanato .centro de  
.artesanato1 .turismo e .gera&>o de  
.renda .velia .coutinho

.espa&o .cultural .espa&o de .arte e  
.cultura .uni>o .oper(ria,1..ufrr

.espa&o de lazer .anfiteatro da .or-  
la .taumanan .misto .espa&o audiovi-  
sual .cine .sesc

.teatro .teatro .jaber .xaud .priva-  
do .bar,1 .restaurante2 .espa&o  
.cultural .casa do .neuber

.galeria de .arte .galeria .jaider  
.esbell

.galeria de .arte .galeria .edinel  
.pereira

.bar,1 .restaurante .porto do .baba-  
zinho

.espa&o .cultural .espa&o .usina1  
.caf= e .cultura

.bar2 .espa&o .cultural .espa&o

-----  
-

#ia

.cultural .paric(

.shopping .center .roraima .garden

.shopping

.shopping .center .p(tio .roraima

.shopping .fonte3 .dados da pesquisa

<#bjai>

.ap+s a an(lise dos dados dispo-  
tos no .quadro #a1 = poss/vel perce-  
ber que1 embora os respondentes da  
pesquisa tenham mencionado os espa-  
&os dispon/veis no quadro1 al=m de  
outros1 que nele n>o constam1 para  
alguns dos sujeitos1 estes espa&os  
s>o insuficientes e n>o conseguem  
suprir \$ demanda de espa&os por ato-  
res sociais associados \$ cultura lo-  
cal1 sendo necess(ria1 muitas vezes1  
a utiliza&>o de espa&os alternati-  
vos1 como bares1 boates1 pra&as e  
resid<ncias1 para a manifesta&>o de  
express[es art/sticas e culturais'

.notou-se ainda que nenhum dos su-  
jeitos mencionou quaisquer espa&os  
culturais ou quaisquer outros simi-  
lares prop/cios para manifesta&[es  
culturais nos demais munic/pios do

-----  
-

#ib

estado de Roraima apontando possível debilidade na promoção cultural nos municípios interioranos'

[o presente trabalho analisou as atividades desenvolvidas no empreendimento Casa do Neuber Rocha a partir da percepção de artistas e produtores culturais locais

com o propósito de analisar a contribuição das atividades culturais desenvolvidas pelo artista Neuber Rocha e seu empreendimento Casa do Neuber Rocha para a manutenção da identidade do estado de Roraima optou-se por agregar informações prestadas pelo próprio artista no momento da entrevista concedida a percepção dos docentes produtores culturais e artistas locais que colaboraram com o questionário acerca de sua atuação artística e empreendedora'

Como resultados observou-se que para a realização e o empreendi-

-----  
-

#ic

mento consistia em valioso espaço de valorização da música roraimense permitindo sua renovação pela disseminação entre públicos mais jovens'. **r#b** ressaltou que sobre o valor da ação de divulgar, fomentar e promover as expressões artísticas locais tendo sido acrescentado por **r#c** e **r#e** que o empreendimento conseguia reunir diversidade artística e cultural por intermédio de expressões distintas'

**r#f** e **r#aj** indicaram a contribuição para a valorização cultural mediante do sentimento de pertencimento propiciado pelo empreendimento que contribui para o orgulho da cultura local'

**r#aa** acredita que por falta de espaços culturais geridos pelo poder público o empreendimento Casa do Neuber promove a cultura local por meio da arte manifestada pela música, poesia, gastronomia típica protagonizada por vários artistas do cenário artístico roraimense com isso os frequentadores do espaço por se identificarem e valorizarem a cultura local são beneficiados'

-----  
-

#id

.na percepção do .r#ab1 o empreendimento era de grande importância por se tratar de espaço único no que diz respeito à valorização da música autoral em conformidade com a entrevista concedida por .neuber .uch?a1 que demonstrou grande satisfação ao declarar que sua casa quanto residência e quanto empreendimento artístico e comercial sempre esteve aberta para artistas locais independentes e suas composições'

.ressalta-se ainda que para .r#g1 .neuber .uch?a destaca-se por promover a cultura roraimense seja mediante do movimento .roraimera1 ou por meio da 8.casa do .neuber81 que conforme apontam os resultados obtidos cumpre com maestria ao que se propôs desde sua idealização que = abrir as portas à regionalidade roraimense permitindo que sua difusão seja acessível a artistas visitantes e à comunidade local carinhosamente chamada pelo artista de aldeia'

.os resultados permitem inferir ainda que a 8.casa do .neuber8 contribui para o propósito apontado pe-

-----  
-

#ie

la .declara&gt;o .universal da .unesco sobre a .diversidade .cultural <'..unesco1 #bjjb,> por viabilizar o reconhecimento e a facilita&gt;o da cultura local \$ gera&gt;o atual e \$s futuras1 por meio da difus&gt;o art/s-tica entre o p)blico das mais distintas faixas et(rias'

.posteriormente1 questionou-se aos respondentes se1 em sua percep&gt;o1 a 8.casa do .neuber8 consistia em um espa&o de valoriza&gt;o e promo&gt;o da cultura .roraimense1 indagando1 ainda1 se seu trabalho art/stico havia sido contemplado pelas atividades desenvolvidas pelo empreendimento'

.r#b ressalta a integra&gt;o art/s-tica proporcionada pelo artista

.neuber .uch?a em seu empreendimento que1 para al=m de bar ou restaurante1 consolidou-se como espa&o cultural com produ&[es art/sticas locais distintas disponibilizadas para visitantes e para a comunidade local'

.dos doze sujeitos que contribu/-ram com a pesquisa1 #jg1 que s>o artistas1 revelaram ter tido1 de alguma forma1 seus trabalhos expostos e desenvolvidos1 contribuindo para a

-----  
-

#if

promo&>o de suas atividades1 bem co-  
mo contribuindo financeiramente por  
via de venda de elementos por eles  
produzidos e,1ou contrata&[es art/s-  
ticas1 pelo pr+prio empreendimento e  
por seus frequentadores'

.o acolhimento dos anfitri[es1  
apontada pelo respondente .r#a1 e o  
interc\*mbio sociocultural propiciado  
entre estes e frequentadores consis-  
te tamb=m em um dos diferenciais da  
.casa que1 fosse em seu espa&o f/si-  
co ou em suas a&[es itinerantes1  
mant=m sua ideologia de abrigar e  
partilhar do que o estado tem de me-  
lhor1 por interm=edio da viv<ncia re-  
gionalista do artista .neuber .uch?a  
e seu orgulho de ser roraimense'

.foi poss/vel notar ainda que um  
)nico sujeito respondeu n>o ter tido  
seu trabalho diretamente contemplado  
no empreendimento1 contudo1 concorda  
com todos os outros #aa respondentes  
que a 8.casa do .neuber8 contribuiu  
em muito para o fomento e a promo&>o  
da cultura local1 dando oportunida-  
des a novos artistas de tornarem  
seus trabalhos conhecidos e reconhe-  
cidos pelo p)blico frequentador do

-----  
-

empreendimento'

.ainda de acordo com os question(rios1 para .r#aj e .r#aa1 que atuam na doc<ncia do ensino superior1 e para o .r#a1 que exerce o jornalis-mo1 a 8.casa do .neuber81 quanto em-preendimento privado1 foi um espa&o de total express>o da cultura rorai-mense1 na atualiza&o dos movimentos intelectuais e culturais1 sempre empenhada na difus>o da identidade cultural local1 por interm=dio da valoriza&o do artesanato1 da pintu-ra1 da m)sica1 poesia1 literatura e gastronomia1 sendo estes tamb=m os elementos apontados pelos responden-tes como elementos identit(rios do estado de .roraima'

.a an(lise do dos question(rios aplicados1 bem como dos demais dados obtidos no decorrer da pesquisa1 permitem compreender1 portanto1 a valiosa contribui&o dada pelo ar-tista .neuber .uch?a e seus familia-res para a manuten&o da identidade cultural roraimense1 por meio da disponibiliza&o de espa&o apto a abrigar as mais distintas formas de manifesta&[es culturais produzidas

-----  
-

#ih

no estado de Roraima e suas fronteiras'5

[o ...considera&[es ...finais

.o estudo permitiu a compreens>o de cultura como todo o elemento caracter/stico de uma coletividade1 consistindo na digital que associa um povo aos seus modos de fazer1 ideias1 h(bitos1 valores1 m)sical arte1 entre outros'

.em Roraima1 devido \$ grande miscigena&>o que marca a hist+ria e a forma&>o social do estado1 por muito tempo difundiu-se a ideia err?nea de inexist<ncia de identidade cultural pr+pria1 tendo em vista a exist<ncia de diversos elementos resultantes da chegada de migrantes1 at= que o .movimento Roraima1 dotado de um grande sentimento de pertencimento e amor pelo estado de Roraima1 liderado por .Neuber .uch?a1 .Eliakin .Rufino e .Zeca .Preto1 teve a sensibilidade de compreender que esta miscigena&>o resultou em caracter/s-ticas sociais pr+trias e comuns1 propiciando a compreens>o da identi-

-----  
-

dade cultural roraimense'

.o artista .neuber .uch?a1 junto a seus familiares1 que possuem dom art/stico nato e s>o fascinados pelos encantos culturais1 naturais e sociais roraimenses1 inspirados na ideologia regionalista do .movimento .roraimeira1 e respaldados na alegria em receber amigos em sua resid<ncia1 idealizaram o empreendimento 8.casa do .neuber8 para receber amigos e demais amantes deste regionalismo para celebrar a cultura roraimense'

.como resultados do atendimento ao primeiro objetivo espec/fico da pesquisa1 que consistiu em identificar os elementos que comp[em o patrim?nio hist+rico e cultural do estado de .roraima1 obteve-se3 i,> a representatividade social do estado e o modo de vida de seu povo1 especialmente representados pela ancestralidade dos povos ind/genas2 ii,> as edifica&[es .monumento aos .garimpeiros1 .monumento aos .pioneiros1 a .catedral .cristo .redentor1 a .par+quia .matriz de .nossa .senhora do .carmo1 a .igreja de .s>o

-----  
-

#ajj

.sebastião al= do patrimônio ar-  
queológico representado pela .pedra  
.pintada e por todos os demais s/-  
tios arqueológicos do estado1 como a  
.cachoeira do .bem .querer2 iii,> o  
patrimônio natural do estado1 repre-  
sentado pelo .monte .roraima1 o .ui-  
ramut>1 o .lago do .caracaran> e o  
.rio .branco2 iv,> as artes pl(sti-  
cas e os artesanatos ind/genas1 com  
destaque para a pintura rupestre1 a  
rede capitiana1 a panela de barro e  
a arte ind/gena contempor\*nea de  
.jaider .esbell2 v,> a produ&>o ar-  
t/stica local1 representada pela  
dan&a ind/gena .parixara1 a litera-  
tura oral1 como a hist+ria de .maku-  
na/ma e a literatura escrita1 como o  
poema 8.cavalo .selvagem82 vi,> a  
fotografia de .jorge .macedo1 .wakil  
.carmo1 .j' .pavani1 .a' .brilhante  
e as produ&[es audiovisuais de .alex  
.pizano e de .thiago .briglia2 vii,>  
a culin(ria com forte influ<ncia das  
culturas ind/genas1 nortistas e nor-  
destinas1 com destaque para a damu-  
rida1 a pa&oca com banana1 a carne  
de sol1 os queijos coalho e de man-  
teiga1 o buriti1 o murici1 o caju1 a

-----  
-

#aja

bebida mocoror+ e o cogumelo yanoma-  
mi2 e viii,> a m)sica regional1 com  
destaque para a produ&>o musical do  
.trio .roraimeira e para as can&[es  
8.makunaimando81 8.roraimeira81  
8.cidade do .campo8 e 8.caxiri na  
.cuia82 al=m da contribui&>o vene-  
zuelana com o ritmo merengue e da  
guianense com o ritmo reggae da ban-  
da .guy-.bras'

.como resultado do segundo objeti-  
vo espec/fico da pesquisa1 que con-  
sistiu em investigar quais espa&os  
p)blicos e,1ou privados se prop[em a  
divulgar a cultura roraimense1 obte-  
ve-se como espa&os p)blicos3 i,> os  
espa&os disponibilizados pelo .ins-  
tituto .federal de .roraima e pela  
.universidade .federal de .roraima1  
tais como o .audit+rio .alexandre  
.borges1 o .centro .amaz?nico de  
.fronteira -- ..caf1 o .parlat+rio e  
o .espa&o de .arte e .cultura .uni>o  
.oper(ria2 ii,> .pra&as1 parques1  
mercados e feiras p)blicas como a  
.feira do .s>o .francisco1 o .merca-  
do .romeu .caldas1 o .parque .anau(1  
o .anfiteatro da .pra&a .cultura1 a  
.pra&a .jorge .manoel da .silva1 o

-----  
-

#ajb

.centro de .artesanato1 .turismo e  
.gera&>o de .renda .velia .coutinho  
e o .anfiteatro da .orla .taumanan'  
.como espa&os p)blico-privados1 a  
pesquisa apontou os espa&os sob ges-  
t>o do .sesc,1..rr1 tais como o  
.cine .sesc e o .teatro .jaber .xaud  
e como espa&os privados3 i,> 8.casa  
do .neuber82 ii,> .galeria .jaider  
.esbell2 iii,> .galeria .edinel .pe-  
reira2 iv,> .porto do .babazinho2  
iv,> .espa&o .usina1 .caf= e .cultu-  
ra2 v,> .espa&o .cultural .paric( e  
vi,> os shopping centers .roraima  
.garden .shopping e .p(tio .roraima  
.shopping'

.o atendimento ao terceiro e )lti-  
mo objetivo espec/fico1 que responde  
\$ quest>o norteadora da pesquisa1  
que equivaleu a analisar a contri-  
bui&>o da 8.casa do .neuber8 para a  
manuten&>o da identidade cultural do  
estado de .roraima1 permitiu compro-  
var1 a relev\*ncia da 8.casa do .neu-  
ber8 para a valoriza&>o e promo&>o  
dos elementos representativos para o  
estado de .roraima1 devido \$s suas  
atividades que consistem1 essencial-  
mente1 em divulgar e difundir a cul-

-----  
-

#ajc

tura regional através da música1 culin(ria1 artes visuais1 bem como por ceder espaço a todos os artistas nascidos em Roraima ou aqueles que advêm de suas fronteiras com os países Venezuela e Guiana'

O empreendimento Casa do Neuber81 conforme informa[es concedidas por meio da entrevista realizada com o artista Neuber Uch?a e com os sujeitos que contribuíram com os question(rios1 foi e continua sendo muito mais que um estabelecimento comercial e vai muito além de um negócio econômico1 agregando a função de divulgar e promover manutenção da identidade cultural do estado de Roraima'

A pesquisa apontou que o empreendimento1 que permanecia sem espaço físico próprio até a finaliza&gt;o da pesquisa1 consiste em um generoso projeto onde artistas locais e independentes se re)nem para divulgar seus trabalhos e onde o público1 local ou visitante1 pode apreciar a damurida preparada por Neuber Uch?a1 além de outras iguarias regionais' .outra função importante do

-----  
-

#ajd

empreendimento apontada pela pesquisa = a transmissão de conhecimentos e valores culturais entre gerações distintas com a participação de artistas jovens que iniciam suas carreiras na 8.casa do .neuber e participação de frequentadores das mais distintas faixas etárias'

.acredita-se por fim que a generosidade despretensiosa do artista .neuber uch?a deve ser enaltecida e reconhecida tamanha a resistência cultural contida em suas ações pessoais e profissionais que confundem-se entre si tamanha sua dedicação \$ exaltação das belezas naturais sociais e culturais roraimenses seja por meio de suas canções de sua disponibilidade para dialogar com novos artistas e tecnologias e, lou de sua dedicação por intermédio do empreendimento e projeto de vida 8.casa do .neuber \$ valorização e manutenção dos elementos identitários roraimenses'

-----  
-

#aje

..turismo ..pedag+gico3 ..colet\*nea  
..de ..atividades ..para ..city  
..tour ..hist+rico-..cultural ..em  
..boa ..vista-..rr

.autoras3 .vanessa .gomes .bezerra  
de .brito .ana .paula .batista de  
.souza .leila .m(rcia .ghedin

[o ..introdu&>o

.o turismo compreende uma gama de servi&os e est( diretamente relacio-  
nado ao deslocamento de pessoas'  
.esse deslocamento pode ser motivado  
por diversos interesses e esse con-  
tato torna poss/vel a compreens>o  
dos elementos que fundaram e comp[em  
uma determinada regi>o' .existem al-  
guns pontos tur/sticos no centro  
hist+rico da cidade de .boa .vista  
que possibilitam compreender um pou-  
co da sua hist+ria e de seu desen-  
volvimento' .no entanto1 esse conhe-  
cimento ainda = pouco compartilhado  
e valorizado' .criar um roteiro para  
city tour que d< destaque a esses  
pontos tur/sticos e que possa auxi-  
liar na compreens>o1 valoriza&>o e

-----  
-

#ajf

aprendizagem fortalece o entendimento do que importante = reconhecer na cidade esses elementos que fizeram parte de sua construção'

.essa percepção voltada ao ensino e aprendizagem = conhecida como .turismo pedagógico e objetiva a prática do conhecimento' .ao mesmo tempo está diretamente relacionada ao .turismo social por proporcionar entendimento e descobertas distanciando assim as diferenças limitantes e sociais pois tem por base as experiências, vivências as quais possibilitam o contato de diferentes etnias nacionalidades e culturas' .o .turismo e seus segmentos tornam acessíveis aquilo que = importante para o desenvolvimento da vida individual e em sociedade'

.a presente pesquisa buscou mostrar o que = o conceito de .turismo pedagógico .turismo social city tour e roteiros' .e por meio desse conhecimento contribuir com a elaboração de um roteiro de city tour esse servir de base para a criação de uma coletânea de atividades histórico-culturais sobre a

-----  
-

#ajg

cidade de .boa .vista e1 dessa forma1 auxiliar as pessoas que desejam conhecer um pouco a respeito da cidade' .por conseguinte1 integr(-los ao breve conhecimento do que = turismo1 contar um pouco da hist+ria de alguns dos pontos hist+ricos que est>o presentes no percurso do roteiro elaborado pelas autoras e despertar neles o interesse pelo conhecimento da localidade em que residem'

.a ideia desse trabalho surgiu atrav=s de um encontro no google meet no dia #ae de julho de #bjba' .a professora orientadora sugeriu algumas ideias para dar continuidade ao trabalho de conclus>o de curso1 visto que a ideia anterior n>o seria mais vi(vel devido ao fechamento das escolas1 resultante da pandemia de .covid-#ai que se prolonga desde o come&o do ano de #bjbj' .como essa sugest>o era algo muito pr+ximo ao trabalho anteriormente elaborado1 ela foi prontamente adotada'

.a finalidade deste trabalho = a cria&>o de um roteiro para city tour que possa auxiliar educadores e de-

-----  
-

#ajh

mais pessoas interessadas em aprender um pouco mais sobre alguns dos pontos turísticos históricos existentes na cidade de Boa Vista -

..rr1 al=m da reuni>o de algumas atividades que possam ser executadas durante o passeio e que foram apresentadas em uma colet\*nea' .em vista disso1 foi necess(rio o levantamento de um importante questionamento1 respons(vel pela constru&>o da ideia deste trabalho3 .quais atividades promoveriam a efici<ncia e a efic(-cia de um city tour em Boa Vista1 que al=m de ressaltar a hist+ria dos pontos turísticos da cidade1 tornasse o passeio atrativo e de aprendizado5

.para responder a esse questionamento buscou-se como objetivo geral1 reunir atividades que promovam a efici<ncia e a efic(cia de um city tour em Boa Vista que1 al=m de ressaltar a hist+ria dos pontos turísticos da cidade1 torne o passeio atrativo e de aprendizado' .da mesma forma1 foram elaborados como objetivos espec/ficos1 a identifica&>o dos pontos turísticos comuns1 que contam

-----  
-

#aji

um pouco da hist+ria de .boa .vista1 nos roteiros de city tour j( exis- tentes2 a cria&>o de um roteiro para um city tour hist+rico2 o mapeamento dos conhecimentos relacionados \$ hist+ria de .boa vista e de alguns dos pontos tur/sticos selecionados2 a elabora&>o e a indica&>o de atividades que far>o parte do roteiro e poder>o ser desenvolvidas ao longo do city tour hist+rico1 fazendo parte de uma colet\*nea'

.como contribui&>o \$ pesquisa foram reunidos autores de obras diversas1 que abordam a tem(tica .turismo' .essa revis>o de material liter(rio1 bem como an(lise de dados e compara&>o de informa&[es1 estabeleceu este trabalho como pesquisa bibliogr(fica e documental1 qualitativa e quantitativa de car(ter explorat+rio'

.em vista dos objetivos acima mencionados1 obteve-se como resultado desta pesquisa a .colet\*nea de .atividade para .city .tour1 um material de apoio com o prop+sito de auxiliar o contato entre ensino e sociedade1 bem como colaborar com a comunidade

-----

-

#aaj

e com as institui[es de educa>o  
que veem no .turismo1 mais precisa-  
mente no city tour1 uma ferramenta  
pr(tica de conhecimento e de apren-  
dizagem'

[o ..turismo

.de acordo com a .organiza>o  
.mundial do .turismo1 o turismo = a  
soma de rela[es e de servi&os re-  
sultantes de uma mudan&a de resid<n-  
cia tempor(ria e volunt(ria1 motiva-  
do por raz[es alheias a neg+cios e  
profissionais3 8compreende as ativi-  
dades que as pessoas realizam duran-  
te suas viagens e estadas em lugares  
diferentes ao entorno habitual1 por  
um per/odo consecutivo inferior a um  
ano1 com finalidade de lazer1 neg+-  
cios ou outras8 <'..omt1 #bjja1 p'  
#ch,>' .o termo turismo surgiu no  
s=culo ..xvii na .inglaterra1 refe-  
rindo-se a um tipo especial de via-  
gem' .a palavra tour = de origem  
francesa1 como muitas outras pa-  
lavras que foram importadas do fran-  
c<s para o ingl<s e que definem con-

-----

-

#aaa

ceitos ligados \$ riqueza e \$ classe privilegiada' (''',) .o pesquisador su/&o .arthur .haulot acredita que a origem da palavra est( no hebraico .tur que aparece na .b/blia com o significado de viagem de reconhecimento <'..barreto1 #bjjd1 p' #dc,>'

.conforme ..barreto <#bjjd>1 tour = uma palavra francesa1 que tem sua origem na palavra .tur do hebraico' .a palavra .tour foi incorporada ao idioma ingl<s e assim compreendida como um passeio breve' ..benveniste <#bjai> autor do livro 8.turismo para .leigos e .curiosos8 explica sobre essa terminologia em um de seus artigos3

.muitos acreditam que a palavra 8tour8 precede o ingl<s do s=culo #ah como galicismo do franc<s 8tour8 <'torre,>' .o pensador .arthur .haulot apresentou a possibilidade de uma origem hebraica quando menciona a pr+pria .b/blia <'..n)meros1 cap/-tulo #ac1 vers/culo #ag,> que conta a atua&>o de .mois=s quando este envia um grupo de representantes ao

-----  
-

#aab

pa/s de .cana> para uma 8visita8 a fim de receber1 posteriormente1 informa&[es sobre as condi&[es topogr(ficas1 demogr(ficas e agr/colas da regi>o' 8.tur8 = hebraico antigo <'e j( n>o existe no hebraico moderno,> e correspondia ao conceito de 8viagem de descoberta1 reconhecimento e,1ou explora&>o8' <'..benveniste1 #bjai1 online,>

.ainda1 de acordo com o mesmo autor3 .segundo o .dicion(rio .etimol+gico da .l/ngua .portuguesa1 a palavra turismo = uma adapta&>o do ingl<s 8tourism81 atrav=s do franc<s 8tourisme8' .o verbete teria sido introduzido na l/ngua portuguesa apenas no s=culo #bj' .sua defini&>o oficial1 de acordo com o dicion(rio .aur=lio1 nos diz que o termo se refere a 8uma viagem ou excurs>o1 feita por prazer1 a locais que despertem interesse ou1 at=1 ao conjunto de servi&os necess(rios para atrair \$queles que fazem turismo <'e dis-

-----  
-

#aac

pensar-lhes atendimento por meio de provis>o de itiner(rios1 guias1 aco-  
moda&[es1 transporte1 etc',> como1  
tamb=m1 o pr+prio movimento de tu-  
ristas8' <'..benveniste1 #bjai1 on-  
line,>

.por conseguinte1 = poss/vel com-  
preender que o termo turismo sofreu  
adapta&[es conforme era traduzido  
entre as v(rias l/nguas existentes'  
.entretanto1 o sentido da palavra  
continua o mesmo3 viajar' .o turismo  
est( fortemente atrelado ao tempo  
livre e como esse tempo = gasto1 ou  
seja1 as motiva&[es pelas quais as  
pessoas s>o influenciadas a viajar1  
quer seja para outra cidade ou pa/s1  
ou dentro da sua pr+pria regi>o' .=  
importante destacar que1 como ativi-  
dade humana1 colabora na qualidade  
de vida por estreitar dist\*ncias so-  
ciais e culturais' .de acordo com  
..reis3

.o ser humano1 sempre em busca de  
maneiras mais eficazes de sobrevi-  
v<ncia e por conseguinte conhecimen-  
to1 deslocou-se hist+rica e geogra-

-----  
-

#aad

ficamente pelo mundo' .em toda a sua hist+ria o deslocamento esteve intr/nseco ao conhecimento1 n>o necessariamente nessa ordem' .desde que o sujeito n?made se deslocava em busca de alimento1 aprendia rotas1 melhores caminhos1 formas mais eficazes de ca&a1 aprender n>o era seu objetivo primo1 mas estava intr/nseco em seu gesto' .em dado momento hist+rico1 uma vez satisfeitas suas necessidades b(sicas1 o conhecimento passou ent>o a ser o objeto do deslocamento humano1 tendo a .antiguidade por ber&o' <'..reis1 #bjah1 p' #ag,>

.ao desenrolar do tempo as peregrina&[es religiosas e viagens de explora&>o1 assim como as de interesses comerciais foram somadas \$s viagens de car(ter educacional' .diplomatas e fam/lias abastadas e motivadas a adquirir mais conhecimentos1 enviavam seus membros familiares para aprender em viagens pela .europa' .esse modelo de viagem tamb=m conhecido como .grand .tour viabilizou o aprendizado e o contato social entre diferentes culturas e

-----  
-

#aae

realidades3 8o .grand .tour teve  
enormes repercuss[es nas concep[es  
de viagem1 nas experi<ncias de tu-  
rismo e nas ind)strias culturais  
nascentes8 <'..cisne e ..gastal1  
#bjaj1 p'#e,>'

.a atividade de deslocar-se de um  
lugar a outro1 = comum ao ser humano  
desde os tempos remotos' .no in/cio  
era uma necessidade de sobreviv<n-  
cia1 durante o decorrer da hist+ria1  
como anteriormente mencionado1 v(-  
rias outras motiva&[es foram adicio-  
nadas3 religiosas1 comerciais1 guer-  
ras1 migra&[es1 conhecimento1 etc'  
.o contato com outras realidades e  
com novas experi<ncias possibilita-  
ram o desenvolvimento das civiliza-  
&[es ao longo dos anos'

.foi ao longo do s=culo #bj1 espe-  
cialmente ap+s a .segunda .guerra  
.mundial1 que o turismo como o co-  
nhecemos hoje conseguiu se desenvol-  
ver em grande escala' .isso porque a  
avia&>o comercial ganhou for&a1 o  
carro tornou-se o meio de transporte  
mais popular1 abriram-se muitas es-  
tradas e tamb=m ocorreram importan-

-----  
-

#aaf

tes conquistas trabalhistas1 como  
f=rias remuneradas' <'..regules1  
..patrone ('et al',) #bjjg1 p'  
#bf',>

.com o desenvolvimento industrial  
surgiram novas formas de trabalho1  
f=rias e novas condi&[es de vida que  
permitiram \$s pessoas usufruir do  
seu tempo livre1 de forma a incenti-  
var ainda mais o crescimento do tu-  
rismo' .essa evolu&>o do turismo re-  
sultou em v(rias segmenta&[es tur/s-  
ticas que possibilitaram a organiza-  
&>o e planejamento dessa atividade1  
neste trabalho foram abordadas duas  
delas3 o turismo pedag+gico e o tu-  
rismo social'

[o ..turismo ..pedag+gico

.o turismo pedag+gico auxilia na  
constru&>o de valores que s>o perpe-  
tuados por meio de uma aprendizagem  
mais significativa1 capaz de desper-  
tar o interesse nas pessoas a viven-  
ciarem e conhecerem novos lugares e  
a participarem da constru&>o daquele  
meio' .essa intera&>o permite o de-  
senvolvimento do conhecimento1 cons-

-----  
-

#aag

cientiza&>o e da valoriza&>o da sua pr+pria cidade1 caracter/sticas relevantes para a cria&>o de indiv/-duos cr/ticos e cientes que possam somar e fazer uso desse conhecimento sobre turismo'

.o .turismo .pedag+gico = uma pr(-tica de ensino que busca aproximar o aprendizado sobre o que = o .turismo1 de todos aqueles que expressam interesse nesse modelo de .turismo educativo' ..beni <#bjjd> discorre sobre esse modelo que chama de .turismo .educacional3

.retomada da antiga pr(tica amplamente utilizada na .europa e principalmente nos ..eua por col=gios e universidades particulares1 e tamb=m adotada no .brasil por algumas escolas de elite1 que consistia na organiza&>o de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados na pr+pria institui-&>o de ensino com programa de aulas e visitas a pontos hist+ricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes' <'..beni1 #bjjd1 p' #dcj,>

-----  
-

#aah

.em meados do s=culo ..xviii1 os jovens de classe m=dia alta tinham como tradi&>o viajar pela .europa como um complemento da sua educa&>o erudita' .esse costume era antigo desde #afjj e tornou-se crescente com o surgimento do tr(fego ferrovi(rio em grande escala e do itine- r(rio fixo' .segundo ..pinto <#bjaj>3

.destacam-se dois tipos de viagem de lazer que caracterizaram os primeiros tempos do turismo1 ocorrido na .idade .moderna3 o .petit .tour e o .grand .tour' .o primeiro1 um pequeno deslocamento1 uma visita ao .vale do .loire1 com retorno a .paris' .o segundo1 um grande e demorado deslocamento1 uma viagem destinada \$ forma&>o educacional de jovens aristocratas ingleses1 que se estendia pela .fran&a1 .su/&a e .it(lia' .acompanhados dos mais conceituados mestres da =poca1 deslocavam-se1 vivenciando in loco1 aprendendo sobre os mais variados conhecimentos3 pol/tica1 cultura1 comportamento1 gas-

-----  
-

#aai

tronomia1 hist+ria1 geografia etc'  
<'..pinto1 #bjaj1 p' #ag,>

.o .turismo voltado ao vi=s educa-  
cional e de car(ter pedag+gico1 es-  
teve presente na forma&>o de muitos  
jovens durante a .idade .moderna' .o  
.petit .tour era um pequeno passeio1  
uma express>o comum aos franceses'  
.j( o .grand .tour exigia um delica-  
do planejamento1 visto que os jovens  
que tinham acesso a essa atividade  
eram nobres daquela =poca1 ansiosos  
por conhecimento e a fim de cons-  
tru/rem sua sabedoria com base nas  
suas pr+prias experi<ncias' .tal co-  
mo destaca ..reis <#bjah>3

.os jovens aristocratas1 aqueles que  
tinham acesso aos estudos acad<mi-  
cos1 passaram a considerar o mundo  
pequeno demais para caber dentro de  
uma sala de aula' .ora1 estudar .ho-  
r(cio e .virg/lio1 as obras de artes  
e os s/tios antigos por eles descri-  
tos era uma coisa1 agora v<-los e  
experienci(-los pessoalmente era al-  
go que ultrapassava qualquer conte)-  
do acad<mico1 algo muito al=m do que

-----  
-

#abj

qualquer tutor poderia ensinar pois a experi<ncia n>o pode ser ensinada1 apenas vivida' .desponta-se assim o .grand .tour' <'..reis1 #bjah1 p' #bb e #bc,>

.o .grand .tour deu in/cio ao que hoje = conhecido por .turismo .peda-g+gico1 uma atividade de ensino e compreens>o que tem por objetivo le-var pessoas a ter contato e intera-&>o com ambientes importantes para a hist+ria1 quer sejam eles da sua ci-dade ou n>o1 e vivenci(-los'

.essa modalidade de .turismo vol-tada ao ensino e aprendizagem e que principalmente ultrapassa os limites da escola e universidade1 atraindo todas as pessoas independentemente de classe social = importante por despertar o interesse pela compreen-s>o do espa&o em que se vive' .ao mesmo tempo em que contribui para romper as barreiras da divis>o so-cial por oferecer o conhecimento a todos que buscam por ele' .o que an-tes era acesso para poucos1 hoje en-contra-se dispon/vel' .nesse senti-do1 permite o encontro entre dife-

-----  
-

#aba

rentes realidades1 portanto1 est( diretamente atrelado ao vi=s social'

[o ..turismo ..social

.o turismo como atividade social est( diretamente relacionado \$ qualidade de vida das pessoas' .portanto1 pressup[e que quanto maior a renda financeira de um determinado indiv/duo,1grupo de pessoas1 maior a oportunidade de conhecer lugares novos e diferentes' .essa oportunidade gera novas experi<ncias1 a ades>o de mais conhecimentos e a sociabilidade entre os indiv/duos' .para ..fino e ..da ..silva <#bjac1 p' #acji> 80 .turismo .social = um meio de democratizar o acesso \$s viagens e ao lazer1 promovendo a igualdade social e a sociabilidade das classes menos favorecidas econ?mica e socialmente8'

.o conceito de turismo social surgiu nas primeiras d=cadas do s=culo ..xx com o objetivo de proporcionar f=-rias e lazer ao maior n)mero de pes-

-----  
-

#abb

soas e1 mais recentemente1 agregou o est/mulo ao respeito \$s diferen&as culturais1 al=m de incentivar as viagens daqueles que1 pelos mais variados motivos1 n>o fazem parte do perfil de clientes da ind)stria tur/stica tradicional' <'..dalbone1 #bjba1 online,>

.visto como uma necessidade1 em decorr<ncia das jornadas de trabalho extenuantes durante a revolu&>o industrial1 o per/odo dado aos trabalhadores para desfrutar de suas f=-rias era a melhor maneira de proporcionar um lazer organizado' .essa conquista1 foi determinada por um 8movimento social dos mais relevantes em diversos pa/ses1 foi realizado pelos trabalhadores1 que reivindicaram a diminui&>o da jornada de trabalho1 progressivamente conquistada por meio de press[es e lutas8 <'..cheibub1 #bjaa1 p' #jc,>'

.em curso h( v(rios anos1 a evolu&>o do turismo social que engloba os movimentos de centenas de milh[es de pessoas1 tem feito progressos consi-

-----  
-

#abc

der(veis em muitos aspectos3 legis-  
la&[es1 aumento de acesso ao turismo  
de segmentos menos favorecidos1 fa-  
cilidades de financiamentos de aqui-  
si&[es de equipamentos t=cnicos1 es-  
for&o permanente de melhoramentos e  
de adapta&[es do que j( existe'  
<'..rosa1 #bjjb1 p' #cb,>

.consequentemente1 consolidado por  
meio do turismo1 os per/odos de la-  
zer e recrea&>o ganharam amplitudes  
cada vez maiores com o desenvolvi-  
mento dos meios de transporte1 da  
cria&>o e consolida&>o de leis tra-  
balhistas1 dentre outros fatores que  
possibilitaram o contato a uma ati-  
vidade que anteriormente era acessa-  
da por poucos'

('''',)as 8novas8 tecnologias1 que a  
partir de meados do s=culo ..xx con-  
tribu/ram significativamente na cha-  
mada #2a revolu&>o dos transportes3  
a prolifera&>o das rodovias e a mas-  
sifica&>o do autom+vel e do avi>o de  
passageiros <'cada vez mais veloz e  
com maior capacidade,> foram cru-  
ciais ao 8diminu/rem8 as dist\*ncias1

-----  
-

#abd

facilitando o acesso das pessoas aos  
mais variados espa&os de lazer e in-  
tensificando o fluxo tur/stico mun-  
dial' <'..cheibub1 #bjaa1 p' #jd,>'

.considerado como um fen?meno so-  
cial1 o turismo atrav=s de seus v(-  
rios segmentos1 possibilita o conta-  
to de realidades extremamente opos-  
tas' .esse deslocamento de pessoas  
proporciona a troca de experi<ncias1  
um novo olhar e conhecimento sobre  
as diferentes realidades1 al=m de  
movimentar a economia'

.pode-se dizer que o turismo = um  
fen?meno social que surgiu como ati-  
vidade organizada no s=culo ..xix1  
tendo se projetado como fen?meno de  
massa a partir da .segunda .guerra  
.mundial' .o processo de urbaniza-  
&>o1 a regulariza&>o do trabalho com  
a conquista gradativa do tempo  
livre1 e a melhoria dos meios de  
transporte foram alguns dos fatores  
que contribu/ram para a inser&>o  
dessa atividade como propulsora de  
desenvolvimento em v(rios pa/ses do  
mundo' <'..ricco1 #bjaa1 p' #dd,>

-----  
-

#abe

.tal contato pode ser motivado por in)meros interesses1 desde motivos culturais ou educacionais1 at= mesmo1 o desejo de mudan&a causado pelo desgaste da vida cotidiana'

.para assim se constituir1 o turismo independe de outro fen?meno social3 o tempo livre institucionalizado'

.ou seja1 como fen?meno1 o turismo tem ess<ncia <'o +cio,> e um conjunto de manifesta&[es que se relacionam e atuam entre si1 de ordem ideol+gica1 pol/tica1 econ?mica1 social1 psicol+gica e f/sico-ambiental' <'..ricco1 #bjaa1 p' #de,>

.portanto1 em virtude do tempo livre e do interesse em aproveitar esse tempo de maneira eficaz1 este trabalho deteve-se em criar um roteiro para um city tour que fosse acess/vel para educadores e todas as demais pessoas que tivessem curiosidade em conhecer e aprender um pouco mais sobre alguns dos pontos tur/s-ticos existentes na cidade de .boa .vista -- ..rr' .al=m do city tour1

-----  
-

#abf

uma coletânea também foi criada'  
. nela estão disponíveis histórias  
curiosidades e brincadeiras que po-  
derão ser utilizadas no decorrer da  
realização do city tour'

. esse modelo de city tour busca  
diminuir a distância entre pessoas  
que possuem condições financeiras  
diferentes pois todas poderão  
usufruir do mesmo modo quer utili-  
zem esse roteiro em um passeio em  
grupo em família com acadêmicos ou  
mesmo somente para uma pessoa' . a  
intenção = motivá-los a conhecerem  
um pouco da cidade em que residem  
através de alguns dos pontos turís-  
ticos existentes'

. compreende-se portanto que por  
intermédio do turismo social e do  
conhecimento adquirido por meio de  
atividades como o city tour = possí-  
vel ter uma perspectiva diferente e  
essa perspectiva possibilita um  
maior entendimento da realidade e  
conhecimento das características  
formadoras da cidade em que se vive  
bem como aprendizados e lições de  
cidadania'

-----  
-

#abg

('''',)o turismo social envolve a [es de integra&>o social1 com roteiros culturais que favorecem o aprendizado1 valorizam o patrim?nio local1 resgatam a hist+ria e a compreens>o da realidade atual' .ao mesmo tempo1 a atividade refor&a os v/nculos com as sociedades locais1 que encontram na atividade uma ferramenta para impulsionar a economia e o desenvolvimento humano <'..sesc1 #bjaa1 p' #bb,>'

.qualquer que seja o aspecto analisado1 o turismo tem importante papel socializador1 pois permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas' .esse contato favorece a sociabilidade das pessoas1 o que estimula e contribui para o entendimento entre popula&[es de diferentes regi[es1 maior conhecimento sobre os outros e seus costumes e sobre si pr+prio' .o turismo estimula e provoca emo&[es positivas1 ao mesmo tempo em que possibilita ao homem desfrutar de mundos desconhecidos' .essa viv<ncia resulta em uma nova percep&>o sobre a pr+pria realidade'

-----  
-

#abh

.no decorrer do tempo = poss/vel  
perceber o processo de desenvolvi-  
mento do .turismo1 bem como a cone-  
x>o criada atrav=s desse contato'  
.antes1 o que era uma atividade  
pr+pria da sobreviv<ncia humana e da  
busca de alimentos e melhores condi-  
&[es de vida2 passou pela migra&>o  
de cunho religioso com as peregrina-  
&[es e as viagens de interesse edu-  
cacional1 para um modelo de viagem  
voltada ao lazer e ao uso do tempo  
livre'

.o .turismo tem como caracter/sti-  
ca marcante o deslocamento de pes-  
soas incentivadas por in)meros inte-  
resses1 dentre eles a vontade de  
aprender1 de conhecer e de experien-  
ciar' .nem sempre essa experi<ncia  
estar( aberta a todos' .existem mui-  
tos lugares que requerem maior auto-  
nomia e condi&>o econ?mica elevada'  
.contudo1 a atividade de deslocar-se  
n>o precisa sempre estar relacionada  
a viajar para outro pa/s ou para  
outra cidade' .conhecer a hist+ria  
local tamb=m pode ser algo riqu/ssi-  
mo' .realizar o .turismo na pr+pria  
cidade1 em pontos tur/sticos p)bli-

-----  
-

#abi

cos acess/veis a todos mant=m viva a mem+ria da cidade e proporciona a compreens>o do significado de aspectos antes nunca conhecidos'

.essa atividade que ao mesmo tempo aproxima e ensina est( ligada ao .turismo .social como uma integra&>o social que melhora a conviv<ncia entre as pessoas2 e ao .turismo .pedag+gico pela aquisi&>o de conhecimentos' .ambos1 .turismo .social e .turismo .pedag+gico1 integram o conjunto de atividades que formam o .turismo'

.visitar pontos tur/sticos locais atrav=s de roteiros bem elaborados possibilita ao visitante conscientizar-se sobre a relev\*ncia destes1 hist+rica e culturalmente' .esse reconhecimento de algo que ao mesmo tempo est( pr+ximo e dispon/vel1 contribui para a valoriza&>o e desenvolvimento dessa identidade regional'

.o .turismo aliado ao .turismo .social e ao .turismo .pedag+gico encaixam-se perfeitamente como engrenagens que incentivam a educa&>o e o conhecimento1 atrav=s da expe-

-----  
-

#acj

ri<ncia1 do ensino e da descoberta1  
quer seja ela de lugares antes nunca  
vistos pelas lentes minuciosas de  
quem est( pela primeira vez  
usufruindo deste contato ou daqueles  
que revisitam um ponto tur/stico s+  
que agora com uma nova perspectiva'

[o ..city ..tour .e ..roteiro3 ..de-  
fini&[es

.com esse entendimento sobre .tu-  
rismo1 .turismo .pedag+gico e .tu-  
rismo .social e como a finalidade  
deste trabalho foi a cria&>o de um  
roteiro para um city tour1 conside-  
rou-se necess(rio esclarecer o que =  
city tour e o que = um roteiro' .pa-  
ra .carvalho <#bjaf>3

.ao analisar a defini&>o da expres-  
s>o city tour1 = poss/vel afirmar  
que trata-se de um termo t=cnico  
proveniente da .l/ngua .inglesa que1  
na .l/ngua portuguesa1 significa  
passeio tur/stico por uma cidade'  
.em outras palavras1 um passeio tu-  
r/stico geralmente = realizado em

-----  
-

#aca

uma determinada cidade para apresentar os principais atrativos relacionados ao turismo existentes nela'. essa excursão possui roteiro e programa predeterminados e tem como objetivo promover o acolhimento e a ambientação do turista na localidade por meio de visitas contemplativas e exploratórias ('',)',  
<.carvalho #bjaf1 p' #acj e e#aca,>

.segundo .carvalho <#bjaf>1 denomina-se city tour um passeio turístico pela cidade com o propósito de apresentar os atrativos que se destacam na região através de um roteiro e programa cuidadosamente elaborados a fim de possibilitar que o turista aproveite o passeio ao mesmo tempo em que se divirta adquira conhecimentos aprendizados e experiências'. de acordo com .silva <#bjac> city tour3

.são roteiros menores que têm o trajeto menor para mostrar a cidade e seus atrativos diferenciais'. são chamados de visitas à cidade1 tor-

-----  
-

#acb

nando mais f(cil a localiza&>o do turista no espa&o urbano <'passeios com explica&[es contextualizadas sobre v(rios aspectos locais1 principalmente hist+rico-culturais,>' .esta pr(tica facilita o consumo do produto tur/stico e estimula o tempo maior de perman<ncia do turista na cidade' <'..silva1 #bjac1 p' #gf,>

.para ..silva <#bjac> city tour = um conjunto de atividades que fazem parte de um roteiro que comp[em um passeio curto' .portanto1 compreende-se que o roteiro integra um city tour e = necess(rio para que o mesmo aconte&a'

.podemos entender roteiro tur/stico como um itiner(rio caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade1 definido e estruturado para fins de planejamento1 gest>o1 promo&>o e comercializa&>o tur/stica das localidades que formam o roteiro' <'..brasil1 #bjjg1 p' #ac,>

.conforme ..silva e ..costa

-----  
-

#acc

<#bjaj1 p' #bi> 8podemos concluir que os roteiros s>o itiner(rios de visita&>o organizados nos quais se encontram as informa&[es detalhadas de uma programa&>o de atividades tur/sticas1 mediante um planejamento pr=vio8' .em vista disso1 a realiza&>o de um city tour envolve uma organiza&>o antecipada2 a cria&>o de um roteiro que desperte o interesse do turista em participar desse trajeto' .compreende-se1 portanto1 que o objetivo principal do roteiro de acordo com ..richter <#bjaf1 p'#af> 8= oferecer ao consumidor,1turista a maior gama de informa&[es sucintas1 mostrar o local que ser( visitado e seus principais diferenciais1 estimulando no turista seu interesse para conhecer cada atrativo8'

.por conseguinte1 em virtude da proposta deste trabalho1 criou-se um roteiro com a inten&>o de identificar alguns dos pontos tur/sticos que fazem parte da hist+ria da cidade de .boa .vista - ..rr e que pudessem ser contemplados atrav=s de um city tour'

-----  
-

#acd

.os .pontos tur/sticos s>o lugares de visita&>o abertos ao p)blico que agregam valor aos passeios1 oferecem atividades1 lazer1 experi<ncias etc'1 al=m de contribuir com o fluxo tur/stico da localidade'

('''',)locais de visita&>o tur/stica com relev\*ncia hist+rica,1cultural e,1ou natural1 mas que n>o apresentam condi&[es para se constitu/rem em neg+cios1 oferecendo somente possibilidade de contempla&>o' .exemplos3 est(tuas1 pra&as1 fachadas de casar[es1 monumentos1 marcos hist+ricos1 obeliscos1 mirantes1 paisagens etc' <'..sebrae1 s'd'1 p' #bb,>

.assim sendo1 foi elaborado um roteiro a partir da coleta de informa-&[es de city tours j( existentes1 dispon/veis na internet e tamb=m utilizados por ag<ncias e guias de turismo' .o roteiro para city tour foi constru/do da maneira mais simples poss/vel1 e n>o menos cuidadosa1 a fim de que esteja dispon/vel para todos aqueles que demonstrem

-----  
-

#ace

interesse em participar de tal atividade'

.da mesma maneira<sup>1</sup> as atividades desenvolvidas para serem realizadas nesse modelo de city tour ou em outros city tours com perspectiva semelhante<sup>1</sup> foram organizadas e apresentadas na colet\*nea' .a colet\*nea = um instrumento necess(rio<sup>1</sup> pois o desenvolvimento de atividades durante o percurso torna o city tour mais descontra/do<sup>1</sup> agrega conhecimentos e deixa o passeio mais atrativo<sup>1</sup> quer seja um passeio acad<mi-co<sup>1</sup> em fam/lia ou de apenas uma pessoa'

.conforme ..silva <#bjac> e com base nesse entendimento de que o city tour consiste em uma visita \$ cidade por meio de um passeio curto<sup>1</sup> classifica-se o modelo de city tour apresentado neste trabalho<sup>1</sup> como sendo um city tour motivacional de car(ter hist+rico' .assim<sup>1</sup> para ..silva <#bjac<sup>1</sup> p' #gf> o city tour motivacional = 8direcionado ao p)blico com interesses espec/ficos e n>o para o p)blico em geral' .os atrativos s>o selecionados por pos-

-----  
-

#acf

su/rem caracter/sticas similares<sup>1</sup> e os roteiros podem ser hist+ricos<sup>1</sup> culturais<sup>1</sup> de compras<sup>1</sup> e outros<sup>8</sup>' .essa classifica&>o deve-se ao fato que o city tour<sup>1</sup> bem como o roteiro apresentado<sup>1</sup> apoiaram-se em alguns dos pontos tur/sticos que contam a hist+ria da cidade de .boa .vista<sup>1</sup> .roraima'

[o .o ..cadastur ..como ..ferramenta ..base ..para .a ..pesquisa

.para a elabora&>o do roteiro do city tour deste trabalho<sup>1</sup> foram levantadas informa&[es sobre as ag<ncias de turismo existentes em .roraima e guias de turismo atuantes no estado' .junto aos guias e ag<ncias buscou-se informa&[es sobre a quantidade da oferta de city tour na cidade de .boa .vista e quais s>o os pontos tur/sticos hist+ricos comuns entre eles<sup>1</sup> no roteiro de city tour oferecido' .as informa&[es relacionadas a quantidade de ag<ncias e

-----  
-

#acg

guias foram levantadas com base em uma averigua&gt;o no site do .cadas-tur'

.para a apresenta&gt;o de informa- &[es referentes a roteiros para city tour em .boa .vista foram analisados e coletados dados em p(ginas na internet' .al=m disso1 foi realizado contato por meio da rede social .whats.app com guias de turismo e ag<ncias de turismo1 a fim de depurar as informa&[es obtidas no referido site' .por interm=dio desse contato1 foram selecionados os guias de turismo e ag<ncias de turismo que demonstraram interesse em participar da pesquisa respondendo ao questio- n(rio'

.o .cadastur = um 8sistema de cadastro de pessoas f/sicas e jur/di- cas que atuam no setor de turismo8 <'..abav1 s'd'1 online,>' .e foi um dos instrumentos usados para o levantamento de dados para a presente pesquisa' .o .cadastur = um selo de certifica&gt;o que o .minist=rio do .turismo disponibiliza \$s empresas mediante fiscaliza&gt;o e uma s=rie de normas1 dentre as quais possuir

-----  
-

#ach

..cnpj e ter como principal atividade o turismo'

.esse selo d( credibilidade ao segmento do turismo no mercado' .a empresa passa a ser fiscalizada de modo a garantir que as suas atividades continuem sendo executadas de forma correta e que as pessoas que contratam os serviços dessa empresa tenham a segurança a garantia e a qualidade oferecidas pelo certificado'

.al= m das agências de turismo e guias de turismo também ofertam city tour' .o guia de turismo pode trabalhar junto à agência de turismo ou de forma autônoma' 8.o guia de turismo = o profissional que acompanha e explica os atrativos <'..abgtur1 s'd'1 online,>' .a responsabilidade do guia = conduzir o turista durante a viagem ou passeio fornecendo informações importantes sobre os lugares visitados'

.para ..carvalho <#bjaf>1 o guia de turismo = um profissional que deve estar capacitado e regulamentado

-----  
-

#aci

pelo .minist=rio do .turismo3

('''',) profissional liberal1 com profiss>o reconhecida e regulamenta-da por lei e que1 ao estar devida-mente cadastrado no .minist=rio do .turismo1 ocupa-se das atividades de acompanhar1 orientar e transmitir informa&[es de interesse tur/stico sobre as diversas (reas de conheci-mento para viajantes e turistas em viagens1 passeios e visitas' <'.car-valho #bjaf1 p' #cd e #ce,>

.o .cadastur foi uma ferramenta de extremo valor para a fundamenta&>o e orienta&>o deste trabalho' .a partir dos dados coletados da plataforma foi poss/vel elaborar uma estimativa de ag<ncias de turismo e guias de turismo existentes no estado' .essas informa&[es contribu/ram para o pro-cesso de averigua&>o referente a atividade do city tour juntamente a esses guias e aos representantes dessas ag<ncias' .al=m dos roteiros disponibilizados por guias e ag<n-cias1 mediante contato e autoriza-&>01 tamb=m foram analisados rotei-

-----  
-

#adj

ros em blogs1 canais do .youtube e demais p(ginas de internet relacionadas' .isso possibilitou desenvolver o roteiro do city tour hist+rico deste trabalho'

[o ..hist+ria ..dos ..pontos ..tur/sticos ..de ..boa ..vista ..presentes ..no ..roteiro ..do ..city ..tour ..hist+rico

.foi dado continuidade a pesquisa discorrendo sobre a hist+ria de .boa .vista1 bem como1 de alguns dos lugares que fizeram parte da constru-&o e desenvolvimento da cidade e1 principalmente1 que integram o roteiro do city tour elaborado neste trabalho' .em vista disso1 foram coletadas e reunidas certas informa-&[es que possibilitam essa compreens>o e est>o dispon/veis a seguir'

.no s=culo ..xix1 tudo o que existia na regi>o1 hoje conhecida como .boa .vista1 era uma fazenda chamada de .fazenda .boa .vista do .rio .branco1 que ficava localizada \$s margens do rio .branco' .essa ocupa-

-----  
-

#ada

&gt;o foi resultado da transfer<ncia do antigo povoado de .s>o .joaquim1 que abrigava o .forte de .s>o .joaquim' .sobre isto1 .ramalho <#bjab1 p' #cc> destaca que 8dentre as fazendas particulares criadas1 ainda na primeira metade do s=culo .xix1 est( a .fazenda .boa .vista' .fundada em meados de #ahcj1 na margem direita do rio .branco' .= tida como o embri>o da cidade de .boa .vista8'

.com o tempo1 formou-se um pequeno povoado \$s redondezas da fazenda1 que por alguns anos foi o )nico em toda a regi>o do .alto .rio .branco1 ficou conhecido como a .freguesia .nossa .senhora do .carmo' 8.em #ahij1 o povoado foi elevado \$ condi&gt;o de vila e em #aibf passou a ser munic/pio1 adotando o nome da antiga fazenda1 .boa .vista' .com a cria&gt;o do .territ+rio .federal de .roraima1 em #aidj1 a cidade foi escolhida para ser a capital <'..ibge1 s'd'1 online,>8'

.assim1 em #aidc1 .boa .vista tornou-se a capital do .territ+rio .federal do .rio .branco1 o qual foi criado1 oficialmente1 em #ac de se-

-----  
-

#adb

tembro de #aidc1 atrav=s do .decreto-.lei n0 #e'hab1 posteriormente retificado pelo de n'0 #e'hci1 de #ba do mesmo m<s e ano1 com territ+rio desmembrado do estado do .amazonas <'..ramalho1 #bjab1 p' #dj,>'

.a inten&>o do governo na =poca era o de preencher espa&os de fronteiras pouco ocupados1 8acreditava-se que essas medidas integrariam a regi>o ao restante do pa/s e possibilitariam o seu desenvolvimento1 al=m de garantir a prote&>o das fronteiras do .brasil8 <'..ramalho1 #bjab1 p' #ch,> e para isso1 em #aidd o governador e capit>o .ene .garcez convidou o ent>o engenheiro civil .darci .aleixo .derenusson1 para elaborar um plano urban/stico para .boa .vista' .o plano urban/stico da cidade de .boa .vista1 idealizado pelo primeiro governador do .territ+rio .federal do .rio .branco <#aidd>1 capit>o .ene .garcez dos .reis1 e planejado pelo engenheiro e urbanista .darci .aleixo .derenusson1 tomando como refer<ncia o tra&ado urbano embrion(rio pr=-existente1 foi iniciado em #aidd1 sendo as

-----  
-

#adc

obras de implanta&gt;o mais intensifi-  
cadas entre os anos de #aidg e  
#aiej' .o desenho do engenheiro .de-  
renusson se deu sobre a pequena  
aglomera&gt;o composta por tr<s ruas  
paralelas ao .rio .branco e pelo  
porto fluvial1 para o qual conver-  
giam as fachadas dos edif/cios mais  
significativos' <'..fetec1 #bjaa1 p'  
#bc,>

.o plano foi entregue em #aidf \$s  
autoridades1 e a proposta trazia um  
tra&ado urban/stico com formato ra-  
dial \$ cidade' .em que todas as  
principais avenidas de .boa .vista  
partiam do .centro .c/vico1 assim  
sendo1 as principais avenidas do  
centro da cidade dirigiam-se para um  
ponto em comum' 8.a forma radial  
conc<ntrica em seu partido urbano1  
lembra o .arco do .triunfo de .pa-  
ris1 .fran&a1 adaptando \$ nova rea-  
lidade de uma cidade com ra/zes or-  
g\*nicas1 mantendo o tra&ado espont\*-  
neo no eixo embrion(rio8 <'..mora-  
les1 ..ferko .e ..costa1 #bjai1 p'  
#bg,>'

-----  
-

#add

.por muitos anos .boa .vista manteve sua estrada fluvial1 um porto \$s margens do rio .branco que possibilitou o acesso da cidade com as demais regi[es e estados' .de acordo com .freitas <#bjjj>3

.at= a d=cada de #gj a regi>o sul do .estado era conhecida apenas na parte referente \$s margens do rio .branco' .o rio .branco = a )nica estrada fluvial que liga .boa .vista a .manaus1 .caracara/ e .santa .maria do .boia&u s>o as principais localidades ao longo do rio' .todo transporte1 para o abastecimento de .boa .vista e do territ+rio .federal1 era feito pelo rio .branco' <'..freitas1 #bjjj1 p' #abe',>

.havia um porto fluvial principal onde eram descarregadas boa parte das mercadorias que chegavam a .boa .vista e com o desenvolvimento urbano ao longo dos anos1 o cimento era um dos materiais mais usados e transportados'

.o .antigo .porto .fluvial era a

-----  
-

#ade

porta de entrada e sa/da de pessoas e mercadorias' .o local ganhou destaque \$ medida que a vila crescia' .somente em #aidg1 o .governador .capit>o .cl+vis .nova da .costa percebeu a import\*ncia da localidade como porto de escoamento da economia e mandou construir uma rampa de concreto revestido de cimento para possibilitar as cargas pesadas nas subidas e descidas para abastecimento local' .a partir desse evento1 os moradores denominaram esse espa&o de .porto do .cimento' <'..morales1 ..ferko .e ..costa1 #bjai1 p' #bd,>

.o porto passou a ser chamado de .porto do .cimento e por l( chegavam os cimentos usados nas constru&[es das primeiras casas e da primeira capela1 localizada ao lado da fazenda .boa .vista do .rio .branco' .a fazenda foi a sede e a partir da qual surgiu a cidade de .boa .vista'

.o porto fluvial que estava localizado na orla do .rio .branco foi denominado de .porto do .cimento pelos moradores devido \$ constru&>o de

-----  
-

#adf

concreto que ligava o leito do rio  
at= a rua .floriano .peixoto1 duran-  
te a implanta&>o do plano urban/sti-  
co' .a estrutura simples do .porto  
limitava-se apenas a uma rampa1 po-  
r=m tornou-se s/mbolo de representa-  
tividade e pertencimento da popula-  
&>o' <'..morales1 ..ferko .e ..cos-  
ta1 #bjai1 p' #bj,>

.apesar da import\*ncia do .porto  
do .cimento como porta de entrada de  
mercadorias1 inclusive de novos ha-  
bitantes e como via de acesso e de-  
senvolvimento da cidade1 logo a ne-  
cessidade de deslocamento por via  
terrestre seria preenchida atrav=s  
da constru&>o da ..br-#agd'

.fora de uso1 a necessidade do  
.porto do .cimento deu lugar ao en-  
canto da .orla .taumanan'

.com a constru&>o da ..br-#agd e o  
aeroporto1 o .porto do .cimento en-  
trou em desuso devido \$s novas al-  
ternativas de transporte e sucessi-  
vamente em colapso pelo abandono do  
poder p)blico' .diante disso1 assim  
como todo o centro hist+rico1 o

-----  
-

#adg

.porto do .cimento perdeu o prest/-  
gio de seus tempos (ureos1 estando a  
merc< do esquecimento da gest>o  
p)blica' .na d=cada de #aiij1 a pre-  
feitura municipal1 com o intuito de  
reviver o embri>o da cidade1 implan-  
tou interven&[es como restauros1 mo-  
derniza&>o de infraestrutura e a  
constru&>o do complexo tur/stico  
.orla.taumanan1 caracterizando a no-  
va utiliza&>o da margem do .rio  
.branco' <'..morales1 ..ferko .e  
..costa1 #bjai1 p' #bi,>

.al=m de apresentar um pouco sobre  
a hist+ria de .boa .vista = impor-  
tante destacar alguns pontos tur/s-  
ticos que foram determinantes para  
essa constru&>o e que fazem parte do  
roteiro do city tour hist+rico obje-  
to deste trabalho' .assim1 o quadro  
#ja destaca os pontos tur/sticos  
hist+ricos selecionados' .quadro  
#ja3 .pontos tur/sticos hist+ricos  
selecionados para o city tour .ponto  
tur/stico hist+rico .informa&[es  
.restaurante .meu .cantinho

(''',)constru/da em #ahcj1 pelo  
.capit>o .in(cio .lopes de .maga-

-----  
-

#adh

lh>es1 como sede da primeira fazenda particular de pecu(ria \$ margem direita do .rio .branco1 denominada .fazenda .boa .vista' .o edif/cio original foi descaracterizado ao longo dos anos' .em #aiif sofreu uma reforma por ocasi>o do .projeto .ra/zes #g' .os propriet(rios do local fizeram nova reforma em #bjjd e tr<s anos depois o edif/cio sofreu uma interven&>o nas fachadas1 telhado e no piso1 sendo totalmente retirado e trocado' .esse bem patrimonial foi tombado pela prefeitura atrav=s do .decreto n0 #bfad1 de #ae de outubro de #aiic' .hoje o local = um ponto tur/stico onde tanto o nome da antiga .fazenda .boa .vista quanto o nome do estabelecimento .meu .cantinho se encontram apenas na hist+ria da cidade' <'..secult-..rr1 #bjba1 online,> .pra&a .barreto .leite .constru/da na gest>o do governador .h=lio .campos1 em #aifd1 localiza-se no .centro .hist+rico de .boa .vista1 de frente para um dos patrim?nios naturais do estado de .roraima1 o .rio .branco1 e pr+xima ao porto de cimento1 por onde se da-

-----

-

#adi

va o fluxo das autoridades e pioneiros que aqui chegavam' <'..cavalcante1 #bjah1 online,>' .a .pra&a .barreto .leite = uma homenagem ao capit>o .f(bio .barreto .leite1 enviado como representante do governador do estado do .amazonas(''') o local representa o marco da ocupa&>o de .boa .vista' .a pra&a foi em sua homenagem1 por ser amigo dos mun/cipes e tamb=m1 tinha sido um dos comandantes do forte .s>o .joaquim do rio .branco' <'..dias1 #bjab1 p' #ei,> .monumento aos .pioneiros (''') o .monumento aos .pioneiros reproduz o perfil do .monte .roraima e conta sobre o largo per/odo da hist+ria do antigo territ+rio com os elementos =tnicos que formaram o povo roraimense1 suas tradi&[es e costumes locais' .a obra retrata as primeiras fam/lias que vieram para o estado e os povos ind/genas que aqui se encontravam' .situado no ber&o hist+rico do munic/pio1 \$s margens do .rio .branco1 na pra&a .barreto .leite1 esse monumento integra o marco zero da coloniza&>o do .vale do .rio .branco' .segundo autores e

-----  
-

#aej

historiadores1 o nome .boa .vista do .rio .branco deriva da .fazenda .boa .vista -- do .capit>o .in(cio .lopes de .magalh>es -- considerada ponto de origem da cidade1 onde hoje funciona o .bar .meu .cantinho' <'..fe-tec1 #bjaa1 p' #bd',> .orla .taumanan .a .orla .taumanan situa-se no centro hist+rico de .boa .vista e foi inaugurada em julho de #bjjd' .o nome .taumanan significa .paz na l/ngua ind/gena .macuxi' .o local tem cerca de #f'ejj metros quadrados e = considerado um dos principais pontos tur/sticos da capital de .roraima' .disp[e de pra&as de alimenta&>o e espa&os para concertos musicais1 com vista panor\*mica para a .ponte dos .macuxi e .praia .grande' .o ponto tur/stico foi constru/do em duas plataformas1 uma denominada .meirem< - arco-/ris - situada na parte mais alta1 voltada para a .igreja .matriz de .nossa .senhora do .carmo' .a outra se localiza na parte mais baixa1 denominada .weikep( - nascer do sol -1 tem a sua estrutura voltada ao .monumento dos .pioneiros' <'..roraima1 #bjae' .on-

-----

-

#aea

line,> .casa da .petita .brasil .a  
casa foi constru/da em #ahhb1 por  
.bento .ferreira .marques .brasil1  
av? de .petita .brasil e foi passada  
de gera&>o a gera&>o' .a edifica&>o  
= r)stica a come&ar pelo baldrame  
<'por>o da casa,> feito de pedra ja-  
car= <'natural de .roraima,>1 os  
tra&os da fachada remetem ao princ/-  
pio das constru&[es do estado com  
influ<ncias da arquitetura da colo-  
niza&>o europeia do s=culo .xix1  
vinda com os imigrantes nordestinos'  
.detalhes internos lembram as hist+  
rias do in/cio da capital1 inclusive  
com m+veis antigos da =poca1 vindo  
da .fran&a no mesmo per/odo' <'..se-  
cult-..rr1 #bjba1 online,> .inten-  
d<ncia .em #aiej1 ap+s um inc<ndio1  
o pr=dio da .intend<ncia foi demoli-  
do' .em #aiif1 a r=plica foi cons-  
tru/da na .orla .taumanan por meio  
de a&[es da prefeitura2 em #bjjd1 a  
edifica&>o foi restaurada em face de  
conv<nio com o .minist=rio do .tu-  
rismo1 passando a funcionar desde  
ent>o como o .centro de .informa&[es  
.tur/sticas1 com a promo&>o de v(-  
rios eventos culturais1 art/sticos1

-----

-

#aeb

musicais e arte ind/gena e local' .a  
loca&gt;o err?nea da r=plica do .pr=-  
dio da .intend<ncia foi bem critica-  
da pela popula&gt;o1 sendo constru/da  
no lugar correto uma escadaria e um  
anfiteatro' <'..morales1 ..ferko .e  
..costa1 #bjai1 p' #be,> .igreja  
.matriz .nossa .senhora do .carmo .a  
primeira capela da cidade foi funda-  
da por frades carmelitas em #agbe'  
.em #ahef1 os padres franciscanos em  
miss>o de catequese pelas regi[es da  
.amaz?nia1 8constroem uma capela  
maior para .nossa .senhora .carmo e1  
dois anos depois1 em #aheh1 ela foi  
transformada em .igreja .matriz8  
<'..confea1 #bjai1 online,>' .em  
#aiji1 os padres .beneditinos assu-  
miram a gest>o da .igreja e com is-  
so1 uma grande reforma e constru&gt;o  
foi feita' ('''',)uma das constru-  
&[es mais antigas do centro hist+ri-  
co da capital = a .igreja de .nossa  
.senhora do .carmo tamb=m criada no  
s=culo ..xviii1 precisamente no ano  
de #aheh' .os beneditinos receberam  
a par+quia1 em #aiji1 e de #aiad a  
#aiba1 a nova igreja do .rio .branco  
foi erguida e teve como arquiteto e

-----  
-

#aec

pintores os monges alemães beneditinos da Baviera' <'..iphan-..rr1 #bjai1 p' #bd,> .centro de .artesanato .o .centro de .artesanato = um espaço que reúne produtos artesanais que representam a cultura e identidade da região' .os visitantes podem conhecer mais da história da região e desfrutar da beleza das obras artesanais' (''',)pertenceu às dependências do antigo .mercado .municipal1 foi também um lugar com boxes em que os vendedores comercializavam carne' .em #aigj1 os comerciantes foram transferidos para o mercado .romeu .caldas1 quando o prédio foi desocupado1 a .cooperativa de .artesãos de .roraima resolveu solicitar ao governo a ocupação do edifício e conseguiram a instalação' <'..corr<a1 #bjaf1 p' #gh,>' .igreja de .são .sebastião .o local foi construído após uma promessa de .guilhermina .bessa1 que pediu ajuda ao santo1 para que o gado da família fosse curado das doenças1 que na época1 assolavam o rebanho' .após a graça concebida1 a família .bessa construiu a igreja no local1 onde

-----  
-

#aed

hoje = o .centro de .boa .vista' .na  
=poca1 muitos fazendeiros tamb=m se  
apegaram a .s>o .sebasti>o e em  
#aibf o santo tornou-se o padroeiro  
do munic/pio' .diante disso1 como  
uma forma de agradecimento1 todos os  
anos1 no dia de .s>o .sebasti>o1 a  
popula&>o comemorava com um arraial1  
que cresceu e virou tradi&>o1 um mo-  
mento que = celebrado at= hoje na  
cidade' <'..oliveira1 #bjad1 onli-  
ne,> .centro .c/vico

.constru/da entre os anos #aigj e  
#aihj = 8conhecida principalmente  
como .centro .c/vico1 a .pra&a est(  
localizada no centro de .boa .vista'  
.ela abriga a sede dos .tr<s .pode-  
res1 .legislativo1 .executivo e .ju-  
dici(rio' .todas as principais ave-  
nidas da capital saem da .pra&a em  
dire&>o ao resto da cidade8

<'..ibge1 #bjba1 online,>' .ante-  
riormente denominada como .pra&a do  
.coreto1 foi renomeada como .pra&a  
.joaquim .nabuco' .o nome = uma ho-  
menagem a .joaquim .aur=lio .barreto  
.nabuco de .ara)jo1 figura relevante  
na hist+ria que teve 8uma participa-  
&>o de extrema import\*ncia no movi-

-----  
-

#aee

mento abolicionista brasileiro1 que resultou na assinatura da .lei .(u-rea em #ahhh' .como deputado1 atuou fortemente em favor da .aboli&>o da .escravatura <'..brasil1 #bjbj1 online,>' ('''',)popularmente conhecido como .centro .c/vico1 que originalmente = chamado de pra&a .joaquim .nabuco <'onde est( localizada a sede do .governo do .estado - .pal(cio .senador .h=lio .campos1 o .monumento aos .garimpeiros1 obras art/sticas simb+licas1 dentre tantas obras emblem(ticas da cidade constru/das nos anos #gj e #hj,>' <'..medeiros e ..costa1 #bjai1 p' #dd e #de,>' .coreto .o .coreto da .pra&a do .centro .c/vico homenageia .raimundo .soares1 o 8.marreta8' .inaugurado em #aifc e se tornou o principal ponto cultural de .boa .vista' .este nome = em homenagem ao paraense que foi um dos principais promotores culturais de .boa .vista1 sobretudo nas d=cadas de #aifj e #aigj' .envolvido com a m)sica1 promoveu e tocou em diversos carnavais no per/odo' <'..cavalcante1 #bjag1 online,> .pal(cio .senador .h=lio .campos .atual

-----  
-

#aef

.pal(cio .senador .h=lio .campos1 o  
.pal(cio possu/a a denomina&>o de  
.pal(cio #ca de .mar&o durante a  
.ditadura .militar vigente no pa/s  
entre #aifd e #aihe' .ap+s a re-de-  
mocratiza&>o1 recebeu a denomina&>o  
de .pal(cio da .fronteira1 denomina-  
&>o essa que foi logo mudada para  
.pal(cio .senador .h=lio .campos1 em  
homenagem ao aviador .h=lio da .cos-  
ta .campos1 que governou o estado  
entre #aifg a #aigd1 e que foi elei-  
to senador em #aia' <'..ibge1  
#bjai1 online,> .monumento aos .ga-  
rimpeiros .o monumento foi feito em  
homenagem aos garimpeiros que desen-  
volveram .roraima na =poca em que o  
garimpo com m(quinas era permitido  
no estado <'d=cadas de #aigj e  
#aihj,>' .a escultura feita por  
.walter .bastos de .melo e .francis-  
co da .luz .moraes <'conhecido como  
.japur(> representa a figura mar-  
cante do garimpeiro exaltando a =po-  
ca (urea do milagre do ouro e dos  
diamantes' .o desenho e o molde da  
escultura foram levados para .manaus  
e de l( para o .rio de .janeiro1 on-  
de foi confeccionada em estrutura

-----  
-

#aeg

feita de borracha e alum/nio1 cons-  
tituindo uma estrutura leve1 mas de  
longa dura&>o' .originalmente1 era  
pintada na cor prateada' .posterior-  
mente1 foi repintada em tons r+seo e  
dourado' <'..fetec1 #bjaa1 p' #cb',>  
.catedral .cristo .redentor

.projetada em #aifg e inaugurada em  
#aigb1 a .catedral caracteriza-se  
pelo estilo moderno que contempla  
tr<s s/mbolos3 a harpa que simboliza  
os c\*nticos religiosos1 o navio que  
simboliza a barca de .s>o .pedro e a  
maloca referente ao nome das casas  
ind/genas <'..secult-...rr1 #bjba,>'  
.foi projetada pelo arquiteto ita-  
liano .m(rio .fiameni' .a obra foi  
executada por .mission(rios da .con-  
solata1 os oper(rios dessa obra fo-  
ram os /ndios das etnias .macuxi e  
.wapixana' .a constru&>o s+ foi pos-  
s/vel em virtude das muitas doa&[es  
de moradores locais1 de fazendeiros1  
de benfeitores do sul do pa/s e de  
italianos' .a igreja com suas linhas  
modernas representa um importante  
exemplar da arquitetura do s=c ..xx'  
<'..gon&alves1 #bjac1 p' #ch e #ci,>

-----  
-

#aeh

.pal(cio da .cultura .nen< .macaggi  
.o .pal(cio da .cultura recebeu o  
nome da escritora .nen< .macaggi'  
.filha de .narcizo .louren&o .ma-  
caggi e de .maria de .paiva .ma-  
caggi' .ainda muito jovem se mudou  
para o .rio de .janeiro onde come&ou  
sua carreira jornal/stica no 8.jor-  
nal do .brasil8 e no 8.jornal de  
.not/cias81 al=m de escrever para  
algumas revistas semanais1 dentre  
elas3 8.a .carioca81 8.o .malho81 e  
8.a .seleta8' .seus primeiros roman-  
ces foram3 8.chica .banana81 e 8.(-  
gua .parada8 -- ambos escritos em  
#aicj2 e 8.contos de .dor e .sangue8  
<#aidj>' .a import\*ncia de .nen<  
.macaggi para a literatura roraimen-  
se1 se intensificou quando ela come-  
&ou a escrever sobre o cotidiano da  
vida do boavistense' .seu romance  
8.a .mulher do .garimpo81 escrito na  
d=cada de #aigj1 = considerado o  
marco inicial da produ&>o liter(ria  
em .roraima' .depois do falecimento  
de .nen< .macaggi1 em #jd de mar&o  
de #bjjc1 o .conselho de .cultura  
solicitou que fosse redenominado o  
.pal(cio da .cultura com o nome de

-----  
-

#aei

.maria .macaggi <' .nen< .macaggi,>1  
sendo atendido pelo governador1 \$  
=poca .francisco .flamarion .porte-  
la1 atrav=s do .decreto .estadual n0  
#e'ige-.e1 de #bg,1#ji,1#bjjd'  
<'..roraima1 #bjbj1 online,> .com-  
plexo .poliesportivo .ayrton .senna1  
.pra&a das .(guas1 .pra&a da .pir\*-  
mide e o .portal do .mil<nio  
(''',)a conclus>o da ..br #agd  
<' .manaus,1.boa .vista,1 .venezue-  
la,> e a constru&o parcial da ..br  
#baj <' .perimetral .norte,> tamb=m  
possibilitou um crescimento desorde-  
nado em dire&o a .boa .vista1 o que  
exigiu a expans>o de infraestrutura  
b(sica e de servi&os nos anos #bjjj'  
<'..melo e ..souza1 #bjai1 p'  
#adf,>' .al=m disso1 = tamb=m no ano  
#aiic1 que ocorre a constru&o do  
.complexo .poliesportivo .ayrton  
.senna na .avenida .<ne .garcez1 com  
#ge'jjj metros de (rea urbanizada1  
bem como1 reformas em diversos equi-  
pamentos urbanos da cidade1 constru-  
&[es de pr=dios p)blicos1 servi&os  
de drenagens1 sistema de ilumina&o  
<'..veras1 #bjji1 np,>' .do .centro  
.c/vico1 parte um dos principais es-

-----

-

#afj

pa&os de lazer da cidade3 o complexo de pra&as das .(guas e .ayrton .sen-na' .trata-se de um eixo longitudinal que se estende at= o aeroporto1 com espa&os p)blicos1 restaurantes1 centros de arte1 monumentos1 ambientes de conviv&ncia e pr(tica esportiva' <'..medeiros e ..costa1 #bjai1 p' #de,>' .a .pra&a das .(guas1 que faz parte do .complexo1 foi inaugurada no ano de #bjjj' 8.a pra&a abriga o .portal do .mil<nio1 inaugurado na virada do s=culo ..xx para o s=culo ..xxi' .o .portal tem #af metros de altura8 <'..roraima1 #bjba1 online,>' .sobre a .pra&a da .pir\*-mide1 que fica ao lado da .pra&a das .(guas1 = considerado um monumento hist+rico <'..brasil1 #bjag1 online,>' .parque do .rio .branco e .mirante .edileusa .l+z .o .parque1 erguido \$s margens do .rio .branco1 principal rio de .roraima1 deu-se em uma (rea onde antes estava localizado o bairro .francisco .caetano .filho 8.beiral81 uma zona que sofria com alagamentos provocados pelas chuvas e que1 tamb=m1 era conhecida pelo intenso tr(fico de drogas e

-----  
-

#afa

prostitui&>o' <'..roraima1 #bjba1  
online,>' .com uma (rea ampla e  
extensa1 os visitantes podem  
usufruir de v(rios atrativos dentro  
do .parque do .rio .branco2 as  
crian&as podem se divertir na .sel-  
vinha .amaz?nica1 tem espa&o para  
caminhada pelos cal&ad[es1 ciclovia1  
(rea para piquenique1 tem a praia  
banhada pelo rio .branco1 para quem  
gosta de arte tem as pinturas de ar-  
tistas regionais que podem ser apre-  
ciadas e por fim1 os visitantes con-  
seguem aproveitar uma vista panor\*-  
mica da cidade atrav=s do .mirante  
.edileusa .l+z' .o mirante tem #abj  
metros de altura e possui esse nome  
em homenagem a .edileuza .l+z1  
ex-servidora da .prefeitura e  
ex-candidata \$ vice-prefeita da ca-  
pital de .roraima que faleceu em ou-  
tubro de #bjbj em decorr&ncia da  
.covid-#ai <'..roraima1 s'd',>  
.fonte3 .brito e .souza1 #bjba' .a-  
dapta&>o pr+pria'

.com tudo isso1 = importante des-  
tacar que conhecer alguns dos pontos  
tur/sticos de .boa .vista permite a  
compreens>o dos elementos que ca-

-----  
-

#afb

racterizam a história a construção da cidade e o cotidiano das pessoas'. essa compreensão possibilita a aproximação do cidadão sobre a sua própria origem e a percepção de como a sua cidade foi construída e se desenvolveu ao longo dos anos'. reconhecer na paisagem existente essas características históricas estimula o interesse em fazer parte dessa narrativa e fortalece o aprendizado sobre a importância de informar-se a respeito da história da sua própria cidade'

[o ..coletânea

.uma coletânea = a reunião de obras textos e atividades dentre outros sobre determinado tema em uma publicação ou livro'. define-se coletânea como um conjunto que num volume reúne trechos selecionados de diferentes obras coletânea de leis coletânea de poesias de músicas <'..coletânea #bjba online,>' .por exemplo o livro 8.coletânea de artigos .patrimônio .cul-

-----  
-

#afc

tural de .roraima8 <'..iphan-..rr1  
#bjai,> que re)ne em uma publica&>o1  
trabalhos de diversos autores que  
abordam o tema turismo' .com a fina-  
lidade de responder a quest>o de  
pesquisa e os objetivos geral e es-  
pec/ficos supracitados foi organiza-  
da e apresentada uma colet\*nea de  
atividades que compoem o roteiro de  
city tour hist+rico-cultural para a  
cidade de .boa .vista1 esse de car(-  
ter motivacional para ser executadas  
durante o passeio'

.esta colet\*nea pode ser utilizada  
em escolas e universidades1 como  
ferramenta de ensino e aprendizagem'  
.bem como1 para agregar conhecimen-  
tos a toda a comunidade residente  
que manifeste o interesse em conhe-  
cer alguns dos pontos tur/sticos que  
fazem parte da hist+ria e da cultura  
da cidade de .boa .vista1 al=m de  
curiosidades da regi>o' .assim como1  
pode ser usado por pessoas que te-  
nham curiosidade em fazer um city  
tour hist+rico-cultural pela cidade  
e1 n>o puderam1 ou n>o tiveram tempo  
para elaborar um roteiro' .na cole-  
t\*nea encontra-se o roteiro para

-----  
-

#afd

city tour elaborado pelas autoras deste trabalho al= m de um conjunto de atividades que podem ser feitas durante o passeio1 no trajeto de um ponto tur/stico ao outro ou nas pa- radas realizadas'

[o ..considera&[es ..finais

.o objetivo deste trabalho foi reunir atividades que promovam a efici<ncia e a efic(cia de um city tour em .boa .vista que al= m de res- saltar a hist+ria dos pontos tur/s- ticos da cidade1 tornassem o passeio atrativo e de aprendizado' .esse city tour foi elaborado de forma a tornar o passeio interessante1 ao mesmo tempo em que atrav=s dele e da colet\*nea1 os participantes possam adquirir conhecimentos sobre os ele- mentos que fazem parte da cultura e hist+ria da regi>o' .essa colet\*nea mostra-se como um diferencial1 pois dentre todos os guias e ag<ncias en- trevistados1 o foco dos city tours realizados eram somente apresentar os pontos tur/sticos da cidade e fa-

-----  
-

#afe

lar sobre eles'

.para responder \$ pergunta da pesquisa foi necess(rio realizar o levantamento de dados sobre roteiros existentes dispon/veis na internet e oferecidos por ag<ncias e guias de turismo em .boa .vista -- ..rr1 al=m de leituras e pesquisas de obras voltadas ao segmento do .turismo'

.essa pesquisa foi a base para a constru&>o do city tour presente neste trabalho1 focado no centro hist+rico e em mais alguns dos pontos tur/sticos que fizeram e fazem parte do desenvolvimento da cidade de .boa .vista -- ..rr'

.ressalta-se aqui portanto1 a relev\*ncia deste trabalho de forma acad<mica1 pedag+gica1 social e institucional por sua contribui&>o ao ensino frente \$s institui&[es que veem o city tour como uma ferramenta de aprendizagem1 bem como a sociedade em si que com o aux/lio de uma colet\*nea de atividades recreativas obt=m uma perspectiva que possibilita um maior entendimento da realidade e conhecimento das caracter/s-ticas formadoras da cidade de .boa

-----

-

#aff

.vista bem como aprendizados e li-  
&[es de cidadania''

.em suma apesar de todos os obs-  
t(culos referentes a pandemia de  
.covid -- #ai a coleta de dados a  
realiza&o das entrevistas com guias  
e representantes de ag<ncias de tu-  
rismo as dificuldades em torno da  
depend<ncia da instabilidade da in-  
ternet em .roraima para a execu&o  
de pesquisas bibliogr(ficas docu-  
mentais entre outras2 foi poss/vel  
concluir o objetivo deste trabalho e  
assim como efeito de todo esse pro-  
cesso que demandou dedica&o e es-  
for&o1 tamb=m agregar a experi<ncia  
de aprendizagem tanto te+rica1 quan-  
to pr(tica'

.a ..interse&o ..entre ..pesca  
..esportiva1 ..pol/ticas ..p)blicas  
.e ..especismo

.autores3 .nicolas da .silva .sarai-  
va

.luciana de .souza .vit+rio

[o ..introdu&o

-----  
-

#afg

.a pauta dos direitos dos animais entrou em discuss>o n>o apenas na esfera p)blica1 mas tamb=m na esfera acad<mica e legal1 mais expressivamente a partir dos anos #gj' .muitos conceitos foram revistos a partir desse ponto no que tange ao uso de animais n>o humanos para os mais diversos fins <'e se eles eram justific(veis,>' .alguns reflexos legislativos foram obtidos ap+s ditas revis[es1 como por exemplo na proibi-&>o em diversos pa/ses do uso de animais n>o-humanos em espet(culos1 como circos1 sendo esta forma de entretenimento amplamente considerada como causadora de maus tratos aos animais envolvidos <'..chehin1 #bjae,>' .os estudos na esfera acad<mica acerca das problem(ticas do .especismo ('#af - .segundo .singer <#bjaj1 p' #aa>1 .especismo 8= o preconceito ou a atitude tendenciosa de algu=m a favor dos interesses de membros da pr+pria esp=cie1 contra os de outras8' .na pr(tica1 o especismo = o agir de acordo com os interesses <'sejam eles de lazer ou

-----  
-

#afh

financeiros1 por exemplo,> da esp=cie humana e paralelamente negligenciar os interesses dos animais n>o-humanos <'como o interesse1 mesmo que inconsciente1 de n>o sofrer1 por exemplo,>',) e como evit(-los foram cruciais para que estes avan&os acontecessem e continuem a acontecer'

.no .brasil1 o direito animal est( presente no ordenamento jur/dico desde a d=cada de #cj1 e atualmente a .lei de .crimes .ambientais <'.lei n0 #i'fje #ab,1#jb,1#aiah,> = considerada o maior instrumento jur/dico em prol da prote&o animal2 entretanto1 a partir dos anos #ij = poss/vel observar um crescente aumento na regulamenta&o e1 por consequ<ncia1 na normaliza&o de uma forma de entretenimento que talvez n>o seja t>o inofensiva quanto o conhecimento emp/rico acredita ser3 a pesca esportiva'

.a pesca esportiva consiste na retirada do habitat natural de determinadas esp=cies de peixes consideradas resistentes ao ato da pesca1 entretendo assim o turista pescador

-----  
-

#afi

com o seu sucesso na tentativa de capturar o animal'. a regulamentação da atividade acontece tanto através de políticas públicas da atividade pesqueira de forma geral quanto através de políticas públicas específicas do turismo tendo como principal conteúdo em ambas as situações o estabelecimento dos pareceres legais necessários para o desenvolvimento da atividade pela população'

.uma das defesas para a prática da pesca esportiva parte da premissa de que a devolução do peixe vivo significa a inocuidade da atividade mesmo embora não existam estudos técnico-científicos suficientes para se fazer tal afirmação'. a partir deste pressuposto surgiu o seguinte problema de pesquisa a pesca esportiva consiste em uma prática que abusa arbitrariamente de animais não humanos -- ou seja uma prática especista

.estipulou-se o objetivo geral do trabalho como sendo verificar se a pesca esportiva consiste em uma prática especista'. metodologicamente este estudo = uma pesquisa descritti-

-----  
-

#agj

va e explorat+ria de natureza quali-  
tativa cujas t=cnicas de pesquisa  
utilizadas foram a bibliogr(fica e  
documental <'para levantar as legis-  
la&[es que regulamentam a pesca es-  
portiva1 assim como os estudos que  
apresentam dados que contrariam a  
premissa de que a atividade n>o seja  
nociva aos peixes,> e cujo m=todo de  
abordagem utilizado foi o indutivo'

[o ..pol/ticas ..p)blicas ..de ..tu-  
rismo ..no ..brasil

.entre os anos #cj e os anos #bjjj  
as intera&[es entre o .turismo e o  
poder p)blico cresceram considera-  
velmente' .de acordo com .pimentel e  
.pimentel <#bjaa>1 as pol/ticas  
p)blicas de .turismo se iniciaram na  
.era .vargas <#aicj-#aide> com prin-  
cipal finalidade de promo&>o e fis-  
caliza&>o da atividade tur/stica2  
elas ent>o evolu/ram \$ adi&>o do  
controle1 o planejamento e a coorde-  
na&>o do turismo como uma das preo-  
cupa&[es do governo <'vide a cria&>o  
da .comiss>o brasileira de .turismo  
em #aieh,> e tiveram sua principal

-----  
-

#aga

institucionaliza&o <'\$ =poca,> em  
#aiff durante a .ditadura .militar1  
com o .decreto-.lei n0 #ee,1#aiff  
que criou o .conselho .nacional de  
.turismo e a ..embratur <'.empresa  
.brasileira de .turismo,>1 al=m  
tamb=m de definir a primeira .pol/-  
tica .nacional de .turismo <'..pi-  
mentel2 ..pimentel1 #bjaa,>'

.em #aiaa1 a .lei n0 #h'aha reno-  
meou a .empresa .brasileira de .tu-  
rismo para .instituto .brasileiro de  
.turismo e estabeleceu que ele seria  
o respons(vel pela execu&o de uma  
segunda .pol/tica .nacional de .tu-  
rismo1 que s+ viria a ser criada no  
ano seguinte atrav=s do .decreto n0  
#ddh,1#auib' .no inciso .i do art'  
#2o desse decreto1 l<-se que 8a pr(-  
tica do .turismo como forma de pro-  
mover a valoriza&o e preserva&o do  
patrim?nio natural e cultural do  
.pa/s8 <'..brasil1 #aiib,> seria uma  
das diretrizes dessa nova lei1 fa-  
zendo desta uma das primeiras vezes  
em que a preocupa&o com o meio  
ambiente seria uma das diretrizes de  
alguma pol/tica p)blica do turismo  
no \*mbito nacional'

-----  
-

#agb

.ap+s mais de #fj anos de instabi-  
lidade1 tendo transitado por in)me-  
ras inst\*ncias estatais diferentes  
<'..maranh>o1 #bjag,>1 dentre elas a  
.comiss>o brasileira de .turismo e a  
..embratur1 em #bjjc o .minist=rio  
do .turismo foi criado durante o go-  
verno .lula <#bjjc-#bjaj>' .durante  
este governo1 uma terceira .pol/tica  
.nacional do .turismo tamb=m foi  
criada1 em #bjjh1 atrav=s da .lei n0  
#aa'gga' .esta nova lei viria a tra-  
tar ainda mais da quest>o ambiental1  
visto que a tem(tica da sustentabi-  
lidade havia se expandido muito des-  
de a )ltima .pol/tica .nacional de  
.turismo de #aiib1 como por exemplo  
atrav=s da cria&>o da .lei n0 #i'fje  
de .crimes .ambiental de #aiih' .a  
prote&>o do meio ambiente1 da biodi-  
versidade1 a obriga&>o dos prestado-  
res de servi&os tur/sticos em obede-  
cer a legisla&>o ambiental e a pro-  
mo&>o da educa&>o ambiental atrav=s  
do turismo s>o alguns dos intuitos  
que a .pol/tica .nacional do .turis-  
mo atual prop?s1 moldando a forma  
como o turismo se desenvolveria nos  
anos seguintes atrav=s de um vi=s

-----  
-

#agc

que seria sustent(vel'

[o ..hist+rico ..de ..regulamenta&>o  
..da ..pesca ..esportiva ..nas ..po-  
l/ticas ..p)blicas ..brasileiras

.segundo o .minist=rio do .turismo  
<#bjaj1 p' #ag>1 a 8pesca amadora =  
aquela praticada por brasileiro ou  
estrangeiro1 com equipamentos ou  
petrechos previstos em legisla&>o  
espec/fica1 tendo por finalidade o  
lazer ou o desporto8' .a atividade  
consiste1 grosso modo1 na retirada  
de peixes de seu habitat natural por  
um curto per/odo com a finalidade de  
oferecer lazer ou desporto ao turis-  
ta pescador praticante da atividade'

.a partir dos anos #ij a pesca es-  
portiva <'que tamb=m = conhecida co-  
mo pesca amadora conforme o conceito  
do .minist=rio do .turismo,> cresceu  
exponencialmente no territ+rio na-  
cional1 mas s+ foi considera uma  
segmenta&>o tur/stica em #aiih  
<'..brasil1 #bjaj2 ..brizolla1  
#bjad,>'

.a regulamenta&>o da pesca espor-  
tiva se iniciou principalmente no

-----  
-

#agd

\*mbito estadual1 mais precisamente  
entre os anos de #aiic e #bjjf2  
abaixo1 se apresentam algumas das  
legisla&[es que foram criadas na  
=poca1 com a ..uf <'unidade .fede-  
rativa,> de origem1 respectiva le-  
gisla&>01 descri&>o da atividade que  
consta na legisla&>o e os petrechos  
permitidos para a captura do peixe3

.quadro #a -- .hist+rico da regu-  
lamentação da pesca esportiva no  
.brasil

..uf

.legisla&>o

.descri&>o

.petrechos ('#ag - .petrechos s>o  
as ferramentas necess(rias para o  
desenvolvimento da pesca esportiva1  
tais quais a vara de pescar e o an-  
zol1 por exemplo',) .permitidos

..ap

.lei .n0 #adg,1#aiic

.pro/be a comercializa&>o dos pei-  
xes'

.n>o mencionado'

..go

.lei .n0 #ac'jbe,1#aiig

.pro/be a comercializa&>o dos pei-  
xes2 determina que = necess(ria li-

-----  
-

#age

cen&a para realizar a pesca'

.anz+is sem fisga'

..pa

.lei .n0 #f'afg,1#aiih

.pro/be a comercializa&>o dos pei-  
xes2 autoriza o consumo pr+prio2 de-  
termina que = necess(ria licen&a pa-  
ra realizar a pesca2 pro/be o uso de  
anz+is com farpas1 zagaias <'cani-  
na,>1 arp>o1 rede de malha1 explosi-  
vos e subst\*ncias qu/micas1 e apare-  
lhos el=tricos'

.n>o mencionado'

..rr

.lei .n0 #bed,1#bjjj

..mt

.lei .n0 #g'hha,1#bjjb

.pro/be a comercializa&>o dos pei-  
xes2 autoriza o consumo pr+prio2 de-  
termina que = necess(ria licen&a pa-  
ra realizar a pesca'

.n>o mencionado'

..sp

.lei .n0 #aa'afe,1#bjjb

.pro/be a comercializa&>o dos pei-  
xes2 determina que = necess(ria li-  
cen&a para realizar a pesca'

-----  
-

#agf

.n>o mencionado'

.lei .n0 #ab'eeg,1#bjjf

.determina que = necess(ria licen-  
&a para realizar a pesca'

.linha de m>o1 cani&o1 pun&(1 tar-  
rafas e redes com malhas1 molinetes1  
carretilhas e espinh=is de at= #ajj  
anz+is' .fonte3 .dados da pesquisa'

.j( no \*mbito .federal1 a .porta-  
ria ..ibama n0 #ci,1#bjjc criou a  
licen&a necess(ria para a pr(tica da  
pesca esportiva e algumas leis regu-  
lamentaram a atividade em territ+-  
rios que se estendiam por mais de um  
estado no .brasil1 como por exemplo  
a .portaria ..ibama .n0 #jc,1#bjjh1  
que regulamenta a pesca esportiva  
especificamente na .bacia .hidrogr(-  
fica do .rio .paraguai1 nos estados  
do .mato .grosso e .mato .grosso do  
.sul2 outras .portarias e .decretos  
semelhantes a este tamb=m foram  
criados enquanto a segunda .pol/tica  
.nacional do .turismo ainda estava  
em vigor1 por=m nenhum que estabele-  
cesse diretrizes aplic(veis ao pa/s  
todo'

-----  
-

#agg

.foi apenas em #bjji que1 atrav=s da portaria ..ibama n0 #jd,1#bjji lan&ada ap+s a cria&>o da terceira .pol/tica .nacional de .turismo em #bjjh1 a primeira legisla&>o que de fato viria a regulamentar a pesca esportiva no \*mbito federal foi criada' .a portaria apresentou conceitos1 especificou parcialmente os petrechos autorizados para a captura dos peixes e estabeleceu as penalidades previstas para aqueles que descumprirem suas diretrizes' .embora tenha sido importante para sua =poca1 a portaria ..ibama n0 #jd,1#bjji foi revogada alguns anos depois'

.outras importantes regulamenta- &[es foram desenvolvidas a partir do lan&amento da terceira .pol/tica .nacional do .turismo1 destacando-se a .instru&>o .normativa .interministerial ..mpa,1..mma n0 #ji,1#bjab1 que estabelece .normas gerais para o exerc/cio da pesca amadora em todo o territ+rio nacional e1 mais recentemente1 a .portaria ..icmb"io n0 #ia,1#bjbj1 que disp[e sobre procedimentos para a realiza&>o da ativi-

-----  
-

#agh

dade de pesca esportiva em unidades de conserva&gt;o federais administra-das pelo ..icmb"io'

[o ..as ..problem(ticas ..da ..pesca ..esportiva

.em decorr<ncia da inexist<ncia de muitos estudos t=cnico-cient/ficos acerca dos impactos da pesca espor-tiva em rela&gt;o aos peixes explora-dos no desenvolvimento da atividade tur/stica1 ser( utilizado o cen(rio da pesca esportiva no .amazonas1 lo-calizado no norte do .brasil1 como base para expor as problem(ticas biol+gicas a serem desenvolvidas neste cap/tulo1 visto que o estado foi palco de alguns estudos relevan-tes acerca desses impactos'

.em um experimento realizado nos cursos dos rios .negro e .jufariz1 .thom=-.souza et al' <#bjad> captu-raram #afb .tucunar=s <'.cichla spp,> de #c esp=cies diferentes e os manteve em observa&gt;o em viveiros por #gb horas para que fosse obtida uma taxa de mortalidade -- isto =1 quantos peixes viriam a +bito ap+s a

-----  
-

#agi

pesca esportiva' .nota-se que o .tucunar= = o peixe mais procurado pelos turistas que visitam o estado devido a sua ferocidade e resist<n-  
cia \$ pesca' .dentre as esp=cies de .tucunar=s capturadas1 estavam o .tucunar=-a&u <'.cichla temensis,>1 o .tucunar=-amarelo <'.cichla monoculus,> e o .tucunar=-borboleta <'.cichla orinocensis,>'

.segundo .thom=-.souza et al' <#bjad>1 as taxas de mortalidade variaram de #b1c\_0 a #e1b\_0 dependendo da esp=cie1 com os autores associando tais taxas com o tipo de isca utilizada e o local em que o animal foi fisgado' .v(lido mencionar tamb=m que #ci1f\_0 de todos os #afb peixes sofreram les[es principalmente na boca1 mas tamb=m nas br\*nquias e no pesco&o2 tais resultados foram semelhantes aos alcan&ados por .de .lima et al <#bjaa>1 que observaram a captura1 entre os anos de #bjjc e #bjje1 de #a'ahi .tucunar=s durante a pesca esportiva no rio .negro e apontaram que #df\_0 dos peixes capturados tamb=m tinham les[es vis/veis1 com ocorr<n-  
cia de sangramen-

-----  
-

#ahj

to em #ai\_0 deles'

.lopes <#bjaa> fez um experimento com as mesmas esp=cies que .thom=-.souza et al <#bjad>1 tendo capturado #aah .tucunar=s na .reserva de .desenvolvimento .sustent(vel .aman>1 e encontrando1 ap+s observ(-los por #gb horas1 taxas de mortalidade vari(veis entre #j\_0 e #g1ad\_0 dependendo da esp=cie1 com #dj\_0 das mortes sendo associadas com a fixa&>o do anzol nas br\*nquias' .barroco1 .freitas e .lima <#bjah> realizaram outro experimento com #ahj .tucunar=s do rio .unini e1 embora a taxa de mortalidade dos peixes capturados tenha sido de #j1ee\_01 #ha1aa\_0 dos peixes capturados foram fisgados na regi>o interior da boca com #ah1hi\_0 deles sofrendo les[es com sangramento nas br\*nquias'

.analizando do ponto de vista =tico1 .saraiva e .vit+rio <#bjbj> explicam que a pesca esportiva consiste em uma pr(tica especista1 em que se coisifica e subjuga os peixes1 pois1 primeiramente o turista pescador entende que em determinadas

-----  
-

#aha

regiões h( certas espécies de peixes com tamanhos acima da média e difíceis de serem capturados que1 caso conseguisse os capturar1 estes lhe trariam grande prestígio3 o seu interesse = literalmente capturar um desses peixes que resistem \$ pesca com a finalidade de reafirmar o pensamento antropocêntrico de que o bicho homem não pode ser desafiado por um animal não-humano -- a luta entre o turista pescador e o peixe = uma das maiores motivações para a realização da pesca esportiva'

.por conseguinte1 segundo a ética de Singer >1 se h( um consenso nas sociedades humanas a respeito do conceito da liberdade ser um direito aplicável a todos1 não h( por que de não estender esse direito aos animais não-humanos1 visto que a ideia de liberdade entre as pessoas não está condicionada simplesmente ao fato de que somos parte da espécie humana <'o que justificaria não conceder a liberdade aos animais não-humanos,>1 e sim ao fato de que todos temos interesses necessários para a manutenção do nosso bem es-

-----  
-

#ahb

tar1 mesmo que esses interesses sejam inconscientes1 como por exemplo o interesse em n>o sofrer viol<ncia ou ter autoriza&>o para mudar de pa/s'

.se seria inaceit(vel negar tais interesses -- ou1 nesse caso1 direitos -- a um ser humano pois estar/a-mos ignorando o conceito de liberdade1 porque negar o interesse inconsciente de um peixe em permanecer n;8(gua vivendo de acordo com sua pr+pria exist<ncia sem a interfer<ncia humana5 .seria pelo fato de que1 diferentemente dos seres humanos1 os peixes n>o t<m a habilidade da fala para reclamar seus direitos5 .n>o1 pois se o caso fosse esse1 ent>o explorar pessoas incapazes do pensamento racional <'em decorr<ncia de alguma defici<ncia1 por exemplo,> da mesma forma como exploramos os peixes seria justific(vel5 .segundo .silva <'p' #h1 #bjji,>3 .a verdade = que um novo paradigma1 no que diz respeito ao tratamento que dispensamos aos animais1 deve estar baseado nos interesses dos pr+pios animais1 enquanto seres dotados de consci<n-

-----

-

#ahc

cia e sensibilidade e não mais voltado às consequências que este tratamento trará (aos seres humanos) sejam elas boas ou ruins'

[o ..metodologia

.este estudo = uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa cujo método de abordagem adotado foi o indutivo e as técnicas de pesquisa utilizadas foram as bibliográficas e documentais'

.para que fosse possível responder ao problema de pesquisa o especismo na pesca esportiva foi analisado a partir de três pontos de vista a, > o legal para verificar se a regulamentação da atividade garante bem estar aos peixes e se ela é eficiente com base nos dados existentes dos seus impactos b, > o do conceito e recomendações gerais da atividade pelos órgãos competentes para que fosse possível entender como ela é vista por seus reguladores e praticantes c, > o biológico para verificar se há dados de nocividade ou sua ausência, para com os peixes'

-----  
-

#ahd

.as pol/ticas p)blicas presentes nos itens anteriores foram levantadas nos portais da .c\*mara dos .deputados1 das .assembleias .legislativas de cada um dos estados1 do .ibama e do .minist=rio da .agricultura1 .pecu(ria e .abastecimento' .foi digitado 8pesca esportiva8 nas caixas de busca dos respectivos portais e um dos crit=rios de sele&>o foi que a legisla&>o mencionasse a regulamentação da pesca esportiva em sua ementa'

.outro crit=rio utilizado foi que as legisla&[es tenham sido criadas a partir dos anos #ij1 visto que foi nesse per/odo que a atividade se alavancou no territ+rio nacional <'..brasil1 #bjaj,> coincidindo com o aparecimento da preocupa&>o com o meio ambiente no \*mbito legal' .o tipo de regulamentação <'lei1 decreto1 decreto-lei1 portaria etc',> n>o foi um crit=rio de sele&>o ou elimina&>o1 tendo sido considerado irrelevante'

.o levantamento dos conceitos gerais da pesca esportiva e dos dados acerca da nocividade da atividade

-----  
-

#ahe

foi feito em periódicos universitários1 revistas científicas1 anais de eventos e no portal do Ministério do Turismo'

A análise de dados e discussão dos resultados da pesquisa se embasou no método indutivo1 em que se propõe a generalidade de um fato a partir de estudos e observações de apenas uma parcela do objeto de estudo trabalhado' .para Gil <'p' #aj1 #bjjh,>1 de acordo com o raciocínio indutivo1 a generalização não deve ser buscada aprioristicamente1 mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade8' .foram encontrados #d estudos acerca da nocividade da pesca esportiva no estado do Amazonas1 e com base nestes estudos foi feita a análise do especismo a partir do ponto de vista biológico'

O critério de seleção dos estudos foi que eles tenham sido desenvolvidos no Amazonas em vista de sua maior abrangência no estado1 pois durante a pesquisa bibliográfica não foi possível encontrar um número

-----  
-

#ahf

significativo de estudos da mesma natureza que tenham sido conduzidos em outros estados do .brasil' .segundo .prodanov <'p' #bi1 #bjac,>1 no m=todo indutivo1

.partimos da observa&>o de fatos ou fen?menos cujas causas desejamos conhecer' .a seguir1 procuramos comparar(-los com a finalidade de descobrir as rela&[es existentes entre eles' .por fim1 procedemos \$ generaliza&>o1 com base na rela&>o verificada entre os fatos ou fen?menos'

.ou seja1 ap+s o levantamento de todo o material1 se comparou os dados da nocividade da pesca esportiva no .amazonas com a regulamenta&>o vigente e se verificou se ela se mostra eficiente em vista dos dados levantados' .ap+s isso se analisou1 atrav=s da +ptica do especismo1 os conceitos de pesca esportiva para que fosse poss/vel explicar as informa&[es obtidas na compara&>o e an(lise anteriores'

-----  
-

[o ..discuss>o ..de ..resultados

.embora o conceito do .minist=rio do .turismo para pesca esportiva mencione que ela deva ser realizada seguindo par\*metros previstos legalmente1 n>o foi poss/vel encontrar nenhuma legisla&>o que estipule e tampouco determine que os +rg>os competentes e fiscalizadores da atividade devem determinar3 a,> .quais s>o as t=cnicas apropriadas para o manuseio de cada esp=cie de peixes <'.h( uma forma correta de se segurar os peixes de determinadas esp=cies5 .ou n>o h( diferen&a no manuseio1 independentemente da esp=cie5,>2 b,> .quais tipos de petrechos s>o os menos nocivos ou mais recomendados para cada esp=cie de peixes <'.deve-se utilizar o mesmo petrecho que se utiliza para pescar1 por exemplo1 o .tucunar=-a&u <'.cichla temensis,> com o .tucunar= amarelo <'.cichla monocus,>5 .n>o h( diferen&a nos tipos e tamanhos diversos de anz+is1 malhas ou cani&os1 ficando facultativo ao turista pes-

-----  
-

#ahh

ador escolher qual quiser usar5,>2  
c,> .o tempo de exposi&>o ao ar fora  
d;8(gua de cada esp=cie de peixes  
<' .existem esp=cies de peixes mais  
capazes do que outras de aguentar  
mais tempo fora d;8agua sem sofrerem  
de asfixia5 .se sim1 quais5,>'

.o livreto 8.pesque-e-solte3 in-  
forma&[es gerais e procedimentos8  
publicado pelo ..ibama em #bjjf ten-  
ta1 sem sucesso1 responder a estes  
questionamentos' .por exemplo1 sobre  
o tempo de exposi&>o dos peixes ao  
ar e suas consequ&ncias1 se diz que  
8o procedimento correto = n>o reti-  
rar o peixe completamente fora da  
(gua1 mas o suficiente para a extra-  
&>o do anzol8 <' ..ceccarelli et al1  
p' #bg1 #bjjf,>' .por=m1 o livreto  
se contradiz em seguida ao apresen-  
tar os m=todos a serem adotados pelo  
pescador caso ele opte por retirar o  
peixe d;8(gua1 mesmo que j( tenha  
sido recomendado que os pescadores  
n>o fa&am isso e se apresente poste-  
riormente in)meros riscos decorren-  
tes da retirada dos animais do  
ambiente aqu(tico1 dentre eles3 .o  
contato das m>os com o corpo do pei-

-----  
-

#ahi

xe ('''',) pode provocar a retirada de escamas1 muco e ainda alterar o seu p.h' ('''',) .qualquer contato com as guelras poder( provocar ferimentos nos filamentos branquiais1 comprometendo o seu funcionamento e favorecendo a prolifera&o de organismos oportunistas <'fungos e bact=rias,>' .se houver sangramento1 quando o peixe for solto para o ambiente aqu(tico1 poder( atrair predadores' ('''',) .independente de ser peixe de couro ou de escama1 ao segur(-lo nessa posi&o ('de cabe&a para baixo segurando no ped)nculo caudal, )1 o pescador exerce uma press>o excessiva1 que pode provocar a retirada de escamas e les[es na musculatura do animal capturado' .ap+s alguns dias da soltura1 o local do contato poder( apresentar-se coberto de fungo e com o tecido necrosado' <'p' #cj-#cb1 #bjjf,>' .tamb=m foi percebida uma falha em responder os outros questionamentos ao generalizar tanto o manuseio do peixe a 8mant<-lo sempre na posi&o horizontal8 <'..ceccarelli et al1 p' #bi1 #bjjf,> como quanto aos petre-

-----  
-

#aij

chos recomendados1 reduzindo-os a apenas 8anzol ou garateia8 <'mesmo embora existam diversos tipos de anz+is,>'

.um dos embasamentos para as 8recomenda&[es8 apresentadas no livreto foi um estudo em que se concluiu que 8a modalidade de pesque e solte1 praticada com anzol de farpa1 conten&>o com alicate1 e libera&>o sem provocar fadiga excessiva1 garante aos peixes manuseados sobreviv&ncia superior a #ij\_08 <'..ceccarelli et al1 p' #db1 #bjjf,>' .tais dados foram obtidos atrav=s de um experimento realizado com #fag peixes de variadas esp=cies entre #bjja e #bjjd' .este experimento1 assim como o de .lopes <#bjaa>1 .de .lima et al <#bjaa>1 .thome-.souza et al <#bjad> e .barroco1 .freitas e .lima <#bjah>1 s>o relevantes no que tange \$ obten&>o dados do grau de nocividade que a pesca esportiva pode ter para com os peixes1 especialmente em decorr&ncia da car&ncia de estudos t=cnico-cient/ficos acerca das taxas de les>o dos peixes p+s-pesca esportiva e1 principalmente1 das taxas de

-----  
-

#aia

mortalidade'

.através dos dados apresentados pelos autores foi possível também observar incoerências com a legislação brasileira. O art. 2º da Lei de Crimes Ambientais diz que é proibido matar (''), espécies da fauna silvestre (''), sem a devida permissão ou autorização da autoridade competente ou em desacordo com a obtida <'..brasil1 #aiih,> com pena de detenção de seis meses a um ano e multa (o art. 3º da mesma lei proíbe praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres <'..brasil1 #aiih,> sob pena de detenção de três meses a um ano e multa'

.observando uma contradição entre os efeitos que a pesca esportiva tem tendência a demonstrar com as legislações regulamentadoras e com a Lei de Crimes Ambientais, fez-se o seguinte questionamento como é possível que a pesca esportiva continue a acontecer e a ser regulamentada quando se tem conhecimento de que em determinados territórios foram en-

-----  
-

#aib

contradas taxas de mortalidade de at= #g1d\_0 e taxas de les>o de at= #df\_0 nos peixes p+s-pesca esportiva1 contrariando assim a legisla&>o vigente de prote&>o animal5 .o especismo = uma poss/vel causa'

.no livreto 8.turismo de .pesca3 .orienta&[es .b(sicas8 produzido pelo .minist=rio do .turismo1 h( uma recomenda&>o de se 8soltar ('ap+s a pesca esportiva,) os peixes jovens e os muito grandes1 pois assim pode dar emo&>o a outros pescadores8 <'..brasil1 p' #ai1 #bjaj,>2 observa-se que a devolu&>o dos peixes n>o = recomendada visando o bem-estar e o direito \$ vida deles1 e sim pelos vieses do lazer e financeiro'

.outra recomenda&>o semelhante = feita no livreto 8.pesque-e-solte3 informa&[es gerais e procedimentos8 do ..ibama1 quando se diz que os 8danos ('da pesca esportiva,) podem ser minimizados com a utiliza&>o de uma vara compat/vel com o tamanho do peixe1 al=m de proporcionar ao pescador maior emo&>o durante 8briga88 <'..ceccarelli et al1 p' #bb1 #bjjf,>1 condicionando a escolha do

-----  
-

#aic

petrecho de pesca ao lazer do turista pescador e não apenas ao bem-estar do animal'

. = partindo do seguinte ponto que há uma interseção entre o especismo e a pesca esportiva e as políticas públicas sendo o peixe-coisa visto pelos praticantes da pesca esportiva como um objeto cuja função = entreter a espécie humana = importante que ele permaneça vivo em prol de seu valor econômico gerando assim mais renda para aqueles que se beneficiam da atividade além de garantir que outros humanos desfrutem dela ou seja o ato de devolver o peixe a água não = transmitido em decorrência de um respeito pela vida animal e sim pela sustentabilidade econômica proporcionada por este ato'

. as políticas públicas regulamentadoras da atividade não podem adotar uma postura restritiva e determinar pareceres técnicos demais que seriam necessários para o desenvolvimento da pesca esportiva de uma forma correta pois isso ameaçaria a hegemonia do animal humano sob o

-----  
-

#aid

animal n>o-humano' .partindo da  
+ptica de um especista1 a rela&>o  
entre bicho homem e bicho animal n>o  
deve ser equilibrada em igualdade de  
deveres e direitos3 a balan&a tem  
sempre que pender para o lado da es-  
p=cie humana'

.a palavra correta est( entre as-  
pas no par(grafo anterior pois h(  
d)vidas em rela&>o se h(1 de fato1  
uma forma correta de se praticar  
pesca esportiva' .para al=m das  
problem(ticas biol+gicas e legais1 a  
pesca esportiva est( envolvida numa  
aura que n>o promove respeito aos  
peixes1 apenas reafirma o antropo-  
centrismo daqueles praticantes da  
atividade'

[o ..considera&[es ..finais

.o artigo teve como proposta verifi-  
car1 atrav=s da legisla&>o vigente e  
de dados sobre a atividade1 se a

-----  
-

#aie

pesca esportiva consiste numa prática especista' .através do levantamento bibliográfico e documental assim como dos resultados da análise indutiva dos dados levantados considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado'

.em resposta ao problema de pesquisa = possível apontar que a pesca esportiva se trata de uma prática especista pois envolve a coisificação de um animal com a única finalidade de entretenimento da espécie humana' .isso se espelha nas políticas públicas que regulamentam a atividade visto que elas são insuficientes em oferecer proteção e garantia de bem-estar e respeito aos peixes não há detalhamento em relação ao manuseio adequado dos animais quais são os petrechos permitidos específicos para cada espécie e técnicas que minimizem as taxas de mortalidade e de lesão <'destaca-se também que não há determinação nas políticas públicas de que outros grupos como o ..ibama estabeleçam esses pontos,>' .quando o ..ibama o tentou fazer foi insuficiente'

-----  
-

#aif

.as amostras que encontraram taxas de lesão de at= #df\_0 e de mortalidade de at= #g1d\_0 nos .tucunar=s ap+s os experimentos em diversas regiões do .amazonas demonstram a emergência na produção de estudos técnico-científicos que verifiquem tais taxas em âmbito nacional visto que a pesca esportiva está presente em diversos estados do .brasil' .recomenda-se estudos que considerem as peculiaridades de cada espécie visto que in)meros países já contam com este tipo de levantamento <'..chaves2 ..freire1 #bjab,>'

.recomenda-se também que uma revisão legal da regulamentação da pesca esportiva seja feita a fim de não estipular que uma das diretrizes para a realização da atividade em cada um dos estados do .brasil seja o desenvolvimento de estudos que estipulem as taxas de mortalidade dos peixes participantes as taxas de lesão os petrechos específicos de cada espécie o período em que o peixe deverá ficar fora d;8(gua e seu manuseio' .considere-se que pelo menos os petrechos

-----  
-

#aig

específicos de cada espécie deveriam ser abrangidos nas legislações regulamentadoras da pesca esportiva'. Ademais há o questionamento ético por trás da atividade'. Se o objetivo da pesca esportiva = apreciar a beleza de espécies de peixes por que não o fazer através de mergulhos? Se o objetivo da pesca esportiva = proporcionar a briga ao turista pescador com o peixe por que não o fazer com outros animais também como uma cobra ou um porco-do-mato? Seria porque nesses casos provavelmente o ser humano não conseguiria reafirmar sua superioridade em relação aos animais e por isso então opta-se pelos peixes que não tem como revidar? Se o objetivo da pesca esportiva = trazer benefícios às comunidades tradicionais por que não o fazer seguindo os princípios do turismo comunitário em que a própria comunidade gerencia a atividade? Por que não estruturar as comunidades para receber os turistas e pontear através de financiamentos a aquisição de barcos para o desenvolvimento da pesca espor-

-----  
-

#aih

tiva5 .n>o h( muitos casos desse tipo de gest>o comunit(ria quando se trata de pesca esportiva1 na maioria das vezes ela = gerida por empresas privadas que n>o chegam a repassar nem metade do valor adquirido \$s comunidades' .ser( que a justificativa utilizada de que a pesca esportiva = ben=fica \$s comunidades tradicionais tem embasamento ou se trata apenas de uma fal(cia especista5 .a resposta a esses questionamentos apenas ser( poss/vel por meio de outros estudos'

..efeitos ..do ..turismo ..de ..pesca ..esportiva ..realizado ..no ..baixo ..rio ..branco1 ..comunidade ..de ..terra ..preta1 ..caracara/,1..rr'

.autores3 .me' .daniel de .souza .negr>o .dra' .georgia .patr/cia da .silva .ferko .dr' .thiago .jos= .costa .alves

[o ..introdu&>o

-----  
-

.o .brasil = um pa/s procurado por turistas1 dentre outras raz[es1 pelas belezas naturais e paisagens diversificadas dos estados brasileiros1 que se configuram como fatores que influenciam o turismo internacional e nacional' .no entanto1 as dimens[es do pa/s <'tamanho continental,> e a falta de infraestrutura f/sica interligada1 em algumas regi[es1 como a .amaz?nia1 por exemplo1 s>o aspectos que podem desencadear a n>o escolha de realizar turismo na regi>o' .conquanto1 nas )ltimas d=cadas1 a regi>o amaz?nica vem apresentando crescimento do turismo' .essa afirma&>o encontra sustento em dados do .minist=rio do .turismo <'..brasil1 #bjad,>1 nos quais se destacam as potencialidades que a regi>o apresenta para o aproveitamento do ecoturismo' .assim1 no .estado de .amazonas1 por exemplo1 houve amplo investimento1 por parte do governo1 nessa modalidade de turismo' .o .estado de .roraima faz parte da regi>o amaz?nica que1 de

-----  
-

#bjj

acordo com a .secretaria de .planejamento e .desenvolvimento <'..roraima1 #bjji,>1 tem uma voca&>o natural para o ecoturismo motivada pela grande riqueza natural do lugar1 sendo destacada a exist&ncia de diferentes ecossistemas1 como savanas <'lavrados ('#ba - .denomina&>o regional',),>1 campinaranas ('#bb - .refere-se a um tipo de vegeta&>o encontrada na .amaz?nia',) e florestas' .a .amaz?nia roraimense conta com rios caudalosos1 com destaque para a regi&>o do .baixo .rio .branco que oferece o turismo de pesca esportiva em meio \$ floresta tropical <'..roraima1 #bjji,>' .um dos tribut(rios ('#bc - .afluente ou tribut(-rio s&>o os rios e cursos de (gua menores que des(guam em rios principais' .um afluente n&>o flui diretamente para um oceano1 mar ou lago' .os afluentes e o rio principal servem para drenar uma determinada bacia hidrogr(fica2 ao ponto de jun&>o entre um rio e um afluente = dado o nome de conflu&ncia',) da bacia do .rio .branco e da bacia do .rio .negro = o .rio .xeruin/1 que a .co-

-----  
-

#bja

comunidade de .terra .preta1 em .cara-  
cara/1 est( localizada \$s suas mar-  
gens' .por ter essa localiza&>o  
geogr(fica a .comunidade .terra  
.preta passou a desenvolver o turis-  
mo de pesca' .tem-se que a atividade  
tur/stica = complexa e rica no sen-  
tido de articular in)meros atores1  
porquanto dinamiza n>o apenas orga-  
niza&[es1 mas tamb=m comunidades que  
residem ao entorno da (rea de turis-  
mo1 impulsionando1 positivamente1 os  
aspectos econ?micos1 sociais e  
ambientais <'..scheyvens1 #aiii2  
..omt1 #bjjc2 ..vasconcelos2 ..co-  
riolano1 #bjjh,>' .todavia1 aspectos  
negativos tamb=m se apresentam e mi-  
nam a atividade tur/stica  
<'&&&&..ruschmann1 #aiig,>1 a qual  
tem por finalidade expandir a cultu-  
ra regional1 gerar renda1 otimizar  
recursos1 desde financeiros a cultu-  
rais1 e1 assim1 oportunizar a cria-  
&>o e a manuten&>o de espa&os  
<'..rezende1 #bjjh,>' .esses efei-  
tos1 negativos e positivos1 est>o  
presentes em todas as atividades tu-  
r/sticas existentes pelo mundo1 ca-  
bendo ao indiv/duo e ao .estado re-

-----  
-

#bjb

pensarem sobre essas consequências  
j( que elas se mostram duas<sup>1</sup> ou se-  
ja<sup>1</sup> sob lógicas positivas e negati-  
vas<sup>1</sup> .destarte<sup>1</sup> torna-se relevante e  
importante mensurar os efeitos posi-  
tivos e negativos a partir da ativi-  
dade tur/stica que<sup>1</sup> nesse estudo<sup>1</sup>  
centramos na pesca esportiva<sup>1</sup> . = sob  
essa lógica que esse estudo respon-  
der( as seguintes quest[es de pes-  
quisa<sup>3</sup> quais os efeitos do turismo  
de pesca esportiva realizado no  
.baixo .rio .branco<sup>1</sup> .comunidade de  
.terra .preta<sup>1</sup> .caracara/,1..rr5  
.quanto \$ estrutura desse estudo<sup>1</sup>  
ele est( composto de cinco sec&[es<sup>1</sup>  
sendo essa a introdu&[es<sup>1</sup> na qual se  
apresenta o tema e o problema de  
pesquisa<sup>1</sup> .na segunda se&[es<sup>1</sup> o refe-  
rencial te+rico sobre pesca esporti-  
va<sup>1</sup> .na terceira<sup>1</sup> tem-se materiais e  
m=todos e na quarta apresentam-se os  
resultados e a discuss>o<sup>2</sup> na sequ<n-  
cia<sup>1</sup> as considera&[es finais segui-  
das das refer<ncias<sup>1</sup>  
[o ..turismo ..de ..pesca ..esporti-  
va ..no ..brasil

.dentre as modalidades tur/sticas

-----  
-

#bjc

que vem ganhando destaque = a pesca esportiva que a cada dia tem atraído muitos turistas de todos os locais do mundo'. no Brasil o primeiro documento referente à pesca foi o decreto nº #ddg1 de #ai de maio de #ahdf <'revogado,>1 que tinha o intuito de regular a permissão da pesca e catalogar barcos utilizados na mesma <'..Brasil #bjjh,>' .o conceito de pesca no Brasil só foi descrito no decreto-lei nº #bba1 de #bh de fevereiro de #aifg1 o qual define pesca como ato de capturar ou extrair animais ou vegetais que tenham na (gua seu meio de vida' .segundo Albano e Vasconcelos <#bjac>1 tem-se estimativa de que no mundo existem cerca de #gcj milh[es de praticantes de pesca esportiva representando #aa1e\_0 da população mundial sendo a atividade realizada geralmente em locais isolados com (gua doce' .a definição de turismo de pesca consoante o Ministério do Turismo corresponde a atividades que são realizadas na incumbência do processo de pesca amadora funcionamento transporte1

-----

-

#bjd

recrea&gt;o1 eventos e atividades com-  
plementares' .para se compreender  
mais amplamente o conceito de turis-  
mo de pesca1 faz-se necess(ria a  
compreens>o da defini&gt;o de pesca  
que1 de acordo com o <'..brasil1  
#bjaj1 p' #ad,>1 = 8toda opera&gt;o1  
a&gt;o ou ato tendente a extrair1 co-  
lher1 apanhar1 apreender ou capturar  
recursos pesqueiros8' .ainda1 no es-  
tudo de .silva e .lima <#bjad-#bjae>  
= descrito o turismo de pesca como  
movimentos tur/sticos que acontecem  
em determinados territ+rios motiva-  
dos pela presen&a de esp=cies singu-  
lares de peixes2 em outras palavras3  
a defini&gt;o do turismo de pesca = o  
deslocamento de pessoas atra/das pe-  
lo ato de pescar' .no .manual de  
.turismo de .pesca3 orienta&[es b(-  
sicas1 elaborado pelo <'..brasil1  
#bjaj,>1 o turismo de pesca = defi-  
nido como 8atividades tur/sticas de-  
correntes da pr(tica da pesca amado-  
ra8' .por=m1 o autor ressalta que1  
para a compreens>o do termo1 faz-se  
necess(rio o esclarecimento dos ter-  
mos 8pesca amadora8 e 8atividades  
tur/sticas8' .assim1 de acordo como

-----

-

#bje

a .lei nº 11.173/2005 pesca amadora = aquela praticada por brasileiro ou estrangeiro com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica tendo por finalidade o lazer ou o desporto'. portanto com as informações coletadas na literatura pode-se afirmar que a atividade de pesca turística tem atraído diversos turistas que buscam a atividade da pesca como opção de lazer sendo tal atividade realizada em águas continentais e litorâneas'. no Brasil a legislação do turismo de pesca foi regulamentada inicialmente pelo decreto nº 17.000 de 1946 revogado, que tinha o intuito de regular a permissão de pesca'. no entanto foi no ano de 1973 que a atividade de pesca foi conceituada e regulamentada no Brasil pelo decreto-lei nº 11.173 onde = definida a pesca comercial desportiva científica e amadora'. em continuidade ao marco legal sobre a pesca na esfera nacional existe o programa nacional de desenvolvimento da pesca amadora ('.pndpa,') que estabelece a devolução do peixe com

-----  
-

#bjf

vida a todas as pessoas que dependem da manuten&#o da pesca esportiva1 como preserva&#o de lazer ou emprego' .desta maneira1 relacionado \$ legisla&#o referente \$ pesca esportiva nos estados amaz?nicos1 nas esferas estadual e municipal1 cada .estado tem sua regulamenta&#o definida1 como = o caso do .estado de .roraima que aprovou as seguintes leis3 .lei n0 #eaf1 de #aj de janeiro de #bjjf1 e a portaria .normativa ..femarh n0 #a1 de #jf de dezembro de #bjaa1 que regulamentam a pesca esportiva no .estado1 al=m de medidas para preserva&#o da fauna e flora' .outra medida que a legisla&#o vigente busca = o est/mulo ao desenvolvimento econ?mico' .sendo assim1 um fato observado em #bjah1 segundo a empresa estadual de turismo do .estado do .amazonas <' .amazonas-tur,>1 foi a expectativa que cerca de ..us; #d milh[es fossem injetados na economia local somente com os turistas que visitariam a regi>o para a pesca1 sendo o americano ('#bd - .termo local utilizado para conceituar o turista oriundo dos .estados

-----

-

#bjg

.unidos da .am=rica',) o principal turista a visitar o .estado de .roraima1 com uma representatividade de #ie\_0 do quantitativo total de turistas que visitam o .estado <'..brasil1 #bjaj,>' .barreto e .tamanini <#bjjb> confirmam o desenvolvimento econ?mico que a atividade de pesca traz para locais carentes de infraestrutura e renda1 mas1 em contrapartida1 tamb=m = revelado o risco com as quantidades de estoques de peixes1 bem como com a sa)de destes peixes que sofrem um stress pelo contato com o turista .foi pensando nesses efeitos que o .governo .federal brasileiro tem realizado medidas visando promulgar e fiscalizar as atividades tur/sticas por meio do &&&.programa .nacional de .desenvolvimento e .estrutura&>o do .turismo <'..prodetur,> com aplicabilidade de #bjah a #bjbb1 sendo um programa do .minist=rio do .turismo com o intuito de reestrutura&>o dos destinos tur/sticos brasileiros pelo fomento ao desenvolvimento local e regional1 contando com as parcerias de estados e munic/pios' .foi no ano

-----  
-

#bjh

de #bjjh que foi criado no .brasil  
uma lei espec/fica para o turismo de  
pesca1 a .lei n0 #aa'gga1 de #ag de  
setembro de #bjjh1 a qual est(  
orientada pelo .plano .nacional do  
.turismo' .no \*mbito estadual1 cada  
.estado tem autonomia para regula-  
mentar e fiscalizar tais atividades  
tur/sticas2 como exemplo1 no .amazo-  
nas tem-se o .decreto n0 #ci'abe1 de  
#ad de junho de #bjah1 que regula-  
menta a pesca amadora no .estado1  
enquanto o .estado vizinho .roraima1  
sancionou em #aj de janeiro de  
#bjjf1 a .lei n0 #eaf1 a qual disp[e  
sobre a pesca1 estabelecendo medidas  
de prote&>o \$ ictiofauna local' .em  
outras palavras1 a legisla&>o da mo-  
dalidade tur/stica da pesca esporti-  
va tem uma lei nacional que regula-  
menta a atividade em todo o territ+-  
rio1 mas cada unidade federativa tem  
jurisdi&>o para criar legisla&>o que  
promova e fiscalize a pesca esporti-  
va desde que n>o venha a ferir a lei  
nacional <'..brasil1 #bjjh,>' .com o  
crescimento da pesca no .brasil1  
tem-se realizado v(rios estudos para  
avaliar os impactos da atividade'

-----  
-

#bji

.na economia a atividade se mostra ben=fica por criar empregos e gerar renda mas n>o gera desenvolvimento f/sico do local limitando-se apenas \$ explora&>o da fauna e flora <'..vit+rio #bjad,>' .segundo .alba-no e .vasconcelos <#bjac> a atividade de pesca esportiva no .brasil proporciona renda para muitas fam/-lias al=m de realizar um impacto menor \$ fauna em rela&>o \$ pesca comercial' .no entanto se a captura de peixes for maior que o sustent(-vel poder( comprometer o tamanho e a abund\*ncia das popula&[es de peixes' .neste sentido qualquer que seja a modalidade do turismo sabe-se que tem um importante papel no planejamento ambiental pois envolve diferentes opera&[es3 viagem planejamento transporte hospedagem entretenimento e alimenta&>o para atender os viajantes <'..albano2 ..vasconcelos1 #bjac,>' .de fato h( v(rios fatores envolvidos nesse tipo de atividade tur/stica destacando-se que as motiva&[es dos turistas desse segmento assentam-se no conservacionismo na sustentabilidade

-----  
-

#baj

no aspecto educativo e na participa-  
&>o da comunidade local <'..mon-  
forth1 #aiic,>1 embora nem sempre  
sejam colocadas em pr(tica' .isso  
porque o turismo = uma atividade  
multifacetada1 uma vez que se tem  
leituras que podem se fazer a partir  
de diversas +pticas3 social1 antro-  
pol+gica1 cultural1 psicol+gica e  
ambiental' .portanto1 os efeitos  
tamb=m se diversificam e podem ser  
positivos ou negativos1 sendo pass/-  
veis de an(lise sob as perspectivas  
econ?mica1 social e ambiental -- a  
seguir1 s>o abordados esses efeitos'

[o ..efeitos ..do ..turismo

.inicia-se esse item retomando uma  
das caracter/sticas do turismo1 qual  
seja3 a da movimenta&>o de pessoas'  
.esse dinamismo originado pelas pes-  
soas no turismo implica em efeitos  
e1 primeiramente1 vai se conceituar  
o que seja isso' .a palavra efeito  
tem sido muito utilizada por v(rios  
meios de comunica&>o1 mesmo sem ha-  
ver um significado preciso1 sendo  
que1 erroneamente1 tem-se associado

-----  
-

#baa

sua definição para uma tendência negativa esquecendo a ocorrência do efeito positivo'. no turismo os efeitos podem ser econômicos ambientais e sociais'. conforme afirmação de Vasconcelos e Coriolano <#bjjh1 p' #bfb>3

se o homem muda o curso de um rio provoca um impacto ligado mais a natureza com resultados \$ sociedade'. se uma comunidade recebe turistas em maior proporção que o número de habitantes causa impacto mais na sociedade mas com rebatimentos na natureza'. da/1 porque natureza e sociedade podem ser vistas como uma unidade a separação = apenas para estudos'

.segundo a ..omt <#bjjc>1 a atividade turística gera várias consequências negativas como poluição da água poluição sonora poluição da paisagem por conta do lixo desequilíbrio ecológico e perturbação da vida selvagem'. todavia quando = bem planejada executada e gerenciada pode gerar preservação do ambien-

-----  
-

#bab

te e valoriza&gt;o da cultura1 assim como impulsionar a economia do local' .a modifica&gt;o de paisagens1 a cria&gt;o de espa&os e a dial=tica estabelecida1 conforme mencionadas acima1 geram efeitos de intensidade1 de natureza e de magnitudes diversas <'..ruschmann1 #bjjj,>' .esses efeitos s>o considerados pela ..omt <#bjjc>1 em uma polariza&gt;o3 efeitos positivos e negativos nos planos social e cultural' .os impactos positivos1 no \*mbito cultural1 abarcam a preserva&gt;o do patrim?nio hist+rico1 art/stico e cultural1 bem como o aumento social do emprego com a oferta de empregos e novos postos de trabalho' .j( quanto aos efeitos negativos1 tem-se a acultura&gt;o e a imita&gt;o ao estabelecer a rela&gt;o entre a comunidade receptora e a emissora1 al=m de altera&[es na sociologia rural e urbana ao recepcionar correntes tur/sticas massivas <'..omt1 #bjjc,>' .al=m desses impactos1 por meio do turismo = poss/vel se ter um interc\*mbio de ideias1 de culturas e de percep&[es que podem colaborar na dispers>o de preconceitos <'..licko-

-----  
-

#bac

rish1 #bjjj,>' .a possibilidade de  
preserva&>o e de manuten&>o de habi-  
lidades artesanais da popula&>o re-  
ceptora tamb=m se configura como um  
aspecto positivo do ponto de vista  
sociocultural <'..cooper et al'1  
#bjja,>' .destarte1 faz-se pertinen-  
te discutir os efeitos provenientes  
da atividade tur/stica  
<'&&&&..ruschmann1 #aiig2 ..cooper  
et al'1 #bjja2 ..barbosa2 ..ferrei-  
ra2 ..castell+n1 #aiig,> que se re-  
velam nos \*mbitos econ?mico1 ambien-  
tal e social' .nos tr<s efeitos1  
tem-se duas l+gicas estabelecidas1 a  
saber3 aspectos econ?micos positivos  
e negativos <'..lawson2 ..williams2  
..cossens1 #aiih2 ..scheyvens1  
#aiii2 ..cooper et al'1 #bjja2 ..co-  
riolano1 #bjjf,>' .j( para o aspecto  
ambiental1 discuss[es sobre os male-  
f/cios e benef/cios da atividade tu-  
r/stica v<m ganhando repercurss>o  
desde o s=culo passado <'..smith1  
#aihi2 ..ruschmann1 #aiig2 ..dias1  
#bjje,>' .no que tange aos efeitos  
positivos e negativos do aspecto so-  
cial1 esses s>o mais long/nquos para  
a sua detec&>o <'..jenkins2 ..licko-

-----  
-

#bad

rish1 #bjjj,>1 uma vez que dependem das rela[es de contato entre turistas e comunidades1 o que pode levar tempo para acontecer <'..cardoso1 #bjje,>' .no entanto1 isso n>o inviabiliza o empoderamento social por meio da atividade tur/stica1 como j(mencionara .scheyvens <#aiii>'

[o ..material .e ..m=todos

.em .roraima1 a principal bacia h/drica = a do .rio .branco1 com uma drenagem que abrange #hc\_0 do .estado1 tendo um comprimento m=dio de #eff km e uma taxa de sinuosidade de #a'#a1 caracterizando o rio como retil/neo1 com um desn/vel de #di metros <'..carvalho1 #bjae,>' .a bacia hidrogr(fica do .rio .branco = composta por v(rios rios1 com destaque para os rios .uraricoera1 .tacutu1 .mucaja/ e .anau( e seus respectivos afluentes <'..ana1 #bjag,>' .o .rio .branco = dividido em .alto1 .m=dio e .baixo .rio .branco3 o .alto .rio .branco se inicia na jun&>o dos rios .uraricuera e .tacutu e se estende at= as corredeiras do .bem

-----  
-

#bae

.querer no munic/pio de .caracara/2  
o .m=dio .rio .branco inicia nas  
corredeiras do .bem .querer1 limi-  
tando-se at= a comunidade de .vista  
.alegre1 tamb=m no munic/pio de .ca-  
racara/2 e1 o .baixo .rio .branco se  
inicia na comunidade de .vista .a-  
legre e segue at= encontrar o .rio  
.negro no .estado do .amazonas  
<'..freitas1 #bjab,>' .a .comunidade  
.terra .preta faz parte da regi>o do  
baixo .rio .branco1 a qual = compos-  
ta por mais #af comunidades ribeiri-  
nhas ('#be - .as demais comunidades  
ribeirinhas s>o3 .saca/1 .lago  
.grande1 .caicumbi1 .cachoeirinha1  
.canauini e .panacarica1 pertencen-  
tes ao munic/pio de .caracara/1 e  
.santa .maria do .boia&u1 .santa  
.maria .velha1 .dona .cota1 .reman-  
so1 .paran( da .floresta1 .s>o .jo-  
s=1 .itaquera1 .s>o .jorge1 .sama)ma  
e .xixuau1 pertencentes ao munic/pio  
de .rorain+polis <'..vitorio1  
#bjad,>',)' .terra .preta = a deno-  
mina&>o ind/gena dada ao espa&o ter-  
ritorial localizado ao sul do muni-  
c/pio de .caracara/1 na latitude  
#j0#eb;8#bc'#bd;8;8.s e longitude

-----  
-

#baf

#fa0#ee;8#eb'#bd8' .trata-se de uma  
(rea de prote&>o ambiental do .xe-  
ruin/ <' .decreto de cria&>o n0 #be1  
de #h de dezembro de #aiii1 .caraca-  
ra/,1..rr,>1 que corresponde ao nome  
do mesmo rio onde est( situada a co-  
munidade1 tendo 8o .rio .xeruin/ uma  
extens>o de aproximadamente #bjj km  
de extens>o com uma profundidade m=-  
dia de #b m de (guas negras e (ci-  
das1 que dificultam a prolifera&>o  
de insetos como mosquitos e borra-  
chudos81 conforme .salazar .filho1  
.andretta e .nogueira <#bjje1 p'  
#ahc>' .para a produ&>o deste traba-  
lho1 adotou-se a pesquisa de aborda-  
gem qualitativa1 pois se procurou  
compreender o fen?meno <'efeitos po-  
sitivos e negativos das atividades  
de pesca esportiva,> considerando a  
rela&>o din\*mica entre o mundo real  
e o sujeito1 isto =1 reconhecendo-se  
que h( um v/nculo indissoci(vel en-  
tre o mundo objetivo e a subjetivi-  
dade do sujeito que os n)meros n>o  
podem contemplar' .a strat=gia me-  
todol+gica utilizada nesta pesquisa  
foi o estudo de m)ltiplos casos1  
que1 de acordo com .yin <#bjae1 p'

-----  
-

#bag

#cb>1 consiste em3 8estudo de caso =  
um fen?meno emp/rico que1 investiga  
um fen?meno contempor\*neo dentro de  
seu contexto da vida real1 especial-  
mente quando os limites entre o fe-  
n?meno e o contexto n>o est>o clara-  
mente definidos81 sendo que o estudo  
de m)ltiplos casos permite o estudo  
de mais de um caso1 possibilitando a  
compara&>o entre os que foram estu-  
dados para a obten&>o de an(lises e  
resultados <'..yin1 #bjae,>' .cada  
fam/lia da .comunidade de .terra  
.preta1 .caracara/,1..rr1 foi consi-  
derada um caso' .foram entrevistadas  
#bd fam/lias1 sendo enumeradas para  
perseverar o anonimato nas respos-  
tas' .para tanto1 foi feito um pla-  
nejamento das a&[es1 com o intuito  
de entrevistar todas as fam/lias2  
contudo1 n>o houve predefini&>o dos  
sujeitos da pesquisa1 nem dos hor(-  
rios' .tudo foi acordado verbalmen-  
te1 conforme a disponibilidade das  
fam/lias e pelo interesse demonstra-  
do em participar da pesquisa' .para  
atender ao objetivo geral da pesqui-  
sa1 recorreu-se \$ observa&>o do co-  
tidiano da vida das fam/lias da .co-

-----

-

#bah

comunidade de .terra .preta' .para tanto1 foi usada a pesquisa de campo1 8utilizada com o objetivo de obter informa&[es e,1ou conhecimentos acerca de um problema1 para o qual se busca uma resposta ou uma hip+tese1 que se queira comprovar8 <'..lakatos1 #bjaj1 p' #afi,>' .na consecuo do objetivo desse estudo1 a t=cnica de an(lise utilizada foi a .an(lise de .conte)do' .observa-se que a an(lise de conte)do subsidia o pesquisador com dados capazes de explorar a problem(tica2 ao passo que1 tamb=m1 serve de confirma&>o1 a partir do pr+prio conte)do captado pelo pesquisador1 das infer<ncias realizadas' .de forma a sistematizar esse estudo1 apresentam-se categorias de an(lise previamente estruturadas a partir das bases te+ricas apresentadas no cap/tulo do .referencial .te+rico1 sendo que essas categorias t<m liga&>o direta com os objetivos estipulados no trabalho'

[o ..efeitos ..do ..turismo ..de ..pesca ..na ..comunidade ..de ..terra ..preta1 ..caracara/,1..rr

-----  
-

#bai

.a atividade de pesca = desenvolvida h( muitos anos na .amaz?nia1 pois al=m de ser grande fonte de alimenta&o1 tamb=m = fonte de com=rcio1 renda e lazer' .o processo de coloniza&o da regi>o se desenvolveu com grande <nfase nos s=culos ..xvii e ..xviii1 mas a trajet+ria da pesca amaz?nica = mais antiga e sem muitos registros documentais1 sendo1 durante s=culos1 as informa&[es relativas \$ pesca repassadas por meio de viajantes e por alguns registros hist+ricos de maneira isolada <'..santos2 ..santos1 #bjje,>' .a pesca esportiva na .amaz?nia vem crescendo nos )ltimos #be anos e com destaque para o peixe .tucunar= <'..cichla,>1 sendo um dos fatores principais que justificam o forte crescimento de tal modalidade tur/stica na .amaz?nia <'..freitas2 ..batista1 #aiii2 ..souza1 ..forsberg2 ..marshall #bjad,>' .com o intuito de regulamentar a atividade de pesca na .amaz?nia1 foram criados .leis1 .decretos e .portarias1 como a .lei n0 #gfgi,1#hh e o .decreto .federal n0

-----  
-

#bbj

#bba,1#fg1 tamb=m denominado de .c+-  
digo da .pesca1 que = a base para a  
legisla&o pesqueira brasileira  
<'..pereira1 #bjjd,>' .o turismo de  
pesca na .comunidade .terra .preta1  
segundo a .fam/lia #g1 8come&ou h(  
uns #aj anos' .eu me lembro de ver  
uns homens limpando a pista do  
avi>o1 que estava parada a um  
temp>o' .a/ foi nesse tempo que o  
turismo come&ou aqui8' .terra .preta  
tem1 segundo relatos das vinte e  
quatro fam/lias existentes1 duas em-  
presas tur/sticas em atua&o1 no ano  
de #bjah3 a .river .plate e a .xe-  
ruin/ .sport .fishining1 sendo a  
primeira empresa atuante h( mais  
tempo na comunidade' .a partir do  
ano de #bjah1 de acordo com a .fam/-  
lia #b1 8vai ser pago cada avi>o que  
descer aqui na comunidade8' .para se  
estipular como a empresa ir( operar  
na comunidade1 os pagamentos pelo  
uso da pista de avi>o s>o decididos1  
inicialmente1 pelo consenso de toda  
a comunidade e com as vilas de .lago  
.grande #a e .canauini por meio de  
uma assembleia onde = aprovado o  
funcionamento das empresas de turis-

-----

-

#bba

mo' .frisa-se que1 das #bd fam/lia  
participantes desse estudo1 #bc par-  
ticipam do turismo de pesca esporti-  
va' .nesta assembleia1 realizada com  
as tr<s localidades envolvidas com o  
turismo1 s>o firmados os acordos en-  
tre as empresas do turismo e as lo-  
calidades participantes' .com o  
acordo1 fica estipulado o valor dos  
pagamentos que devem ser realizados  
\$ associa&>o de moradores de cada  
localidade1 assim como as (reas onde  
a pesca = permitida para cada empre-  
sa' .identifica-se1 desta maneira1 a  
participa&>o da comunidade da regi>o  
por meio de consenso na assembleia1  
o que retrata como o grupo se estru-  
turou e reconheceu o seu empodera-  
mento social <'..scheyvens1 #aiii,>'  
.ap+s a aprova&>o local das propos-  
tas colocadas pelas empresas de tu-  
rismo \$s comunidades1 = firmado o  
acordo em documento escrito1 sendo  
este entregue ao presidente da asso-  
cia&>o de moradores que fica in-  
cumbido1 ent>o1 de levar o documento  
at= a prefeitura do munic/pio para  
que seja oficializado1 pelo poder  
p)blico1 o funcionamento da ativida-

-----  
-

#bbb

de turística no local conforme relatos da família #e' para garantir a preservação dos peixes existentes no rio Xeruin/1 as comunidades de Terra Preta, Lago Grande e Canauni se uniram e realizaram um acordo proibindo a pesca de base comercial no rio e a pesca de subsistência no caso do Tucunaré (Cichla, >' ainda para garantir que nenhum pescador externo entre no rio foi organizado um local de vigilância na entrada do rio Xeruin/1 no ponto onde ocorre o acesso ao lago do limo e ao rio Branco' a realização da vigilância no rio Xeruin/ se dá pelas três comunidades que se revezam em uma escala que funciona de forma mensal' o vigilante fica no posto de trabalho #bd horas por dia sem nenhum armamento de fogo e em caso de ocorrência o mesmo aciona os moradores das comunidades envolvidas com o turismo que se unem e enviam um barco ao encontro do invasor que é advertido' o relato das famílias entrevistadas #aa e #bc afirma que o turismo acontece no verão variando o dia de

-----  
-

#bbc

in/cio e o dia de fim de acordo com a vazante do rio1 sendo o per/odo seco de setembro a fevereiro' .as empresas de turismo contam1 assim1 com uma log/stica que inclui o preparo para a temporada1 com a limpeza da pista de pouso de avi[es de pequeno porte que = feita pelos moradores da comunidade contratados pela empresa1 uma vez que o meio de transporte utilizado pelo turista que viaja de .manaus \$ .comunidade ocorre por via a=rea' .de acordo com #ab fam/lias entrevistadas na .comunidade de .terra .preta1 .caracara/,1..rr1 por semana chega uma m=- dia de #h a #ab turistas1 geralmente aos s(bados1 e regressam no s(bado seguinte' .no momento do desembarque da aeronave1 o turista logo = abordado pelas crian&as da vila que oferecem seus servi&os de carregamento de malas1 por alguns d+lares1 do local do pouso at= o barco no porto principal da comunidade1 sendo esse trajeto realizado a p=' .lembre-se que a quantidade de turistas pode gerar efeitos negativos no que se refere aos \*mbitos social e ambien-

-----  
-

#bbd

tal' .isso porque1 como j( pontuado por .vasconcelos e .coriolano <#bjjh>1 n>o = adequado a quantidade de turistas ser superior a quantidade de pessoas nas regi[es foco da atividade tur/stica' .as empresas tur/sticas contam1 ainda1 com acomoda&[es flutuantes que ficam atracadas \$s margens das praias do .rio .xeruin/' .estas acomoda&[es constituem-se de pequenas cabanas que s>o disponibilizadas pela empresa tur/s-tica .river .plate' .os alojamentos1 chamados de cabanas flutuantes1 ficam na comunidade apenas no per/odo de execu&>o do turismo1 uma vez que1 ap+s o t=rmino da temporada1 toda estrutura = levada embora' .esses alojamentos contam com certo conforto para atender o turista1 oferecendo1 em cada cabana1 os seguintes itens3 (gua aquecida1 ar-condicionado1 banheiro privativo1 energia el=trica1 telefonia e internet1 o que pode ser visualizado na .figura #ja'

-----

-

#bbe

.figura #ja -- .interior e exterior  
das cabanas flutuantes da empresa  
.river .plate'

.fonte3 .river .plate <#bjah>'

.a .figura #ja retrata a estrutura  
f/sica ofertada por uma empresa tu-  
r/stica1 sendo poss/vel observar1 na  
imagem1 a parte interna do local1  
onde o turista realiza as refei&[es1  
podendo-se confirmar o conforto  
ofertado pela empresa tur/stica ao  
oferecer ambiente climatizado em uma  
cabana m+vel no meio da floresta  
amaz?nica1 proporcionando maior co-  
modidade ao turista' .nessa quest>o1  
o trabalho de .cooper et al' <#bjja>  
= trazido ao afirmar que1 no \*mbito  
econ?mico1 o turismo deve ser anali-  
sado1 minuciosamente1 a fim de con-  
cluir que h( efeitos econ?micos'  
.isso porque1 os autores indicam que  
h( uma an(lise acerca dos efeitos  
indiretos e induzidos e1 ainda1 o  
deslocamento de m>o de obra de  
outros setores -- o que se percebeu  
ao longo desse estudo1 pois a ativi-

-----  
-

#bbf

dade tur/stica ganhou mais aten&>o e desviou grande parte das fam/lias de outras atividades' .a outra empresa atuante na .comunidade de .terra .preta = a .xeruin/ .sport .fishing1 que conta com seis quartos que podem acomodar at= #ah h+spedes no total1 ofertando o conforto de ar-condicionado nos quartos e na (rea de refei-&[es e banheiro privativo em cada quarto' .no entanto1 diferente da outra empresa atuante na comunidade1 a empresa .xeruin/ .sport .fishing n>o conta com cabanas flutuantes individuais e (gua quente' .a estrutura da empresa .xeruin/ .sport .fishing pode ser vista na .figura #jb'

.figura #jb -- .interior e exterior acomoda&[es da empresa .xeruin/ .sport .fishing'

.fonte3 .autoria pr+pria'

.a atividade de pesca esportiva = iniciada pelas duas empresas nas primeiras horas do amanhecer e segue at= o anoitecer1 confirmando o estu-

-----  
-

#bbg

do realizado por .gomiero e .braga  
<#bjjc> em que afirmam que o hor(rio  
ideal para a pesca do tucunar=1  
principalmente o da esp=cie amarela  
<' .cichla monoculus,>1 = no hor(rio  
das #i \$s #ae horas e com maior fre-  
qu<ncia em dias ensolarados' .o lo-  
cal de pesca no .xeruin/ = decidido  
pelo condutor do barco em acordo com  
as prefer<ncias do cliente1 j( que a  
satisfa&>o do mesmo influencia na  
gorjeta paga ao condutor da embarca-  
&>o <'..boullon1 #aiig,>' .por=m1  
vale ressaltar que nem todo turista  
vai \$ comunidade para pescar1 como  
afirma a .fam/lia #e3 8tem deles que  
vem s+ filmar1 ficar andando1 olhan-  
do tudo aqui8 em busca1 apenas1 de  
realizar filmagens1 de conhecer a  
floresta e descobrir animais e plan-  
tas nunca vistos antes no seu coti-  
diano' .para atender esse turista  
que vem com o intuito de pescar1  
desbravar ou simplesmente conhecer a  
.amaz?nia1 as empresas tur/sticas  
atuantes no local contratam alguns  
moradores1 a cada temporada1 que  
trabalham nas fun&[es de piloto1  
vigia1 camareira1 gar&om e ajudante

-----  
-

#bbh

de cozinha bem como na logística de transporte de materiais <'..walpole2 ..goodwin1 #bjjj,>' .os pilotos realizam a condu&#o dos barcos e levam os turistas aos locais prop/cios de pesca do tucunar=1 valendo ressaltar que a gorjeta de tal fun&#o = diretamente ligada \$ satisfa&#o do cliente' .a fun&#o de camareira = respons(vel por lavar as roupas dos clientes e organizar os quartos1 a qual tamb=m recebe gorjetas1 mas com valores inferiores ao do piloto' .faz-se importante destacar que todas as fun&#es1 como qualquer trabalhador1 recebem a quantia referente ao trabalho de uma semana baseado no sal(rio m/nimo1 sendo esse pagamento efetuado em moeda brasileira pela empresa1 enquanto a gorjeta = dada pelo turista em d+lar e diretamente ao funcion(rio' .as demais fun&#es recebem a porcentagem referente ao trabalho de uma semana1 sendo que a fun&#o de vigia e de log/stica s>o as )nicas atividades que n>o recebem gorjeta' .entretanto1 al=m do pagamento aos funcion(rios1 as fam/lia relataram que a empresa de turismo

-----  
-

#bbi

paga uma quantia baseada no lucro da temporada1 e que esse dinheiro = repassado \$ associa&>o de moradores de cada comunidade <'..lawson2 ..williams2 ..cossens1 #aiih2 ..scheyvens1 #aiii,>' .muitas vezes1 contudo1 tal dinheiro = motivo de desentendimento entre os moradores que alegam n>o enxergar as benfeitorias que o dinheiro deveria trazer \$ comunidade em geral1 como afirmam as .fam/lia #b e #f'

.no ano de #bjah1 a .fam/lia #b relatou3

8. nesse ano1 a associa&>o de moradores da .comunidade de .terra .preta recebeu #ag'jjj1jj .reais da empresa tur/stica1 dinheiro esse que chegou causando briga1 pois alguns moradores falaram para investir o dinheiro no posto de sa)de1 que n>o funciona1 e no barco da comunidade1 que precisa de reparos1 mas acabou que ningu=m concordou e o dinheiro foi dividido entre todos os moradores que n>o s>o servidores p)blicos'8

-----  
-

#bcj

.no ano de #bjah1 #ae fam/lias afir-  
maram trabalhar no turismo1 colocan-  
do a atividade tur/stica como fonte  
de renda1 por gerar emprego  
<'..lawson2 ..williams2 ..cossens1  
#aiih2 ..brasil1 #bjaj,>1 por mais  
que seja tempor(rio' .mas vale res-  
saltar que para trabalhar em deter-  
minadas fun&[es do turismo = neces-  
s(ria a participa&>o em um curso que  
= oferecido pela empresa sobre comu-  
nica&>o e execu&>o de determinadas  
tarefas1 curso este que1 inicialmen-  
te1 era ofertado na pr+pria comuni-  
dade e1 atualmente1 est( sendo ofer-  
tado na cidade .manaus,1..am1 com os  
custos pagos pela empresa tur/stica'  
.o trabalho dos moradores de .terra  
.preta na empresa de turismo = orga-  
nizado pela associa&>o de moradores1  
que delimita a escala semanal de ca-  
da fun&>o' .por=m1 em entrevista1 os  
moradores mencionaram que tal escala  
foi apresentada de maneira desigual1  
sendo que alguns moradores trabalha-  
ram #f ou #e semanas na mesma tempo-  
rada1 enquanto determinados morado-  
res trabalharam apenas #a semana na

-----  
-

#bca

temporada1 gerando certa desuni>o entre os habitantes' .desta forma1 foi descrita a rela&>o atual entre os residentes como algo meramente comercial1 em que algumas fam/lia1s relataram que1 no passado1 isso n>o acontecia1 al=m de

8.hoje n>o se tem mais o esp/rito familiar e1 sim1 o comercial1 mesmo em uma a&>o simples de empr=stimo de uma bomba de encher pneu1 como aconteceu aqui1 que me cobraram dois reais para usar uma bomba sendo que aqui todo mundo empresta as coisa quando precisa' .foi por isso que eu coloquei um compressor na =poca pro pessoal encher pneu de gra&a aqui em casa'8 <'..fam/lia #b,>'

.essa desuni>o vivenciada pela comunidade1 ao questionar a lucratividade da atividade tur/stica1 = reflexo do que .scheyvens <#aiii> afirmou1 ou seja1 que o maior lucro do turismo = destinado aos grandes operadores' .al=m disso1 esse grupo vive uma dial=tica3 de um lado a comuni-

-----  
-

#bcb

dade participa autorizando os operadores tur/sticos1 de forma consensual1 por assembleia e1 por outro1 em alguns depoimentos1 observa-se desuni>o1 falta de coes>o

<'..scheyvens1 #aiii,> sobre o investimento a ser feito proveniente da renda do turismo de pesca esportiva' .portanto1 n>o h( integra&>o1 coes>o e empoderamento social mencionado pelo autor que = poss/vel ocorrer a partir do turismo' .o perfil do turista que frequenta o .rio .xeruin/ = descrito pelos moradores e funcion(rios das empresas tur/sticas como sendo homem1 com idade superior aos #de anos1 branco1 alto1 forte1 bem vestido1 educado e com apar<ncia de ser rico' .as fam/liaas relataram que a maioria dos turistas vem dos .estados .unidos1 sendo que as outras regi[es s>o3 .brasil1 .jap>o1 .china1 .r)ssia1 .argentina e .chile' .esse turista com idade m=- dia de #de anos tem despertado nos moradores da .comunidade de .terra .preta a preocupa&>o com o ambiente1 sendo que ele n>o fala portugu<s e repreende as pessoas que jogam lixo

-----  
-

#bcc

fora do devido local1 ou o morador que pesca o tucunar=1 alegando para deixar o referido peixe a ele que = o turista' .essa coloca&>o ressoa nas palavras de .poletti <#bjac> ao frisar que1 por meio da atividade tur/stica1 = poss/vel ocorrer o que se chamou de efeito demonstra&>o1 ou seja1 a comunidade integra atitudes e comportamentos dos turistas' .tais a&[es t<m transformado a rela&>o existente entre o morador local e o ambiente1 n>o somente pelo aspecto ambiental com a degrada&>o da natureza1 mas pela rela&>o do homem n>o querer mais cultivar a ro&a alegando que o dinheiro que ganha do turismo gera menos esfor&o f/sico' .com o capital oriundo do turismo1 os moradores relatam ter comprado aparelhos de televis>o1 barcos e geladeiras que1 antes1 eram completamente invi(veis1 sendo vista a vida atual como maravilhosa gra&as ao turismo <'..fam/lia #h,>' .todavia1 ainda na quest>o ambiental1 a atividade do turismo = vista pelos moradores como algo ben=fico \$ .comunidade de .terra .preta1 proporcionando retra&>o

-----  
-

#bcd

do desmatamento e preserva&#o dos peixes e animais <'..smith1 #aihi2 ..brasil1 #bjaj,>1 .consoante a .fam/lia #e1 8o cuidado que a gente tem com o peixe1 para ningu=m de fora vir pescar = grande81 al=m de outras a&#es que s>o estimuladas na vila1 como as citadas pela .fam/lia #g3 8uma vez fizeram uma reuni>o com a equipe do turismo1 ensinar a .comunidade de .terra .preta a manter limpo o ambiente da comunidade1 com a queima do lixo81 o que configura1 aos poucos1 uma nova rela&#o com a natureza que vem sendo reconfigurada com o turismo' .em entrevista1 foi poss/vel encontrar informa&#es referentes \$ altera&#o do ambiente em .terra .preta quando a .fam/lia #ad foi questionada sobre os efeitos no ambiente que apareceram ap+s a chegada do turismo1 momento em que afirmou que3 8houve diminui&#o da ro&a e na quantidade de peixes1 porque hoje esse povo novo n>o quer mais saber de plantar nada1 compra tudo8' .as mudan&#as trazidas pela atividade do turismo foram inseridas na comunidade por meio de acordo em

-----

-

#bce

que foram estipuladas a[es1 como a proibi&gt;o da pesca do tucunar=1 pela comunidade1 no .rio .xeruin/1 e a estimula&gt;o \$ popula&gt;o ribeirinha a aumentar a ca&a para equilibrar a base da alimenta&gt;o local1 gerando uma diminui&gt;o na pesca no local e um aumento da ca&a' .em rela&gt;o \$ diminui&gt;o da ro&a1 que tamb=m foi citada pelas fam/lias1 um dos motivos = explicado pela .fam/lia #aj3 8o turismo = um trabalho que paga melhor e exige menos for&a e trabalho81 e que pode ser complementado com a fala da .fam/lia #ag ao afirmar3 8o dinheiro proveniente do turismo = um dinheiro r(pido e com pouco esfor&o f/sico81 sendo que na ro&a1 para ser obter lucro1 = necess(rio aguardar meses ap+s o plantio' .sendo assim1 a atividade do turismo se torna mais atrativa1 uma vez que1 al=m de gerar uma remunera&gt;o financeira maior1 o piloteiro1 por exemplo1 chega a receber de ..us; #ejj a ..us; #fjj d+lares semanais como gorjeta no turismo de pesca1 segundo a .fam/lia #e' .com a vantagem economica da execu&gt;o do turismo1 a ro-

-----  
-

#bcf

&a de subsist<ncia cultivada por ca-  
da morador est( diminuindo1 pois o  
novo modelo econ?mico levou muitos  
moradores a trocar o servi&o pesado  
e demorado da ro&a pela facilidade  
de se ter mais dinheiro e poder com-  
prar comida e outras coisas' .desta  
forma1 outro ponto importante que  
foi alterado pela presen&a do turis-  
mo foi a pesca do tucunar=1 que fi-  
cou limitado apenas aos turistas1  
estimulando a popula&>o de .terra  
.preta a ca&ar mais para suprir a  
car<ncia gerada pela falta da carne  
deste peixe que1 consoante relata a  
.fam/lia #aa1 tem uma 8carne gosto-  
sa8' .pensando nesta perspectiva de  
mudan&as ocorridas com a chegada do  
turismo1 foi perguntado \$s fam/lia  
da comunidade quais s>o as ativida-  
des econ?micas realizadas durante o  
ano para se obter o sustento da ca-  
sa1 sendo que o resultado obtido  
foi3 vinte e quatro fam/lia da co-  
munidade realizam pesca de subsis-  
t<ncia1 vinte e uma fam/lia reali-  
zam extrativismo1 vinte fam/lia  
praticam ca&a1 quinze fam/lia t<m  
alguma ro&a e #aj fam/lia desenvol-

-----  
-

#bcg

vem pesca comercial' .no entanto1  
vale salientar que a pesca de  
subsist<ncia realizada = executada  
\$s margens do .rio .xeruin/1 sendo  
que as principais esp=cies pescadas  
s>o3 .pac) <' .mylossoma spp,>1 .ara-  
c) <' .schizodom sp',>1 .matrinx>  
<' .brycon,>1 .piranha <' .pygocentrus  
nattereri,>1 .jaraqui <' .semaprochi-  
lodus taeniurus,>1 .car( <' .geopha-  
gus brasiliensis,> e .surubim  
<' .pseudoplatystoma fasciatum,>'

[o ..considera&[es ..finais

.o turismo de pesca esportiva na  
.comunidade de .terra .preta1 .cara-  
cara/,1..rr est( em funcionamento  
nesta comunidade h( mais de #aj  
anos1 trazendo consigo altera&[es  
consider(veis no ambiente f/sico e  
social da comunidade1 favorecendo1  
assim1 a melhoria do aumento econ?-  
mico com a gera&>o de empregos e o  
crescente poder de compra dos mora-  
dores' .ent>o1 para atender esse tu-  
rista que vem com o intuito de pes-  
car1 desbravar ou simplesmente co-  
nhecer a .amaz?nia1 as empresas tu-

-----  
-

#bch

r/sticas atuantes no local contratam alguns moradores a cada temporada que trabalham na fun&>o de piloteiro1 vigia1 camareira1 gar&om1 ajudante de cozinha e na log/stica de transporte de materiais' .outra altera&>o f/sica que foi muito destacada pelas fam/lias da comunidade = o melhoramento das casas que s>o de madeira com paredes de t(buas e cobertura com telhas1 as quais1 no passado1 eram moradias constru/das com madeira sem nenhum tratamento e telhado de palha' .de acordo com a maioria das fam/lias entrevistadas antes do turismo o dinheiro era muito dif/cil1 na medida que o )nico trabalho que gerava renda era a venda de castanha' .e1 com a chegada do turismo1 os habitantes tiveram condi&[es econ?micas que permitiram a pintura das casas e a compra de v(-rios aparelhos eletr?nicos1 como televis>o1 antena parab+lica1 geladeira1 liquidificador1 etc' .ainda1 outra mudan&a econ?mica observada na .comunidade de .terra .preta foi a organiza&>o do trabalho1 pois o turismo se mostrou como uma atividade

-----

-

#bci

economica mais rentavel quando comparada com a roa bem como com um retorno mais rapido. para tanto as familias optaram por se dedicar mais para o turismo deixando a agricultura de lado e gerando um impacto positivo ao ambiente pela diminuicao do desmatamento para o cultivo agricola. relativo \$s mudancas sociais advindas com a presenca do turismo tem-se a disputa pelo dinheiro que circula na comunidade uma vez que e possivel afirmar que o turismo gera renda e emprego contudo nao alcanca todos os moradores e com isso cresceu a competitividade por participacao nessa atividade que foi descrito pelas familias como algo que tem gerado muita desunião entre os moradores. identificou-se ainda que o conhecimento imaterial carregado por cada morador que em meio a falta de dinheiro e de infraestrutura tem se adaptado aos recursos que a natureza do local oferece conhecendo assim onde se tem castanha e cupua bem como onde se pode plantar algo ou simplesmente coletar alguma folha ou plan-

-----

-

#bdj

ta para determinada enfermidade e realizar estas atividades com uma naturalidade' .quanto \$ indica>o de estudos futuros1 conhecer e compreender as motiva&[es e percep&[es dos turistas que visitam .terra .preta = pertinente1 j( que a relev\*ncia de se investigar o .turismo1 sob a l+gica pragm(tica1 = obter e compreender tais motiva&[es' .portanto1 a partir dos estudos de .dias <#bjjc>1 = poss/vel afirmar que o turismo de pesca esportiva pode gerar efeitos positivos e negativos' .faz-se necess(rio1 ent>o1 que todos trabalhem juntos e pautados em um planejamento que contemple em minimizar os efeitos indesej(veis' .desse modo1 encerra-se este trabalho1 n>o o estudo do tema1 pois o tema = amplo e n>o se esgota'

..potencial ..da ..geodiversidade  
..para .o ..etnoturismo ..ind/gena  
..em ..roraima

.autoras3 .m(rcia .teixeira .falc>o

-----  
-

#bda

.maria de .lourdes .ruivo

[o .introdu&>o

.a defini&>o de geodiversidade1 de modo geral1 = a diversidade dos elementos abi+ticos contidos na estrutura de uma paisagem derivados de processos naturais geol+gicos ao longo da evolu&>o da terra que inferem grande potencial para o turismo e podem promover alternativa econ?mica para uma determinada regi&>o

<'..gray1 #bjjd2 ..manosso1 #bjab,>'  
.medeiros e .oliveira <#bjaa> comentam que o termo geodiversidade surgiu na d=cada de #dj1 quando o ge+grafo argentino .frederico .alberto .daus definiu como a diversidade geogr(fica dos lugares'

.ap+s as confer&ncias das .na&[es .unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento de #aigb <' .estocolmo,> e ..eco #ib <' .rio de .janeiro,>1 houve aten&>o especial \$ biodiversidade1 restringindo-se a prote&>o dos elementos bi+ticos1 deixando de lado os elementos abi+ticos -- a base de sustenta&>o de toda a vida na .ter-

-----  
-

#bdb

ra' .a partir desse contexto1 as discuss[es acerca da geodiversidade retornaram a discuss>o1 com vistas a contrap?r-se ao conceito de biodiversidade'

.atrelado a geodiversidade1 tem-se o geoturismo1 termo que surgiu na d=cada de #ij1 no qual se refere aos materiais geol+gicos e geomorfol+gicos para a atividade tur/stica1 mas voltado tamb=m para pesquisa1 educa-&>o e lazer' .roraima1 = um estado que apresenta alto potencial para o desenvolvimento do geoturismo1 pois possui uma variedade de paisagens geol+gicas e geomorfol+gicas1 frutos de flutua&[es paleoclim(ticas e esfor&os tect?nicos1 que criaram cen(-rios diversificados e )nicos1 a exemplo o .monte .roraima e do .monte .caburai localizados no munic/pio do .uiramut>' .o munic/pio do .uiramut> est( localizado nas3 mesorregi>o norte e na microrregi>o nordeste do .estado1 limita-se ao norte e a leste com a .rep)blica .cooperativista da .guiana2 ao sul com .normandia e a oeste com .pacaraima e a .venezuela' .distante da capital em

-----  
-

#bdc

#cae km possui (rea territorial de #h'jfe1efd km#b'.a popula&>o em sua maioria = formada por povos ind/genas1 em sua maioria das etnias3 macuxi e ingarik+' .a regi>o do .uiramut> possui uma diversidade de paisagens que potencializam o turismo na regi>o1 no entanto1 requer estudos para que possa se identificar e mapear as (reas de potenciais e principalmente capacitar os povos ind/genas para serem protagonistas e agregar alternativa economia para regi>o que possui um dos piores ./ndices de .desenvolvimento .humano-...idh do .brasil1 #j1dec e apenas #d1f\_0 de esgoto sanit(rio adequado <'..ibge1 #bjbb,>' .nesse sentido1 o artigo tem como objetivo1 demonstrar o potencial da geodiversidade do municipio do .uiramut>1 localizado na .terra .ind/gena .raposa .serra do .sol <'..tirss,> com um dos elementos potenciais para o desenvolvimento do etnoturismo roraimense'

[o ..geodiversidade .e ..geoturismo

.o termo geodiversidade = recente

-----  
-

#bdd

que surgiu na década de #ij para se referir a variedade abiótica ou seja dos ambientes geológicos-geomorfológicos que dão forma a paisagem <'..nascimento2 ..ruchkys2 ..mantenimento-..neto1 #bjjh,>' .nos dias atuais o termo geodiversidade vem se consolidando e sendo utilizado como ferramenta de gestão territorial' .brilha et al' <#bjah> reforçam que a partir de #aiic1 v(rios geocientistas começaram a usar independentemente o termo geodiversidade e que posteriormente esse termo foi usado em todo o mundo e agora = aceito internacionalmente' .os elementos da geodiversidade proporcionam benefícios não tangíveis \$ sociedade seja na forma espiritual ou cultural sendo que na cultura contribuem para a prosperidade de comunidades e indivíduos de diferentes maneiras através da ciência artes história educação e lazer' .entre os diversos benefícios não tangíveis destacam-se \$ qualidade ambiental <'por exemplo1 caráter local e paisagístico2 paisagens terapêuticas para saúde e bem-estar2

-----  
-

#bde

geologia m=dica,>2 geoturismo e la-  
zer <'por exemplo1 vistas espetacu-  
lares da montanha2 escalada2 coleta  
de f+sseis,>2 significados cultu-  
rais1 espirituais e hist+ricos <'por  
exemplo1 folclore2 locais sagrados2  
senso de lugar,>2 inspira&>o art/s-  
tica <'por exemplo1 geologia na es-  
cultura1 literatura1 m)sica1 poesia1  
pintura,>2 desenvolvimento social  
<'por exemplo1 sociedades geol+gicas  
locais2 viagens de campo,>2 .hist+-  
ria e conhecimento da .terra <'por  
exemplo1 evolu&>o da vida2 extin&>o2  
origem das formas de relevo2 ambien-  
tes palaeo1 estudos de linha de base  
para pesquisa de clima e polui&>o2  
n)cleos de gelo2 mudan&a do n/vel do  
mar,>2 e geoforenses <'potencial de  
usar as caracter/sticas de elementos  
geol+gicos1 geralmente solos e sedi-  
mentos1 para vincular suspeitos a  
cenas de crime,>' <'..brilha et al'1  
#bjah,> .para .hose <#aie apud  
.mansur1 #bjah> o geoturismo = a  
provis>o de servi&os e facilidades  
interpretativas que possibilita o  
turista compreender e adquirir co-  
nhecimentos sobre s/tios geol+gico e

-----  
-

#bdf

geomorfol+gico1 ao inv= s de uma sim-  
ples observa&>o est=tica' .com rela-  
&>o a classifica&>o da geodiversida-  
de .brilha <#bjje> classifica atra-  
v= s dos valores3 intr/nseco <'envolve  
quest[es filos+ficas1 =ticas e  
religiosas,>1 cultural <'h( uma li-  
ga&>o muito forte entre o homem e  
seu desenvolvimento local social1  
cultural e religioso,>1 est=tico  
<'est( relacionado ao belo,>1 econ?-  
mico <'voltado aos bens e servi&os  
utilizados,>1 funcional <'relaciona-  
do \$ funcionalidade no contexto dos  
sistemas f/sico-naturais e ecol+gi-  
cos da superf/cie terrestre',>1  
cient/fico e educativo <'permite ao  
homem reconhecer e interpretar a  
hist+ria evolutiva da terra atrav= s  
da geologia1 melhorando a rela&>o  
entre o homem com a geodiversida-  
de,>' .outro conceito importante e  
que se agrega aos anteriores = a  
geoconserva&>o que visa a preserva-  
&>o da geodiversidade relacionados  
aos processos geol+gicos1 geomorfo-  
l+gicos e pedol+gicos1 garantindo a  
manuten&>o da historia evolutiva da  
terra <'..brilha1 #bjje,>' .nasci-

-----  
-

#bdg

mento2 .ruchkys2 .mantesso-.neto  
<#bjjh> destacam que na medida em  
que a comunidade científica e em ge-  
ral reconhece a necessidade de ga-  
rantir a salvaguarda dos elementos  
do patrim?nio geol+gico1 esse quadro  
tende a mudar1 com ado&>o de medidas  
espec/ficas de geoconserva&>o em to-  
das as partes do mundo'

[o ..etnoturismo

.a regi>o .amaz?nica se caracteriza  
pela sua dimens>o territorial1 sua  
rica biodiversidade1 seu povo1 em  
especial a popula&>o ind/gena que  
abrange cerca de #ahj povos e mais  
de #ddj mil ind/genas que vivem nos  
#ji estados da regi>o <'aqui in-  
cluindo o .mato .grosso e o oeste do  
.maranh>o,>' .ressalta-se que toda  
essa sociobiodiversidade infere na  
necessidade de se inserir pol/ticas  
de desenvolvimento de forma susten-  
t(vel e respons(vel' .sudr= et al'  
<#bjba> refor&am ainda que na .ama-  
z?nia1 o interesse se d( atrav=s dos  
elementos relacionados ao patrim?nio  
natural e cultural agregados aos as-

-----

-

#bdh

pectos da sustentabilidade e \$ visita em sua maioria est( orientado para o contato com a natureza e com as comunidades tradicionais' .nogueira et al' <#bjac> comentam que o etnoturismo = um segmento relativamente novo e as defini[es acerca do tema se confundem1 uma vez que ecoturismo1 sustentabilidade e turismo cultural s>o atividades inseridas dentro das pr(ticas de turismo que acontecem em (reas ou comunidades ind/genas' .independente da confus>o dos termos1 refor&am que3

essa atividade consiste no aproveitamento da cultura de uma determinada etnia1 de modo que todas as manifesta[es culturais de um povo passam a ser um atrativo para os visitantes' .e1 certamente1 tais atividades corresponder>o aos preceitos do ecoturismo1 turismo sustent(-vel1 turismo de natureza e de turismo cultural <'p' #abe,>'

.a inser&>o do etnoturismo surge como uma das alternativas econ?micas1 nesse sentido1 a inser&>o de pol/ti-

-----  
-

#bdi

cas para o desenvolvimento de tal atividade devem contemplar a instrução normativa #jc,1#bjae da .fundação .nacional do .Índio - FUNAI a qual regulamenta e estabelece normas para a visita em .turísticos' .a referida instrução = um dos desdobramentos do .decreto nº #g'gdg de #e de .junho de #bjab1 que institui a .política .nacional de .gestão .territorial e .ambiental de .terras .índigenas - .PNATI que define como um de seus objetivos apoiar iniciativas indígenas sustentáveis para atividade de etnoturismo e de ecoturismo1 respeitando a decisão da comunidade e a diversidade dos povos indígenas <'..falcão et al' #bjah,>' .em .Roraima1 no dia #ab de setembro de #bjai o governador do estado de .Roraima1 apresentou um decreto que regulamenta e propõe diretrizes para desenvolver o turismo em terras indígenas' .no entanto1 cabe ressaltar que os povos indígenas necessitam de capacitação para gerir e serem os protagonistas de tal atividade1 pois = necess(rio fazer um planejamento da atividade

-----  
-

#bej

tur/stica conforme' .em #bjai1 o  
.servi&o .brasileiro de .apoio \$s  
.micro e .pequenas .empresas -  
.sebrae atrav=s do do .projeto .in-  
veste .turismo1 iniciou um 8.mapea-  
mento de .contos e .saberes8 junto  
\$s comunidades ind/genas do .estado  
com condi&[es de receptivo tur/sti-  
co1 com objetivo de desenvolver pro-  
dutos e roteiros com foco no etnotu-  
rismo' .com as capacita&[es realiza-  
das pelo .departamento de .turismo  
de .roraima1 algumas comunidades j(  
elaboraram o seu plano de visita&>o  
tur/stica1 tais como3 as comunidades  
ind/genas .kauw< e .boca da .mata  
<'..ti .s>o .marcos,>1 .raposa .i e  
.flexal <'..ti .raposa .serra do  
.sol,>

[o ..metodologia

.a pesquisa foi realizada no munic/-  
pio do .uiramut>1 o acesso ocorre  
atrav=s da com das ..br-#agd1  
..br-#dcc1 ..rr-#aga e ..rr-#djg'  
.localiza-se nas seguintes coordena-  
das geogr(ficas3 .n #04o #ce;8  
#fh8,1 .w #60o #ji' #icquot2' .de

-----  
-

#bea

sua (rea total de #h'jfe1efd km#b1  
#g'ibe1ie km\*#b s>o reservas ind/ge-  
nas <'corresponde a #ig1if\_0 do ta-  
manho do munic/pio,> e as principais  
vilas ind/genas existentes s>o3 .(-  
gua .fria1 .soc+ e .mutum <' .figura  
#ja,>'

.figura #ja3 .mapa de localiza&>o e  
locais de geodiversidade do munic/-  
pio do .uiramut>,1..rr

.fonte3 .modificado de .mafra e  
.marmos1 #bjad'

[o ..character/sticas ..fisiogr(ficas  
..da ..(rea ..de ..estudo

.a geologia da regi>o pertence ao  
dom/nio do .supergrupo .roraima .pi-  
nheiro1 .reis e .costi <#aiij> rela-  
cionaram o desenvolvimento geol+gico  
da regi>o decorrente de um evento  
distensional com dire&>o geral  
.n-.s1 respons(vel pelo desenvolvi-

-----  
-

#beb

mento de falhas normais .e-.w e de transfer<ncia' .j( .hasui <#bjab> destaca essa por&>o corresponde ao setor .parima1 tem estrutura&>o .nw que se inflete para .e-.w1 corresponde \$ .unidade .vulcano sedimentar -- .supergrupo .roraima'

.a geomorfologia pertence ao .plano alto .sedimentar de .roraima constitui uma unidade morfoestrutural com presen&a de relevos tabulares esculpados em rochas sedimentares e metassedimentares do ent>o .supergrupo .roraima1 que se distribuem de forma isolada' .a regi>o se caracteriza pela presen&a de grandes mesas <'chamada regionalmente pelos /ndios de tepuys,>1 com topos em geral aplainados que se destacam de forma isolada1 a exemplo do .monte .roraima <'..falc>o1 #bjaf,>' .destaca-se ainda o contato das (reas altas com os patamares mais baixos = formado por hogback'

.em rela&>o a condi&>o clim(tica1 conforme a classifica&>o de .koppen caracteriza-se por ser do tipo .aw com m=dias pluviom=tricas em torno de #a'gejmm anuais1 com chuvas con-

-----  
-

#bec

centradas entre os meses de maio e agosto e períodos de baixos índices entre os meses de setembro e abril'. Essa região conforme Barbosa (1981) corresponde à (rea do sistema de circulação atmosférica da massa equatorial continental ('m.ec,') e o de convergência inter-tropical ('.cit,')'. A vegetação é influenciada pelo tipo climático com o predomínio de savanas estépicas'.

[o ..procedimentos

A metodologia envolveu as seguintes etapas: a) a pesquisa bibliográfica em teses, dissertações e artigos voltados à temática; b) visita in loco; c) identificação e avaliação das áreas de interesse geológico-geomorfológico a partir de traçamentos a campo nos locais mais visitados pelos turistas: Corredeira do Paião, Cachoeira do Urucum e Sete Quedas', para avaliar o potencial do patrimônio geológico -- geomorfológico foi utilizada a metodologia proposta por Oliveira

-----  
-

#bed

<#bjae> que trata de uma metodologia quantitativa .para realiza&>o dos trabalhos em campo foram necess(rios os seguintes equipamentos e ferramentas3 .sistema de .posicionamento .global - ..gps maquina fotografia1 caderno de campo para fazer as anota&[es necess(rias e ficha de avalia&>o de potenciais locais de interesse geomorfol+gico' .os trabalhos de gabinete envolveram analise1 interpreta&>o e discuss>o dos dados levantados em campo'

[o ..resultados .e ..discuss>o

.o munic/pio do .uiramut> se destaca pela sua diversidade de paisagem geol+gica-geomorfol+gica1 com destaque para as comunidades ind/genas que vivem na regi>o e possuem uma gama de ritos1 mitos1 gastronomia1 produ&>o de panelas de barros e diversos tipos de artesanatos que agregam um valor imensur(vel ao etnoturismo' .com rela&>o a geodiveridade da regi>o1 destacam-se os locais mais visitados pelos turistas3 .corredeira do .paiu(1 .ca-

-----  
-

#bee

choeira do .uruc( e .sete .quedas1  
localizadas na .comunidade .ind/gena  
.flexal' .corredeira do .paiu(3 cha-  
mada regionalmente de ;8cachoeira;8  
do .paiu( esta localizada nas coor-  
denadas .n#jd0#cd'#eiquot2,1.w#fj0#-  
ab'#ab1dquot21 a cerca de #ajkm da  
sede do munic/pio1 est( a #fjj  
metros de altitude' .a litologia =  
marcada pelos arenitos silicificados  
pertencentes ao .supergrupo .rorai-  
ma1 al=m da a presen&a de tufos la-  
p/li que s>o rochas de cor cinza-es-  
cura1 com fei&[es de devitrifica&>o  
em estruturas conc<ntricas que agre-  
ga valor cient/fico a geodiversidade  
local'

.formada pelo igarap= .paiu(1 que  
forma uma queda d9(gua formando duas  
piscinas naturais <' .paiu( #a e #b,>  
com desn/vel de cerca de #e a #f  
metros' .o uso da terra = voltado  
para o lazer em geral realizado pela  
comunidade e visitantes' <' .figura  
#jb,>' .figura #jb3 .corredeira do  
.paiu(

.fonte3 .acervo fotogr(fico da pri-  
meira autora1 #bjba' .com base na

-----  
-

#bef

metodologia proposta por .oliveira possui boa visibilidade1 fraca deteriora&>01 mas possui insuficiente prote&>01 com rela&>o aos valores1 possui elevado valor cient/fico1 did(tico1 tur/stico1 ecol+gico1 cultural1 est=tico e econ?mico1 no entanto1 devido a facilidade de acesso a .cachoeira do .pau(1 muitos turistas adentram a (rea sem contratar um guia local1 n>o gerando renda para o munic/pio e ainda causando impactos1 tais como presen&a de res/duos s+lidos <'garrafas1 latas e pl(sticos,>1 uso fogueiras para assar alimentos1 e que ap+s o uso ficam acessas podendo ocasionar inc&ndios na regi>o e atingir as comunidades no entorno' .dessa forma torna-se importante pensar em realizar um estudo sobre a capacidade de carga nos principais pontos tur/sticos da regi>o' .cachoeira do .uruc( <'igarap= do ouro,>3 est( localizada a #ab km de sede do munic/pio1 o acesso se d( pela estrada que segue para sede da comunidade .flexal nas coordenadas .n

#04o#ce9#jh1a8,1.w#60o#ad;8#db1a8

-----  
-

#beg

com altitude cerca de #gjj m' .pos-  
sui uma queda d;8(gua de cerca de  
#ej metros de altura1 exuberante1  
com (gua azul esverdeada que forma  
uma piscina natural <' .figura #jc,>'

.figura #jc3 a,> .queda d9(gua da  
cachoeira do .uruc(2 b,> trilha de  
acesso a cachoeira2 c,> vista par-  
cial do vale do igarap= .uruc('

.fonte3 .acervo fotogr(fico da pri-  
meira autora1 #bjba

.a litologia = formada por areni-  
tos1 em que per/odos de chuva tor-  
nam-se escorregadios' .o acesso =  
dif/cil1 a trilha de acesso a ca-  
choeira1 se atrav=s da encosta da  
serra1 que se divide em duas descida-  
das1 no qual o material rochoso =  
solto1 podendo proporcionar risco  
queda ao turista' .com rela&>o aos  
valores1 possui elevado valor cien-  
t/fico1 did(tico1 tur/stico1 ecol+  
gico1 cultural1 est=tico e econ?mi-  
co1 apesar de ser pouco frequentada  
devido a dificuldade de acesso

<' .figura #jd,>' .figura #jd 3 .vis-

-----  
-

#beh

ta parcial da parte superior da .cachoeira do .uruc( .fonte3 acervo fotografico da primeira autora1 #bjba'

.cachoeira .sete .quedas3 localizada nas coordenadas .n  
#040#cd9#ad1i8,1.w#60o#ab;8#cf1ei8  
fica a #aa km da sede da cidade1 no qual os #i km iniciais s>o da estrada que segue para a .comunidade .ind/gena .flexa1 durante a pesquisa de campo em #bjba encontrava-se em boas condi&[es1 j( os )ltimos #b km1 na vicinal de acesso \$ cachoeira1 que encontra-se em p=ssimas condi- &[es1 sugere-se usar ve/culo tracionado1 com o trecho final tendo que ser conclu/do a p=1 com alto grau de dificuldade de acesso at= a cachoeira' .o local = pouco visitado mesmo pelos moradores locais' .a cachoeira1 fica no igarap= .uruc(1 afluente do igarap= .paiu(1 tribut(rio do rio .cotingo por sua margem esquerda  
<'.figura #je,>'

-----  
-

#bei

.figura #je3 a,> trilha de acesso  
a cachoeira .sete .quedas2 b,> uma  
das piscinas natural2

c,> vista parcial de uma das que-  
das da cachoeira1 em detalhe os are-  
nitos fraturados'

.fonte3 .acervo fotogr(fico da pri-  
meira autora1 #bjba'

.trata-se de uma queda d9(gua com  
v(rios degraus1 com desn/vel total  
de mais de #fj m1 esculpida em are-  
nitos silicificados e intensamente  
fraturados do .supergrupo .roraima'  
.a vegeta&>o do entorno = a savana  
est=pica1 sendo uma (rea bem preser-  
vada1 apesar que hoje ocorrer a ga-  
rimpagem ilegal'

.sobre os valores1 possui elevado  
valor cient/fico1 did(tico1 tur/sti-  
co1 ecol+gico1 cultural1 est=tico e  
econ?mico1 no entanto a dificuldade  
de acesso1 = um fator que promove  
tanto a conserva&>o da (rea quanto a  
falta de estudos'

[o .considera&[es finais

-----  
-

#bfj

.conclui-se que munic/pio do .uiramut> possui um rico potencial de geodiversidade1 que pode agregar na economia regi>o1 atrav=s do geoturismo1 no entanto1 o desenvolvimento da atividade requer3 planejamento1 autoriza&>o dos povos que ali vivem1 e que estes sejam capacitados para serem protagonistas de tal atividade'

.nesse sentido1 a comunidade .flexal conclui em #bjba o seu .plano de .visita&>o .tur/stica do .centro .regional .ind/gena .flexal - ..sodiurr1 com o apoio de diversas institui&[es e requisitos da .instru&>o .normativa #jjc,1#bjae da ..funai' .no referido plano1 j( tem previs>o de pacotes para (reas de interesse tur/stico1 com pernoite na comunidade ou na sede do munic/pio' .ressalta-se que ainda n>o realizada nenhuma pesquisa voltada a capacidade de carga para visita&>o aos atrativos'

.por fim ressalta-se1 a paisagem da regi>o1 em especial geol+gica-geomorfol+gica1 agrega valor a um cen(rio quase )nico na regi>o .ama-

-----  
-

#bfa

z?nica1 al=m da cultura <'material e imaterial,> dos povos que ali vivem1 poder( contribuir para a sustentabilidade econ?mica e o protagonismo local'

..geoturismo ..em ..presidente ..figueiredo <'..am,>3 ..georreferenciamento ..do ..geoparque ..cachoeiras ..do ..amazonas

.autores3 .pedro .victor .aguiar da .silva .vanderlane de .ara)jo .santos .f(tima .maria da .rocha .souza .raquel .souza de .lira

[o ..introdu&>o

.este artigo tem como objetivo apresentar um caminho para o georreferenciamento do .geoparque .cachoeiras do .amazonas - ..gca1 considerando os geoss/tios do munic/pio de .presidente .figueiredo que1 junto com os munic/pios de .rio .preto da .eva e .manaus formam a (rea de

-----  
-

#bfb

abrangência deste geoparque' .este trabalho foi proposto no primeiro semestre de #bjba1 como uma ação do projeto cultural .formação de .agentes .culturais da .comunidade .cristo .rei <'..souza et al'1 #bjba" a,>1 contemplado em dezembro de #bjbj1 para ser executado no primeiro semestre de #bjba1 no .programa .cultura .criativa da .lei .aldir .blanc no .prêmio .encontro das .artes1 do .governo do .estado do .amazonas1 com apoio do .governo .federal1 por meio do .fundo .nacional de .cultura1 da .secretaria .especial da .cultura do .ministério do .turismo' .o projeto cultural foi desenvolvido a partir da .biblioteca .comunit(ria .paulo .freire <'..bcpf,>1 que reúne atividades artísticas1 culturais e socioeducativas na .comunidade .cristo .rei1 localizada na rodovia .am-#bdj1 .km #bh da estrada .figueiredo- .balbina1 (rea rural do munic/pio de .presidente .figueiredo1 no interior do .amazonas' .coordenado por .angelina .freitas1 acadêmica do .curso de .letras do .n)cleo de .estudos .superiores de

-----  
-

#bfc

.presidente .figueiredo da .univer-  
sidade do .estado do .amazonas  
<'..nespf,1..uea,>1 interagente na  
.bcpf e moradora dessa comunidade1  
a equipe t=cnica contou com a parti-  
cipa&>o de .f(tima .souza1 na produ-  
&>o executiva2 os discentes respon-  
s(veis pelas pesquisas sobre o  
.gca1 .vanderlane .santos e .pedro  
.aguiar1 que atuou como assessor  
tecnol+gico respons(vel pela propos-  
ta de georreferenciamento2 .raquel  
.lira1 coordenadora acad<mica2 entre  
outros profissionais'

.o mote desta pesquisa surgiu de  
uma pr(tica extensionista1 levada a  
cabo no ..nespf,1..uea1 intitulada  
.pr(ticas .leitoras1 atualmente em  
sua segunda edi&>o' .este projeto de  
extens>o1 desenvolvido em rede com  
munic/pios do interior do estado1  
tem como um de seus norteadores a  
.agenda #bjcj1 a partir dos .objeti-  
vos do .desenvolvimento .sustent(vel  
<'..pnud1 #bjae,> que integram edu-  
ca&>o1 arte e cultura para a valori-  
za&>o dos bens culturais e do patri-  
m?nio material e imaterial1 em meio  
a um desenvolvimento econ?mico que

-----  
-

#bfd

se prop[õe justo e sustent(vel ou seja) atua como um convite tanto aos integrantes da comunidade local quanto aos demais interessados a prestigiarem e valorizarem seus territórios em suas singularidades'

.esses norteadores nos apontam diretrizes para a valoriza&#o do .gca) na cidade de .presidente .figueiredo) somando-se \$ ideia da .bcpf como um centro comunit(rio potencializador socioecon?mico e cultural' .dessa forma) o intuito dos projetos culturais que nascem a partir da extens&#o universit(ria = encontrar estrat=guas para difundir e valorizar a ci<ncia) traduzindo-a por meio de uma linguagem menos t=cnica e mais acess/vel \$ popula&#o desses territórios a fim de despertar seu protagonismo a ponto de atuarem como agentes culturais a partir de uma gest&#o compartilhada em sua comunidade' .por isso) pensando em capacitar profissionalmente as pessoas que podem atuar na biblioteca) inspirada na .cole&#o .capacita&#o de .agentes .culturais <'..netto) #bjbj,>) foi proposta uma

-----  
-

#bfe

forma com conteúdos locais voltados para a nova geração de leitores da 'Revista do Público Jovem'

Quanto à metodologia, este estudo incluiu o levantamento bibliográfico acerca do conceito e do processo de construção do 'GCA'. Em seguida, trata das práticas com intuito de concentrar dados referentes a todos os oito geoss/tios, suas principais características com ênfase para uma proposta de georreferenciamento e ainda a descrição dos recursos utilizados para democratizar estas informações tais como um mapa interativo contendo os geoss/tios ilustrados, numerados e georreferenciados, disponibilizado no site do projeto.

Em virtude dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi requerida a inserção dos geoss/tios no Google Maps com as informações obtidas pelos acadêmicos integrantes do projeto, sobretudo de Vanderlane Santos, estudante de Tecnologia em Mineração, UEA, cuja expertise e pesquisas de campo já realizadas sobre alguns geoss/tios

-----  
-

#bff

se revelaram de extrema importância neste processo pois nos permitiram ratificar os dados antes de disseminá-los e produzir textos concisos'

.diante do exposto visando garantir que determinados dados georreferenciados de todos os geossítios estivessem aptos a serem acessados e compartilhados independentemente de sua presença no Google Maps foi criado um mapa interativo dedicado ao GCA. em seguida estabeleceu-se contato com o responsável pelo estudo da proposta de criação do GCA o geólogo Renaldo Luzardo cujos trabalhos subsidiam nossas ações e estão divulgados no site do projeto. nesse sentido ao enfatizar a relevância do geoparque esta proposta trata de um mapeamento disponibilizado no site do projeto (<http://bit.ly/agentes-culturais-pf>) no qual foram divulgados os resultados deste georreferenciamento do GCA \$ população'

[o geoturismo - a proposta do geoparque cachoeiras do am-

-----  
-

zonas

.o munic/pio de .presidente .fi-  
gueiredo = um destino internacional  
do .turismo1 na rota para o .caribe'  
.embora reconhecido pelas in)meras  
cachoeiras1 grutas1 cavernas e s/-  
tios arqueol+gicos1 que podem ser  
melhor explorados no sentido da geo-  
conserva&o e do geoturismo  
<'..reis1 ..faria1 ..fraxe1 #bjbj,>1  
ainda necessita da implementa&o de  
um plano de a&o multidisciplinar  
que contemple as caracter/sticas e  
as singularidades do contexto amaz?-  
nico com <nfase para os aspectos de  
conserva&o deste patrim?nio geol+-  
gico de forma hol/stica' .coloc(-lo  
em pr(tica pode partir tamb=m da in-  
tegra&o dos espa&os n>o formais  
presentes no territ+rio1 como as  
bibliotecas comunit(rias integrantes  
da .rede .cachoeiras de .letras de  
.bibliotecas .comunit(rias do .ama-  
zonas <'..souza et al'1 #bjba"b,>1  
considerando ainda datas relevantes  
como os #aj anos de exist<ncia do  
.gca e os #bj anos da ..bcpf1 ambos  
em #bjba'

-----  
-

#bfh

.= importante reconhecer o geoparque como uma estratégia de proteção da geodiversidade como modelo internacional pois segundo a definição de geoparque mundial pela organização das nações unidas para a educação a ciência e a cultura

são (reas geográficas unificadas onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção e desenvolvimento sustentável sua abordagem ascendente que combina a conservação com desenvolvimento sustentável e que ao mesmo tempo envolve as comunidades locais estendendo se tornando cada vez mais popular atualmente existem #agg geoparques mundiais da ..unesco em #df países no brasil são três geoparques mundiais da ..unesco <'..unesco1 #bjbj1 s,1p,>'

.o fato de o brasil ter em abril de #bjbb1 mais três geoparques cancelados como geoparques mundiais

-----  
-

#bfi

pela UNESCO nos aponta diretrizes para sonhar com o reconhecimento do geoparque da região norte do país. Tudo isso depende também das pesquisas científicas feitas por profissionais técnicos de um trabalho articulado entre as áreas de educação, ciência e cultura visto que o processo de reconhecimento desses geoparques devem envolver toda a sociedade desde as comunidades até as autoridades e os possíveis parceiros, o que

requer compromissos firmes por parte das comunidades locais fortes e múltiplas parcerias locais com apoio público e político de longo prazo além do desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atinja todos os objetivos das comunidades enquanto mostra e protege o patrimônio geológico da região. UNESCO (1992, p. 1)

Como um projeto cultural pode estar em sintonia com os preceitos de um geoparque. O que é necessário na repercussão dos conceitos que co-

-----  
-

#bgj

laborem com o entendimento e importância destes espaços geográficos como sensibilizar os moradores residentes de áreas situadas em perímetros de geoparques como integrá-los de forma multidisciplinar. esses questionamentos nortearam as reflexões e aproximaram a equipe técnica ao buscar possíveis respostas para abordar temas relacionados ao projeto no itinerário formativo deste projeto que pudessem ampliar a articulação com parceiros além da participação em eventos acadêmicos na modalidade virtual e presencial para disseminar o assunto divulgando-o para outros jovens do município.

Foi pensando em sensibilizar toda a comunidade que o itinerário formativo proposto pelo projeto formação de agentes culturais da comunidade Cristo Rei incluiu as oficinas Patrimônio Material e Imaterial e Intercâmbio Cultural que gerou material dos módulos disponíveis no site para serem replicados em atividades pedagógicas e culturais e configurou-se como uma oportunidade

-----  
-

#bga

para aprender mais sobre as riquezas e as potencialidades do munic/pio geradas por sua geodiversidade'

.este itiner(rio formativo levou em conta um percurso que iniciou na biblioteca1 levando o jovem a reunir ideias que pudessem ser transforma- das em projetos para aplica&>o na sua comunidade1 promovendo o conhe- cimento de sua regi>o e os profis- sionais que j( atuam nela1 fomentan- do o turismo de forma sustent(vel1 e desenvolvendo o olhar dos jovens pa- ra que eles sejam protagonistas de a&[es que valorizem o territ+rio em que vivem' .a oficina .patrim?nio .material e .imaterial permitiu o acesso a entrevistas com artistas1 ge+logos e agentes de turismo que valorizassem a regi>o' .e a oficina .interc\*mbio .cultural promoveu o encontro com pessoas que empreendem de forma criativa e sustent(vel para inspirar os jovens agentes culturais formados1 al=m de produzir o docu- ment(rio .cachoeiras de .letras1 sobre o ativismo cultural das bibliotecas no contexto do geopar- que'

-----  
-

#bgb

.vanderlane .santos1 que na época do projeto foi aluna do curso e monitora da oficina ideias em administração ministrada por .arylanne .lopes1 afirmou3

( 'd, )estaco a carência de mais atividades e formas como a 8. formação de agentes culturais81 que desenvolvem uma perspectiva ampla para o aproveitamento das potencialidades presentes nos ambientes que vivemos1 e despertam concepções que poderiam auxiliar no desenvolvimento do local1 e na disseminação de conhecimento turístico cultural1 geológico e etc' <' ''', > .apesar das dificuldades geradas pela falta de acessibilidade \$ internet no município de .presidente .figueiredo1 estou feliz em ter contribuído com esse projeto como investigador1 e que possibilitou conhecer mais do ambiente em que moro sob um olhar mais promissor1 com perspectivas de gerar mudanças positivas em nossa sociedade' .creio que a formação foi fundamental para mim1 e para as demais pessoas que fizeram parte deste lindo projeto1 este que

-----  
-

#bgc

trouxe um leque de informa[es favo-  
r(veis1 formando pessoas com pensa-  
mentos cr/ticos para a cultura1 o  
lazer e a educa&>o' <'..santos1  
.vanderlane de .ara)jo' .monitora e  
.agente .cultural da .comunidade  
.cristo .rei,>

.quanto ao conceito de geoparques1  
podemos compreender que

empoderam as comunidades locais e  
fornecem a elas a oportunidade de  
desenvolver parcerias coesas1 com o  
objetivo comum de promover os pro-  
cessos1 as caracter/sticas e os pe-  
r/odos geol+gicos relevantes para a  
(rea1 bem como temas hist+ricos re-  
lacionados \$ geol+gica ou \$ sua be-  
leza geol+gica marcante <'..unesco1  
#bjbb1 s,1p,>'

.o .geoparque .cachoeiras do .ama-  
zonas tem sua relev\*ncia reconhecida  
pelo trabalho cient/fico que funda-  
menta a sua oficializa&>o por meio  
do .decreto .municipal de .presiden-  
te .figueiredo n0 #acja1 #bf de ou-  
tubro de #bjaa' .logo1 o projeto

-----  
-

#bgd

aqui apresentado buscou seguir nesse caminho1 incentivando os jovens em forma&>o a buscarem conhecimentos atualizados sobre os mais diversos assuntos1 dos quais um deles abordou sobre o ..gca1 salientando que um agente cultural necessariamente precisa ter um olhar diferente acerca dos fen?menos \$ sua volta1 para que1 a partir disso1 promova a&[es transformadoras' .tendo em vista que .presidente .figueiredo possui variados ambientes1 torna-se necess(-ria a disposi&>o de informa&[es acess/veis sobre as especificidades do ..gca1 o que infere no reconhecimento dos conceitos relacionados \$ geodiversidade local1 como os destacados no .manual de .desenvolvimento de .projetos .tur/sticos de .geoparques no .brasil <'..brasil1 #bjbb,>1 publicado pelo .minist=rio do .turismo3

.figura #a3 .principais conceitos relacionados a .geoparques'

.fonte3 ..brasil1 #bjbb1 p' #ai'

-----  
-

#bge

.estes conceitos s>o fundamentais para a compreens>o concisa de sua forma&>o geol+gica ao longo do processo hist+rico1 bem como dos ecossistemas presentes atualmente1 para que este seja visto como um espa&o de produ&>o de servi&os cient/ficos1 tur/sticos e did(ticos1 em conformidade com a geoconserva&>o1 tornando vi(vel o desenvolvimento de estrat=guas que viabilizem o conhecimento dos ambientes geol+gicos para trajetos tur/sticos em .presidente .figueiredo e adjac<ncias1 com o intuito de valorizar e disseminar a educa&>o espacial sobre a regi>o1 despertando1 ainda1 para a sua valora&>o econ?mica' .por isso1 informa&[es sobre o ..gca foram divulgadas nas oficinas1 e-books1 materiais fornecidos no site1 lives no .instagram1 postagens nas m/dias sociais e a realiza&>o desta proposta de georreferenciamento'

.a partir do artigo .geoconserva&>o e .geoturismo na .amaz?nia3 contexto e perspectivas no .geoparque .cachoeiras do .amazonas <#bjbj> compreendemos um percurso hist+rico

-----  
-

#bgf

sobre a cria&gt;o de geoparques no  
.brasil1 chamando a aten&gt;o para o  
contexto amaz?nico ao destacar que  
8a .amaz?nia brasileira apresenta um  
mosaico diverso de fei&[es em seu  
relevo que em conex>o com sua exten-  
sa hidrografia1 conformam atributos  
naturais geol+gicos e espeleol+gicos  
prop/cios ao .geoturismo8 <'..reis2  
..faria2 ..fraxe1 #bjbj1 p' #ec,>'

.al=m disso1 os autores ressaltam  
a import\*ncia de um plano de a&gt;o de  
trabalho1 no intuito de garantir a  
8execu&gt;o de um geoturismo sustent(-  
vel1 com o planejamento e ordenamen-  
to biof/sico do turismo nos atrati-  
vos1 prevenindo impactos so-  
cioambientais indesej(veis1 conser-  
vando os lugares8 <'..reis2 ..faria2  
..fraxe1 #bjbj1 pp' #ec e #ed,>'

.segundo eles1 a partir dos recur-  
sos oriundos do .programa de .acele-  
ra&gt;o do .crescimento <'..pac .i,>1  
entre os anos de #bjji e #bjaj1 foi  
poss/vel identificar 8os atributos  
naturais geol+gicos da regi>o8  
<'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1  
p' #ed,> e1 conseqüentemente1 propor  
8a cria&gt;o do .geoparque ('..gca,)1

-----  
-

#bgg

executado exclusivamente pela  
..sgb,1..cprm8 <'..reis2 ..faria2  
..fraxe1 #bjbj1 p' #ed,>1 ressaltan-  
do a import\*ncia n>o apenas da idea-  
liza&>o de um plano1 mas dar <nfase  
\$ implementa&>o1 pois o geoturismo  
visa 8promover as potencialidades do  
territ+rio8 <'..reis2 ..faria2  
..fraxe1 #bjbj1 p' #ed',> .nesse  
sentido1 al=m da configura&>o de um  
geoparque local1 = importante sensi-  
bilizar a popula&>o para a sua  
import\*ncia e para o fomento de  
a&[es'

[o ..geoturismo3 ..uso ..sustent(-  
vel1 ..educa&>o1 ..sensibiliza&>o1  
..conscientiza&>o1 ..conserva&>o1  
..desenvolvimento ..econ?mico

.o munic/pio de .presidente .fi-  
gueiredo = conhecido internacional-  
mente por suas cachoeiras que

-----  
-

#bgh

comp[em o ..gca1 atraindo turistas de diversas regi[es1 mas ainda pode ser explorado de forma potencial por seus moradores1 uma vez que

os atrativos tur/sticos naturais como recursos ambientais1 que devido suas caracter/sticas biof/sicas1 geol+gicas e antropol+gicas1 s>o alvos de visita&>o e usufruto tur/stico e publicit(rio' .no caso do ..gca1 os atrativos tur/sticos naturais s>o pilares do desenvolvimento do .geoturismo aliado a a&[es de educa&>o sobre geoconserva&>o1 portanto1 = turismo de natureza com subcategoriza&>o de geoturismo' <'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1 p' #fd,>'

.o autor cita a necessidade de uma articula&>o institucional por meio de um plano de a&[es que oriente o 8fortalecimento do .geoturismo e da educa&>o ambiental1 assim como1 em medidas para a sustentabilidade financeira das a&[es de divulga&>o e capacita&>o para geoconserva&>o81

-----  
-

#bgi

ele sugere a cria&gt;o de uma sede pa-  
ra o ..gca1 no intuito de reunir in-  
forma&[es espec/ficas para sanar di-  
ficuldades relacionadas \$ 8inconsis-  
t<ncia sobre o quantitativo popula-  
cional das comunidades rurais nos  
+rg>os locais e a aus<ncia de infor-  
ma&[es atuais sobre o uso dos recur-  
sos naturais e caracteriza&gt;o so-  
cioambiental8 <'..reis2 ..faria2  
..fraxe1 #bjbj1 p' #fi,>1 que1 se-  
gundo .reis1 em conformidade com  
te+ricos que investigam as tem(ticas  
relacionadas aos geoparques1 servir(  
de base para nortear um plano de  
a&gt;o integrado e que contemple 8o  
desenvolvimento de medidas de sensi-  
biliza&gt;o1 forma&gt;o e monitoramento  
dos visitantes1 condutores1 guias  
operadores1 propriet(rios1 moradores  
e demais usu(rios do ..gca8  
<'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1  
p' #gj,>'

.portanto1 acredita-se que os itens  
abaixo possam ser incorporados em

-----  
-

#bhj

práticas de educação social de base  
comunitária tendo as bibliotecas  
como centros fomentadores destas  
práticas propostas

#f' .programa de construção e manejo  
de trilhas de forma comunitária #g'  
.forma de capacidades com difusão  
da legislação geoconservação geo-  
turismo financiamento educação  
ambiental gestão e empreendedoris-  
mo #h' .constituição do controle  
social do .gca com envolvimento  
dos conselhos gestores de unidades  
de conservação associações comuni-  
tárias e de guias turísticos dentre  
outras coisas <'','',> #aj' .desen-  
volvimento e manutenção de página  
web para o .gca com a disponibili-  
zação de informações relativos  
pesquisas shapefiles #aa' .elabo-  
ração de cartilhas e folders infor-  
mativos com roteirização e detalha-  
mento das atividades recreativas  
permitidas e forma de acesso'  
<'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1  
p' #ga,>

.estes autores propõem uma visão

-----  
-

#bha

integradora de ações participativas dos sujeitos com as decisões tomadas em conjunto e favorecendo o bem estar de toda a população alcançando positivamente o turismo de base comunitária e sustentável. Essa atitude garante um novo paradigma de funcionamento que possa congrega uma série de parcerias público-privadas. O planejamento do nosso projeto cultural incorpora o desejo de colaborar com o avanço do plano de ação sugerido para o geoparque Cachoeiras do Amazonas (GCA) e para o fomento do geoturismo no município de Presidente Figueiredo através do desdobramento da dica sugestão supracitada acerca da criação de um site destinado reunir referenciais bibliográficos documentais e visuais sobre o GCA.

[O método um caminho para o georreferenciamento

O georreferenciamento do GCA foi inicialmente concebido como uma proposta do projeto formação de agentes culturais da comunidade

-----  
-

#bhb

.cristo .rei1 com o intuito de estimular seus participantes a atuarem ativamente como agentes culturais em sua pr+pria terra natal3 o munic/pio de .presidente .figueiredo1 interior do .amazonas'

.dentre os participantes desse projeto1 contamos com o aux/lio da graduanda em .tecnologia em .minera-&>01 .vanderlane de .ara)jo .santos' .o trabalho realizado por esta acad<mica1 com aux/lio da .profa .dra .jamilde .dehaini1 em virtude da mat=ria de .geologia1 no .curso de .tecnologia em .minera&>0

<'..nespf,1..uea,>1 consistiu no levantamento de dados prim(rios e secund(rios de #e ambientes que apresentam caracter/sticas geol+gicas do munic/pio de .presidente .figueiredo1 para o reconhecimento dos afloramentos1 e para a pesquisa cient/-fica' .observa-se que a rodovia federal ..br-#agd = uma (rea composta por diferentes litologias da geologia amaz?nica1 abrangendo as principais forma&[es sedimentares da .bacia do .amazonas1 o que sustenta a capacidade da regi>o em aspectos

-----  
-

#bhc

educacionais e turísticos pela facilidade de acesso aos ambientes'. Segundo Luzardo (1981) este município de apresentar vocação natural para o turismo possui uma localização geográfica estratégica, próxima a Manaus e no caminho via terrestre para o Caribe ou seja torna-se viável o desenvolvimento de técnicas que viabilizem o conhecimento dos ambientes geológicos para trajetos de turismo em Presidente Figueiredo e adjacências com o intuito de valorizar e disseminar a educação espacial sobre a região.

De acordo com Brilha (1981) a criação de geoparques veio revolucionar o modo como se divulgam as geociências, integrando na estratégia de gestão de um geoparque não só o patrimônio geológico como também a biodiversidade, a arqueologia e outros aspectos da herança cultural. As geociências ganharam visibilidade pública.

Tendo em vista que o município de Presidente Figueiredo dispõe de diversos ambientes torna-se ne-

-----  
-

#bhd

cess(ria a disposi&gt;o de informa&[es de forma acess/vel sobre as especi- fidades de cada local1 o que infe- re no reconhecimento dos conceitos que est>o englobados na .geodiversi- dade de um local1 e que s>o funda- mentais para a compreens>o concisa1 de sua forma&gt;o geol+gica no tempo1 e dos ecossistemas presentes atual- mente1 para que este seja visto como um espa&o de produ&gt;o de servi&os cient/ficos1 tur/sticos e did(ticos1 em conformidade com a geoconserva- &gt;o'

.segundo .luzardo <#bjab>1 a (rea geogr(fica do munic/pio de .presi- dente .figueiredo 8= composta por duas importantes unidades geotect?- nicas8 <'p' #dd,>1 das quais uma de- las1 classificada como .bacia .sedi- mentar do .amazonas1 8= uma bacia intracrat?nica com cerca de #ejj'jjj km#b que abrange parte dos estados do .amazonas e .par( e = limitada ao norte pelo .escudo das .guianas e ao sul1 pelo .escudo .brasil-.central8 <'p' #de,>' .estas unidades apresen- tam uma diversidade de rochas1 clas- sificadas de acordo com as suas for-

-----  
-

#bhe

ma&[es1 o que desencadeia o favore-  
cimento para mais estudos nas loca-  
lidades1 destacando a extensa regi>o  
e a escassez de dados e imagens des-  
tes espa&os veiculadas na internet'

.este munic/pio = marcado por  
geoss/tios1 caracterizados como  
ambientes que possuem valor cient/-  
fico1 pedag+gico1 cultural e,1ou tu-  
r/stico' .eles s>o fundamentais para  
a compreens>o do funcionamento da  
hist+ria geol+gica da .terra1 e po-  
dem ser definidos como ocorr<ncias  
geol+gicas que armazenam elementos  
da geodiversidade e que carregam o  
registro de informa&[es da evolu&>o  
do nosso planeta1 o que efetua de  
forma indiscut/vel a sua preserva-  
&>o' .figura #b3 .n)mero de visuali-  
za&[es de alguns geoss/tios georre-  
ferenciados no .google .maps' .fon-  
te3 ..luzardo <#bjab>' .dispon/veis  
no .google .maps em  
<https://www.google.com/maps/@-19.9166667,-49.9166667,15t/data=!3m1!1e3!3m1!1s-19.9166667,-49.9166667,15t> <'imagem \$ esquer-  
da,> e <https://www.google.com/maps/@-19.9166667,-49.9166667,15t/data=!3m1!1e3!3m1!1s-19.9166667,-49.9166667,15t> <'imagem \$  
direita,>

-----  
-

#bhf

.a fim de identificar suas caracter/sticas e reunir informa[es detalhadas que subsidiassem a cria->o do mapa interativo no site do projeto .forma>o de .agentes .cul-turais da .comunidade .cristo .rei1 foi empreendida pesquisas bibliogr(-ficas1 o que nos levou aos documen-tos .estudo de cria>o do ..gca <'..luzardo1 #bjaj,> e .proposta do ..gca <'..luzardo1 #bjab,>' .neste )ltimo1 constam informa[es acerca de cada geoss/tio e a compreens>o de sua hist+ria' .al=m disso1 h( dados apurados relacionados \$ extens>o territorial dos geoss/tios1 de outros atrativos tur/sticos naturais relevantes contidos dentro do ..gca e de seu potencial tur/stico para a regi>o1 pois 8conhecer1 reconhecer e investigar esses atrativos tur/sti-cos naturais oficialmente registra-dos ou a serem identificados = suma import\*ncia para a gest>o territo-rial8' <'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1 p' #ga,>'

.tendo em vista os recursos huma-nos locais e tecnol+gicos singulares do projeto1 os esfor&os foram con-

-----  
-

#bhg

centrados na centraliza&gt;o de deter-  
minados dados referentes aos #h  
<'oito,> geoss/tios presentes no  
.gca <'..luzardo1 #bjab,>1 com as  
respectivas caracter/sticas relacio-  
nadas ao endere&o1 coordenadas  
geogr(ficas e registros fotogr(fi-  
cos1 georreferenciados e dispon/veis  
para visualiza&gt;o em uma se&gt;o do  
site do projeto'

.neste mapa interativo = poss/vel  
conferir a cria&gt;o de recursos digi-  
tais que promovem a democratiza&gt;o  
de tais informa&[es1 como os geoss/-  
tios ilustrados1 numerados e georre-  
ferenciados' .outra a&gt;o que vale  
destacar foi a inser&gt;o dos geoss/-  
tios que ou ainda n>o existiam ou  
cujo detalhamento mostrava-se escas-  
so no .google .maps1 cuja aprova&gt;o1  
por depender exclusivamente do  
.google somada \$ car<ncia de infor-  
ma&[es sobre a exist<ncia de tr<s  
desses geoss/tios na internet em es-  
pecial1 .embasamento .cristalino1  
.forma&gt;o .manacapuru -- .rio .urubu  
e .plat? .later/tico1 foram veemen-  
temente rejeitadas'

.visando garantir que os dados ca-

-----  
-

#bhh

talogados de todos os geoss/tios es-  
tivessem aptos a serem acessados e  
compartilhados independente da sua  
presen&a no .google .maps1 criamos  
um mapa interativo dedicado ao  
.gca1 tamb=m dispon/vel no site3

.figura #c3 .mapa interativo1 dispo-  
nibilizado no site do projeto'

.fonte3 .autores' .dispon/vel em3  
https3,1,1sites'google'com,1view,1a-  
gentesculturaispf,1geoparque

.este trabalho revela a import\*n-  
cia da sensibiliza&>o sobre este te-  
ma1 a pesquisa e a difus>o de assun-  
tos relacionados ao .gca e do tra-  
balho desenvolvido por uma equipe  
multidisciplinar' .os resultados  
oriundos do processo de georreferen-  
ciamento1 cujas submiss[es ao  
.google .maps1 referentes aos geos-  
s/tios .forma&>o .prosperan&a1 .ca-  
choeira da .iracema1 .cachoeira da  
.porteira1 .cachoeira da .pedra .fu-  
rada1 e .caverna ou .gruta do .ma-

-----  
-

#bhi

roaga1 foram bem sucedidas1 acarretaram um aumento na visibilidade dos geoss/tios1 superior \$s expectativas1 o que culminou no reconhecimento e parabeniza&>o do .google .maps ap+s os resultados das visita&[es aos registros fotogr(ficos dos geos-s/tios ter atingido #e'jjj visualiza&[es em sua plataforma e um total de #bj mil visualiza&[es contabilizadas em #bjba'

[o ..resultados

.paralelamente \$ a&>o de mapeamento como uma caminho para o georreferenciamento feito de forma simples e acess/vel \$ popula&>o por meio do site1 outras oportunidades de divulga&>o do geoparque foram sendo usadas por integrantes da equipe que iam tomando maior consci<ncia da import\*ncia de conhecer o geoparque'

.destacamos algumas a&[es que foram feitas no intuito de celebrar os #aj anos do reconhecimento municipal3 a,> postagens feitas no .instagram da ..bcpf1 ao longo de #bjba1 para sensibilizar a popula&>o para o

-----  
-

#bij

conceito de geoparque2 b,> postagens feitas no .instagram da ..bcpf1 com algumas cachoeiras que comp[em o geoparque1 chamando a aten&>o para a possibilidade de um turismo sustent(vel na regi>o2 c,> postagens e destaque feito para o ..gca no .instagram da .rede .cachoeiras de .letras de .bibliotecas .comunit(-rias do .amazonas2 d,> abertura do document(rio .cachoeiras de .letras1 destacando o ..gca1 em que1 a convite do projeto1 o ge+logo .marco .ant?nio participou mostrando evid<n-cias da riqueza do geoparque e o guia de turismo .marinilzo .brito1 chamando a aten&>o para grutas e cavernas2 e,> solicita&>o ao ..cprm para cria&>o de postagem referente ao geoparque em dezembro de #bjba1 pedido feito pela .rede .cachoeiras de .letras e atendido em #bjbb2 f,> cria&>o do verbete .geoparque .cachoeiras do .amazonas na .wikip=dia1 feita por alunos da .escola .superior de .tecnologia <'..est,1..uea,>1 no primeiro semestre de #bjba1 como conte)do da disciplina .comunica&>o e .express>o1

-----  
-

#bia

ministrada pela professora .f(tima  
.souza2 g,> divulga&>o do document(-  
rio com destaque para o .gca em ca-  
nais de televis>o e na imprensa do  
estado2 h,> exhibi&>o do document(rio  
para alunos do .ensino .fundamental  
.ii e .m=dio nas escolas de .presi-  
dente .figueiredo1 por acad<nicos do  
.curso de .letras

<'..nespf,1..uea,>1 na disciplina de  
.est(gio .ii2 i,> visita&>o dos .a-  
cad<nicos de .letras \$s bibliotecas  
da .rede .cachoeiras de .letras do  
centro da cidade1 com debate sobre o  
document(rio .cachoeiras de .letras1  
dentro das atividades da .semana de  
.letras #bjbb e j,> exhibi&>o do do-  
cument(rio com participa&>o do dire-  
tor na .feira .amazonas .sustent(-  
vel1 na edi&>o de abril de #bjbb'

.vale ressaltar que apesar do mu-  
nic/pio de .presidente .figueiredo  
possuir uma popula&>o estimada em  
mais de #ch <'trinta e oito,> mil  
habitantes1 segundo o )ltimo censo  
do .ibge <#bjaj>1 e dois n)cleos de  
universidades p)blicas1 .ifam e  
.uea1 tanto o .gca quanto estas  
universidades n>o haviam sido cita-

-----  
-

#bib

das em verbetes na p(gina .wikip=dia1 at= o t=rmino de vig<ncia deste projeto1 o que evidencia a car<ncia de informa&[es veiculadas na internet sobre o munic/pio e suas riquezas1 fato que constitui um retrocesso ao desenvolvimento do .turismo e do potencial econ?mico da regi>o'

.portanto1 como desdobramento das a&[es1 no primeiro semestre de #bjbb1 al=m da inclus>o do verbete ..geoparque ..cachoeiras ..do ..amazonas <#bjbb> na .wikip=dia1 foi sugerida a edi&>o do verbete j( existente ..presidente ..figueiredo <#bjbb>1 com as seguintes modifica&[es3 a,> link interno para o verbete 8.geoparque .cachoeiras do .amazonas82 b,> men&>o1 na se&>o 8.infraestrutura81 para as universidades1 ..uea e ..ifam2 c,> inclus>o da aba 8cultura82 d,> cita&>o de informa&[es acerca das bibliotecas comunit(rias existentes no munic/pio2 e,> submiss>o de links para informa&[es j( existentes na .wikip=dia1 como o nome de .egydio .schwade1 indigenista e idealizador da .biblioteca da .casa da .cultura do .uru-

-----  
-

#bic

bu/2 f,> inclus>o de refer<ncias  
externas que levam ao site da  
.biblioteca .comunit(ria .paulo  
.freire1 ao site da .rede .cachoei-  
ras de .letras1 ao livro .janelas de  
.leituras <'..souza et' al1  
#bjba"b,> que conta a hist+ria das  
bibliotecas e ao document(rio .ca-  
choeiras de .letras <'..novo1  
#bjba,>'

[o ..considera&[es ..finais

.as evid<ncias sobre a import\*ncia  
do ..gca para toda a popula&>o do  
territ+rio e de seus visitantes de-  
monstram o interesse em popularizar  
a ci<ncia para sensibilizar jovens1  
despertando neles o sentido de agen-  
tes culturais que criam ideias para  
promover um futuro mais sustent(vel1  
criativo e empreendedor' .concomi-  
tamente1 os integrantes da equipe  
do projeto .forma&>o de .agentes  
.culturais da .comunidade .cristo  
.rei em parceria com os integrantes  
do projeto de extens>o .pr(ticas  
.leitoras e os idealizadores das  
bibliotecas que comp[em a .rede .ca-

-----  
-

#bid

choeiras de .letras de .bibliotecas .comunit(rias no .amazonas t<m se articulado para expandir ainda mais o interesse de v(rios setores da sociedade1 da universidade e do poder p)blico' .tudo isso em conson\*ncia com as propostas apresentadas junto ao projeto t=cnico do ..gca1 visto que

('n,)o .brasil est>o avan&ando as alternativas de gest>o para os .geo-parques1 a partir da ado&>o de normas para sua implementa&>o' .esse fato garante a seguran&a t=cnica e jur/dica \$s organiza&[es envolvidas em suas propostas de cria&>o1 bem como1 propicia a constru&>o participante de instrumentos din\*micos e efetivos' .um passo crucial para isso = intera&>o com as organiza&[es p)blicas1 privadas e comunit(rias atuantes no .geoparque1 propiciando parcerias exitosas para a implementa&>o do .geoturismo e educa&>o sobre geoconserva&>o' .no caso do ..gca essa oportunidade = uma realidade1 uma vez que aproximadamente #eg1d\_0 de seu pol/gono est>o ocupa-

-----  
-

#bie

dos por .territ+rios .institucio-  
nais' .este estudo1 vem contribuir  
para cria&#gt;o dos .geoparques na .a-  
maz?nia1 uma vez que = um potencial  
para valorizar a conserva&#gt;o dos  
atrativos naturais ao mesmo tempo em  
que fortalece a gest>o compartilhada  
e participante nesses territ+rios'  
<'..reis2 ..faria2 ..fraxe1 #bjbj1  
p' #gb,>'

.um primeiro passo em prol de colo-  
car o plano de idealiza&#gt;o em a&#gt;o =  
a possibilidade que tem surgido de  
sensibiliza&#gt;o em todo o pa/s1 por  
meio do .minist=rio do .turismo que  
na )ltima semana de abril de #bjbj1  
lan&#t;ou um programa de incentivo ao  
reconhecimento dos .geoparques com a  
publica&#gt;o de manuais ('#cc - .em  
abril de #bjbb1 o .minist=rio do  
.turismo disponibilizou o .manual  
de .desenvolvimento de .projetos  
.tur/sticos de .geoparques 1 na aba  
8publica&#t;[es81 junto a outros mate-  
riais referentes aos geoparques1 que  
podemos ser acessados pelo link3  
[https3,1,1www'gov'br,1turis-  
mo,1pt-br,1centrais-de-conteu-](https3,1,1www'gov'br,1turis-<br/>mo,1pt-br,1centrais-de-conteu-)

-----  
-

#bif

do-, 1publicacoes, 1manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques ' , ) que demonstram de forma criativa os passos para a implementa&>o efetiva1 integrando todos os atores importantes no processo' .o mapa das regi[es destaca os geoparques da regi>o norte do pa/s e revela o seu valor cient/fico e as possibilidades de uso educativo e de uso tur/stico1 uma vez que

('p,)ara os .geoparques .mundiais da .unesco tamb=m = exigido um plano de gest>o1 acordado por todos os parceiros1 que atenda \$s necessidades sociais e econ?micas das popula-&[es locais1 proteja a paisagem em que vivem e preserve sua identidade cultural' .este plano deve ser abrangente1 incorporando a governan-&a1 desenvolvimento1 comunica&>o1 prote&>o1 infraestrutura1 finan&as e parcerias do .geoparque .mundial da .unesco' <'..brasil1 #bjbb1 p' #dg,>'

.diante do exposto1 ressaltamos que

-----  
-

#big

comprometimento = uma palavra que norteia este trabalho pois tentamos elucidar a importância que tem a articulação de assuntos diversos que envolvem tirar o plano de ação do papel e colocá-lo em prática na área da mídia cultural que desenvolvemos nas bibliotecas comunitárias em presidente figueiredo por meio do projeto de extensão práticas leitoras defendemos sempre uma gestão dinâmica e inovadora o manual de desenvolvimento de projetos turísticos de geoparques <'..brasil #bjbb,> salienta que

a gestão de um geoparque deve ser assegurada por uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em geologia gestão geografia turismo educação comunicação dentre outros que sejam necessários dependendo de cada realidade territorial apoiada pelos organismos oficiais que de fato podem assegurar e garantir uma gestão efetiva do território <'municípios e, ou estados,> o apoio político-institucional em nível de município = absolutamente

-----  
-

#bih

essencial1 n>o somente porque = dele  
que adv=m inicialmente os recursos  
financeiros para impulsionar o fun-  
cionamento de um projeto deste tipo1  
embora1 seja fundamental angariar  
outras fontes de recursos financeiri-  
ros1 tecnol+gicos e log/sticos com-  
plementares1 oriundos de organiza-  
&[es p)blicas e,1ou privadas' .=  
tamb=m por meio do munic/pio que se  
consegue articular e fomentar pol/-  
ticas de desenvolvimento local1 a  
priori <'..brilha1 #bjab apud ..bra-  
sil1 #bjbb1 p' #eb,>

.essa gest>o deve aparecer articu-  
lada com o enraizamento comunit(rio  
e a incid<ncia pol/tica1 que garan-  
tem a efetiva&>o de um plano de ges-  
t>o1 e a import\*ncia do monitoramen-  
to e da avalia&>o que deve ser  
8abrangente81 necessitando da parti-  
cipa&>o de todos1 mas1 fundamental-  
mente1 dos moradores residentes nas  
comunidades situadas em (reas de  
prote&>o ambiental1 o que revela a  
import\*ncia de uma forma&>o conti-  
nuada para agentes culturais1 visto  
que

-----  
-

(a,) pluralidade de atores sociais que residem e,1ou atuam diretamente na implementa&o1 gest>o e realiza&o de a&[es no territ+rio do s>o fundamentais na constru&o1 desenvolvimento1 conserva&o e promo&o do geoparque1 fortalecendo dessa forma1 na materializa&o das diretrizes que norteiam as atividades com base nos pilares estruturantes dos geoparques3 patrim?nio geol+gico1 gest>o1 visibilidade e trabalho em rede' <'','',> .no entanto1 os moradores e comunidades locais dos munic/pios e regi>o que integram o territ+rio do geoparque s>o os protagonistas no processo de constru&o1 planejamento e gest>o do territ+rio' .= pensando nesse p)blico e para esse p)blico1 que os respons(-veis institucionais pela ger<ncia do geoparque devem planejar1 organizar1 articular1 captar recursos financeiros1 consolidar parcerias e promover uma s=rie de a&[es pedag+gicas1 socioculturais1 ambientais1 cient/ficas e no campo do lazer e da hospitalidade1 de forma regular e siste-

-----  
-

#cjj

m(tica' <'..brasil1 #bjbb1 p' #ec,>'

.ao pensarmos nos parceiros para compor um grupo de trabalho em prol do ..gca1 destacamos os temas3 8sensibiliza&>01 conscientiza&>01 inclu-s>01 inova&>01 articula&>01 mobiliza&>01 participa&>01 engajamento1 coopera&>01 compensa&>01 empoderamento1 patrim?nio8 <'..brasil1 #bjbb1 p' #ed,>1 os quais vislumbra-mos para trazer luz a nossa pr(tica3 a partir da a&>o das bibliotecas em seus respectivos territ+rios1 fortalec<-las em rede para difundir suas a&[es e continuar engajando mais atores socialmente' .um dos des-dobramentos desse projeto aqui apre-sentado1 = levar os eixos de forma-&>01 a&>01 e media&>o cultural para dentro das bibliotecas da .rede .ca-choeiras de .letras1 das quais a .biblioteca .comunit(ria .paulo .freire <'..bcpf,> est( integrada1 a fim de expandirmos a&[es pela (rea da .educa&>01 por meio do 8desenvol-vimento de atividades de cunho ar-t/stico-cultural81 tais como3

-----  
-

#cja

incentivar artistas e grupos culturais locais a produzirem produtos e conteúdos a partir das características geoambientais, socioculturais e turísticas do território, valorizar o artesanato local e divulgar(-lo em eventos promocionais e comerciais e criar espaços de memória virtuais e físicas como territórios de aprendizagem, construção de conhecimento, troca de saberes e valorização da cultura local, regional e nacional. .brasil

a rede cachoeiras de letras de bibliotecas comunitárias do Amazonas começou a ser articulada a partir dos projetos culturais desenvolvidos como desdobramento do projeto de extensão práticas leitoras no ano de 2011 quando foram criados os laços entre os idealizadores das bibliotecas e a rede nacional de bibliotecas comunitárias do RN para fortalecimento de vínculos. a cada ano novas bibliotecas são inseridas e para ampliar ainda mais seu alcance podem incorporar o conceito também apresentado

-----  
-

#cjb

neste .manual de .desenvolvimento de  
.projetos .tur/sticos de .geoparques  
<'..brasil1 #bjbb,>3

.compreende-se o networking como um  
processo de permuta de informa&[es e  
saberes1 considerando atividades  
produtivas e sociais em rede a par-  
tir de contatos constitu/dos virtual  
e,1ou presencialmente1 com <nfase no  
di(logo1 na interatividade1 na ce-  
lebra&>o de parcerias colaborativas  
e nas conex[es inovadoras1 constru-  
tivas e criativas entre pessoas1 co-  
munidades e organiza&[es <'p)blicas1  
privadas e do terceiro setor,>1 com  
potencial para gerar e fomentar  
a&[es conjuntas e desenvolver proje-  
tos1 neg+cios e territ+rios diferen-  
ciados' <'..brasil1 #bjbb1 p' #hg,>'

.h( muito a ser feito1 por isso1 a  
equipe integrada por meio da univer-  
sidade nas bibliotecas comunit(rias  
deste munic/pio segue tentando for-  
talecer os v/nculos entre si e criar  
conte)dos para sensibilizar a popu-  
la&>o e ampliar a parceria p)bli-  
co-privada para que1 atuando em re-

-----  
-

#cjc

de1 seja criado um grupo de trabalho  
que coloque1 urgentemente1 um plano  
em a&>o no .geoparque .cachoeiras do  
.amazonas <'..gca,>'

..lazer .e ..turismo ..na ..pra&a  
..cipriano ..santos <'..pra&a  
..matriz,> - ..ilha ..de ..mosquei-  
ro,1..bel=m -- ..pa

.autores3 .di=mison .junior .sousa  
de .albuquerque .elane .cristina  
.costa .moreira .alessandra de .al-  
meida .pereira .arnund (' .helena  
.doris de .almeida .barbosa

[o ..introdu&>o

.o lazer = um produto social asso-  
ciado ao l)dicol1 ao entretenimento1  
ao +cio1 como tamb=m pode se consti-  
tuir em um instrumento de organiza-  
&>o da sociedade' .na atualidade1 o  
lazer n>o se constitui somente uma  
necessidade1 mas um direito consti-  
tucionalmente garantido a todo cida-

-----  
-

#cjd

d>o' .enquanto produto social vem se consolidando ao longo do tempo como um imperativo primordial \$ sa)de f/sica e mental dos sujeitos'

.at= #bjai sua pr(tica estava geralmente associada a a&[es coletivas como esportes1 eventos culturais e o turismo1 o quadro pand<mico que se instalou mundialmente a partir de #bjbj1 fez com que tais pr(ticas fossem reelaboradas1 redimensionadas e o lazer se viu obrigado a tornar-se individualizado e em formato virtual trazendo para dentro das resid<ncias as mais diversas viv<ncias <'lives musicais1 filmes1 s=ries1 jogos1 programas de gastronomia1 jardinagem e atividades f/sicas e roteiros tur/sticos virtuais,>1 conforme .clemente e .stoppa <#bjbj>' .este trabalho = fruto de pesquisa realizada antes de tal contexto1 evidenciando como se dava a pr(tica de lazer e turismo na .ilha de .mosqueiro1 mais especificamente na .pra&a .cipriano .santos ou .pra&a .matriz1 localizada no .distrito de .mosqueiro1 pertencente ao munic/pio de .bel=m1 capital do estado do .pa-

-----  
-

r('

.objetivou-se compreender de que maneira a praça se constitui em um espaço de lazer para os moradores e turistas que frequentam a ilha sazonalmente e de que maneira contribui para o desenvolvimento do fomento do turismo na mesma e identificar quais equipamentos e serviços são oferecidos aos seus frequentadores e bem como identificar como os frequentadores avaliam a qualidade do espaço e o grau de satisfação sobre os diversos serviços oferecidos' .como base metodológica utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental e pesquisa de campo com enfoque qualitativo e também do uso da antropologia visual enquanto possibilidade de registrar a realidade e os eventos correntes na (rea estudada'

.além disso foram realizadas entrevistas com os moradores locais e turistas e poder público a fim de perceber os discursos elaborados a partir do lazer e do turismo e as demandas de tais segmentos que transitam em torno da temática utilizando-se de roteiro de entrevista e

-----  
-

#cjf

formul(rios' .a coleta de dados foi feita de julho a setembro e foram entrevistadas #ajj pessoas a partir dos #ah anos de idade selecionadas por amostragem aleat+ria simples' .a .ilha de .mosqueiro1 que na realidade = um .arquip=lagos - conhecida como a .buc+lica - constitui-se no principal destino tur/stico da .regi>o .metropolitana de .bel=m no segmento de sol e praia1 tem uma hist+ria associada ao per/odo (ureo da explora&>o gom/fera na regi>o1 assim como sua cultura1 patrim?nio e gente hospitaleira'

.com #bbjkm#b1 constitui-se na maior das ilhas de .bel=m1 dista #hj quil?metros da capital1 foi inicialmente habitada pelos /ndios .tupinamb(s e desde o final do s=culo .xix se configurou como espa&o para resid&ncias de segunda temporada <'chal=s,> e de lazer da elite moradora de .bel=m e de estrangeiros' .de acordo com .tavares at al <#bjjg> foi ainda no s=culo .xix1 que .mosqueiro1 teve seu primeiro contato com o turismo pelo fato de se constituir em um lugar tranquilo

-----  
-

#cjpg

\$ =poca1 tornando-se destino de turistas para o descanso nas férias e finais de semana1 e de casas de segunda residencia1 atraindo ento cada vez mais visitantes com o mesmo proposito'

.desde a década de #aifj1 o turismo est( efetivamente presente na ilha1 gerando renda para seus habitantes' .em janeiro1 fevereiro e julho1 o contingente populacional se expandia <'nesse periodo1 tinha cerca de #g mil habitantes,>1 pois os visitantes alugavam casas mobiliadas na ilha especialmente nesses meses1 o que ainda ocorre <'..pereira2 ..souza2 ..barbosa #bjba1 p' #be-#bf,>'

.tem como caracteristicas1 a presença de #ag quil?metros de praias de (gua doce1 com ondas similares as de praias oceanicas1 balne(rios1 igarap=s1 e a presença de fragmentos naturais com grande diversidade ambiental1 transformadas em (reas legalmente constitu/das1 a exemplo do .parque .ecologico de .bel=m1 que s>o tamb=m utilizados para a pratica

-----  
-

#cjh

do lazer <'..pereira2 ..souza2  
..barbosa #bjba,>' .o transporte at=  
a d=cada de #aigj se dava pela via  
fluvial e,1ou rodofluvial1 com a  
inaugura&>o da .ponte .sebasti>o  
.rabelo de .oliveira em #aigf1 o  
transporte foi efetivado por via ro-  
dovi(ria1 consolidando a liga&>o de  
.bel=m com .mosqueiro1 provocando um  
aumento na sua popula&>o local e de  
turistas1 acessibilidade para a che-  
gada de mercadorias1 e de pessoas  
que antes se dava pelo transporte  
fluvial' .a partir deste marco1  
muitas empresas montaram seus em-  
preendimentos na ilha <'serrarias1  
cer\*micas1 f(bricas de gelo e de re-  
des,>1 o aumento de casas de vera-  
neio1 de infraestrutura tur/stica e  
de apoio ao turismo1 gerando trans-  
forma&[es de v(rias ordens e o cres-  
cimento urbano1 fazendo do turismo a  
principal atividade econ?mica local'  
.assim1 este artigo est( composto  
por #e se&[es incluindo esta intro-  
du&>o e as considera&[es' .a segunda  
se&>o discorre sobre a trajet+ria do  
lazer e do turismo desde a antigui-  
dade at= a p+s-modernidade' .j( a

-----  
-

#cji

terceira se&gt;o apresenta o .arquip=-  
lago de .mosqueiro e seus aspectos  
hist+rico e cultural e a quarta se-  
&gt;o veicula os aspectos socioecon?-  
micos da .pra&a .cipriano .santos e  
seus desdobramentos como espa&o de  
lazer e turismo'

[o ..lazer .e ..turismo3 ..percor-  
rendo ..uma ..trajet+ria

.no atual cen(rio as (reas de la-  
zer e do turismo s>o atividades que  
v<m sendo alvo de aten&gt;o do coti-  
diano1 uma vez que1 o lazer = uma  
atividade que o ser humano precisa  
para manter o equil/brio social e o  
turismo1 enquanto uma de suas ver-  
tentes vem sendo praticado de acordo  
com as realidades hora vigentes no  
cen(rio mundial no que tange a ques-  
t>o pand<mica'

.na historicidade do lazer1 auto-  
res como .mascarenhas <#bjje> o pos-  
tula como um fen?meno moderno de so-  
ciedades urbano-industriais1 por=m  
autores como .campos1 .gon&alves e  
.vianna <#aihh> os associa ao tempo  
livre de sociedades primitivas com

-----  
-

#caj

festas de adoração e rituais de invocação aos deuses e celebrações. Nesse tempo livre está ligado a práticas e manifestações culturais e momentos prazerosos festivos e lúdicos existentes desde as sociedades mais antigas'

.= preciso entendê-lo associado a contextos históricos, ambientais, sociais, culturais e econômicos de civilizações desde a antiguidade e seus processos de conquistas, evolução e retração até sua importância na pós-modernidade'. Autores como .dumazedier, .marcelino, .gomes, .medeiros, .requixa e .pronovost debruçam-se sobre as origens históricas da atividade'. A antiguidade foi uma fase de grande contribuição para a história da civilização humana com grandes descobertas e expansão do conhecimento e junto com essas evoluções está o tempo livre'. Sobre isso, .campos, .gonçalves e .vianna apresentam que

-----  
-

#caa

.os egípcios apreciavam a música e a  
escrita divertindo-se com cada-  
das enquanto os cretenses preferiam  
danças jogos e corridas de touros'  
.os chineses prezavam também os jo-  
gos as lutas corporais a equitação  
e a pintura' .por sua vez os gregos  
valorizavam o atletismo a música a  
poesia e o teatro' .os romanos pre-  
feriam festins e diversões em hi-  
podromos e arenas' .muitas vezes  
essas atividades lúdicas eram usadas  
como recursos de apaziguamento da  
inquietação social'

.a .idade .média foi marcada por  
uma economia ruralizada pelo enfra-  
quecimento comercial por uma supre-  
macia da igreja católica pelo  
sistema de produção feudal e por uma  
sociedade hierarquizada e patriar-  
cal' .mas nem só de trabalho guer-  
ras e religião viviam os homens da  
.idade .média o tempo livre era  
também uma prática da sociedade me-  
dieval que usava o mesmo muitas  
das vezes como válvula de escape  
para os conflitos e tensões do dia a  
dia por quem os que mais utilizavam o

-----  
-

#cab

lazer eram os nobres pois dispunham de mais tempo e recursos para isso. Já os camponeses e servos o máximo de diversão que tinham direito eram as festas religiosas e as comemorações de vitórias militares'. Sobre o lazer na Idade Média, Campos

Gonçalves e Vianna destacam que na Idade Média diminuem as festividades de caráter mais popular. Apenas os senhores feudais se divertem em justas e torneios onde exercitam as artes da cavalaria e estimulavam a exibição de jograis e menestres que cantavam trovas e narravam romances'.

Na modernidade observa-se a consolidação do capitalismo neste âmbito da fase industrial quando esta modificaria o cenário do trabalho e das relações sociais substituindo a mão-de-obra artesanal pelo trabalho assalariado e o uso das máquinas gerando assim mudanças significativas na vida da humanidade'

principalmente quanto à nova forma de trabalho que anunciava um aumento de tempo livre decorrentes da Revolução Industrial mas na ver-

-----  
-

#cac

dade esse foi um período de mais imposição de horas trabalhadas e exploração gerando mais tarde grandes lutas e reivindicações pela redução das horas de trabalho e por tempo livre'

A revolução industrial foi um importante período de transformação para a humanidade sobretudo no que tange a relação do homem com as formas de trabalho e isso tem relação direta com o lazer pois o indivíduo que trabalha precisa recompor sua mente e seu corpo'. A percepção acerca da revolução industrial como indutor para o lazer se mostra efetiva pois = nesse período de transformação que se estabelece a diferença entre o tempo de trabalho e de não trabalho'. O lazer propriamente dito nessa época de revolução industrial era atividade de uma pequena minoria no caso a burguesia que tinha recursos e tempo para praticar atividades de lazer'. Barretto & Barretto (1977) destaca que

A concentração de riqueza nas áreas urbanas trouxe a emergência de uma

-----  
-

#cad

nova classe de ricos<sup>3</sup> banqueiros<sup>1</sup> financistas<sup>1</sup> comerciantes<sup>2</sup> era a primeira vez na hist+ria que homens tornavam-se ricos sem necessariamente possuir terra' .estas pessoas foram as primeiras a pensar numa atividade recreativa para fazer nos seus momentos de n>o trabalho e come&aram a viajar intensamente logo que os transportes assim o permitiram'

.em oposi&>o a essa pr(tica dos mais ricos<sup>1</sup> estavam os oper(rios que n>o tinham recursos e t>o pouco tempo para o lazer j( que eram submetidos a exaustivas jornadas de trabalho e o pouco tempo de descanso que tinham utilizavam para descansar ou trabalhavam para complementar a renda mensal' .assim<sup>1</sup> .avena <#bjjf1 p' #aj> retrata que 8naquela =poca<sup>1</sup> o pouco tempo livre era consumido em cada fam/lia<sup>1</sup> em cada taberna<sup>1</sup> em cada sal>o<sup>1</sup> como formas de divers>o muitos personalizadas e tecnicamente rudimentares<sup>8</sup>' .ainda neste contexto .barretto <#aiie> argumenta que enquanto a sociedade n>o fazia a sepa-

-----  
-

#cae

ra>o entre a casa e o trabalho1 o conceito de lazer tamb=m n>o poderia existir'

.sobre isso a referida autora aborda que 8.ser( somente no final do s=culo ..xix que alguma coisa parecida com o conceito de lazer surgir(' .o lazer passar( a ser considerado uma necessidade das pessoas1 para recompor suas for&as de trabalho1 ('''',)8 <'..barretto1 #aie1 p' #fa,>' .ressalta-se que a .revolu&o .industrial foi o dinamizador da luta pelos direitos trabalhistas conquistados pela classe trabalhadora <'redu&o da jornada de trabalho1 f=rias remuneradas1 melhores condi&[es de trabalho,>1 assim o ser humano consegue obter um tempo livre para desenvolver qualquer atividade que n>o estivesse atrelada ao trabalho e com isso surge o direito social ao lazer'

.mas o que seria esse direito social ao lazer5 .segundo a .constitui&o .federal .brasileira de #aihh o lazer = um direito social assegurado ao ser humano como ve/culo de promo&o social e cabe \$ fam/lia1 ao

-----  
-

#caf

.estado e a sociedade assegurar esse direito \$ crian&a <'..brasil1 #aihh,>' .vale ressaltar que a .declara&o .universal dos .direitos .humanos <'..dudh,> e o .programa .nacional de .direitos .humanos <'..pndh,> no .brasil apresentam o lazer como uma necessidade humana1 ou seja1 o lazer assegurado como di- reito social a todos os cidad>os e deve ser entendido como essencial \$ vida de toda e qualquer pessoa'

.estamos defendendo que as manifes- ta&[es de lazer podem contribuir pa- ra as mudan&as morais e sociais1 ge- rando possibilidades l)dicas1 educa- tivas e de desenvolvimento pessoal e social' .portanto1 = premente o es- tabelecimento de redes entre as dis- cuss[es envolvendo lazer e direitos humanos1 uma vez que1 o lazer = uma oportunidade frut/fera para o exer- c/cio da cidadania1 bem como um ele- mento fundamental para uma emancipa- &o social de forma integral' .sendo o lazer1 portanto1 um direito humano <'..luiz2 ..marinho1 #bjba1 p' #ej,>'

-----  
-

#cag

.o lazer contempor\*neo exerce uma intensa atra&>o sobre as pessoas1 em todas as idades e camadas sociais1 em um sentido mais imediato ele est( relacionado com um maior tempo livre entre o trabalho e as obriga&[es di(rias' .a pr(tica do lazer cada vez mais est( vinculada ao descanso1 relaxamento das tens[es sociais e de melhoria na qualidade de vida1 .marcelino <#bjjf>' .uma das caracter/s-ticas do lazer contempor\*neo = a sua flexibilidade e associa&>o com a tecnologia1 e por isso s>o incorporadas novas nuances como o turismo1 o entretenimento1 a ludicidade e a recrea&>o1 que juntos t<m por objetivo colocar o indiv/duo em estado de lazer' .camargo <#bjja1 p' #bfh> faz uma abordagem do lazer contempor\*neo destacando que ele engloba tr<s grupos de atividades que s>o3 a,> .o baseado na m/dia e desenvolvido basicamente dentro de casa -- audi<ncia de r(dio e televis>o1 discos1 leituras1 jornais e revistas e1 mais recentemente1 videogame1 computador e internet' b,> .o baseado nas

-----  
-

#cah

rela[es com os outros e com o ambiente da pr+pria cidade -- a frequ<ncia a parques1 academias de gi-n(stica1 teatros1 cinemas1 bares1 restaurantes e danceterias1 e o flar <'mais recentemente modelado pela frequ<ncia a shopping centers,>' c,> .o baseado na viagem e na hospedagem fora de casa'

.outra caracter/stica do lazer contempor\*neo = a facilidade para pratic(-lo1 isso se d( pela enorme variedade de espa&os e de instrumentos que facilitam sua execu&>o1 como clubes1 pra&as1 parques de divers[es1 shopping centers1 est(dios esportivos1 bares1 restaurantes1 boates1 espa&os de conviv<ncia e mais uma infinidade de recursos tecnol+gicos1 diversificam a pr(tica do lazer na atualidade'

.avena pondera que na sociedade atual3

('''',) estamos envolvidos com o teletrabalho conectados por meio das

-----  
-

#cai

redes de inform(tica' .atualmente1 o tempo livre = tamb=m consumido mediante a utiliza&>o de diversos multimeios1 na pr+pria resid<ncia por interm=dio do r(dio1 da televis>o1 da .internet com uma interatividade entre todos esses instrumentos <'..avena1 #bjjf1 p' #aj,>'

.= importante salientar que devido ao cen(rio da pandemia um dos grupos de atividades supramencionados esteve em grande evid<ncia1 pois foi necess(rio manter o isolamento social1 assim sendo1 as pessoas precisaram ficar mais em suas resid<ncias e nelas usufruir de seu lazer1 aumentando as atividades como assistir filmes e s=ries1 lives de shows1 programas de culin(ria1 ler um livro etc'1 para passar o tempo e se distrair' .com isso .clemente e .stoppa <#bjbj> destacaram o aumento do consumo por televisores1 aparelhos de som1 jogos eletr?nicos e plataformas de streaming e digitais1 o crescimento da audi<ncia dos canais de televis>o1 o aumento de delivery <'alimentos e bebidas,> e o aumento de

-----

-

#cbj

a&[es dos +rg>os p)blicos como vi-  
v<ncias de lazer virtual'

.a atividade do lazer movimenta  
uma parcela importante da economia  
nacional1 tamb=m = de suma import\*n-  
cia mencionar que h( uma infinidade  
de espa&os que tem por finalidade  
sua pr(tica como parques tem(ticos1  
clubes sociais e esportivos1 centros  
de recrea&o1 cinemas1 teatros1  
livrarias1 restaurantes1 lanchone-  
tes1 boates1 marinas1 est(dios es-  
portivos1 shoppings centers1 hot=is  
de lazer1 campings1 trilhas recrea-  
tivas e as pra&as p)blicas' .os es-  
pa&os de lazer que se tem para a po-  
pula&o mais pobre s>o espa&os que  
carecem de investimentos e melho-  
rias' .o lazer no .brasil se trans-  
formou e adquiriu formas pr+prias1 =  
fonte de movimenta&o econ?mica e =  
tamb=m objeto de pesquisa de diver-  
sas (reas do conhecimento1 por=m sua  
pr(tica = diferenciada nas distintas  
classes sociais1 sendo relevante re-  
pensar se o lazer de fato est( sendo  
uma garantia ou uma exclus>o'

.o turismo enquanto uma das ver-  
tentes do lazer se prop[e a viven-

-----  
-

#cba

ciar as coisas produzidas ao longo da história do ser humano como ser social e assim conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo ser humano'. Segundo Gimenes <#bjaj> a experiência turística associa vivências sensoriais <'os sentidos,> sociais <'por exemplo relações interpessoais e sentimento de hospitalidade,> culturais e econômicas <'como a qualidade do serviço-preço e relação custo-benefício dos serviços,>'

.para Gaeta <#bjaj> o cenário econômico para o turismo = favorável de modo que sua expansão acarreta o aumento da geração de renda e emprego'. a autora também transpõe que para manutenção desta cadeia se faz necessário adaptar-se às mudanças sociais para que se possa atender as necessidades e expectativas de quem o pratica'. Dias <#bjje> destaca que o turismo vem ganhando cada vez mais notoriedade sobretudo pelo reconhecimento de que = uma atividade indutora de desenvolvimento geradora de emprego de renda e de inclusão social'. Dias <#bjje>

-----  
-

#cbb

ressalta ainda que a atividade turística impacta diretamente na cultura de modo preservar as heranças culturais pela conservação de atrativos turísticos a identidade cultural também pode ser fortalecida por meio das diferenças levantadas entre turista e comunidade onde o sentimento de orgulho de sua identidade é exaltado além da promoção e tolerância cultural ou seja os hábitos e costumes são respeitados de ambos os lados'

Essa atividade surgiu na Inglaterra no século XVIII. A palavra tour é de origem francesa como muitas palavras do inglês moderno que definem conceitos ligados à riqueza e à classe privilegiada ('',) a palavra tour quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês turn e no latim tornare <'..barreto1 #aie1 p' #dc,>' .a .organização .mundial do .turismo <'..omt,> <'..organiza-ção1 #bjja1 p' #ch,> define que &('',) o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno

-----  
-

#cbc

habitual1 por um per/odo consecutivo inferior a um ano1 por lazer1 neg+cio ou outros8'

.com o passar dos anos toma uma propor&gt;o enorme1 pois pelas conquistas trabalhistas1 a evolu&gt;o dos transportes1 a diminui&gt;o do tempo de viagem e a internacionaliza&gt;o da economia1 mais pessoas conseguiram viajar1 conhecer novos lugares1 contactar com outras culturas e viver novas experi&lt;ncias1 a exemplo do que vem ocorrendo na .ilha de .mosqueiro' .caracterizar o turismo como forma de lazer = dar a ele uma caracter/stica de pr(tica social1 pois o lazer serve ou deveria servir para isso' .j( que o mesmo = uma forma de utilizar o tempo livre de uma maneira proveitosa'

.o turismo n>o deve ser entendido somente como atividade econ?mica1 deve ser tamb=m compreendido como uma pr(tica social de m)ltiplas faces1 pois sua a&gt;o = uma forma de relacionamento de comunica&gt;o entre as pessoas a partir de seu deslocamento para outros lugares' .neste sentido1 em meio a todos os fluxos

-----

-

#cbd

de servi&os inerentes \$ atividade tur/stica1 n>o pode ser desconside- rado a dimens>o das rela&[es humanas as quais = constitu/do o fazer tu- r/stico1 e na .pra&a .matriz isso se efetiva1 esta se torna espa&o de en- contro com o outro -- demais visi- tantes e moradores locais' .portan- to1 = poss/vel afirmar que o turismo = uma maneira de ser fazer lazer1 por mais que seja uma atividade que na maioria das vezes = de alto cus- to1 sua realiza&>o1 por=m satisfaz a vontade de momentos prazerosos que o ser humano busca' .por meio do tu- rismo = poss/vel relaxar1 repousar1 entreter-se1 descontrair-se e acima de tudo sair da rotina em que se vi- ve'

.dentre as atividades do turismo como forma de lazer1 tem-se o turis- mo de segunda resid<ncia que = uma atividade complexa1 que favorece in)meras rela&[es1 como .assis <#bjjc1 p'#aaj> conceitua 8a resi- d<ncia secund(ria ou segunda resi- d<ncia = um tipo de hospedagem vin- culada ao turismo de fins de semana e de temporadas de f=rias8' .esse

-----  
-

#cbe

tipo de atividade1 comum em .mos-  
queiro1 = vista como uma fuga de to-  
do o estresse di(rio1 uma busca de  
descanso1 encontro com familiares e  
amigos1 esse tipo de domicilio =  
usado como resid<ncia para um momen-  
to de lazer1 os mesmos s>o na maio-  
ria das vezes localizados \$ beira da  
praia1 utilizada em tempo de vera-  
neio'

ividade = uma grande fonte gerado-  
ra de economia com a venda ou alu-  
guel desse tipo de resid<ncia1 mesmo  
sendo por per/odos moment\*neos1  
principalmente em altas temporadas'  
.ressalta-se ainda que a mesma alm  
de mobilizar a infraestrutura local1  
movimenta os espa&os e equipamentos  
de lazer existentes na .buc+l

-----  
-

#a

.observa-se que o turismo de se-  
gunda resid<ncia1 est( associado ao  
lazer1 devido a sua atividade tur/s-  
tica que tem sido um fen?meno local1  
onde as pessoas se destinam a uma  
localidade para a realiza&>o de ati-  
vidades de +cios e entretenimento'  
.essa atividade = uma grande fonte  
geradora de economia com a venda ou

aluguel desse tipo de resid<ncia1 mesmo sendo por per/odos moment\*- neos1 principalmente em altas temporadas' .ressalta-se ainda que a mesma al=m de mobilizar a infraestrutu- ra local1 movimenta os espa&os e equipamentos de lazer existentes na .buc+lica'

[o .o ..arquip=lago ..de ..mosqueiro

.mosqueiro se configura como o principal local de lazer e turismo da .regi>o .metropolitana de .bel=m1 facilitado pela proximidade com a capital o configura como o balne(rio de prefer<ncia dos moradores da regi>o e um dos principais atrativos tur/sticos do .estado do .par(' .in- tegra do grande estu(rio do .rio .a-

-----  
-

#b

mazonas e localiza-se na costa do .rio .par( que = bra&o sul do .rio .amazonas1 e de frente para a .ba/a do .maraj+1 que a banha em conjunto com a .ba/a de .santo .ant?nio que fica entre .mosqueiro e a .ilha do .outeiro ou de .caratateua1 = banha- da tamb=m pela .ba/a do .sol que se- para .mosqueiro da .ilha de .colares

e por fim = separado do continente  
pelo .furo das .marinhas1

<'figura #a,>' .venturieri <#aiih>  
informa que a .ilha do .mosqueiro  
tem uma (rea aproximada de #bbj  
.km\*#b ou #aa hectares1 o que cor-  
responde a #da\_0 <'quarenta e um por  
cento,> da (rea do munic/pio de .be-  
l=m1

('''',) = a maior das #ci ilhas que1  
juntamente com a (rea continental1  
comp[em o munic/pio de .bel=m1 capi-  
tal do .estado do .par(' .est( si-  
tuada na microrregi>o .guajarina em  
um t/pico ambiente estuarino com in-  
flu<ncias marinhas1 possuindo #ag  
.km de praias de (gua doce' .locali-  
za-se geograficamente entre as coor-

-----  
-

#c

denadas #ja0 #jd;8 a #ja0 #ad;8 de  
latitude sul e #dh0 #ai;8 a #dh0  
#bi;8 de longitude oeste de  
.greenwich1 com altitude m=dia de  
#ae metros acima do n/vel do mar  
<'..venturieri1 #aiih1 p' #bdh,>'

.assim a ilha configura-se como  
l+cus bastante heterog<neo quanto

aos aspectos ambientais1 socioecon?micos e atividades desenvolvidas ligadas ao turismo haja vista a exist&ncia de vinte praias de (gua doce com ondas similares as das praias oce\*nicas1 al=m de balne(rios e igaraps e uma hist+ria riqu/ssima1 assim como sua cultura e sua gente hospitaleira'

.figura #a3 .localiza&o da .mosqueiro'

.fonte3 .google .imagens1 #bjad'

8.para o .instituto .brasileiro de .geografia e .estat/stica <'..ibge,>1 sua popula&o residente gira em torno de #cj'jjj habitantes' .por se tratar de importante balne(-

-----  
-

#d  
rio1 em per/odos de f=rias escolares sua popula&o chega a alcan&ar #djj'jjj pessoas8 <'..brand>o1 #bjjf1 p' #g,>' .de acordo com .meira .filho <#aigh>1 a denomina&o .mosqueiro = oriunda do termo moqueio ('#ch - .t=cnica de assar os alimentos em folhas ,)1 que se modificou em muqueio1 mosqueio1 at=

assumir a forma atual' .autores como .meira .filho <#aigh> e .penteado <#aifh> tra&am a trajet+ria hist+ri- ca da localidade1 a partir de tais autores .pereira2 .souza e .barbosa <#bjba1 p'#be> exp[em que

em mapas do s=culo ..xvii j( se fa- zia refer&ncia \$ ilha1 conhecida an- teriormente como .ilha de .santo .ant?nio1 habitada pelos /ndios .mo- ribira1 que deram nome \$ atual .praia do .murubira' .geograficamen- te1 era conhecida por suas pontas1 como a .ponta do .chap= u .virado1 uma das mais importantes e pr+spe- ras2 no entanto1 = na .ba/a do .sol onde moram os habitantes mais anti- gos de .mosqueiro'

-----  
-

#e

.segundo .silva .j)nior <#bjjg> a hist+ria de .mosqueiro se confunde com a hist+ria da coloniza&o da .a- maz?nia1 particularmente do .estado do .par( e de sua capital' .no s=cu- lo ..xix a ent&o vila de pescadores1 depara-se com o turismo1 consolidan- do-se como principal espa&o de casas de segunda resid&ncias para fins de

lazer e no século XX sofre transformação de mais de todas as ordens passando de um entreposto comercial para um dos destinos turísticos mais expressivos da região sendo denominada também de 8. buçica pois por muito tempo as dificuldades de transporte para a ilha limitavam a vinda de pessoas a um pequeno grupo da elite que dispunha de embarcações próprias e de condições financeiras para a construção das casas de veraneio. Cardoso 1971, p. 103

O processo de mobilidade e acesso à ilha foi facilitado pela construção da ponte Sebastião Salgado de Oliveira em 1967 ligando Belmonte a Mosqueiro pelo modal rodoviário e que anteriormente era feito pelo mo-

-----  
-

#f

dal modo fluvial ou fluvial (navios, balsas e ferry boat). Tal processo facilitou o acesso às 19 praias fluviais existentes na ilha e destas as mais frequentadas são Murubira, Chapu, Virado e Farol. Na orla das mesmas ainda podem ser encontradas construções e chalés que pertenciam

\$s ricas fam/liaas no in/cio do s=cu-  
lo ..xx <'figuras #b e #c,>'

.figura #b3 .orla de .mosquei-  
ro-.chap=u .virado'

.figura #c3 .chal= <#aije>'

.fonte3 .par(1 #bjbb'

.fonte3 .pereira2 .souza1 #bjah'

.a necessidade de relaxamento do  
morador urbano de .bel=m e a de pro-  
cura por espa&os tranquilos que ali-  
viassem as tens[es di(rias e lhe  
desse descanso1 foram os elementos  
indutores pela .buc+lica' .a proxi-  
midade de .bel=m1 e por estar inse-

-----  
-

#g

rida no estu(rio do .rio .amazonas1  
lhe garantem um conjunto de caracte-  
r/sticas socioambientais pr+prias da  
realidade amaz?nica1 sobretudo no  
que tange \$ natureza'

.meira .filho <#aigh1 p' #dd> des-  
taca que .mosqueiro foi abrigo por  
longo per/odo de 8raras personalida-  
des estrangeiras que procuravam1

ali respirar melhor e deleitar-se com as belezas do lugar' .franceses alemães e ingleses escolhiam as praias de .mosqueiro para passar o final de semana passando a mesma a ser também frequentada pela elite belenense passando a tomar .mosqueiro como um espaço de lazer devido a sua tranquilidade e segurança presentes na ilha'

.mosqueiro passa a ser um local de importância para o lazer da elite da capital logo o .poder .p)blico interfere na dotação de infraestrutura para o desfrute dessa elite promovendo ações municipais para esse fim uma dessas ações de acordo com .n+brega <#bjjg> foi a transferência da administração do distrito que antes era parte da .freguesia de .ben-

-----  
-

#h  
fica e em #aija passa a ser distrito de .belém' .para .cardoso <#bjjj1 p' #gh> 8.tais fatos expressam a preocupação do .estado em disciplinar e controlar o domínio das terras que assumiam nova valoração no contexto da belle époque ou seja a partir da função social emergente desse território' .assim a .buclica ur-

baniza-se 8= dessa =poca1 tamb=m1 a  
constru&gt;o do .mercado .municipal1  
.delegacia de .pol/cia1 sede da .a-  
g<ncia .distrital e dos .correios8  
<'..cardoso1 #bjjj1 p' #gi,>' .por  
outro lado os comerciantes tamb=m  
passaram a investir em .mosqueiro  
constru/ram algumas lojas de com=r-  
cio e de varejo para atender a popu-  
la&gt;o nativa e os visitantes1 conso-  
lidando a ilha como local preferido  
para o desfrute do lazer da popula-  
&gt;o da capital'

.hoje .mosqueiro se configura como  
em uma perspectiva urbana1 a turis-  
tifica&gt;o e ocupa&gt;o da ilha1 servi-  
&os1 estrutura1 transporte e moder-  
niza&gt;o1 confere-lhe um outro per-  
fil1 associado ao lazer e ao turismo  
n>o planejado e massificado' .como

-----  
-

#i

resultado

('''',) vem sofrendo grandes e  
significativas mudan&as no seu cen(-  
rio social1 cultural1 ambiental e  
econ?mico' .no aspecto socioecon?mi-  
co1 a popula&gt;o de aproximadamente  
#bh mil habitantes sofre com o fluxo  
migrat+rio desenfreado' .devido ao

consequente crescimento populacio-  
nal1 a ilha enfrenta cada vez mais  
problemas estruturais e sanit(rios1  
principalmente pela falta de inves-  
timento por parte do poder municipal  
<'..pereira2 ..souza2 ..barbosa  
<#bjba1 p'#bf>'

.o turismo e seus desdobramentos e  
demais atividades presentes em .mos-  
queiro n>o conseguem absorver de ma-  
neira efetiva a m>o-de-obra local1  
assim como determinadas necessidades  
como ensino1 emprego e sa)de dentre  
outras1 estabelecendo uma intensa  
mobilidade entre a ilha e o conti-  
nente'

[o .a ..pra&a ..cipriano ..santos  
<'..pra&a ..matriz ..ou ..pra&a ..da

-----  
-

#aj

..vila,>

.a .pra&a .cipriano .santos ou  
.pra&a .matriz ou .pra&a da .vila =  
um dos locais que mais identifica o  
8ser8 .mosqueirense' .sua hist+ria  
est( diretamente ligada ao desenvol-  
vimento econ?mico e pol/tico de  
.mosqueiro' .meira .filho <#aigh1 p'

#dj>1 evidencia a realidade da vila no ano de #ahhe1 destacando que nesse ano .mosqueiro contava com 8#dj casas de telha1 algumas de palha1 dispostas em uma larga pra&a e duas ruas1 igreja pequena1 cemit=rio1 #c casas de neg+cios1 #b escolas p)blicas1 #b padarias1 #a foguetaria1 #ejj habitantes na povoa&>o1 ('''',)8' .presente desde o s=culo .xix tal espa&o foi se ampliando e se adequando as mudan&as correntes na ilha1 passando a se constituir no n)cleo principal de encontros e servi&os existentes em seu entorno'

.de acordo com .pereira e .mendes <#bjac1 p' #ee>

('''',)esse logradouro p)blico = co-

-----

-

#aa  
nhecido como .pra&a da .matriz desde #ahfh1 quando o .c?nego .manuel .jos= de .siqueira .mendes1 primeiro .vice-.presidente da .prov/ncia do .gr>o-.par(1 criou a .freguesia de .mosqueiro1 sendo a .capela da .irmandade de .nossa .senhora do .+1 transformada na principal igreja da ilha1 cuja inaugura&>o ocorreu em

#aiad'

.por se tratar de um espaço bem frequentado a .praça da .matriz foi ganhando mais importância era ponto de saída e de chegada dos navios que atracavam no trapiche da .vila era o terminal do ferro-carril que transportava os visitantes e moradores da vila até a .praia do .chapeu .virado além de ficar em frente do mercado da delegacia da sede da .prefeitura .distrital dos .correios e da .igreja de .nossa .senhora do .+' .dessa forma a .praça da .matriz foi por muito tempo porta de entrada da ilha'

.na segunda metade do século .xx na década dos anos de #aigj1 iniciaram as obras de embelezamento da

-----  
-

#ab

praça dando-lhe um ar de modernidade para o local' .foram construídos camaranchões nos anos #aigj e chafariz nos anos #aihj' .tais estruturas não existem mais ficando somente na recordação das pessoas que viveram nessa época e na história da praça' .outros atores foram incorporados como as barracas das vendedoras de

comidas t/picas paraenses1 a tapiocaria ('#ci - .espa&o constru/do para abrigar as vendedoras de tapioca1 caf=1 mingau etc' um dos relevantes atrativos do turismo gastron?mico na ilha',)1 o espa&o de vendas de brinquedos e utilidades e por fim os frequentadores da pra&a que se instalam no local a noite' .essa pr(tica dos frequentadores da .pra&a da .vila lhe confere caracter/sticas pr+prias e contribui cada vez mais na constru&o de sua hist+ria'

.= expressivo o n)mero de pessoas que circulam por esse logradouro principalmente nas =pocas de alta temporada ('#dj - .per/odos de f=-rias escolares1 carnaval1 .c/rio de .nossa .senhora do .+ e feriados prolongados',) e em menor escala nos

-----  
-

#ac

finais de semana durante o ano' .= percept/vel que a pra&a = local frequentado por visitantes e moradores ao se observar a movimenta&o nos locais que vendem comidas t/picas e nos seus arredores' .= comum observar os frequentadores do local sentados no gramado e nos corredores da pra&a em cadeiras de praia como uma

extens>o da sala de estar da casa dos mesmos1 h(bito esse que = caracter/stico do local' .os bancos e o gramado s>o utilizados como acento na pra&a que se torna uma grande sala de estar propiciando para estas descontra/das conversas at= tarde da noite' .tal pr(tica envolve pessoas de todas as idades1 as mesmas ficam conversando1 rindo1 brincando1 jogando1 degustando das iguarias da pra&a ou simplesmente sentados observando o movimento do local'

.a gastronomia da .pra&a da .vila = de grande import\*ncia para a frequ<ncia de visitantes ao lugar' .no seu entorno e ruas circunvizinhas e transversais tamb=m se pode identificar uma movimenta&>o expressiva de pessoas' .o servi&o de alimenta&>o =

-----  
-

#ad

bastante diversificado no local1 sendo poss/vel encontrar diversos tipos de sabores com destaque para o regional1 e degustar comidas que n>o tem sua base na gastronomia brasileira'

.a pra&a <'figuras de #d a #i,> = dividida em tr<s espa&os' .o primeiro = o espa&o do coreto1 que tem co-

mo atrativos a tapiocaria1 as barra-  
cas de venda de comidas t/picas1 o  
local que vende brinquedos,1varieda-  
des e o referido coreto no centro1  
esse espa&o da .pra&a da .vila = o  
mais movimentado por ficar em frente  
para os equipamentos de maior movi-  
mento da ilha como a .igreja .matriz  
de .nossa .senhora do .+1 .terminal  
.rodovi(rio1 .mercado .distrital1  
banco e posto de combust/vel' .o se-  
gundo espa&o da .pra&a .cipriano  
.santos = o que fica a (rea de  
recrea&>o infantil e a academia ao  
ar livre1 em frente a esse ponto tem  
o .centro .cultural .praia .bar1 que  
= uma feira de artesanato que fun-  
ciona aos finais de semana1 o .ins-  
tituto de .previd<ncia e .assist<n-  
cia do .munic/pio de .bel=m <'..i-

-----  
-

#ae

pamb,>1 o .hotel .santo .ant?nio1  
alguns bares1 restaurantes1 lancho-  
netes1 pizzarias1 sorveterias e umas  
poucas resid<ncias domiciliares'

.figuras de #d a #i3 .aspectos da  
pra&a'

.fonte3 .di=mison .albuquerque1  
#bjad'

.o terceiro espa&o da .pra&a  
.cipriano .santos fica de frente pa-  
ra \$ .praia do .are>o e para o .tra-  
piche .municipal1 dividido em dois n/-  
veis um mais alto nivelado com o  
restante da pra&a e um mais baixo no  
n/vel da praia' .nos arredores tem

-----  
-

#af  
uma casa de shows1 a unidade de base  
m+vel da .pol/cia .militar do .par(  
que faz a seguran&a da mesma e ba-  
res1 na parte mais baixa tem nove  
quiosques que vendem bebidas e  
lanches1 no local mais baixo quando  
a mar= est( muito forte = poss/vel  
ver as ondas baterem na mureta que  
separa a pra&a da praia'

.com rela&gt;o ao perfil dos fre-  
quentadores da pra&a1 a pesquisa  
evidenciou que prevalecem os casa-  
dos1 de #cj a #ei anos1 com ensino  
m=dio ou superior completos com ren-  
da familiar acima de um sal(rio m/-  
nimo para os visitantes e at= um sa-  
l(rio para os moradores locais' .dos  
entrevistados #dc\_0 s>o residentes  
de .mosqueiro e os demais #eg\_0 n>o  
residiam na ilha' .sobre o objetivo  
que os levaram ao logradouro #fa\_0  
afirmou que foi por motivo de lazer1  
#ad\_0 pela culin(ria que = vendida  
na pra&a1 #d\_0 para comprar brinque-  
dos e artesanatos e #ba\_0 por outros  
motivos que n>o identificaram'  
.observa-se a partir desses dados  
que uma expressiva porcentagem dos  
frequentadores identifica a .pra&a

-----  
-

#ag  
.cipriano .santos1 como l+cus de la-  
zer'

.acerca dos servi&os ligados dire-  
ta ou indiretamente com a atividade  
do turismo como atendimento1 segu-  
ran&a1 limpeza da pra&a e a qualida-  
de dos produtos e servi&os ofereci-  
dos no logradouro1 #cf\_0 considera-  
ram a presta&gt;o dos servi&os tur/s-

ticos .bom1 #cc\_0 .regular1 #ba\_0  
.ruim e apenas #aj\_0 consideram os  
servi&os ligados ao turismo na .pra-  
&a .cipriano .santos .excelente'  
.considerando esses dados sobre a  
avalia&#o dos servi&os da .pra&a  
.cipriano .santos por seus frequen-  
tadores1 entende-se que por mais que  
o local seja bem demandado1 os fre-  
quentadores n&#o avaliam de forma po-  
sitiva os servi&os ligados ao turis-  
mo no local'

.a infraestrutura e os servi&os  
disponibilizados na .pra&a .cipriano  
.santos foram avaliados1 e #df\_0 dos  
frequentadores os consideraram .re-  
gular1 #bi\_0 como .boa1 #ad\_0 .ruim  
e #aa\_0 avaliam como .excelente'  
.mais uma vez = poss/vel identificar  
que apesar do grande movimento na

-----  
-

#ah

.pra&a .cipriano .santos o grau de  
satisfa&#o da mesma n&#o = satisfat+-  
rio' .o atendimento nos locais que  
comercializam alimentos e bebidas na  
pra&a foi avaliado como .bom  
<'#ci\_0,>1 #ce\_0 considerado .regu-  
lar1 #ad\_0 .ruim e em #ab\_0 .exce-  
lente1 evidenciando a necessidade de  
aprimoramento e qualifica&#o dos

serviços e do atendimento prestados' .associado a este cen(rio e apesar de ser um local de relevante fluxo de pessoas a .praça .cipriano .santos precisa de algumas melhorias estruturais1 como a acessibilidade para pessoas com deficiências1 idosos e crianças1 a falta de pavimentação em alguns locais da praça1 rampa para cadeirantes sem manutenção e sem sinalização' .outra questão estrutural que precisa de atenção são as lixeiras1 que dependendo do ponto que se esteja \$s mesmas são poucas e insuficientes quando aumenta o fluxo de visitantes1 no entanto a limpeza do logradouro = realizada diariamente e = de responsabilidade da .agência .distrital de .mosqueiro por meio do .departamento de .limpeza'

-----  
-

#ai

.a .praça .matriz conta com espaço de lazer infantil considerado em bom estado de conservação1 porém os brinquedos são poucos e não muitos diversificados1 como tentativa de suprir tal situação1 particulares instalam brinquedos infláveis e de outras categorias1 pagos1 para atender a demanda infantil' .geralmente

em alta temporada1 o poder p)blico organiza programa[es culturais no coreto da pra&a' .o equipamento dispon/vel pela .secretaria .municipal de .esporte1 .lazer e .juventude do .munic/pio de .bel=m para pr(tica esportiva .academia ao .ar .livre est( muito deteriorado1 haja vista a falta de manuten&>o dos mesmos bem como inexist<ncia de profissionais qualificados para orienta&>o de seu uso'

.apesar da .pra&a .cipriano .santos se constituir em um lazer para os moradores e visitantes de .mosqueiro = percept/vel que esse espa&o p)blico carece de melhorias estruturais' .= dever do .poder .p)blico .municipal realizar as obras e as manuten&[es necess(rias para que ela

-----  
-

#bj

se consolide como atrativo para o uso da popula&>o local e de visitantes que por ela transitam sazonalmente' .cabe aos frequentadores zelar por esse logradouro1 que = agrad(vel visitar1 pois a .pra&a da .vila continuar( a ser um local de lazer e turismo para quem mora e visita a .ilha do .mosqueiro'

[o ..considera&[es ..finais

.o lazer = uma conquista que a cada dia deve ser valorizada e consolidada pela sociedade1 n>o s+ como uma conquista social1 mas como direito do indiv/duo que precisa de momentos de relaxamento1 repouso1 descontra&>o1 divers>o ou simplesmente descansar1 se constituindo em uma contribui&>o fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano' .o .turismo por sua vez se configura predominantemente como uma atividade econ?mica1 entretanto1 agrega um conjunto de aspectos que s>o necess(rios para seu funcionamento <'social1 cultural1 ambiental1 hist+rico etc',>' .com o passar dos

-----  
-

#ba

anos1 sua consolida&>o e a necessidade de uma infraestrutura b(sica para sua realiza&>o passam a gerar direta ou indiretamente desdobramentos para o local1 envolvendo a mobilidade urbana1 abertura de postos de trabalho1 crescimento da cadeia produtiva e aponta a necessidade de um planejamento racional e cont/nuo1

para que seus efeitos delet=rios sejam minimizados'

.os resultados obtidos neste trabalho apontam que a .pra&a .cipriano .santos <' .pra&a .matriz ou .pra&a da .vila,> est( presente nos relatos hist+ricos desde o final do s=culo .xix como espa&o de lazer e encontro da popula&>o da =poca' .disp[ede um alto potencial atrativo1 tendo sido moldada para atender as necessidades dos visitantes' .constitui-se em umas das poucas pra&as locais que tem um m/nimo de planejamento e uma expressiva oferta de servi&os e gest>o urbana'

.em seu entorno tem-se a .igreja .matriz1 .mercado .municipal1 casas banc(rias1 restaurantes1 pousadas1 correio1 terminal rodovi(rio1 o tra-

-----  
-

#bb

piche e parte da .praia do .are>o1 constituindo-se como espa&o vital para a din\*mica da ilha1 no entanto1 h( um d=ficit na quest>o de infraestrutura1 devido ao fato de que alguns pontos da pra&a se encontram inapropriados para portadores de necessidades especiais1 os quais precisam de uma acessibilidade adequa-

da' .no transcorrer da hist+ria da .pra&a da .vila ela foi zoneada em setores1 onde outros atores foram incorporados como as barracas das vendedoras de comidas regionais1 as tapioqueiras e vendedores de demais produtos gastron?micos1 vendas de brinquedos1 bijuterias e utilidades1 al=m de vendedores informais que transitam com seus produtos na mesma'

.os frequentadores da pra&a se alocam nos gramados dos canteiros e nos seus corredores a partir do final da tarde com cadeiras de praia e tapetes1 que s>o usados como assentos de uma grande sala de estar1 propiciando-lhes descontra/das rodas de conversas at= tarde da noite1 algumas vezes com apresenta&[es de m)-

-----  
-

#bc

sicas no coreto central' .essa pr(-tica dos frequentadores da .pra&a da .vila lhe confere caracter/sticas pr+prrias sendo apontada pelos entrevistados como espa&o de lazer e de atratividade tur/stica' .no entanto os frequentadores da .pra&a .cipriano .santos ao avaliarem os servi&os e a infraestrutura disponibilizados

no local os avaliam como regular e que a prestação de serviços no local poderiam ser melhor executados e melhorados'

.outro resultado que ficou evidente = que a grande frequência e movimentação de pessoas no espaço não refletem na avaliação que estes dão para a infraestrutura e serviços da praça'. contudo apesar de algumas dificuldades de infraestrutura e serviços a praça Cipriano Santos = um local agradável e bem-visto pela grande maioria dos frequentadores e visitantes que utilizam seu espaço para o lazer e turismo'. com relação ao poder público local se faz necessário que a agência distrital dê maior atenção na manutenção da mesma bem como na realização de mo-

-----  
-

#bd

bilização dos trabalhadores frequentadores e visitantes em prol da conservação do logradouro que = patrimônio de todos que visitam ou moram em Mosqueiro'

.a garantia do lazer para a sociedade deve ser uma busca constante do poder público e do próprio ser humano'. aos gestores públicos cabe de-

mocratizar o lazer e garantir espa-  
&os para sua pr(tica1 espa&os esses  
que devem ser democr(ticos e sem  
exclus[es' .no que tange a sociedade  
cabe cobrar dos gestores p)blicos  
essa democratiza&>o e inclus>o para  
todos e principalmente ter clareza  
que as pr(ticas de lazer s>o um di-  
reito e necessidade do ser humano  
para obten&>o da qualidade de vida'

..bolsistas ..volunt(rios ..no ..en-  
sino ..remoto3 ..uma ..experi<ncia  
..na ..disciplina ..planejamento .e  
..organiza&>o ..de ..eventos ..do  
..ifce -..campus ..baturit=

.autores3 .marcelo .lima dos .santos

-----  
-

#be

.temilson .costa

[o ..introdu&>o

.entender a monitoria como oportu-  
nidade de estimular o aluno quanto  
ao interesse pelo ensino1 como  
tamb=m incentivando a participa&>o  
em atividades pr(ticas realizadas em

sua vida acadêmica esta = a proposta que se apresenta neste trabalho como forma de maior engajamento dos discentes possibilitando situações extracurriculares que o conduzam \$ plena forma científica e humanística sendo este o objetivo determinado pelo .ifce campus .baturit= para o .edital .nº #f,1#bjba da .monitoria .volunt(ria em #bjba'

.neste sentido1 apresenta-se com a elaboração deste artigo1 uma proposta de relatar a experiência vivenciada por um discente da monitoria volunt(ria1 ocorrida no ensino remoto1 possibilitando ao bolsista relacionar a teoria e a prática no processo de ensino e de aprendizagem1 na disciplina .planejamento e .orga-

-----  
-

#bf

nização de .eventos1 do curso de .tecnologia em .hotelaria do .ifce campus de .baturit=' .permitiu ao mesmo auxiliar o professor e outros alunos a planejar1 elaborar e executar um evento virtual1 realizado através do .google .meet1 nos dias #bh e #bi,1#jf,1#bjba'

.vale salientar que os bolsistas

acompanharam todo o processo de articula&gt;o no sentido de desenvolver e organizar o evento1 disponibilizando informa&[es que facilitaram a comunica&gt;o entre o professor1 monitores e os alunos da disciplina

.planejamento e .organiza&gt;o de .eventos' .proporcionou tamb=m a utiliza&gt;o de ferramentas que permitiram maior engajamento e facilidade na comunica&gt;o entre o bolsista e alunos da disciplina1 utilizando-se de ferramentas como o .whats.app1 e-mail institucional1 .google .meet e .google .classroom'

.como objetivos espec/ficos buscou-se auxiliar os alunos em atividades remotas propostas em sala de aula virtual2 desenvolver atividades com o professor orientador no senti-

-----  
-

#bg

do de proporcionar maior integra&gt;o nas aulas2 relacionar a teoria e a pr(tica no processo de ensino e de aprendizagem2 e transmitir conhecimentos atrav=s de pr(ticas pedag+gicas realizadas na disciplina .planejamento e .organiza&gt;o de .eventos'

.o evento debateu o .turismo1 a .hospitalidade e a .gastronomia1

evidenciando a importância da prática pedagógica quando refletiu as dificuldades enfrentadas pelos palestrantes em suas atividades profissionais'. Também oportunizou colocar em prática os aspectos disponibilizados na ementa da disciplina pois além de desenvolver eventos acadêmicos de forma virtual permitiu-se uma experiência diferente de aprender e ensinar diante dessa nova realidade de ensino remoto'

.como resultados alcançados na disciplina de planejamento e organização de eventos o projeto final do evento foi intitulado 8..desafios ..profissionais ..em ..tempos ..de ..pandemia3 experiências vivenciadas nas áreas de hotelaria e gastronomia81 percebe-se que a execução da

-----  
-

#bh

atividade proporcionou grande aprendizagem aos alunos que ao realizar uma avaliação do evento conseguiram um feedback sobre a atuação e a participação de cada aluno neste desafio de realizar um evento virtual'

.outro fator que vale destaque trata-se da oportunidade de se proporcionar momentos de aprendizado

por parte dos bolsistas e participar de atividades dessa natureza no ensino remoto tornou-se uma maneira de propiciar uma educação mais participativa e integrada facilitando o entendimento do aluno no planejamento e execução de um evento de boa qualidade'

[o .o ..programa ..de ..monitoria  
..volunt(ria ..no ..ifce

.a monitoria = um recurso acad<mi-  
co em que os discentes d>o suporte  
ao docente orientador e aos alunos  
de um determinado componente curri-  
cular que o aluno bolsista j( cur-  
sou'

.conforme o .art' #1o da .resolu-  
&>o .n0 #gf1 de #ji de setembro de

-----  
-

#bi

#bjai1 a .monitoria no ..ifce =3 .u-  
ma atividade auxiliar a doc<ncia  
exercida por discentes regularmente  
matriculados em cursos t=nicos e de  
gradua&>o do .instituto .federal de  
.educa&>o1 .ci<ncia e .tecnologia do  
.cear( - ..ifce1 e que atendam \$s  
condi&[es deste .regulamento'  
<' ..ifce1 #bjai1 p' #a,>

.este envolvimento do aluno monitor em atividades pedagógicas juntamente com o docente orientador se torna algo importante para formação acadêmica do bolsista como também para os discentes que são acompanhados nas disciplinas escolhidas para ter esse tipo de apoio o que possibilita melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas nas ementas da disciplina coordenada pelo professor orientador'

.segundo .garcia .filho e .silva a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária. essa participação do estudante em programas de monitoria

-----  
-

#cj

serve para impulsionar as atividades educativas que superem as necessidades e obstáculos existentes no processo de ensino e aprendizagem além de proporcionar o desenvolvimento e melhor adequação do conhecimento nos componentes curriculares em que a ação educacional = realizada'

.neste sentido e conforme o .art'

#2o do .programa de .monitoria do  
..ifce <#bjai> entende-se a monito-  
ria como3 .uma a&>o pedag+gica ins-  
titucional contemplada no .programa  
de perman<ncia e .<xito que visa \$  
melhoria do ensino e da aprendizagem  
e1 por conseguinte1 \$ eleva&>o do  
/ndice de perman<ncia e <xito dos  
estudantes matriculados nos cursos  
t=cnicos e de gradua&>o ofertados  
pelo ..ifce' <'..ifce1 #bjai1 p'#a,>

.verifica-se1 pois1 que a monito-  
ria ocorre como forma de aproximar  
os estudantes de metodologias peda-  
g+gicas que permitem relacionar a  
teoria e a pr(tica1 como forma de  
melhor desenvolver a a&>o docente1  
consequentemente1 determinando uma  
aproxima&>o do discente com a

-----  
-

#ca  
pr+pria comunidade acad<mica1 melho-  
rando o seu aprendizado e a a&>o pe-  
dag+gica em sua (rea de forma&>o'

.essa participa&>o do discente em  
projetos de monitoria ajuda o mesmo  
a desempenhar atividades que possi-  
bilitam um melhor aproveitamento do  
seu rendimento educacional1 al=m de  
proporcionar aos alunos das dis-

ciplinas contempladas com o programa uma adequação das atividades realizadas entre discentes que permitem ao aluno monitor prestar o serviço de atendimento para tirar dúvidas e auxiliar na ampliação dos conhecimentos dos conteúdos trabalhados no componente curricular em sala de aula'

.destarte o programa de monitoria do .ifce = regulamentado pela .resolução .nº #gf1 de #ji de setembro de #bjai1 que possui os seguintes objetivos3

.i' favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e por conseguinte a permanência e o êxito estudantil2 .ii' prestar suporte ao professor orientador no desenvolvi-

-----  
-

#cb  
mento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino1 bem como na produção de material de apoio1 com o fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem2 .iii' propiciar ao estudante maior aprofundamento do conhecimento no componente curricular para o qual foi selecionado como monitor2 .iv'

estimular o monitor quanto ao interesse pelo ensino e quanto à participação na vida acadêmica em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica e humanística .v' estimular a participação do discente na vida acadêmica mediante atividades que envolvam pesquisa, execução de projetos e apoio documental .vi' oportunizar às cooperativas entre os discentes contribuindo para uma aprendizagem mútua e colaborativa .vii' despertar o interesse pela documentação <'..ifce1 #bjai1 ps' #a e #b,>

.a partir desses objetivos destacados percebe-se que a relação existente entre a teoria e a prática

-----  
-

#cc

encontra-se atrelada ao processo do ensino e da aprendizagem permitindo aos alunos bolsistas e aos discentes contemplados nas disciplinas participantes dos programas de monitoria uma melhor adequação daquilo que é proposto nos programas dos cursos e componentes curriculares em que a ação educacional é desenvolvi-

da'

[o .a ..monitoria ..volunt(ria .e .o  
..ensino ..remoto ..no ..ifce  
..campus ..baturit=

.detectada inicialmente na .china1 e  
identificada pela .organiza&>o .mun-  
dial de .sa)de <'..oms,>1 como um  
surto emergencial de .sa)de .p)blica  
de .import\*ncia .internacional1 a  
dissemina&>o comunit(ria da ..co-  
vid-#ai mudou a rotina da sociedade  
em todos os .continentes' .dentre os  
v(rios aspectos ocasionados por essa  
doen&a1 a ..oms recomendou tr<s  
a&[es b(sicas no sentido tentar ame-  
nizar os efeitos dessa pandemia1 as-  
sim definidos3 isolamento e trata-  
mento dos casos identificados1 tes-

-----  
-

#cd

tes massivos e distanciamento so-  
cial' .observa-se1 portanto1 que no  
decorrer desse per/odo de isolamento  
social1 v(rias .portarias e .medidas  
.provis+rias foram apresentadas pelo  
.governo .federal levando as .insti-  
tui&[es de .ensino adotar providen-  
cias em rela&>o as suas a&[es peda-  
g+gicas' .no dia #ag de mar&o de

#bjbj1 por meio da .portaria n0  
#cdc1 o .minist=rio da .educa&>o  
<'..mec,> se manifestou sobre a  
substitui&>o das aulas presenciais  
por aulas em meios digitais1 enquan-  
to durar a situa&>o de pandemia da  
..covid-#ai1 para institui&>o de  
educa&>o superior integrante do sis-  
tema federal de ensino' .posterior-  
mente1 tal .portaria recebeu ajustes  
e acr=scimos por meio das .portarias  
n0 #cde1 de #ai de mar&o de #bjbj1 e  
n0 #cef1 de #bj de mar&o de #bjbj'  
<'..brasil' ..mec' .parecer  
..cne,1..cp .n03 #e,1#bjbj,>' .no  
..ifce1 a .resolu&>o .n0 #aa1 de #ca  
de maio de #bjbj1 aprova os procedi-  
mentos para o retorno \$s aulas de  
forma remota1 ocorrendo gradativa-  
mente1 de acordo com as providencias

-----  
-

#ce  
estabelecidas1 de forma que os alu-  
nos n>o sa/ssem prejudicados' .neste  
sentido1 o suporte de comunica&>o no  
..ifce se deu atrav=s de aulas pla-  
nejadas no .google .classroom utili-  
zando como ambiente virtual a plata-  
forma do .google .meet' <'..ifce1  
#bjbj,>' .essa metodologia de ensino  
for&ou os docentes e discentes a

aprender a utilizar ferramentas inovadoras com a finalidade de manter as aulas atrativas e que didaticamente não prejudicasse o rendimento do aluno'. neste sentido e de acordo com a proposta do .ifce o docente praticou um movimento de reflexão fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e essa adaptação foi primordial para o repasse do conhecimento durante o ensino remoto'. baseado nisso docentes viram a oportunidade de envolver os discentes em suas atividades pedagógicas convidando-os a participar do processo seletivo de bolsas voluntárias visando melhor adequar a sua atividade pedagógica a fim de possibilitar uma melhor participação dos discentes no processo de

-----  
-

#cf

ensino e de aprendizagem'. neste sentido o .prof'. temilson .costa responsável pela disciplina .planejamento e .organização de .eventos do curso de .tecnologia em .hoteleria do .ifce campus .baturit disponibilizou vagas para bolsistas voluntários iniciado a partir do processo de seleção de monitores'

.esta a&>o contribuiu com o desen-  
volvimento dos alunos no repasse de  
informa&[es1 nos atendimentos aos  
colegas e buscando maior proximidade  
entre os discentes1 auxiliando neste  
processo1 mesmo que realizado de  
forma virtual'

.com essa proposta1 o docente con-  
seguiu motivar os alunos e agregar  
valor a disciplina ministrada1 per-  
mitindo que as ferramentas digitais  
se tornassem parte do processo edu-  
cativo1 fator essencial na busca de  
novas formas de revolucionar o ensi-  
no1 tornando as aulas mais partici-  
pativas e atrativas'

.portanto1 e de acordo com o papel  
da monitoria1 principalmente no en-  
sino remoto1 a proposta de transfor-  
mar a vida acad<mica dos discentes e

-----  
-

#cg

adequar a sala de aula virtual1 como  
suporte necess(rio para alcan&ar  
<xitos1 a .resolu&>o n0 #gf1 de  
#ji,1#ji,1#bjai1 que regulamentou a  
.monitoria do ..ifce1 aborda em seu  
.capitulo .iii1 .art'#bd1 que den-  
tre as v(rias atribui&[es do moni-  
tor1 os mesmos devem3

a, > participar das aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor orientador na disciplina e no horário de estudo dos alunos<sup>2</sup> b, > auxiliar o trabalho docente em tarefas didáticas compatíveis com o seu grau de conhecimento<sup>2</sup> c, > prestar assistência aos alunos do componente curricular para o qual foi selecionado<sup>1</sup> na resolução de exercícios e no esclarecimento de dúvidas<sup>2</sup> d, > prestar suporte ao professor orientador no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino<sup>1</sup> bem como na produção de material de apoio<sup>1</sup> com o fim de aprimorar a aprendizagem da turma<sup>2</sup> e, > desenvolver<sup>1</sup> em conjunto com o professor orientador<sup>1</sup> a execução do plano de monitoria da disciplina'

-----  
-

#ch

<'..ifce<sup>1</sup> #bjai<sup>1</sup> p' #d, >'

.percebe-se com essas atribuições a importância da monitoria na formação dos discentes<sup>1</sup> e<sup>1</sup> segundo ..matoso <#bjad<sup>1</sup> p' #gi><sup>1</sup> 8a atividade de monitoria diz respeito a uma aula extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de

aula e propor medidas capazes de ameniz(-las8' .nesta cita&>o1 o autor retrata a import\*ncia de o aluno monitor participar e auxiliar o docente e os alunos do componente curricular nos momentos de d)vida1 contribuindo com o rendimento dos resultados da disciplina evidenciando melhor aprendizado dos discentes num contexto geral'

[o ..os ..eventos ..acad<nicos ..no ..modo ..virtual

.entender a import\*ncia dos eventos na atividade tur/stica trata-se da oportunidade de se colocar em pr(tica a&[es que visem diminuir a sazonalidade do setor' .zanella <#bjjh1 p'#ai> aponta que 8os even-

-----  
-

#ci  
tos s>o apresentados em diversas modalidades1 que ir>o variar de acordo com a sua natureza1 o fator que motiva os objetivos1 o n/vel dos participantes1 a amplitude1 (rea1 local1 etc'8'

.brito e .fontes <#bjjf1 p'#ce>1 entendem que os eventos podem ser compreendidos como um 8veiculo de

comunica&gt;o dirigida81 que s>o des-  
tinados a um determinado p)blico'  
.representam processos estrat=gicos  
que permitem a comercializa&gt;o e di-  
vulga&gt;o de produtos1 debates sobre  
temas espec/ficos1 encontros cient/-  
ficos1 feiras1 e demais atividades  
com o intuito comercial ou institu-  
cional1 tendo como principal objeti-  
vo a comunica&gt;o <'..bahl1 org'1  
#bjjc1 p'#bb,>' .observa-se1 pois1  
que o setor de eventos torna-se uma  
estrat=gia eficiente em beneficio de  
empresas e organiza&[es1 seja ele  
com fins mercadol+gicos ou n>o  
<'..brito e .fontes1 #bjjf1 p'#cd,>'  
.diante dessa realidade e da  
import\*ncia deste setor1 a atividade  
tur/stica e o mundo foram surpreen-  
didos em mar&o,1#bjbj com o avan&o

-----  
-

#dj

dos casos de .covid-#ai1 o que de-  
terminou crit=rios que levaram a vi-  
gil\*ncia sanit(ria a sugerir o iso-  
lamento social' .com isso1 a (rea de  
turismo1 conseqüentemente o turismo  
de eventos1 foi um setor bastante  
afetado1 principalmente pela inter-  
rup&gt;o das viagens1 ocasionado pela  
paraliza&gt;o de voos1 fechamento de

restaurantes1 cancelamento de eventos presenciais1 etc'1 cujo intuito foi de evitar o contágio e o aumento da doença devido o contato entre pessoas'

.vale salientar que1 diante dessa crise econômica1 política e de saúde1 até o final de #bjai não se imaginava que o mundo passaria por um momento tão crítico de isolamento social1 o que mudou a rotina da sociedade num contexto geral' .por=1 algumas pesquisas realizadas por profissionais do setor de eventos1 j( apontava antes da pandemia1 um aumento significativo pela procura de .eventos .virtuais e,1ou .eventos .h/bridos'

.conforme o ..crosshost - .blog sobre eventos ('#dc - .fonte3

-----  
-

#da  
<https://www.crosshost.com.br/blog/eventos-online>,1)1 devido ao isolamento social e a obrigatoriedade de atividades \$ distância1 os eventos em formato online obtiveram um crescimento exponencial1 se tornando uma das formas de comunicação >o possível entre empresas1 profissionais1 clientes e fornecedores' .des-

ta forma o setor de eventos optou por essa saída como uma forma de fugir da crise e tornar-se rentável e eficiente utilizando o formato de eventos online e, logo as famosas 'lives' isto possibilitou a continuidade de alguns projetos de eventos mesmo afetando um percentual significativo de pessoas que atuavam na realização e execução de encontros seminários reuniões congressos e até conferências realizados de forma presencial'

.diante desse contexto as instituições de ensino superior tiveram que se adaptar ao momento e aprender a utilizar ferramentas que pudessem contribuir com o avanço das atividades educacionais' .neste sentido e com a paralisação das aulas

-----  
-

#db

presenciais as academias determinaram a continuar do processo de ensino e aprendizagem através ensino remoto surgindo a necessidade e oportunidade de realizarmos na disciplina de planejamento e organização de eventos do curso de tecnologia em hotelaria do ifce campus baturití uma readaptação curricular

tendo como atividade pr(tica da disciplina a realiza&gt;o de eventos virtuais'

.conforme o .guia .pr(tico de .eventos .online do .instituto .federal de .educa&gt;o1 .ci<ncia e .tecnologia do .rio de .janeiro <'..ifrrj1 #bjbj,>1 observa-se que o termo evento virtual1 s>o aqueles que3

.t<m o prop+sito dos presenciais1 sendo a principal diferen&a dentre eles o local onde acontecem1 pois1 ao contr(rio dos presenciais1 os online ocorrem no ambiente virtual1 via tecnologias digitais1 podendo ser transmitidos em plataforma especializada em transmiss>o de eventos ou nas redes sociais' <'..ifrrj1 #bjbj1 p'#e,>

-----  
-

#dc

.vale salientar que1 mesmo com algumas facilidades percebidas1 no evento virtual1 tamb=m podem acontecer problemas nos equipamentos de transmiss>o ou falha de conex>o da internet' .por=m1 neste processo de adapta&gt;o do ensino remoto1 percebeu-se que esses problemas eram co-

muns e para lidar com essas situa-  
&[es1 buscou-se melhorar a execu&>o  
daquilo que os docentes e discentes  
planejaram realizar de acordo com as  
ferramentas existentes'

.ainda segundo o .guia .pr(tico de  
.eventos .online <'..ifrrj1 #bjbj,> a  
realiza&>o de um bom evento virtual  
passa pela excel<ncia no planejamen-  
to1 treinamento e organiza&>o daqui-  
lo que se quer conseguir realizando  
o evento1 tornando poss/vel evitar  
os transtornos e realizar um exce-  
lente evento no ambiente virtual  
<'..ifrrj1 #bjbj1 p' #e,>'

.nota-se que o planejamento dos  
eventos virtuais1 torna-se fator  
fundamental para se conseguir o <xi-  
to esperado1 pois permite aos execu-  
tores ter controle daquilo que se

-----  
-

#dd

planejou realizar1 identificando as  
prioridade e necessidades1 como for-  
ma de minimizar os problemas e maxi-  
mizar os resultados'

.analizando as vantagens dos eventos virtuais1 baseado no .guia .pr( tico de .eventos .online do ..ifrrj <#bjbj>1 observam-se os seguintes aspectos3

a,>.aumento do n)mero de participantes1 o qual n>o se limita ao espa&o f/sico de uma sala ou audit+rio1 por exemplo1 mas \$ quantidade de inscri- &[es permitidas pela plataforma es- colhida2 b,>.alcance de p)blico mais abrangente1 de diversos lugares e regi[es1 por n>o ser necess(rio o participante se locomover at= o lo- cal do evento2 c,>.economia de cus- tos operacionais1 como passagens1 di(rias1 coffee breaks1 transportes1 dentre outros2 d,>.maior engajamento dos participantes atrav=s da intera-

-----  
-

#de

&>o online1 uma vez que = poss/vel trocar mensagens por meio de comen- t(rios2 e,>.possibilidade de o p)blico n>o s+ acompanhar o evento no conforto de sua casa1 utilizando qualquer aparelho eletr?nico co- nectado \$ internet1 como tamb=m <'no caso de evento gravado e publicado posteriormente,> assistir a ele em

qualquer dia e hora ou revê-lo'

.nota-se1 portanto1 que planejar e,1ou realizar um evento virtual torna-se diferente de executá-lo de forma presencial1 pois apesar de apresentar etapas parecidas1 como definir tema1 dia e hora1 palestrantes1 etc'1 o organizador do evento virtual deve alinhar os objetivos de acordo com os resultados que pretende alcançar1 pensando em um programa1 que não se torne cansativa1 e que atenda às necessidades dos participantes' .isto influenciará na definição dos itens que favorecerão melhor adequar o evento online1 como1 por exemplo1 a escolha da plataforma tecnológica que atenda a esses objetivos'

-----  
-

#df

[o ..metodologia

.para o desenvolvimento desse projeto1 metodologicamente foram desenvolvidas técnicas de pesquisa1 dentre estas a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo1 permitindo a coleta de dados1 observando e anali-

sando documentos oficiais e históricos favorecendo ao entendimento sobre a importância das atividades dos bolsistas voluntários'

.na pesquisa bibliográfica os dados coletados favoreceram um norte sobre as melhores formas de auxiliar os discentes da disciplina .planejamento e .organização de .eventos do curso de .tecnologia em .hotelaria do .ifce campus .baturité permitindo identificar as atividades de bolsistas voluntários a partir da consulta em matérias publicados em livros artigos e periódicos sobre o assunto'

.outro fator importante no desenvolvimento do trabalho refere-se ao entendimento dos alunos bolsistas em conhecer o processo de seleção e

-----  
-

#dg

desdobramento das suas atividades dando ênfase na questão metodológica da extensão o que possibilitou que os mesmos compreendessem como se daria sua atuação no processo auxiliando colegas de curso e contribuindo para superar certas carências existentes nesse tipo de atividade visto que a extensão muitas vezes =

entendida como atividade pouco exigente em termos científicos'

.após os primeiros encontros com os bolsistas voluntários e de posse das informações iniciais sobre as pretensões do docente na realização da disciplina1 foi elaborado um planejamento inicial1 apresentado aos discentes pelo bolsista voluntário1 demonstrando a sua proposta de trabalho e de acompanhamento do trabalho durante o semestre1 como também1 repassando as principais informações acerca daquilo que iria ser desenvolvido pelos alunos do curso para auxiliar na execução do evento virtual1 principal objetivo das ações do bolsista'

.essas exigências metodológicas se traduziram na adaptação de métodos

-----  
-

#dh

conhecidos em várias áreas de conhecimento1 como exemplo3 na educação1 na comunicação1 e no desenvolvimento de atividades práticas1 facilitando para que bolsistas e alunos do curso em questão1 entendessem as nuances aplicadas em projetos de extensão1 possibilitando um melhor entendimento sobre a importância da atuação de

bolsistas volunt(rios no processo de ensino e aprendizagem'

.a avalia&gt;o das atividades foi desenvolvida durante e ap+s a realiza&gt;o do evento virtual1 tanto pelos alunos organizadores e bolsistas1 como tamb=m com o publico que participou do evento1 demonstrando a import\*ncia de se realizar um evento que debateu aspectos da realidade e os desafios enfrentados por profissionais e empres(rios dos setores de .turismo1 .hospitalidade e .gastro-nomia1 considerada uma das (reas bastante afetada pela ..covid-#ai1 principalmente devido o isolamento social'

[o ..relato ..de ..experi<ncia ..vivenciada ..na ..monitoria ..volunt(-

-----  
-

#di

ria

.a partir desse capitulo demonstra-se a experi<ncia vivenciada pelo discente1 demonstrando aquilo que viveu como bolsista volunt(rio1 principalmente durante o per/odo de atua&gt;o do ensino remoto' .vale salientar que foram disponibilizadas

duas vagas para monitores voluntários na disciplina de planejamento e organização de eventos e este trabalho relata a participação de um desses bolsistas'

a atividade desenvolvida pelo bolsista como já apresentada anteriormente tratou-se de auxiliar exercendo o papel de colaborar e ajudar alunos na execução das suas atividades discentes durante o período letivo. Além de ajudá-los a pensar, planejar e executar um evento virtual também foi a ação dos bolsistas voluntários tirar dúvidas sobre os conteúdos trabalhados pelo docente nas aulas remotas auxiliando na realização das atividades existentes na disciplina'

essa comunicação entre os estu-

-----  
-

#ej  
dantes e os bolsistas foi primordial para os avanços das atividades e para essa interação acontecer com praticidade os bolsistas disponibilizaram seus contatos em formato de cartão virtual conforme se apresenta na figura #a1 o que facilitou esta relação entre estudantes. figura #a3 .cartão de atendimento on-

line'

.fonte3 .autoria pr+pria <#bjba>'

.vale salientar que os monitores selecionados j( tinham experi<ncias em neste tipo de atividade1 principalmente de realizar eventos no formato virtual1 como tamb=m presencial1 pois j( haviam cursado a disciplina e j( haviam atuado como bolsistas no semestre anterior' .ent>o1 os bolsistas apresentavam as condi-&[es necess(rias de auxiliar e orientar alunos em rela&>o ao planejamento e execu&>o das atividades disponibilizadas'

.durante o processo de atua&>o dos bolsistas1 as aulas aconteciam 8online81 de forma s/ncrona1 tendo a participa&>o do professor1 bolsista e demais alunos sempre ao vivo1 uti-

-----  
-

#ea

lizando a ferramenta do .google .meet na execu&>o das aulas' .observava-se que a intera&>o existente entre os alunos e os monitores era frequente1 e essa liga&>o ajudou no desenvolvimento do evento1 como tamb=m durante a realiza&>o das aulas remotas1 pois existia a inter-rela&>o no repasse de informa-

[es para se explicar os conceitos que envolvia eventos a import\*ncia desse setor na forma&>o do profissional de .hotelaria1 como tamb=m1 aspectos relacionados aos tipos de eventos existentes no mercado tur/s-tico e quais eram as comiss[es para desenvolver um evento de pequeno1 m=dio e,1ou grande'

.informa-se que essa disciplina = ofertada no terceiro semestre do curso de .tecnologia em .hotelaria1 o que facilita o seu entendimento por os alunos j( terem cursado disciplinas anteriores que norteiam e contribuem para o desenvolvimento da pr(tica sugerida na disciplina'

.como as aulas ocorriam de forma remota1 em virtude da pandemia da ..covid-#ai1 a disciplina teve uma

-----  
-

#eb participa&>o de poucos alunos1 ent>o a comiss>o organizadora do evento ficou limitada1 mesmo assim1 os monitores ajudaram bastante na realiza&>o do evento1 apresentando ferramentas essenciais para execu&>o do evento virtual1 como tamb=m1 buscando o apoio necess(rio para incentivar(-los a desenvolver a atividade'

.alm disso1 o professor da disciplina contribuiu com a sua bagagem de conhecimento adquirido em sua forma&>o profissional e as experi<n- cias j( vivenciadas em eventos anteriores'

.ent>o1 para aprova&>o na disciplina1 os alunos entregaram um projeto contendo toda a estrutura1 conceitos e defini&[es do tema escolhido para ser debatido na realiza- &>o do evento' .a partir das an(li- ses e defini&[es sobre o evento1 iniciaram o processo de planejamento e cria&>o dos cartazes para divulga- &>o do evento1 contendo o link de inscri&>o pelo .google .forms1 possibilitando ter uma ideia de publi- co1 facilitando da melhor forma pos- s/vel para desenvolver com qualidade

-----  
-

#ec

aquilo que foi planejado para o evento'

.foi decidido realizar um evento que agregasse a participa&>o dos alunos do curso de .tecnologia em .hotelaria e do curso de .tecnologia em .gastronomia' .ent>o1 a turma escolheu como tema1 8..desafios ..profissionais ..em ..tempos ..de ..pan-

demias experiências vivenciadas nas áreas de .hotelaria e .gastronomia e j( providenciaram cartazes para ser distribuídos através das mídias sociais disponíveis para esse fim conforme cartaz do evento especificado na .figura #b'

.figura #b3 .cartaz de divulgação do evento

.fonte3 .instagram - :eventshotela-

-----

-

#ed

ria'ifce'

.na execução do evento observou-se uma participação maciça de profissionais que atuam nas áreas do .turismo1 .hotelaria e .gastronomia1 gestores1 empreendedores e docentes1 mas1 principalmente discentes1 que alêm de participarem como organiza-

dores deram palestras comentando as experiências alcançadas na realização dos cursos de tecnologia em hotelaria e tecnologia em gastronomia realizados no ifce campus baturit conforme a figura #c' .figura #c3 .execução do evento'

.fonte3 .autoria própria <#bjba>'

.percebe-se que este evento também permitiu um debate sobre a realidade dos setores de turismo, hospitalidade e gastronomia e os desafios enfrentados por empresários e profissionais desta (rea) principalmente debatendo sobre as dificuldades que o setor enfrentou e ainda enfrenta devido o processo de pandemia considerada uma das (reas bas-

-----  
-

#ee

tante afetada pela .covid-#ai1 principalmente pelo isolamento social' .esta participando do público durante o evento encontra-se registrado na .figura #d'

.figura #d3 .debates ocorridos durante o evento'

.fonte3 .autoria pr+pria <#bjba>'

.o evento contou tamb=m com o apoio da .dire&>o-.geral do ..ifce campus .baturit=1 professores e profissionais da (rea1 que n>o mediram esfor&os em repassar os seus conhecimentos e incentivar os alunos a participar de atividades pr(ticas' .mesmo sendo uma atividade realizada no ensino remoto1 observou-se durante todos os momentos do evento a participa&>o do .diretor .geral - .prof' .lourival .soares1 que fez quest>o de participar da abertura oficial1 demonstrando para os participantes a import\*ncia desse tipo de atividade para a forma&>o dos discentes1 .conforme .figura #e3

-----  
-

#ef

.figura #e3 .participa&>o do .diretor-.geral do ..ifce .campus .baturit=

.fonte3 .autoria pr+pria <#bjba>

.vale salientar que essa atividade possibilitou entender que1 mesmo sendo realizada no formato de um evento virtual1 o seu resultado foi

considerado satisfatório pelo nível de debate e pelo público participante apontado como uma experiência exitosa dentro do IFCE e para o curso de tecnologia em hotelaria por permitir que os alunos colocassem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas online'

Após a conclusão de tudo aquilo que foi planejado para a execução do evento virtual realizou-se o momento da avaliação final definido como pós-evento em que a turma executora alunos bolsistas e docente analisaram todos os aspectos desenvolvidos no antes durante e no pós-evento avaliando os contextos identificando os pontos positivos e negativos da ação possibilitando

-----  
-

#eg

saber a opinião de todos os alunos sobre a participação de cada um como também dos monitores voluntários sobre aquilo que se conseguiu de melhor na execução da disciplina de planejamento e organização de eventos' esta ação encontra-se registrada na figura #f1 e foi algo enriquecedor pelo comprometimento de

todos na atividade'

.figura #f - .reuni>o de avalia&>o  
do evento

.fonte3 .autoria pr+pria <#bjba>

.sabe-se que ainda existe muito a  
se fazer pela .educa&>o .profissio-  
nal e .tecnol+gica no pa/s1 por=m1  
diante do tudo que foi aqui exposto1  
mesmo sabendo das dificuldades exis-  
tentes para uma educa&>o justa e de  
qualidade para todos1 verifica-se  
que o docente ao ser inovador e mo-  
tivar os discentes em suas aulas1  
pode fazer a diferen&a em sua vida  
acad<mica1 realizando a&[es e ativi-  
dades que possibilitem aulas din\*mi-  
cas e participativas1 que al=m de

-----  
-

#eh

oportunizar a rela&>o teoria e pr(-  
tica no processo de ensino e de  
aprendizagem1 evidenciem experi<n-  
cias exitosas1 permitindo novas for-  
mas de ampliar os saberes'

[o ..considera&[es ..finais

.conforme as diversas reflex[es

apresentadas neste trabalho verifica-se que os objetivos propostos na monitoria voluntária em proporcionar aos discentes além de ampliar o seu interesse em participar de forma efetiva das situações extracurriculares realiza ações que os conduzem a modificar a sua vida acadêmica buscando na formação científica e humanística aspectos que permitam mudanças em suas vidas pessoal e profissional'

portanto observa-se com a realização deste trabalho que participar das atividades propostas no decorrer da disciplina planejamento e organização de eventos mesmo realizada de forma virtual e no ensino remoto possibilitou aos bolsistas e aos demais alunos relacionar a teoria e a

-----  
-

#ei

prática no processo de ensino e de aprendizagem permitindo auxiliar o professor a planejar elaborar e executar um evento virtual que permitisse maior interação neste processo'

verifica-se também que oportunizou colocar em prática aspectos disponibilizados na ementa da discipli-

na1 pois al= m de desenvolver um evento acad<mico de forma virtual1 permitiu-se uma experi<ncia diferente do aprender e do ensinar1 diante dessa nova realidade de ensino remoto que tanto transformou a educa&>o no .brasil'

.enfim1 com tudo aqui exposto1 observa-se na elabora&>o deste artigo e na execu&>o do projeto final da disciplina .planejamento e .organiza&>o de .eventos1 que o evento intitulado 8..desafios ..profissionais ..em ..tempos ..de ..pandemia3 experi<ncias vivenciadas nas (reas de .hotelaria e .gastronomia8 alcan&>ou os objetivos desejados1 principalmente por oportunizar que os alunos executores colocassem em pr<tica os conhecimentos te+ricos adquiridos em

-----  
-

#fj

sala de aula virtual'

.outro fator que cabe destacar trata-se da oportunidade de se proporcionar momentos de aprendizagem tanto por parte dos bolsistas1 como tamb= m pelos alunos da disciplina em quest>o1 a partir da realiza&>o de atividades1 mesmo no ensino remoto1 que respondem aos anseios da educa-

&gt;o por colocar em pr(tica metodolo-  
gias que reverberam o fazer pedag+  
gico e a oportunidade de o aluno en-  
trar em contato com profissionais do  
turismo1 hospitalidade e gastrono-  
mia1 permitindo ampliar as suas pos-  
sibilidades profissionais1 atrav=s  
de pr(ticas interdisciplinares du-  
rante suas vidas acad<micas'

.destarte1 analisa-se que as me-  
lhores formas de atua&>o dos discen-  
tes e do docente1 visam melhorar fu-  
turas atividades pr(ticas1 partindo  
do princ/pio que este tipo de ativ-  
idade permite um ensino mais partici-  
pativo e de qualidade1 condizentes  
com a proposta e o papel exercido  
pelo ..ifce .campus .baturit=1 em  
ser um agente de transforma&>o so-  
cial1 tornando o aluno o protagonis-

-----  
-

#fa

ta da sala de aula' .tudo isso s+  
ser( poss/vel quando todos exercerem  
aquilo que prega a educa&>o brasi-  
leira1 que o discente se torne o  
agente respons(vel pela sua pr+pria  
forma&>o acad<mica'

..sobre ..as ..organizadoras

.leila .marcia .ghedin .doutora em  
.educa&o em .ci<ncia e .matem(tica  
pela .universidade .federal do .mato  
.grosso - ..ufmt <#bjah>' .mestra no  
.ensino de .ci<ncias na .amaz?nia  
pela .universidade do .estado do .a-  
mazonas - ..uea <#bjac>' .mestre em  
.planificacion .integral para el  
.desarrollo del .turismo pela .uni-  
versidad del .zulia-.venezuela -  
..luz <#bjjf>' .especialista em  
.gest>o .p)blica pelo .instituto  
.federal de .roraima - ..ifrr  
<#bjji>' .especialista no .uso dos  
.recursos .naturais pela .universi-  
dade .federal de .vi&osa - ..ufv  
<#bjja>' .licenciada em .pedagogia  
pela .universidade de .roraima -  
..ufrr <#bjjj>' .guia .regional de

-----  
-

#fb

.turismo do .rio .grande do .norte  
pelo ..senac <#bjjj>' .professora de  
.ensino .b(sico1 .t=cnico e .tecno-  
l+gico do .instituto .federal de  
.roraima - ..ifrr <'desde #aiid,>'  
.no .campus .boa .vista foi .coorde-  
nadora .pedag+gica1 .coordenadora do  
.curso .t=cnico em .turismo1 .coor-  
denadora do .curso de .tecnologia em

.gest>o do .turismo' .foi .diretora  
de .pesquisa e .p+s-.gradua&>o1  
.coordenadora de .pesquisa1 .coorde-  
nadora da .p+s-.gradua&>o' .no  
.campus .avan&ado .bonfim foi .dire-  
tora .geral' .na reitoria foi .coor-  
denadora de .editora&>o e .divulga-  
&>o .cient/fica do ..ifrr1 membro da  
equipe .editorial da .revista .norte  
.cient/fico do ..ifrr' . = professora  
de cursos .t=cnicos1 de .forma&>o  
.inicial e .continuada1 de .tecnolo-  
gia1 de .licenciatura e de  
.p+s-.gradua&>o nas (reas de turis-  
mo1 educa&>o1 educa&>o cient/fica e  
matem(tica' .tem experi<ncia em  
.planejamento .integral do .turismo1  
.gest>o .comunit(ria do .turismo1  
.pesquisa em temas de .turismo1 .e-  
duca&>o e .etnomatem(tica fundamen-

-----  
-

#fc

tada em .witgenstein e .atitude .me-  
t+dica de .pesquisa' . = .l/der do  
.grupo de .estudo e .pesquisa em  
.turismo1 .tecnologia1 .educa&>o e  
.cultura - ..gepttec'

.karla de .oliveira .doutora e .mes-  
tre em .museologia e .patrim?nio pe-  
la .universidade .federal do .estado

do .rio de .janeiro - ..unirio' .es-  
pecialista em .doc<ncia e .metodolo-  
gia de .pesquisa em .turismo pela  
.universidade .federal do .par( -  
..ufpa' .bacharel em .turismo pela  
..ufpa' .adquiriu experi<ncia em  
.invent(rios .culturais por ter in-  
tegrado as equipes que realizaram os  
.invent(rios .nacionais de .refer<n-  
cias .culturais <'..inrc"s,> .maraj+  
e do .glorioso .s>o .sebasti>o de  
.cachoeira do .arari - .ilha do .ma-  
raj+,1 ..pa' .desenvolveu pesquisas  
na (rea .museol+gica no .museu .pa-  
raense .em/lio .goeldi - ..mpeg1 co-  
mo bolsista ..pci,1..cnpq' .conse-  
lheira .regional .suplente do ..co-  
rem #a.r' .professora ..ebtt no  
.instituto .federal de .roraima -  
..ifrr' .realiza pesquisas nas (reas

-----  
-

#fd

de turismo e patrim?nio cultural1  
religiosidade e museologia' .integra  
o .grupo de .estudo e .pesquisa em  
.turismo1 .tecnologia1 .educa&>o e  
.cultura <'..gepttec,> e a .rede de  
.pesquisadores de .turismo1 .patri-  
m?nio e .pol/ticas .p)blicas da  
.pan.amaz?nia <'..tpp ..pan-..amaz?-  
nia,>' .l/der do .grupo de .pesquisa

.patrim?nio1 .mem+ria e .territ+rio  
<'..ifrr,>'

.luciana de .souza .vit+rio .docente  
do .instituto .federal de .educa&>o1  
.ci<ncia e .tecnologia de .rorai-  
ma-..ifrr' .tem em sua forma&>o aca-  
d<mica .mestrado em .turismo e .hos-  
pitalidade pela .universidade de  
.caxias do .sul-..ucs e .bacharelado  
em .turismo pela .universidade .es-  
tadual de .roraima-..uerr' .atual-  
mente cursa .doutorado em .turismo  
na .universidade .federal do .rio  
.grande do .norte-..ufrn' .atua como  
.professora do .curso superior de  
.tecnologia em .gest>o de .turismo e  
da .p+s-gradua&>o lato sensu em  
.planejamento e .gest>o de .destinos  
.tur/sticos' .pesquisadora associada

-----  
-

#fe

ao .laborat+rio de .turismo1 .ecolo-  
gia e .meio .ambiente - ..labte-  
ma,1..uerr1 .pesquisadora e .vi-  
ce-.l/der do .grupo de .estudo e  
.pesquisa em .turismo1 .tecnologia1  
.educa&>o e .cultu-  
ra-..gepttec,1..ifrr' .membro do  
.conselho .municipal de .turismo'  
.estuda e pesquisa os seguintes te-

mas3 .turismo2 .turismo .comunit(-  
rio2 .turismo e .meio .ambiente2  
.turismo e .pesca .esportiva2 .in-  
terferências do .turismo'

.contra .capa3

..turismo ..no ..contexto ..amaz?ni-  
co3 ..pesquisa ..em ..tempos ..de  
..adversidades

.o presente livro eletr?nico 8.tu-  
rismo no .contexto .amaz?nico3 pes-  
quisa em tempos de adversidades8 = a  
colet\*nea dos artigos completos dos  
trabalhos apresentados no .encontro

-----  
-

#ff

de .ensino e .pesquisa em .turismo  
do .extremo .norte em #bjba' .o tema  
= a consequência de reflex[es e in-  
daga&[es dos pesquisadores do .grupo  
de .estudo e .pesquisa em .turismo1  
.tecnologia1 .educa&>o e .cultu-  
ra-..gepttec,1..ifrr a respeito de  
como se daria continuidade a pesqui-  
sa1 ao ensino e a produ&[es cient/-

ficas em um momento pand<mico' .po-  
r=m1 compreendemos que as adversida-  
des do .extremo .norte brasileiro  
n>o se limitam a pandemia e sim1 a  
adversidades que se vive o ano todo  
em todos os anos1 tais como3 queima-  
das1 garimpo1 tempos chuvosos1 rios  
que s>o estradas e estradas que se  
tornam rios1 quest[es ind/genas e  
fronteiri&as1 entre outras demandas  
adversas e espec/ficas da regi>o' .a  
obra est( estruturada em conson\*ncia  
com os .grupos .tem(ticos do evento  
-- .gest>o1 .turismo e .desenvolvi-  
mento2 .turismo1 .cultura e .lazer2  
.temas .emergentes em .turismo' .a  
leitura poder( propiciar o debate  
sobre as adversidades presentes na  
regi>o .amaz?nica e sua rela&>o com  
a atividade tur/stica' .aos leito-

-----  
-

#fg

res1 deixamos um convite \$ reflex>o  
situada em um lugar tur/stico com  
caracter/sticas diferenciadas e que  
est>o presente nos estudos de cada  
artigo'

.esta produ&>o = uma realiza&>o do  
grupo de estudo e pesquisa em turis-  
mo1 tecnologia1 educa&>o e cultura  
do .instituto .federal de .roraima'

-----

-